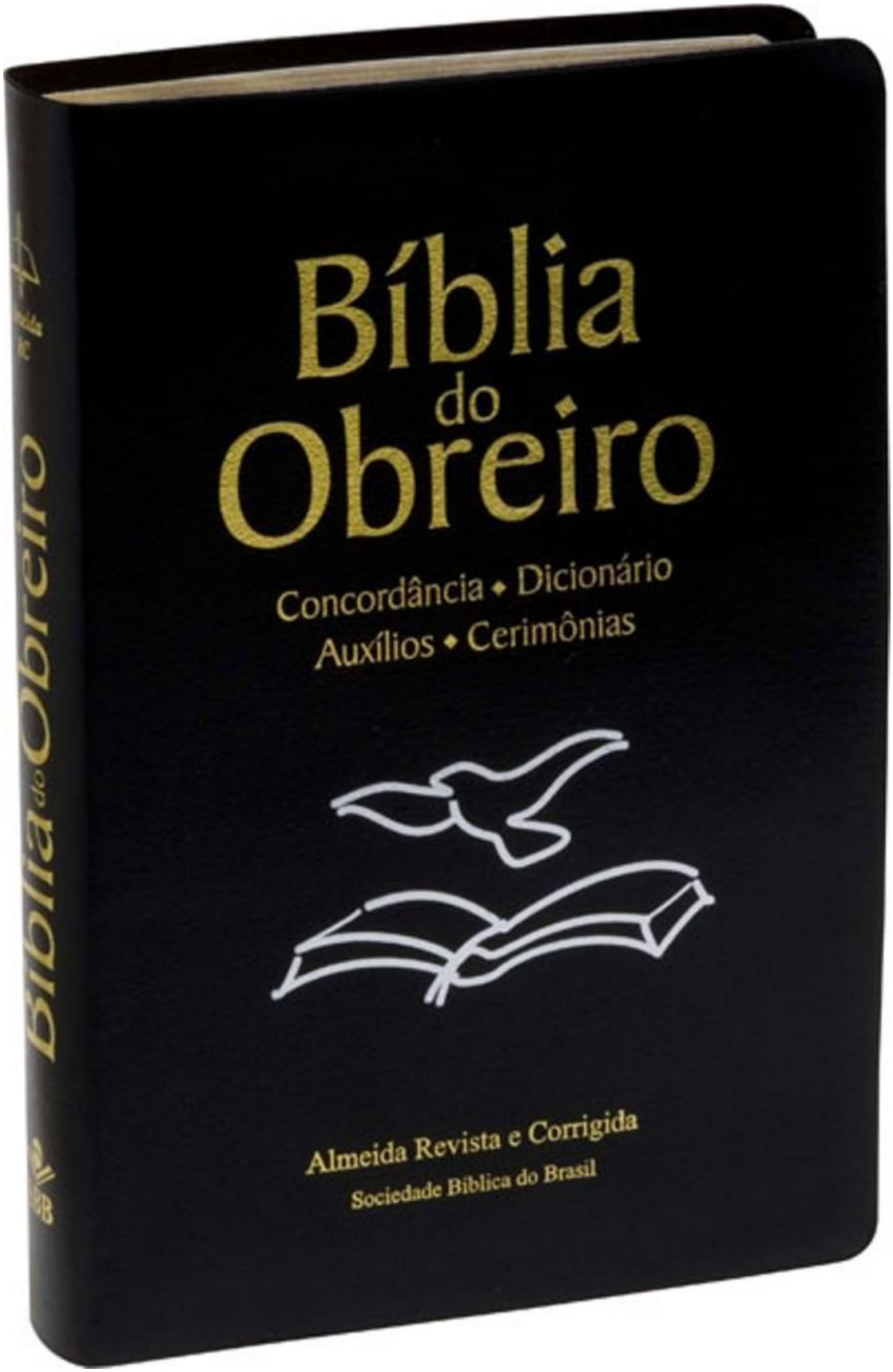


Digitalizado Por: Pregador Jovem

BÍBLIA

DO

OBREIRO

CONCORDÂNCIA ♦ DICIONÁRIO
AUXÍLIOS ♦ CERIMÔNIAS

Bíblia do Obreiro
© 2007 Sociedade Bíblica do Brasil
SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL
Av. Ceci, 706 – Tamboré
Barueri, SP – CEP 06460-120
Cx. Postal 330 – CEP 06453-970
Visite o nosso site na Internet:
http://www.sbb.org.br

CERIMÔNIAS

GUIA PARA CERIMÔNIAS
E CULTOS ESPECIAIS

Apresentação

Por meio da Palavra, Deus cria, mantém e fortalece a Igreja Cristã. A Bíblia Sagrada tem uma palavra divina para cada situação da vida da Igreja e das pessoas em geral. A Palavra tem voz e vez em cada momento, e "tudo o que Deus criou... pela palavra de Deus e pela oração, é santificado" (II Timóteo 4.5).

O presente guia para cerimônias e cultos especiais foi redigido para apoiar Igrejas, líderes de adoração e culto e entidades cristãs em geral no uso e na aplicação da Palavra de Deus nas seguintes ocasiões especiais:

A. Vida da Igreja

• Dedicação do terreno de um futuro Templo (e lançamento da pedra fundamental)

• Dedicação de um Templo

• Instalação de um ministro do Evangelho

• Instalação de um obreiro

• Despedida de um ministro, obreiro ou missionário

• Comissionamento de um missionário

• Santa Ceia

B. Vida Cristã

• Apresentação/dedicação de uma criança

• Batismo

• Aniversário

• Casamento

• Aniversário de casamento (Bodas)

• Sepultamento

C. Datas Especiais

• Páscoa - A ressurreição do Senhor Jesus

• Dia das Mães (Segundo domingo de maio)

• Dia do Pastor (10 de junho)

• Dia dos Pais (Segundo domingo de agosto)

• Dia da Pátria (7 de setembro)

• Dia de Ação de Graças (Ultima quinta-feira ou último domingo de novembro)

• Dia da Bíblia (Segundo domingo de dezembro)

• Natal (25 de dezembro)

Tanto quanto possível, os próprios versículos bíblicos constituem o texto de cada ordem de culto ou cerimônia, de modo a ajudar a Igreja a utilizar-se da Palavra de Deus na adoração do Deus da Palavra. Cada passagem bíblica utilizada está devidamente referenciada, para facilitar a pesquisa dos contextos bíblico em que originalmente foram inseridas.

Caso se opte pela leitura responsiva ou alternada entre o líder e a Igreja, podem ser distribuídas cópias dessas ordens a todos os presentes.

Como as ordens aqui sugeridas podem ser modificadas ou adaptadas livremente, conforme a necessidade e a criatividade de cada Igreja ou ocasião são nada mais do que o ponto de partida para a elaboração de outras cerimônias a serem adornadas com a Palavra de Deus, que assevera:

"Habite, ricamente, em vós a palavra de Cristo; instruí-vos e aconselhai-vos mutuamente em toda a sabedoria, louvando a Deus, com salmos, e hinos, e cânticos espirituais, com gratidão, em vosso coração. E tudo o que fizerdes, seja em palavra, seja em ação, fazei-o em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai." (Colossenses 3.26-17)

O PERFIL BÍBLICO DO OBREIRO

Os textos bíblicos a seguir mostram o perfil do servo de Deus sob diferentes títulos: diáconos, ministros, mestres, evangelistas etc. Independente do ofício ou função a que os textos se referem, trata-se de um perfil esperado por Deus em todos os que desejam servi-lo na liderança do seu povo,

Mt 23.1-12

Então, falou Jesus às multidões e aos seus discípulos: Na cadeira de Moisés, se assentaram os escribas e os fariseus. Fazei e guardai, pois, tudo quanto eles vos disserem, porém não os imiteis nas suas obras; porque dizem e não fazem. Atam fardos pesados [e difíceis de carregar] e os põem sobre os ombros dos homens; entretanto, eles mesmos nem com o dedo querem movê-los. Praticam, porém, todas as suas obras com o fim de serem vistos dos homens; pois alargam os seus filactérios e alongam as suas franjas. Amam o primeiro lugar nos banquetes e as primeiras cadeiras nas sinagogas, as saudações nas praças e o serem chamados mestres pelos homens. Vós, porém, não sereis chamados mestres, porque um só é vosso Mestre, e vós todos sois irmãos. A ninguém sobre a terra chameis vosso pai; porque só um é vosso Pai, aquele que está nos céus. Nem sereis chamados guias, porque um só é vosso Guia, o Cristo. Mas o maior dentre vós será vosso servo. Quem a si mesmo se exaltar será humilhado; e quem a si mesmo se humilhar será exaltado.

1Tm 3.1-13

Fiel é a palavra: se alguém aspira ao episcopado, excelente obra almeja. E necessário, portanto, que o bispo seja irrepreensível, esposo de uma só mulher, temperante, sóbrio, modesto, hospitaleiro, apto para ensinar; não dado ao vinho, não violento, porém cordato, inimigo de contendas, não avarento; e que governe bem a própria casa, criando os filhos sob disciplina, com todo o respeito (pois, se alguém não sabe governar a própria casa, como cuidará da igreja de Deus?); não seja neófito, para não suceder que se ensoberbeça e incorra na condenação do diabo. Pelo contrário, é necessário que ele tenha bom testemunho dos de fora, a fim de não cair no opróbrio e no laço do diabo.

Semelhantemente, quanto a diáconos, é necessário que sejam respeitáveis, de uma só palavra, não inclinados a muito vinho, não cobiçosos de sórdida ganância, conservando o mistério da fé com a consciência limpa. Também sejam estes primeiramente experimentados; e, se mostrarem irrepreensíveis, exerçam o diaconato. Da mesma sorte, quanto a mulheres, il necessário que sejam elas respeitáveis, não maldizentes, temperantes e fiéis em tudo. 0 diácono seja marido de uma só mulher e governe bem seus filhos e a própria casa. Pois os que desempenharem bem o diaconato alcançam para si mesmos justa preeminência e muita intrepidez na fé em Cristo Jesus.

1Tm 5.17

Devem ser considerados merecedores de dobrados honorários os presbíteros que presidem bem, com especialidade os que se afadigam na palavra e no ensino.

Tt 1.7-9

Porque é indispensável que o bispo seja ii repreensível como despenseiro de Deus, mio arrogante, não irascível, não dado ao vinho, nem violento, nem cobiçoso de torpe ganância; antes, hospitaleiro, amigo do bem, sóbrio, justo, piedoso, que tenha domínio de si, apegado à palavra fiel, que é segundo a dou trina, de modo que tenha poder tanto para exortar pelo reto ensino como para convencer os que o contradizem.

1Pe5.1-4

Rogo, pois, aos presbíteros que há entre vós, eu, presbítero como eles, e testemunha dos sofrimentos de Cristo, e ainda co-participante da glória que há de ser revelada: pastoreai o rebanho de Deus que há entre vós, não por constrangimento, mas espontaneamente, como Deus quer; nem por sórdida ganância, mas de boa vontade; nem como dominadores dos que vos foram confiados, antes, tornando-vos modelos do rebanho. Ora, logo que o Supremo Pastor se manifestar, recebereis I imarcescível coroa da glória.

DEDICAÇÃO DO TERRENO

DE UM FUTURO TEMPLO

(E LANÇAMENTO DA PEDRA FUNDAMENTAL)

Esta cerimônia deve ser realizada no terreno em que será edificado o Templo. Algumas Igrejas aproveitam a ocasião para celebrar também o Lançamento da pedra fundamental do Templo. Neste caso, é preciso que já se tenha o projeto ou planta do Templo, já que a pedra fundamental será assentada no alicerce ou fundamento da futura edificação. A presente ordem permite celebrar as duas cerimônias separadamente ou em conjunto.

1. Saudação

2. Leitura responsiva da Palavra de Deus (S1127.1; Gn 28.16-17; SI 26.8,12)

Dirigente: Se o SENHOR não edificar a casa,

Igreja: em vão trabalham os que a edificam;

Dirigente: se o SENHOR não guardar a cidade,

Igreja: em vão vigia a sentinela.

Dirigente: O SENHOR está neste lugar.

Igreja: Quão temível é este lugar! É a casa de Deus, a porta dos céus.

Dirigente: Eu amo, SENHOR, a habitação de tua casa

Igreja: e o lugar onde tua glória assiste.

Dirigente: O meu pé está firme em terreno plano;

Igreja: nas congregações, bendirei o Senhor.

3. Louvor

4. Pregação da Palavra de Deus

O pregador pode basear sua mensagem em um dos seguintes textos bíblicos: Gn 28.10-22; SI 84; SI 122; SI 127; Mt 16.13-19; 1 Co 3.9-23; Ef2.19-22; IPe 2.1-9; ou em outra passagem bíblica de sua escolha.

5. Lançamento da pedra fundamental (cerimônia opcional)

Para celebrar-se esta cerimônia, é preciso estar definido o lugar em que o Templo será construído. Também faz-se necessária a construção prévia de uma pequena caixa com blocos ou tijolos, preferencialmente impermeabilizada, ao nível do alicerce do Templo. A caixa precisa ter uma tampa, que será lacrada por um pedreiro no momento da cerimônia. Esta caixa é conhecida como pedra fundamental. No momento apropriado, será depositado nela um exemplar da Bíblia Sagrada, simbolizando que aquele Templo está edificado sobre a Palavra de Deus. A Bíblia deve ser devidamente datada e assinada pela liderança da Igreja e/ou por todos os irmãos e irmãs presentes à cerimônia. Para maior conservação, esta Bíblia pode ser envolvida por filme plástico ou colocada dentro de outro compartimento hermeticamente fechado antes de ser definitivamente depositada no alicerce do Templo. A critério de cada Igreja, também podem ser depositados na pedra fundamental outros livros e documentos significativos para a denominação, como os Estatutos e o Regimento da Igreja, o(s) hinário(s), livro(s) de oração(ões), etc. Sugere-se a seguinte ordem:

Com ordem e decência, todos os presentes aproximam-se do local em que será lançada a pedra fundamental.

Dirigente: Vós mesmos, como pedras que vivem, sois edificados casa espiritual para serdes sacerdócio santo, a fim de oferecerdes sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por intermédio de Jesus Cristo. (1Pe 2.5)

Igreja: O SENHOR te escolheu para edificares casa para o santuário; sê forte e faze a obra. (1Cr 28.10)

DEDICAÇÃO DO TERRENO

O dirigente ou um dos líderes da Igreja deposita a Bíblia Sagrada datada, assinada e protegida (bem como os demais documentos e livros, caso haja) na pedra fundamental do futuro Templo. Enquanto a tampa da pedra

fundamental é devidamente cimentada e vedada por um pedreiro, o dirigente diz:

Dirigente: A palavra de nosso Deus permanece para sempre (Is 40.8). Sois da família de Deus, edificados sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, sendo ele mesmo, Cristo Jesus, a pedra angular; no qual todo o edifício, bem ajustado, cresce para santuário dedicado ao Senhor, no qual também vós juntamente estais sendo edificados para habitação de Deus no Espírito. (Ef 2.19b-22) Igreja: Agora, pois, ó nosso Deus, graças te damos e louvamos o teu glorioso nome. (lCr 29.13)

6. Oração de consagração do terreno à obra do Senhor

O dirigente ou um dos líderes da Igreja poderá orar livremente, dedicando o terreno em que será edificada a Igreja à obra de Deus. Nesta oração, também pode ser incluída uma intercessão em favor dos que hão de trabalhar na construção, pedindo que Deus os abençoe com sabedoria, força e segurança.

7. Bênção (2Co 13.13)

Dirigente: A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós.

Todos: Amem.

DEDICAÇÃO DE UM TEMPLO

Para o início desta cerimônia, toda a Igreja posiciona-se defronte à entrada principal do Templo, estando fechada(s) a(s) porta(s) do edifício.

1. Saudação

2. Leitura responsiva (S1122.1-4; SI 24.3-4,7,10)

Dirigente: Alegrei-me quando me disseram: Vamos à Casa do Senhor.

Igreja: Pararam os nossos pés junto às tuas portas, ó Jerusalém!

Dirigente: Jerusalém, que estás construída como cidade compacta,

Igreja: para onde sobem as tribos, as tribos do SENHOR, como convém a Israel, para renderem graças ao nome do Senhor.

Dirigente: Quem subirá ao monte do Senhor? Quem há de permanecer no seu santo lugar?

Igreja: O que é limpo de mãos e puro de coração, que não entrega a sua alma à falsidade, nem jura dolosamente.

Dirigente: Levantai, ó portas, as vossas cabeças; levantai-vos, ó portais eternos, para que entre o Rei -da Glória.

Igreja: Quem é esse Rei da Glória? O Senhor dos Exércitos, ele é o Rei da Glória.

Ingresso ao Templo

Dirigente: Tendo, pois, irmãos, intrepidez para entrar no Santo dos Santos, pelo sangue de Jesus, pelo novo e vivo caminho que ele nos consagrou pela sua carne, e tendo grande sacerdote sobre a casa de Deus, aproximemo-nos, com sincero coração, em plena certeza de fé, tendo o coração purificado de má consciência e lavado o corpo com água pura. (Hb 10.19-22)

Igreja: Não deixemos de congregar-nos, como é costume de alguns; antes, façamos admoestações e tanto mais quanto vedes que o Dia se aproxima. (Hb 10.25)

O dirigente ou um dos líderes da Igreja abre a(s) porta(s) do Templo e convida:

Dirigente ou líder: Vinde, adoremos o SENHOR, que nos criou (SI 95.6). Adorai o SENHOR na beleza da sua santidade (SI 96.9).

A Igreja adentra ao Templo com louvores.

4. Louvor

5. Pregação da Palavra de Deus

O pregador pode basear sua mensagem em um dos seguintes textos bíblicos: lRs 8.1-13; 1Rs 8.22-30; lCr 29.1-20; SI 72; SI 84; SI 122; SI 138; Hb 10.19-25; ou em outra passagem bíblica de sua escolha.

6. Oração de consagração do Templo à obra de Deus

O dirigente ou um dos líderes da Igreja poderá orar livremente, dedicando o Templo, seus móveis, instrumentos musicais, aparelhagens de som e demais utensílios à obra de Deus.

7. Bênção (Nm 6.24-26)

Dirigente: O Senhor te abençoe e te guarde; o Senhor faça resplandecer o rosto sobre ti e tenha misericórdia de ti; o Senhor sobre ti levante o rosto e te dê a paz. Todos: Amém.

INSTALAÇÃO DE UM MINISTRO DO EVANGELHO

Esta cerimônia pode ser utilizada na instalação solene de uma pessoa sobre a qual recaia, acima de tudo, o ofício da pregação do Evangelho na Igreja. O título dado a esta pessoa varia de Igreja para Igreja, podendo compreender bispos, pastores, presbíteros, obreiros e outros líderes responsáveis pelo anúncio da Palavra de Deus.

1. Saudação

2. Leitura responsiva (SI 23)

Dirigente: O SENHOR é o meu pastor; nada me faltará. Igreja: Ele me faz repousar em pastos verdejantes.

Dirigente: Leva-me para junto das águas de descanso; refrigera-me a alma. **Igreja:** Guia-me pelas veredas da justiça por amor do seu nome.

Dirigente: Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal nenhum, porque tu estás comigo;

Igreja: o teu bordão e o teu cajado me consolam. Dirigente: Preparas-me uma mesa na presença dos meus adversários, unges-me a cabeça com óleo; o meu cálice transborda.

Todos: Bondade e misericórdia certamente me seguirão todos os dias da minha vida; e habitarei na Casa do Senhor para todo o sempre. Amém.

3. Louvor

4. Pregação da Palavra de Deus

O pregador pode basear sua mensagem em um texto bíblico sugerido pelo ministro a ser instalado ou em uma das seguintes passagens: Js 1.1-9; SI 23; Is 6.1-8; At 20.28; Rm 10.1-15; Um 1.15-19; 3.1; 2Tm2.15; 4.1-5; Tt 1.7-9; 1Pe 5.1-4.

5. Instalação

A liderança da Igreja e outros ministros presentes são convidados a vir à frente da Igreja. Também o ministro a ser instalado vem à frente da Igreja, postando-se de frente para os líderes e ministros. Neste momento, o dirigente pode dar uma pequena biografia do ministro a ser instalado, bem como descrever as características, funções e desafios principais do ministério daquela Igreja local. Trava-se, então, o seguinte diálogo baseado em 1 Co 3.9; SI 100.3; 1Tm 3.1; 2Tm 2.15; Tt 1.7-9; At 20.28.

Dirigente: Porque de Deus somos cooperadores; lavoura de Deus, edifício de Deus sois vós. Igreja: O Senhor é Deus; foi ele quem nos fez, e dele somos; somos o seu povo e rebanho do seu pastoreio.

Dirigente: Fiel é a palavra: se alguém aspira ao episcopado, excelente obra almeja. Igreja: Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade.

Dirigente: Porque é indispensável que o bispo seja irrepreensível como despenseiro de Deus, não arrogante, não irascível, não dado ao vinho, nem violento, nem cobiçoso de torpe ganância; antes, hospitaleiro, amigo do bem, sóbrio, justo, piedoso, que tenha domínio de si, apegado à palavra fiel, que é segundo a doutrina, de modo que tenha poder tanto para exortar pelo reto ensino como para convencer os que o contradizem.

Igreja: Atende por ti e por todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo te constituiu bispo, para pastoreares a igreja de Deus, a qual ele comprou com o seu próprio sangue.

O ministro a ser instalado ajoelha-se. Os líderes da Igreja e os demais ministros presentes impõem as mãos sobre a cabeça do instalando, enquanto proferem conjuntamente as palavras de 2Tm 4.1 -5:

Dirigente: Conjuro-te, perante Deus e Cristo Jesus, que há de julgar vivos e mortos, pela sua manifestação e pelo seu reino: prega a palavra, insta, quer seja oportuno, quer não, corrige, repreende, exorta com toda a longanimidade e doutrina. Pois haverá tempo em que não suportarão a sã doutrina; pelo contrário, cercar-se-ão de mestres segundo as suas próprias cobiças, como que sentindo coceira nos ouvidos; e se recusarão a dar ouvidos à verdade, entregando-se às fábulas. Tu, porém, sê sóbrio em todas as coisas, suporta as aflições, faze o trabalho de um evangelista, cumpre cabalmente o teu ministério.

O ministro instalado, ainda ajoelhado, manifesta sua aceitação ao ofício de pregador do Evangelho e de pastor do rebanho de Deus na Igreja local proferindo as palavras ditas outrora pelo apóstolo Paulo em lTm 1.15-17:

Ministro: Fiel é a palavra e digna de toda aceitação: que Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais eu sou o principal. Mas, por esta mesma razão, me foi concedida misericórdia, para que, em mim, o principal, evidenciasse Jesus Cristo a sua completa longanimidade, e servisse eu de modelo a quantos hão de crer nele para a vida eterna. Assim, ao Rei eterno, imortal, invisível, Deus único, honra e glória pelos séculos dos séculos. Amém!

Uma vez dito isto, o ministro instalado pode permanecer ajoelhado, enquanto segue a oração.

6. Oração

O dirigente ou alguém por ele designado pode orar livremente, invocando a bênção do Senhor sobre o ministro recém-instalado. Após esta oração, o ministro instalado levanta-se e outorga a bênção de Deus sobre a Igreja:

7. Bênção (Hb 13.20-21)

Ministro: Ora, o Deus da paz, que tornou a trazer dentre os mortos a Jesus, nosso Senhor, o grande Pastor das ovelhas, pelo sangue da eterna aliança, vos aperfeiçoe em todo o bem, para cumprirdes a sua vontade, operando em vós o que é agradável diante dele, por Jesus Cristo, a quem seja a glória para todo o sempre. Todos: Amém.

INSTALAÇÃO DE UM OBREIRO

Esta cerimônia pode ser utilizada na instalação solene de uma pessoa incumbida do desempenho de funções na área de adoração e culto, educação cristã, evangelismo, diaconia ou serviço social. O título dado a esta pessoa varia de Igreja para Igreja, podendo compreender obreiros(as) em geral, diáconos e diaconisas, diretores e educadores de escolas paroquiais, bíblicas e dominicais, ministros de música, evangelistas, visitadores,, líderes de grupos de oração, entre outros. Pode-se proceder à instalação de diversos obreiros em uma mesma cerimônia.

1. Saudação

2. Leitura responsiva (S1 100.2a; Fp 2.3-11; Rm 12.1 -8; Tt 2.11 -14)

Dirigente: Servi ao SENHOR com alegria. Nada façais por partidarismo ou vanglória, mas por humildade, considerando cada um os outros superiores a si mesmo. Não tenha cada um em vista o que é propriamente seu, senão também cada qual o que é dos outros. Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, pois ele, subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus; antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana, a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz. Pelo que também Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai.

Igreja: Assim como num só corpo temos muitos membros, mas nem todos os membros têm a mesma função, assim também nós, conquanto muitos, somos um só corpo em Cristo e membros uns dos outros, tendo, porém, diferentes dons segundo a graça que nos foi dada: se profecia, seja segundo a proporção da fé; se ministério, dediquemo-nos ao ministério; ou o que ensina esmere-se no fazê-lo; ou o que exorta faça-o com dedicação; o que contribui, com liberalidade; o que preside, com diligência; quem exerce misericórdia, com alegria. Dirigente: Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo,

santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus. Porque, pela graça que me foi dada, digo a cada um dentre vós que não pense de si mesmo além do que convém; antes, pense com moderação, segundo a medida da fé que Deus repartiu a cada um. Igreja: A graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens, educando-nos para que, renegadas a impiedade e as paixões mundanas, vivamos, no presente século, sensata, justa e piedosamente, aguardando a bendita esperança e a manifestação da glória do nosso grande Deus e Salvador Cristo Jesus, o qual a si mesmo se deu por nós, a fim de remir-nos de toda iniqüidade e purificar, para si mesmo, um povo exclusivamente seu, zeloso de boas obras.

3. Louvor

4. Pregação da Palavra de Deus

O pregador pode basear sua mensagem em um texto bíblico sugerido pelo(a) obreiro(a) a ser instalado(a) ou em uma das seguintes passagens: Êx 18.13-26; Jo 13.1-5; At 6.1-7; Rm 12.1-8; 1Co 12; Fp 2.1-11; Tt 2.11-14; IPe 2.9-10.

5. Instalação

A liderança da Igreja e outros ministros presentes são convidados a virem à frente da Igreja. Também o (a) obreiro a ser instalado(a) vem à frente da Igreja, postando-se de frente para os líderes e ministros. Neste momento, o dirigente pode ler uma pequena biografia do(a) obreiro(a) a ser instalado, bem como descrever as características, funções e desafios principais das atividades que desempenhará naquela Igreja local. Trava-se, então, o seguinte diálogo baseado em Mc 9.35; Jo 12.26; Lc 12.37.

Dirigente: Jesus disse: "Se alguém quer ser o primeiro, será o último e servo de todos." Igreja: Se alguém me serve, siga-me, e, onde eu estou, ali estará também o meu servo. E, se alguém me servir, o Pai o honrará.

Dirigente: Bem-aventurados aqueles servos a quem o senhor, quando vier, os encontre vigilantes. Igreja: Em verdade vos afirmo que ele há de cingir-se, dar-lhes lugar à mesa e, aproximando-se, os servirá.

O(a) obreiro(a) a ser instalado(a) ajoelha-se. Os líderes da Igreja e os demais ministros presentes impõem as mãos sobre a cabeça do(a) instalando (a). Cada qual é convidado a proferir um versículo bíblico que diga respeito às funções a serem desempenhadas pelo(a) obreiro(a) a ser instalado(a).

Uma vez dito isto, o(a) obreiro(a) instalado(a) pode permanecer ajoelhado, enquanto segue a oração.

6. Oração

O dirigente ou alguém por ele designado pode orar livremente invocando a bênção do Senhor sobre o(a) obreiro(a) recém-instalado(a). Após esta oração, o dirigente outorga a bênção de Deus sobre a Igreja:

7. Bênção (1Co 15.58; SI 90.17)

Dirigente: Portanto, meus amados irmãos, sede firmes, inabaláveis e sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que, no Senhor, o vosso trabalho não é vão. Todos: Seja sobre nós a graça do Senhor, nosso Deus; confirma sobre nós as obras das nossas mãos, sim, confirma a obra das nossas mãos. Amém.

DESPEDIDA DE UM MINISTRO, OBREIRO OU MISSIONÁRIO

Esta cerimônia pode ser realizada durante um culto na Igreja por ocasião da despedida de um(a) ministro(a), obreiro(a) ou missionário (a).

1. Saudação

2. Leitura responsiva (Sl 1.1-3; S118.30-31; SI 37.5)

Dirigente: Bem-aventurado o homem que não anda no conselho dos ímpios.

Igreja: Não se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores.

Dirigente: Ele é como árvore plantada junto a corrente de águas, que, no devido tempo, dá o seu fruto, e cuja folhagem não murcha.

Igreja: E tudo quanto ele faz será bem sucedido.

Dirigente: O caminho de Deus é perfeito; a palavra do SENHOR é provada.

Igreja: Ele é escudo para todos os que nele se refugiam.

Dirigente: Pois quem é Deus, senão o Senhor? E quem é rochedo, senão o nosso Deus?

Todos: Entrega o teu caminho ao SENHOR, confia nele, e o mais ele fará.

3. Louvor

4. Pregação da Palavra de Deus

O pregador pode basear sua mensagem em um dos seguintes textos: Rm 1.8-17; 1Co 9.19-27; Lc 10.1-12,17-20; ou em outra passagem bíblica de sua escolha.

5. Oração

6. Despedida

O ministro, obreiro ou missionário que se despede vem à frente da Igreja. Neste momento, pode ser lido breve relato de seu trabalho no local. Em seguida, lê-se o texto abaixo: (SI 28.1-2; SI 25.8-10; SI 121)

Dirigente: Eu te amo, ó SENHOR, força minha.

Ministro/Obreiro/Missionário: O SENHOR é a minha rocha, a minha cidadela, o meu libertador; o meu Deus, o meu rochedo em que me refugio; o meu escudo, a força da minha salvação, o meu baluarte.

Igreja: Bom e reto é o Senhor, por isso, aponta o caminho aos pecadores.

Dirigente: Guia os humildes na justiça e ensina aos mansos o seu caminho.

Ministro/Obreiro/Missionário: Todas as veredas do SENHOR são misericórdia e verdade para os que guardam a sua aliança e os seus testemunhos.

Dirigente: Elevo os olhos para os montes: de onde me virá o socorro?

Ministro/Obreiro/Missionário: O meu socorro vem do SENHOR, que fez o céu e a terra.

Igreja: Ele não permitirá que os teus pés vacilem; não dormitará aquele que te guarda.

Ministro/Obreiro/Missionário: E certo que não dormita, nem dorme o guarda de Israel.

Dirigente: O SENHOR é quem te guarda; o SENHOR é a tua sombra à tua direita.

De dia não te molestará o sol, nem de noite, a lua.

O Senhor te guardará de todo mal; guardará a tua alma.

O Senhor guardará a tua saída e a tua entrada, desde agora e para sempre. Amém.

7. Homenagens

8. Bênção (Nm 6.24-26)

Dirigente: O SENHOR te abençoe e te guarde; o SENHOR faça resplandecer o rosto sobre ti e tenha misericórdia de ti; o SENHOR sobre ti levante o rosto e te dê a paz.

Igreja: Amém.

COMISSIONAMENTO
DE UM MISSIONÁRIO

Esta cerimônia pode ser realizada durante um culto na Igreja por ocasião do Comissionamento ou envio de um(a) missionário (a).

1. Saudação

2. Leitura responsiva (1Tm 2.4; Rm 10.12-15; Jo 20.20-21; At 1.8)
Dirigente: Deus deseja que todos os homens sejam salvos Igreja: e cheguem ao pleno conhecimento da verdade.

Dirigente: Pois não há distinção entre judeu e grego, uma vez que o mesmo é o Senhor detodos,

Igreja: rico para com todos os que o invocam.

Dirigente: Porque: Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.

Igreja: Como, porém, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem nada ouviram?

Dirigente: E como ouvirão, se não há quem pregue? E como pregarão, se não forem enviados?

Igreja: Como está escrito: Quão formosos são os pés dos que anunciam coisas boas!

Dirigente: Disse-lhes, pois, Jesus outra vez: Paz seja convosco! Assim como o Pai me enviou, eu também vos envio.

Igreja: E, havendo dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo.

Dirigente: Sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra.

3. Louvor

4. Pregação da Palavra de Deus

O pregador pode basear sua mensagem em um texto bíblico sugerido pelo(a) missionário (a) a ser comissionado (a) ou em uma das seguintes passagens: Gn 12.1-3; Js 1.1-9; SI 23; SI 126; Is 6.1-8; Mt 28.19-20; Lc 8.4-15; At 1.8; Rm 10.1-15.

5. Comissionamento

A liderança da Igreja e outros ministros presentes são convidados a vir à frente da Igreja. Também o(a) missionário (a) vem à frente da Igreja, postando-se de frente para os líderes e ministros presentes. O dirigente descreve brevemente a missão para a qual será comissionado (a) o(a) missionário(a). Trava-se, então, o seguinte diálogo baseado em Is 6.8 e Js 1.9:

Dirigente: Ouvi a voz do SENHOR, que dizia: A quem enviarei, e quem há de ir por nós?

Missionário(a): Eis-me aqui, envia-me a mim.

Dirigente: Sê forte e corajoso(a); não temas nem te espantes,

Igreja: porque o SENHOR, teu Deus, é contigo por onde quer que andares.

O(a) missionário (a) é convidado (a) a ajoelhar-se. O dirigente e outros líderes presentes impõem suas mãos sobre o(a) missionário (a) e cada qual recita um versículo ou trecho bíblico. Sugerem-se os seguintes textos: SI 121.7-8; Is 52.7; Ef 6.13-14; 1Co 15.58, entre outros que podem ser proferidos. Uma vez ditos os textos, o(a) missionário (a) pode permanecer ajoelhado, enquanto segue a oração.

6. Oração

O dirigente ou alguém por ele designado pode orar livremente invocando a bênção do Senhor sobre o(a) missionário (a) comissionado (a). Após esta oração, o(a) missionário (a) levanta-se e retorna ao seu lugar, juntamente com os líderes da Igreja.

7. Bênção (Mt 28.19-20; 2Co 13.13)

Dirigente: Jesus, aproximando-se, falou aos discípulos, dizendo: Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito

Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século.

A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós.

Todos: Amém.

SANTA CEIA

Esta cerimônia normalmente é realizada durante um culto na Igreja. A Santa Ceia também recebe outras designações, tais como Ceia do Senhor, Mesa do Senhor, Comunhão, Sacramento do Altar.

1. Palavras introdutórias (Mt 26.26-29)

Podem ser ditas enquanto é preparada a mesa para a Ceia, conforme o costume da Igreja. Enquanto comiam, tomou Jesus um pão, e, abençoando-o, o partiu, e o deu aos discípulos, dizendo: Tomai, comei; isto é o meu corpo. A seguir, tomou um cálice e, tendo dado graças, o deu aos discípulos, dizendo: Bebei dele todos; porque isto é o meu sangue, o sangue da nova aliança, derramado em favor de muitos, para remissão de pecados. E digo-vos que, desta hora em diante, não beberei deste fruto da videira, até aquele dia em que o hei de beber, novo, convosco no reino de meu Pai.

2. Leitura responsiva da Palavra de Deus (1 Co 10.16-17; 1 Co 11.26,28; Ap 5.12-13)

Dirigente: Porventura, o cálice da bênção que abençoamos não é a comunhão do sangue de Cristo? O pão que partimos não é a comunhão do corpo de Cristo?

Igreja: Porque nós, embora muitos, somos unicamente um pão, um só corpo; porque todos participamos do único pão.

Dirigente: Porque, todas as vezes que comerdes este pão e beberdes o cálice, anunciais a morte do Senhor, até que ele venha.

Igreja: Examine-se, pois, o homem a si mesmo, e, assim, coma do pão, e beba do cálice.

Dirigente: Digno é o Cordeiro que foi morto de receber o poder, e riqueza, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e louvor.

Igreja: Aquele que está sentado no trono e ao Cordeiro, seja o louvor, e a honra, e a glória, e o domínio pelos séculos dos séculos. Amém.

3. Distribuição da Santa Ceia

Durante a distribuição da Ceia podem ser cantados alguns hinos, por um grupo musical ou por toda a Igreja. Algumas Igrejas preferem guardar um momento de silêncio para a oração e a reflexão individual.

4. Oração

5. Bênção (Fp 4.7)

Dirigente: E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará o vosso coração e a vossa mente em Cristo Jesus.

Igreja: Amém.

APRESENTAÇÃO / DEDICAÇÃO
DE UMA CRIANÇA

Esta cerimônia é geralmente realizada naquelas Igrejas que não praticam o batismo infantil, como forma de dedicar a criança a Deus.

1. Saudação

2. Palavras introdutórias (Lc 2.25-32)

Havia em Jerusalém um homem chamado Simeão; homem este justo e piedoso que esperava a consolação de Israel; e o Espírito Santo estava sobre ele. Revelara-lhe o Espírito Santo que não passaria pela morte antes de ver o Cristo do Senhor. Movido pelo Espírito, foi ao templo; e, quando os pais trouxeram o menino Jesus para fazerem com ele o que a Lei ordenava, Simeão o tomou nos braços e louvou a Deus, dizendo: Agora, Senhor, podes despedir em paz o teu servo, segundo a tua palavra; porque os meus olhos já viram a tua salvação, a qual preparaste diante de todos os povos: luz para revelação aos gentios, e para glória do teu povo de Israel.

3. Leitura responsiva (Lc 1.46-47; Sl 102.12,27-28; S1103.1 -2,8)
Dirigente: A minha alma engrandece ao Senhor,

Igreja: E o meu espírito se alegrou em Deus, meu Salvador.

Dirigente: Tu, SENHOR, permaneces para sempre, e a memória do teu nome, de geração em geração.

Igreja: Tu, porém, és sempre o mesmo, e os teus anos jamais terão fim.
Dirigente: Os filhos dos teus servos habitarão seguros, e diante de ti se estabelecerá a sua descendência.

Igreja: Bendize, ó minha alma, ao SENHOR, e tudo o que há em mim bendiga ao seu santo nome.

Dirigente: Bendize, ó minha alma, ao SENHOR, e não te esqueças de nem um só de seus benefícios. Igreja: O SENHOR é misericordioso e compassivo; longânimo e assaz benigno.

4. Louvor

5. Pregação da Palavra de Deus

O pregador pode basear sua mensagem em um dos seguintes textos bíblicos: SI 144.12-15; ISm 1.9-28; Lc 2.25-40; ou em outra passagem bíblica de sua escolha.

6. Apresentação/dedicação da criança (S1103.17-18; S1144.12; Pv 14.26; Is 8.18)

Nesse momento a criança é trazida à frente da Igreja por seus pais.

Dirigente: A misericórdia do SENHOR é de eternidade a eternidade, sobre os que o temem, e a sua justiça, sobre os filhos dos filhos,

Igreja: Para com os que guardam a sua aliança e para com os que se lembram dos seus preceitos e os cumprem.

Dirigente: Que nossos filhos sejam, na sua mocidade, como plantas viçosas.

Igreja: E nossas filhas, como pedras angulares, lavradas como colunas de palácio.

Dirigente: No temor do SENHOR, tem o homem forte amparo, e isso é refúgio para os seus filhos. Igreja: Eis-me aqui, e os filhos que o SENHOR me deu.

Oração
Durante a oração, o dirigente pode impor as mãos sobre a criança, em sinal da bênção a ela conferida.

8. Bênção (At 2.39; SI 121.7-8)

Dirigente: Pois para vós outros é a promessa, para vossos filhos e para todos os que ainda estão longe.

Igreja: O SENHOR te guardará de todo mal; guardará a tua alma.

Dirigente: O SENHOR guardará a tua saída e a tua entrada, desde agora e para sempre. Amém.

BATISMO

Esta cerimônia pode ser realizada durante um culto na Igreja ou no local apropriado para o Batismo.

1. Palavras introdutórias (Mt 3.13-17)

Dirigiu-se Jesus da Galileia para o Jordão, a fim de que João o batizasse. Ele, porém, o dissuadia, dizendo: Eu é que preciso ser batizado por ti, e tu vens a mim? Mas Jesus lhe respondeu: Deixa por enquanto, porque, assim, nos convém cumprir toda a justiça. Então, ele o admitiu. Batizado Jesus, saiu logo da água, e eis que se lhe abriram os céus, e viu o Espírito de Deus descendo como pomba, vindo sobre ele. E eis uma voz dos céus, que dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo.

2. Leitura responsiva: (Gl 3.26-29; Mt 28.19; Mc 16.16)

Dirigente: Todos vós sois filhos de Deus mediante a fé em Cristo Jesus. Igreja: Porque todos quantos fostes batizados em Cristo de Cristo vos revestistes. Dirigente: Dessarte, não pode haver judeu nem grego; nem escravo nem liberto; nem homem nem mulher; porque todos vós sois um em Cristo Jesus.

Igreja: E, se sois de Cristo, também sois descendentes de Abraão e herdeiros segundo a promessa.

Dirigente: Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. Igreja: Quem crer e for batizado será salvo.

3. Louvor

4. Batismo (At 2.38-39; Rm 4.6,8,11)

As palavras reservadas à pessoa batizada podem também ser lidas por pais e/ou padrinhos no caso de um Batismo infantil.

Dirigente: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo. Pois para vós outros é a promessa, para vossos filhos e para

todos os que ainda estão longe, isto é, para quantos o Senhor, nosso Deus, chamar.

Nesse momento, a pessoa pode ser batizada, segundo a ordem de Cristo e o costume da Igreja, em nome do Deus Triúno.

Dirigente: Fomos, pois, sepultados com ele na morte pelo batismo.

Batizado: Para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também andemos nós em novidade de vida.

Dirigente: Ora, se já morremos com Cristo, cremos que também com ele viveremos.

Igreja: Assim também vós considerai-vos mortos para o pecado, mas vivos para Deus, em Cristo Jesus.

5. Oração

6. Louvor

7. Bênção

Dirigente: E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará o vosso coração e a vossa mente em Cristo Jesus. Igreja: Amém.

ANIVERSÁRIO

Esta cerimônia pode ser realizada durante um culto na Igreja ou durante a festa do aniversariante.

1. Saudação

2. Oração responsiva (SI 90.1-2,12; SI 92.1-2,12-15a)

Dirigente: SENHOR, tu tens sido o nosso refúgio de geração em geração. Igreja: Antes que os montes nascessem e se formassem a terra e o mundo, de eternidade a eternidade, tu és Deus.

Dirigente: Ensina-nos a contar os nossos dias, para que alcancemos coração sábio. Igreja: Sacia-nos de manhã com a tua benignidade, para que cantemos de júbilo e nos alegremos todos os nossos dias.

Dirigente: Bom é render graças ao SENHOR e cantar louvores ao teu nome, ó Altíssimo, Igreja: anunciar de manhã a tua misericórdia e, durante as noites, a tua fidelidade. Dirigente: O justo florescerá como a palmeira, crescerá como o cedro no Líbano. Igreja: Plantados na Casa do Senhor, florescerão nos átrios de nosso Deus. Dirigente: Na velhice darão ainda frutos, serão cheios de seiva e verdor, para anunciar que o Senhor é reto.

3. Louvor

4. Pregação da Palavra de Deus

O pregador pode basear sua mensagem em um texto bíblico sugerido pelo aniversariante ou em uma das seguintes passagens: Si 84; SI 92; SI 145; Mt 6.25-34; Lc 12.22-31.

5. Homenagem ao aniversariante

Pode-se cantar o "Parabéns a você!" e/ou um hino ou cântico escolhido pelo aniversariante.

6. Oração de louvor pela vida do aniversariante

O dirigente pode orar livremente ou convidar a todos os presentes a lerem o SI 145 como uma oração.

7. Bênção (SI 90.17a; S1103.1-5; 2Co 13.13)

Dirigente: Bendize, ó minha alma, ao SENHOR, e tudo o que há em mim bendiga ao seu santo nome.

Igreja: Bendize, ó minha alma ao Senhor, e não te esqueças de nem um só de seus benefícios.

Dirigente: Ele é quem perdoa todas as tuas iniqüidades, quem sara todas as tuas enfermidades;

Igreja: quem da cova redime a tua vida, e te coroa de graça e misericórdia;
Dirigente: quem farta de bens a tua velhice, de sorte que a tua mocidade se renova como a da águia.

Igreja: Seja sobre nós a graça do Senhor, nosso Deus.

Dirigente: A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós. Todos: Amém.

CASAMENTO

Esta cerimônia confere a bênção divina ao novo casal. Pode ser realizada na Igreja ou em local apropriado à escolha dos noivos.

1. Entrada dos padrinhos e noivo

2. Entrada da noiva

3. Saudação

4. Oração

5. Leitura responsiva (Pv 18.22; Pv 31.10; Hb 13.4; Ef 5.22,25)

Dirigente: O que acha uma esposa acha o bem e alcançou a benevolência do SENHOR.

Igreja: Mulher virtuosa, quem a achará? O seu valor muito excede o de finas jóias.

Dirigente: O coração do seu marido confia nela, e não haverá falta de ganho.

Igreja: Ela lhe faz bem e não mal, todos os dias da sua vida.

Dirigente: Que o casamento seja respeitado por todos, e que os maridos e as esposas sejam fiéis um ao outro.

Mulheres: As mulheres sejam submissas ao seu próprio marido, como ao Senhor;

Homens: Maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a Igreja e a si mesmo se entregou por ela,

6. Louvor

7. Pregação da Palavra de Deus

O pregador pode basear sua mensagem em um dos seguintes textos bíblicos: Ef5.15-33; Gn 2.18-25; 1Co 13; ou em outra passagem bíblica de sua escolha.

8. Noivos confirmam sua decisão e promessa mútua

Pode ser usado um texto redigido pelo dirigente ou pelos próprios noivos.

9. Alianças

Alianças são colocadas como sinal da promessa feita sob a bênção de Deus.

10. Oração

11. Bênção (Ef 3.14-17,20-21)

Dirigente: Por esta causa, me ponho de joelhos diante do Pai, de quem toma o nome toda família, tanto no céu como sobre a terra, para que, segundo a riqueza da sua glória, vos conceda que sejais fortalecidos com poder, mediante o seu espírito no homem interior; e, assim, habite Cristo no vosso coração, pela fé, estando vós arraigados e alicerçados em amor. Igreja: Aquele que é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos, conforme o seu poder que opera em nós, a ele seja a glória, na Igreja e em Cristo Jesus, por todas as gerações, para todo o sempre. Amém!

ANIVERSÁRIO DE CASAMENTO

(BODAS)

Esta cerimônia pode ser realizada na Igreja, em culto regular ou em momento especial, ou mesmo no lar do casal aniversariante.

1. Saudação

2. Leitura responsiva (Sl 127.1-2; S1128.1-4; SI 52.8-9)

Dirigente: Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam. Igreja: Se o Senhor não guardar a cidade, em vão vigia a sentinela.

Dirigente: Inútil vos será levantar de madrugada, repousar tarde, comer o pão que penosamente granjeastes;

Igreja: Aos seus amados ele o dá enquanto dormem.

Dirigente: Bem-aventurado aquele que teme ao SENHOR e anda nos seus caminhos!

Igreja: Do trabalho de tuas mãos comerás, feliz serás, e tudo te irá bem. **Dirigente:** Tua esposa, no interior de tua casa, será como a videira frutífera; teus filhos, como rebentos da oliveira, à roda da tua mesa.

Igreja: Eis como será abençoado o homem que teme ao SENHOR!

Casal aniversariante: Quanto a mim, porém, sou como a oliveira verdejante, na Casa de Deus; confio na misericórdia de Deus para todo o sempre. Dar-te-ei graças para sempre, porque assim o fizeste; na presença dos teus fiéis, esperarei no teu nome, porque é bom.

3. Louvor

4. Pregação da Palavra de Deus

O pregador pode basear sua mensagem em um dos seguintes textos bíblicos: SI 127; SI 128; Lc 6.47-49; ou em outra passagem bíblica de sua escolha.

5. Homenagens

6. Oração

7. Bênção: (SI 72.7,17)

Dirigente: Floresça em seus dias o justo, e haja abundância de paz até que cesse de haver lua.

Todos: Subsista para sempre o seu nome e prospere enquanto resplandecer o sol; nele sejam abençoados todos os homens, e as nações lhe chamem bem-aventurado. Amém.

SEPULTAMENTO

A cerimônia pode ser realizada no próprio cemitério ou em local apropriado, reservando-se os pontos 6 a 8 somente para o instante do sepultamento.

1. Saudação

2. Palavras introdutórias (1Ts 4.13-18)

Não queremos, porém, irmãos, que sejais ignorantes com respeito aos que dormem, para não vos entristecerdes como os demais, que não têm esperança. Pois, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também Deus, mediante Jesus, trará, em sua companhia, os que dormem. Ora, ainda vos declaramos, por palavra do Senhor, isto: nós, os vivos, os que ficarmos até à vinda do Senhor, de modo algum precederemos os que dormem. Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo ressoada a trombeta de Deus, descerá dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor. Consolai-vos, pois, uns aos outros com estas palavras.

3. Leitura responsiva da Palavra de Deus (Jo 11.25; 1 Pe 1.3; S1146.1 - 6)

Dirigente: Disse Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá; e todo o que vive e crê em mim não morrerá, eternamente.

Igreja: Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que, segundo a sua muita misericórdia, nos regenerou para uma viva esperança, mediante a ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos.

Dirigente: Aleluia! Louva, ó minha alma, ao Senhor.

Igreja: Louvarei ao SENHOR durante a minha vida; cantarei louvores ao meu Deus, enquanto eu viver.

Dirigente: Não confieis em príncipes, nem nos filhos dos homens, em quem não há salvação.

Igreja: Sai-lhes o espírito, e eles tornam ao pó; nesse mesmo dia, perecem todos os seus desígnios.

Dirigente: Bem-aventurado aquele que tem o Deus de Jacó por seu auxílio, cuja esperança está no SENHOR, seu Deus,

Todos: Que fez os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há e mantém para sempre a sua fidelidade.

4. Louvor

5. Mensagem

O pregador pode basear sua mensagem em um dos seguintes textos bíblicos: 1Ts 4.13-18; Jo 11.25; SI 146.1-6; 1Co 15. Pode também pregar sobre uma passagem predileta da família enlutada ou da pessoa falecida.

6. Oração

7. Sepultamento (Jó 19.25-26; 1 Co 15.42)

Dirigente: Porque eu sei que o meu Redentor vive e por fim se levantará sobre a terra. Depois, revestido este meu corpo da minha pele, em minha carne verei a Deus.

As palavras abaixo podem ser lidas no momento em que efeito o sepultamento.

Dirigente: Pois assim também é a ressurreição dos mortos. Semeia-se o corpo na corrupção, ressuscita na incorrupção. Semeia-se em desonra, ressuscita em glória.

8. Bênção (2Co 13.13)

Dirigente: A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós. Todos: Amém.

PÁSCOA - A RESSURREIÇÃO DO SENHOR JESUS

1. Saudação

2. Leitura responsiva (Gn 2.7; 1 Co 15.45,22; Jo 11.25; Jo 10.10; Rm 6.5; 1 Co 15.42; 1 Pe 1.3)

Dirigente: Então, formou o SENHOR Deus ao homem do pó da terra e lhe soprou nas narinas o fôlego de vida, e o homem passou a ser alma vivente.

Igreja: Assim está escrito: O primeiro homem. Adão, foi feito alma vivente. O último Adão, porém, é espírito vivificante.

Dirigente: Porque, assim como, em Adão, todos morrem, assim também todos serão vivificados em Cristo.

Igreja: Disse Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá.

Dirigente: Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância.

Igreja: Porque, se fomos unidos com ele na semelhança da sua morte, certamente, o seremos também ha semelhança da sua ressurreição.

Dirigente: Semeia-se o corpo na corrupção, ressuscita na incorrupção. Semeia-se em desonra, ressuscita em glória.

Igreja: Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que, segundo a sua muita misericórdia, nos regenerou para uma viva esperança, mediante a ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos.

3. Louvor

4. Pregação da Palavra de Deus

O pregador pode basear sua mensagem em um dos seguintes textos bíblicos: Jó 19.25,26; Mt 28.1-10; Mc 16.1-13; Lc 24.1-13; Jo 20; 1 Co 15; Ap 1.9-20; ou em outra passagem bíblica de sua escolha.

5. Apresentações especiais

Podem ser ensaiadas pequenas peças, cânticos e poesias por grupos de jovens, crianças ou adultos.

6. Oração

7. Bênção (Jo 20.21,29)

Dirigente: Paz seja convosco! Bem-aventurados os que não viram e creram. Assim como o Pai me enviou, eu também vos envio.

Igreja: Amém

DIA DAS MÃES

SEGUNDO DOMINGO DE MAIO

Essa cerimônia pode ser utilizada em culto festivo na Igreja ou na residência de alguma mãe homenageada.

1. Saudação

2. Palavras introdutórias (Pv 31.10-12,25-31)

Mulher virtuosa, quem a achará? O seu valor muito excede o de finas jóias. O coração do seu marido confia nela, e não haverá falta de ganho. Ela lhe faz bem e não mal, todos os dias da sua vida. A força e a dignidade são os seus vestidos, e, quanto ao dia de amanhã, não tem preocupações. Fala com sabedoria, e a instrução da bondade está na sua língua. Atende ao bom andamento da sua casa e não come o pão da preguiça Levantam-se seus filhos e lhe chamam ditosa; seu marido a louva, dizendo: Muitas mulheres procedem virtuosamente, mas tu a todas sobrepujas. Enganosa é a graça, e vã, a formosura, mas a mulher que teme ao SENHOR, essa será louvada. Dai-lhe do fruto das suas mãos, e de público a louvarão as suas obras.

3. Leitura responsiva da Palavra de Deus (SI 71.17;SI 22.9;Pv 1.8; Dt 5.16; Pv6.20-23;Pv23.25)

Dirigente: Tu me tens ensinado, ó Deus, desde a minha mocidade; e até agora tenho anunciado as tuas maravilhas.

Igreja: Tu és quem me fez nascer; e me preservaste, estando eu ainda ao seio de minha mãe. Dirigente: Filho meu, ouve o ensino de teu pai e não deixes a instrução de tua mãe.

Igreja: Honra a teu pai e a tua mãe, como o SENHOR, teu Deus, te ordenou, para que se prolonguem os teus dias e para que te vá bem na terra que o SENHOR, teu Deus, te dá.

Dirigente: Filho meu, guarda o mandamento de teu pai e não deixes a instrução de tua mãe; ata-os perpetuamente ao teu coração, pendura-os ao pescoço.

Igreja: Quando caminhares, isso te guiará; quando te deitares, te guardará; quando acordares, falará contigo.

Dirigente: Porque o mandamento é lâmpada, e a instrução, luz; e as repreensões da disciplina são o caminho da vida. Igreja: Alegrem-se teu pai e tua mãe, e regozije-se a que te deu à luz.

4. Louvor

5. Pregação da Palavra de Deus

O pregador pode basear sua mensagem em um dos seguintes textos bíblicos: Is 66.13; Jo 19.26-27; Ef 6.1-4; 2Tm 1.3-5; Ex 20.12; ou em outra passagem bíblica de sua escolha ou da escolha das mães homenageadas.

6. Homenagem às mães

7. Oração (incluindo o agradecimento pelas mães e o pedido de bênção sobre a vida delas)

8. Bênção (S117.6,8)

Dirigente: Eu te invoco, ó Deus, pois tu me respondes;

Igreja: Inclina-me os ouvidos e acode às minhas palavras.

Dirigente: Guarda-me como a menina dos olhos, esconde-me à sombra das tuas asas. Amém.

DIA DO PASTOR

10 DE JUNHO

1. Saudação

2. Palavras introdutórias (Sl 119.43-47,64-66)

Não tires jamais de minha boca a palavra da verdade, pois tenho esperado nos teus juízos. Assim, observarei de contínuo a tua lei, para todo o sempre. E andarei com largueza, pois me empenho pelos teus preceitos. Também falarei dos teus testemunhos na presença dos reis e não me envergonharei. Terei prazer nos teus mandamentos, os quais eu amo. A terra, SENHOR, está cheia da tua bondade; ensina-me os teus decretos. Tens feito bem ao teu servo, SENHOR, segundo a tua palavra. Ensina-me bom juízo e conhecimento, pois creio nos teus mandamentos.

3. Leitura responsiva da Palavra de Deus (Is 40.1; Ez 34.6,12; Js 1.8-9)
Dirigente: Consolai, consolai o meu povo, diz o vosso Deus.

Igreja: As minhas ovelhas andam espalhadas por toda a terra, sem haver quem as procure ou quem as busque.

Dirigente: Como o pastor busca o seu rebanho, no dia em que encontra ovelhas dispersas, assim buscarei as minhas ovelhas.

Igreja: Não cesses de falar deste Livro da Lei; antes, medita nele dia e noite, para que tenhas cuidado de fazer segundo tudo quanto nele está escrito;

Dirigente: Então, farás prosperar o teu caminho e serás bem-sucedido.

Igreja: Sê forte e corajoso; não temas, nem te espantes,

Dirigente: porque o SENHOR, teu Deus, é contigo por onde quer que andares.

4. Louvor

5. Pregação da Palavra de Deus

O pregador pode basear sua mensagem em um dos seguintes textos bíblicos: Ec 12.11; Jo 10.1-16; Jo 13.1-17; Mt 25.14-30;Ef 14.11-16; ou em outra passagem bíblica de sua escolha.

6. Homenagem aos pastores

7. Oração

8. Bênção (Hb 13.20-21)

Dirigente: Ora, o Deus da paz, que tornou a trazer dentre os mortos a Jesus, nosso Senhor, o grande Pastor das ovelhas, pelo sangue da eterna aliança, vos aperfeiçoe em todo o bem, para cumprirdes a sua vontade, operando em vós o que é agradável diante dele.

Igreja: Por Jesus Cristo, a quem seja a glória para todo o sempre. Amém!

DIA DOS PAIS

SEGUNDO DOMINGO DE AGOSTO

Essa cerimônia pode ser utilizada em culto festivo na Igreja ou na residência de algum pai homenageado.

1. Saudação

2. Palavras introdutórias (Pv 4.1-6)

Ouvi, filhos, a instrução do pai e estai atentos para conhecerdes o entendimento; porque vos dou boa doutrina; não deixeis o meu ensino. Quando eu era filho em companhia de meu pai, tenro e único diante de minha mãe, então, ele me ensinava e me dizia: Retenha o teu coração as minhas palavras; guarda os meus mandamentos e vive; adquire a sabedoria, adquire o entendimento e não te esqueças das palavras da minha boca, nem delas te apartes. Não desampares a sabedoria, e ela te guardará; ama-a, e ela te protegerá.

3. Leitura responsiva da Palavra de Deus (Êx 20.12;S1103.13;Pv 23?22-25;Pv 3.12;SI 78.3-4)

Dirigente: Honra teu pai e tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor, teu Deus, te dá.

Igreja: Como um pai se compadece de seus filhos, assim o Senhor se compadece dos que o temem.

Dirigente: Ouve a teu pai, que te gerou, e não desprezes a tua mãe, quando vier a envelhecer.

Igreja: Porque o Senhor repreende a quem ama, assim como o pai, ao filho a quem quer bem.

Dirigente: Grandemente se regozijará o pai do justo, e quem gerar a um sábio nele se alegrará.

Igreja: Alegrem-se teu pai e tua mãe, e regozije-se a que te deu à luz.

Dirigente: O que ouvimos e aprendemos, o que nos contaram nossos pais, não o encobriremos a seus filhos;

Igreja: Contaremos à vindoura geração os louvores do Senhor, e o seu poder, e as maravilhas que fez.

4. Louvor

5. Pregação da Palavra de Deus

O pregador pode basear sua mensagem em um dos seguintes textos bíblicos: Js 24.1-15; Mt 7.7-11; Lc 15.11 -32; Jo 4.46-54; Ef 6.1-4; ou em outra passagem bíblica de sua escolha ou da escolha dos pais homenageados.

6. Homenagem aos pais

7. Oração (incluindo o agradecimento pelos pais e o pedido de bênção sobre a vida deles)

8. Bênção(2Ts2.16)

Dirigente: Nosso Senhor Jesus Cristo mesmo e Deus, o nosso Pai, que nos amou e nos deu eterna consolação e boa esperança, pela graça, consolem o vosso coração e vos confirmem em toda boa obra e boa palavra.

Igreja: Amém.

DIA DA PÁTRIA

7 DE SETEMBRO

1. Saudação

2. Leitura responsiva da Palavra de Deus (SI 33.1,4-5,8,12)

Dirigente: Exultai, ó justos, no Senhor! Aos retos fica bem louvá-lo.
Igreja: Porque a palavra do SENHOR é reta, e todo o seu proceder é fiel.
Dirigente: Ele ama a justiça e o direito; a terra está cheia da bondade do SENHOR.

Igreja: Tema ao SENHOR toda a terra, temam-no todos os habitantes do mundo.

Dirigente: Feliz a nação cujo Deus é o SENHOR,

Igreja: E o povo que ele escolheu para sua herança.

3. Louvor

Entre os hinos de louvor, o dirigente poderá ler os textos abaixo:

Is 2.2-4: Nos últimos dias, acontecerá que o monte da Casa do SENHOR será estabelecido no cimo dos montes e se elevará sobre os outeiros, e para ele afluirão todos os povos. Irão muitas nações e dirão: Vinde, e subamos ao monte do SENHOR e à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine os seus caminhos, e andemos pelas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e a palavra do Senhor, de Jerusalém. Ele julgará entre os povos e corrigirá muitas nações; estas converterão as suas espadas em relhas de arados e suas lanças, em podadeiras; uma nação não levantará a espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerra.

Ap 5.9-10: Digno és de tomar o livro e de abrir-lhe os selos, porque foste morto e com o teu sangue compraste para Deus os que procedem de toda tribo, língua, povo e nação, e para o nosso Deus os constituíste reino e sacerdotes; e reinarão sobre a terra.

4. Pregação da Palavra de Deus

O pregador pode basear sua mensagem em um dos seguintes textos bíblicos: Is 2.2-4; SI 33.12; Rm 13.1-8; ou em outra passagem bíblica de sua escolha.

5. Homenagem à Pátria

Podem ser incluídas apresentações de crianças ou jovens sobre o tema.

6. Oração

7. Bênção (SI 33.20-22)

Dirigente: Nossa alma espera no SENHOR, nosso auxílio e escudo. Igreja: Nele, o nosso coração se alegra, pois confiamos no seu santo nome. Dirigente: Seja sobre nós, SENHOR, a tua misericórdia, como de ti esperamos.

Igreja: Amém.

DIA DE AÇÃO DE GRAÇAS

ÚLTIMO DOMINGO DE NOVEMBRO

1. Saudação

2. Leitura responsiva da Palavra de Deus (SI 92.1 -4; Is 12.4; 1 Ts 5.18; Cl 3.16-17)

Dirigente: Bom é render graças ao SENHOR.

Igreja: E cantar louvores ao teu nome, ó Altíssimo.

Dirigente: Anunciar de manhã a tua misericórdia.

Igreja: E, durante as noites, a tua fidelidade.

Dirigente: Com instrumentos de dez cordas, com saltério e com a solenidade da harpa.

Igreja: Pois me alegraste, SENHOR, com os teus feitos. Exultarei nas obras das tuas mãos.

Dirigente: Dai graças ao SENHOR, invocai o seu nome.

Igreja: Tornai manifestos os seus feitos entre os povos.

Dirigente: Louvando a Deus, com salmos, e hinos, e cânticos espirituais, com gratidão, em vosso coração.

Todos: E tudo o que fizerdes, seja em palavra, seja em ação, fazei-o em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai.

3. Louvor

4. Pregação da Palavra de Deus

O pregador pode basear sua mensagem em um dos seguintes textos bíblicos: ITs 5.11-16; Lc 17.11-19; SI 30.1-12; SI 95.1-6; ou em outra passagem bíblica de sua escolha.

5. Oração

6. Bênção (SI 67)

Dirigente: Seja Deus gracioso para conosco, e nos abençoe.

Igreja: E faça resplandecer sobre nós o rosto.

Dirigente: Para que se conheça na terra o teu caminho e, em todas as nações, a tua salvação.

Igreja: Louvem-te os povos, ó Deus; louvem-te os povos todos.

Dirigente: Alegrem-se e exultem as gentes, pois julgas os povos com equidade e guias na terra as nações.

Igreja: Louvem-te os povos, ó Deus; louvem-te os povos todos.

Dirigente: A terra deu o seu fruto, e Deus, o nosso Deus, nos abençoa.

Todos: Abençoe-nos Deus, e todos os confins da terra o temerão. Amém.

DIA DA BÍBLIA

SEGUNDO DOMINGO DE DEZEMBRO

1. Saudação

2. Leitura responsiva (S119.7; S1119.11 -13,15,17-18,50,52,72,105).
Dirigente: A lei do SENHOR é perfeita e restaura a alma.

Igreja: O testemunho do SENHOR é fiel e dá sabedoria aos símplices.

Dirigente: Guardo no coração as tuas palavras, para não pecar contra ti.

Igreja: Bendito és tu, SENHOR; ensina-me os teus preceitos.

Dirigente: Com os lábios tenho narrado todos os juízos da tua boca.

Igreja: Meditarei nos teus preceitos e às tuas veredas terei respeito.

Dirigente: Sê generoso para com o teu servo, para que eu viva e observe a tua palavra.

Igreja: Desvenda os meus olhos, para que eu contemple as maravilhas da tua lei.

Dirigente: O que me consola na minha angústia é isto: que a tua palavra me vivifica.

Igreja: Lembro-me dos teus juízos de outrora e me conforto, ó SENHOR.

Dirigente: Para mim vale mais a lei que procede de tua boca do que milhares de ouro ou de prata.

Igreja: Lâmpada para os meus pés é a tua palavra e, luz para os meus caminhos.

3. Louvor

4. Pregação da Palavra de Deus

Sugestões de textos bíblicos: SI 19; Mc 4.1-20; 2Tm 3.14-16; 2Pe 1.19-21.

5. Ação de graças pelo Dia da Bíblia

Nas semanas anteriores, pode-se fazer, na Igreja, uma campanha pela doação de Bíblias para o trabalho missionário. Nesse momento, as Bíblias doadas podem ser trazidas por crianças ao altar. Cinco crianças previamente selecionadas podem ler, nas Bíblias que trazem, os seguintes textos:

Criança 1: Ora, aconteceu que, ao dizer Jesus estas palavras, uma mulher, que estava entre a multidão, exclamou e disse-lhe: Bem-aventurada aquela que te concebeu, e os seios que te amamentaram! Ele, porém, respondeu: Antes, bem-aventurados são os que ouvem a palavra de Deus e a guardam! (Lc 11.27-28)

Criança 2: Passará o céu e a terra, porém as minhas palavras não passarão. (Mc 13.31)

Criança 3: Porque, assim como descem a chuva e a neve dos céus e para lá não tornam, sem que primeiro reguem a terra, e a fecundem, e a façam brotar, para dar semente ao semeador e pão ao que come, assim será a palavra que sair da minha boca: não voltará para mim vazia, mas fará o que me apraz e prosperará naquilo para que a designei. (Is 55.10-11)

Criança 4: Não cesses de falar deste Livro da Lei; antes, medita nele dia e noite, para que tenhas cuidado de fazer segundo tudo quanto nele está escrito; então, farás prosperar o teu caminho e serás bem-sucedido. (Js 1.8)

Criança 5: Cantai ao SENHOR, bendizei o seu nome; proclamai a sua salvação, dia após dia. Anunciai entre as nações a sua glória, entre todos os povos, as suas maravilhas. (SI 96.2-3)

6. Oração

Pode-se incluir entre as súplicas o trabalho das Sociedades Bíblicas do Brasil e de outros países.

7. Bênção (Nm 6.24-26)

Dirigente: O SENHOR te abençoe e te guarde; o SENHOR faça resplandecer o rosto sobre ti e tenha misericórdia de ti; o Senhor sobre ti levante o rosto e te dê a paz. Amém.

NATAL

25 DE DEZEMBRO

1. Saudação

2. Leitura responsiva (Is 9.6; Lc 2.11,14; Uo 4.9-10).

Dirigente: Um menino nos nasceu, um filho se nos deu; o governo está sobre os seus ombros.

Igreja: E o seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz.

Dirigente: Nisto se manifestou o amor de Deus em nós:

Igreja: Em haver Deus enviado o seu Filho unigênito ao mundo, para vivermos por meio dele.

Dirigente: Nisto consiste o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus

Igreja: Mas em que ele nos amou e enviou o seu Filho como propiciação pelos nossos pecados.

Dirigente: Hoje vos nasceu, na cidade de Davi, o Salvador, que é Cristo, o Senhor.

Todos: Glória a Deus nas maiores alturas, e paz na terra entre os homens, a quem ele quer bem.

3. Louvor

4. Pregação da Palavra de Deus

Sugestões de textos bíblicos: Is 9.6; Lc 2.1-20; Jo 1.1-18; Jo 4.9-16.

5. Oração

6. Apresentações

(grupos de jovens, crianças ou adultos podem ensaiar músicas ou pequenas peças especialmente para essa ocasião).

7. Bênção (Gl 4.4-5; 2Co 8.9; Fp 2.7; Ef 6.23-24)

Dirigente: Vindo a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei.

Igreja: Para resgatar os que estavam sob a lei, a fim de que recebêssemos a adoção de filhos.

Dirigente: Conheceis a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, se fez pobre por amor de vós, para que, pela sua pobreza, vos tornásseis ricos.

Igreja: A si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens.

Dirigente: Paz seja com os irmãos e amor com fé, da parte de Deus Pai e do Senhor Jesus Cristo.

Todos: A graça seja com todos os que amam sinceramente a nosso Senhor Jesus Cristo. Amém.

AUXÍLIOS

CONCORDÂNCIA TEMÁTICA

Introdução

Esta Concordância Temática oferece uma seleção dos termos e dos temas mais significativos do Antigo e do Novo Testamento, ordenados alfabeticamente, e dos lugares mais importantes em que se encontram. Através desses termos podem ser estudados os principais temas da Bíblia. Esta Concordância não apresenta uma lista completa de todas as palavras e de todos os lugares onde elas aparecem na Bíblia.

Para facilitar a busca dos textos, muitos desses termos têm subdivisões onde se agrupam as referências segundo os diversos usos de cada palavra ou segundo os diversos aspectos do tema. As referências aparecem geralmente separadas em duas seções: [AT] Antigo Testamento e [NT] Novo Testamento. As referências marcadas com asterisco (*) têm nesta edição uma nota explicativa sobre o tema correspondente.

No caso de livros com textos paralelos (livros dos Reis e das Crônicas; Evangelhos Sinóticos, etc.), geralmente só um é citado. Nesta edição, passagens paralelas podem ser encontradas sob os títulos das passagens indicadas.

Aba

[**NT**]

Pai (em aramaico) Mc 14.36*; Rm 8.15*; Gl 4.6.

Abismo

[**NT**]

Lugar de prisão dos espíritos malignos, imaginado como um poço profundo Lc 8.31*; Ap 9.1*; 20.1-3.

Ver também **Fogo; Inferno.**

Aborrecer

[**AT**]

(a). O que Deus aborrece Sl 5.5; 45.7; Pv 6.16-19; Is 1.13-14; 61.8; Am 6.8; Zc 8.17.
(b). O que aborrece as pessoas boas Sl 119.128; Pv 8.13; Am 5.15.
(c). Os que odeiam a Deus Êx 20.5; Nm 10.35; Dt 7.10; Sl 139.21-22.
(d). Equivalente a amar menos Ml 1.3.

[**NT**]

(a). A Jesus Jo 7.7; 15.18-25.
(b). Aos discípulos de Jesus Mt 10.22; 24.9; Jo 15.18-19; 17.14; 1Jo 3.13.
(c). Entre irmãos Mt 24.10; Tt 3.3; 1Jo 2.9-11; 3.15.
(d). Não odiar os que nos odeiam Lc 6.27.
(e). Equivalente a amar menos Lc 14.26*; 16.13; Rm 9.11-13*.

Abraão

---

etc. etcétera (e outras coisas mais)

NT Novo Testamento

AT Antigo Testamento

[**AT**]
(a). A sua história Gn 11—25.
(b). "Deus de Abraão" Gn 28.13; 1Rs 18.36; Sl 47.9.
(c). Aliança com Abraão Gn 15.18-21; 17.1-21.
[**NT**]
(a). Patriarca do povo de Israel Mt 3.9; Jo 8.33-39; Rm 11.1; Hb 7.5.
(b). Antepassado de Jesus Mt 1.1*; Lc 3.34; Gl 3.16.
(c). Creu em Deus Rm 4.3-22; Gl 3.6-9; Hb 11.17-19; Tg 2.23.
(d). A ele Deus fez as promessas Lc 1.73-75; At 7.5,17; Rm 4.13; Gl 3.8,16; Hb 6.13-14.
(e). As bênçãos e promessas que ele recebeu estendem-se também aos não-judeus, pela fé em Cristo Rm 4.16; Gl 3.8-9,14,29.
(f). Pai de todos os crentes Rm 4.12,16-18; 9.6-8; Gl 3.7,29.
(g). Abraão e Jesus Jo 8.56*,58*.
(h). O seio de Abraão Lc 16.22*.

Acepção de pessoas

[**AT**]
(a). Reprovada pela Lei Lv 19.15; Pv 28.21.
(b). Recomendação aos juízes Dt 1.17; Pv 24.23.
(c). Deus é o modelo Dt 10.17; Jó 34.19.
[**NT**]
(a). Deus é o modelo At 10.34; Rm 2.11; Gl 2.6; Ef 6.9; Cl 3.25; 1Pe 1.17.
(b). Modelo que os cristãos devem imitar Tg 2.1-9.

Adão

[**AT**]
(a). Primeiro homem criado por Deus Gn 1.26—2.25.
(b). Desobediência e castigo Gn 3.
[**NT**]
(a). Primeiro homem, criado por Deus Lc 3.38; 1Co 15.45-48; 1Tm 2.13.
(b). Por causa do seu pecado todos morreram Rm 5.12*-21; 1Co 15.21-22.
(c). Jesus Cristo, último Adão 1Co 15.45.

Adivinhar, adivinhação, adivinho

[**AT**]
Gn 44.15; Nm 22.7; 23.23; Dt 18.10; 1Sm 15.23; 28.7-8; Jr 27.9; Ez 13.6; 21.21; 22.28; Dn 2.27.
[**NT**]
At 16.16.

Adoção, filhos adotivos

[**NT**]
(a). Os israelitas Rm 9.4.
(b). Os crentes em Jesus Cristo Rm 8.15*; 8.23; Gl 4.5; Ef 1.5.

Adorar

[**AT**]
(a). A Deus Dt 6.13; 2Rs 17.36; Sl 66.4; 95.6; Is 27.13.
(b). A outros deuses Êx 20.4-6; 32; 34.14; Jz 2.11-14; 1Rs 9.9; Is 44.10-11.
[**NT**]
(a). A Deus Mt 4.10; Jo 4.20-24; 12.20; At 8.27; 1Co 14.25; Ap 4.9-11; 11.1.
(b). A Jesus Mt 28.9,17; Lc 24.52; Fp 2.9-11; Hb 1.6.
(c). Aos falsos deuses At 7.43; Rm 1.25; Ap 9.20. Ver também **Idolatria.**
(d). A Satanás Mt 4.9; Ap 9.20; 13.4.

(e). Ao dragão e à besta Ap 13.4; 14.9.
Ver também **Culto; Serviço.**

Adultério

[**AT**]
(a). Proibição e castigo Êx 20.14; Lv 20.10; Pv 6.20—7.27.
(b). Adultério de Davi 2Sm 11—12.
(c). Símbolo da infidelidade a Deus Jr 2.20*; 5.7; Ez 23.37; Os 3.1-3; 4.11—5.7.
[**NT**]
(a). Condenado pela Lei Mt 5.27; 19.18; Jo 8.4-5; Rm 13.9; Tg 2.11.
(b). Nos ensinamentos de Jesus Mt 5.28,32; 15.19; 19.9.
(c). Nos ensinamentos de outros Rm 7.3; 1Co 6.9; Hb 13.4; Ap 2.22.
(d). Perdão da mulher adúltera Jo 8.9-11.
(e). Sentido figurado (infidelidade) Mt 12.39*; Tg 4.4*.
Ver também **Fornicação; Vícios, Catálogo de.**

Água

[**AT**]
(a). Elemento natural Gn 1.2,6-21; Sl 136.6.
(b). No dilúvio Gn 6—8.
(c). No êxodo Êx 14; 17.1-6.
(d). Para purificações rituais Lv 8.6; 15.
(e). Uso simbólico Sl 69.1-2; Is 12.3; 55.1; Jr 2.13; Ez 47.1-12.
[**NT**]
(a). Sentido literal Jo 4.7,13.
(b). Para as purificações judaicas Mc 7.2*; Jo 2.6.
(c). Para lavar os pés Lc 7.44; Jo 13.5.
(d). No batismo de João Mt 3.11; 1Jo 5.6*.
(e). No batismo cristão Jo 3.5; At 8.36-38; Ef 5.26; 1Pe 3.21.
(f). Símbolo dos bens divinos Jo 4.10*; 7.38-39; 19.34*; 1Jo 5.8*; Ap 7.17; 21.6; 22.17.
Ver também **Batismo; Purificação.**

Alegoria

Mt 21.33*.

Alegria

[**AT**]
(a). No serviço a Deus Dt 28.47; 1Cr 16.10; Ed 6.22; Ne 8.10; Sl 16.11; 19.8; 43.4.
(b). Prometida para o futuro Is 49.13; 51.3,11; 61.7; Sf 3.14-18; Zc 9.9.
[**NT**]
(a). No nascimento de Jesus Lc 2.10.
(b). Na ressurreição de Jesus Mt 28.8; Jo 16.20-24; 17.13; 20.20.
(c). De Jesus Lc 10.21; Hb 1.9.
(d). Alegria de Deus pela conversão do pecador Lc 15.6*-7.
(e). Atitude própria do cristão Rm 12.12,15; Gl 5.22; Fp 3.1; 4.4; 1Pe 1.8.
(f). Fruto do Espírito Gl 5.22.
(g). Alegria no sofrimento Mt 5.12; At 5.41; Cl 1.24; 1Pe 4.13.

Aleluia

Sl 104.35*; Ap 19.1*.

Alfa e Ômega

Ap 1.8*.

Aliança

Pacto ou convênio que Deus, por iniciativa própria, faz com o seu povo. Em grego, usa-se a mesma palavra para se dizer "aliança" e "testamento". Por isso, as expressões "Antigo Testamento" e "Novo Testamento" equivalem a "Antiga aliança" e "Nova aliança".

[**AT**]

(a). De Deus com Noé e os seus descendentes Gn 6.18; 9.8-11*,12-17*.
(b). Com Abraão e os seus descendentes Gn 15.18-21; 17.1-21; Êx 2.24; Sl 105.8-11.
(c). Com Israel no deserto Êx 19.5*; 24.1-8; 34; Dt 4.13*; 29.
(d). Com Davi 2Sm 7.12-16; Sl 89.3.
(e). Renovação da aliança 2Rs 23.3.
(f). Infidelidade à aliança Lv 26.14-46; Dt 28.15-68; Jz 2.20; Sl 78.37; Is 24.5; Jr 31.32; Os 8.1.
(g). Anúncio de uma nova aliança Is 42.6*; Jr 31.31-34; 32.40.

[**NT**]

(a). Aliança de Deus com o povo hebreu Lc 1.72; At 3.25; 7.8; Rm 9.4; 2Co 3.14; Gl 3.17-20; 4.22-25; Ef 2.12; Hb 8.7*,9,13; 9.18-21.
(b). Nova aliança:
– Anunciada no Antigo Testamento Gl 4.24,26-31; Hb 8.8-13; 10.16-17.
– Selada com o sangue de Cristo Lc 22.20; 1Co 11.25; Hb 9.15; 10.29; 12.24; 13.20.

Alma

[**AT**]

Equivalente à pessoa humana Dt 4.29; 6.5; Ez 18.1-20.

[**NT**]

(a). O que os seres humanos não podem matar Mt 10.28.
(b). Equivalente à vida Mt 16.26.
(c). Equivalente à pessoa Mt 26.38; Lc 1.46; 1Pe 1.9*.

Altar

[**AT**]

(a). Antes da construção do templo Gn 8.20; 12.7-8; 35.7; Êx 17.15; 20.22-26; 27.1-8; 30.1-10.
(b). No templo de Jerusalém 1Rs 6.20; 1Cr 16.40; Sl 43.4.
(c). No templo futuro Ez 43.13-27.
(d). Altares a deuses pagãos 1Rs 12.32; 16.32; 18.26; Os 8.11.

[**NT**]

Mt 5.23-24; 23.18-20; Hb 13.10; Ap 6.9; 8.3-5; 11.1.

Amaldiçoar, maldição

[**AT**]

(a). Da parte de Deus Gn 3.14,17*; 4.11; 8.21; 9.25; 12.2-3*; Dt 21.23; 27.15-26; Jr 17.5.
(b). Da parte dos homens Gn 12.3; Êx 22.28; Lv 20.9; 24.10-16; Nm 22.6; Jó 1.5*; Sl 62.4.

[**NT**]

(a). Sob a maldição de Deus Mt 25.41; Rm 9.3; 1Co 16.22; Gl 1.8-9.
(b). Maldição da figueira sem fruto Mt 21.18-22.
(c). Bendizer aos que nos maldizem Lc 6.28; Rm 12.14.

Amar, amor

[**AT**]

(a). Amor de Deus (especialmente a Israel) Êx 20.6; 34.6-7; Dt 5.10; Sl 33.5; 136.1*; Jr 31.3; Os 2.14-23; 11.1-4.
(b). Amor a Deus Dt 6.5*; Sl 31.23; 145.20.
(c). Amor à Lei, à sabedoria Sl 119.47-48; Pv 4.6-8.
(d). Amor familiar Gn 24.67; 1Rs 11.1; Ec 9.9; Ct 4.10.
(e). Obrigação de amar ao próximo Lv 19.18,33-34.

[**NT**]
(a). Amor do Pai ao Filho Mt 3.17*; 12.18; 17.5; Jo 3.35; 10.17; 15.9; 17.24; Ef 1.6; Cl 1.13.
(b). Amor de Deus pela humanidade Jo 3.16; Rm 5.8; Ef 2.4; 1Jo 4.8-10.
(c). Deus é amor 1Jo 4.8.
(d). Amor de Cristo por todos, incluindo os pecadores Lc 7.34; Jo 13.1,34; 14.21; 15.14-15; Gl 2.20; Ef 5.2; Ap 1.5.
(e). Amor a Deus Mt 22.37; Lc 10.27; Rm 8.28; 1Co 2.9; 1Jo 4.20-21.
(f). Amor a Jesus Lc 7.47; Jo 14.15,21,23; 21.15-17.
(g). Amor ao próximo Mt 22.39; Jo 13.34-35*; Rm 13.8; 1Co 13; Gl 5.14; Tg 2.8; 1Jo 2.10; 4.10-21.
(h). Fruto do Espírito Gl 5.22.
(i). Amor aos inimigos Mt 5.44; Rm 12.17-20.
(j). Amor familiar Ef 5.22-33; Cl 3.18-19.
Ver também **Amigo.**

Amém

Dt 27.15; Sl 41.13; Rm 1.25*; Ap 1.6*; 3.14*.

Amigo, amizade

[**AT**]
(a). Abraão, amigo de Deus 2Cr 20.7; Is 41.8.
(b). Amizade 1Sm 18.1-3; Jó 6.14-15; Pv 17.17; 18.24.
[**NT**]
(a). Abraão, amigo de Deus Tg 2.23.
(b). Os discípulos, a respeito de Jesus Lc 12.4; Jo 11.11; 15.13-15.
(c). Jesus, "amigo de publicanos e de pecadores" Mt 11.19; Lc 7.34.
(d). Os cristãos entre si At 27.3; Fp 2.19-23; 3Jo 14.
(e). Ser amigo do mundo Tg 4.4.
(f). Outros casos Lc 11.5-8; 14.12; 16.9; 23.12.
Ver também **Amar.**

Anás

Lc 3.2*; Jo 18.13; At 4.6.
Ver também **Sumo sacerdote.**

Ancião

[**AT**]
(a). Pessoas com autoridade na comunidade israelita Êx 3.16; Nm 11.16-17,24-30.
(b). Pessoa de idade avançada Gn 44.20; Jó 12.12; Pv 20.29.
(c). Uso simbólico Dn 7.9*-22.
[**NT**]
(a). No plural, um dos três grupos que formavam o Concílio dos judeus ou Sinédrio Mt 16.21; Mc 11.27; 14.43; At 4.5. Ver **Concílio.**
(b). Dirigente da comunidade cristã, também chamado de presbítero At 11.30*; 14.23; 20.17; 1Tm 5.17; Tt 1.5-9; Tg 5.14; 1Pe 5.1-2.
(c). Pessoa de idade avançada Lc 2.25-38; 1Tm 5.1-2; Tt 2.2-5.
(d). Uso simbólico Ap 4.4*.

Ancião de dias

Dn 7.9,13,22.

André

Mt 4.18; 10.2; Jo 1.35-42; 6.8; 12.22.

Anjo

Significa propriamente "mensageiro".

[**AT**]
(a). "Anjo do SENHOR" como representação do próprio Deus Gn 16.7*; Êx 3.2*; 23.20-33*; 32.34*; Jz 6.11-24.
(b). Seres a serviço de Deus 1Cr 21.15; Sl 91.11; 103.20; Dn 10.13*-20; 12.1 (Miguel); Zc 1.9-17.
[**NT**]
Seres espirituais criados por Deus (Cl 1.16) e submissos a ele.
(a). Anjos bons:
– Estão junto a Deus Mt 18.10*; Ap 7.11.
– São inferiores a Cristo Mc 1.13; Hb 1.4-14.
– São enviados por Deus para comunicar mensagens à humanidade Mt 1.20; 28.5-7; Lc 1.11-38; 2.8-15; At 7.53*; 8.26.
– Ajudam aos seres humanos Hb 1.14.
– Representam as Igrejas Ap 1.20*.
– Executam o juízo de Deus Mt 13.49; Ap 15.1; 20.1-3.
– Gabriel Lc 1.19.
– Miguel (o arcanjo) Jd 9; Ap 12.7.
– Sobre o culto aos anjos Cl 2.18*.
(b). Anjos rebeldes Mt 25.41; 2Pe 2.4; Jd 6.
Ver também **Autoridade; Demônio; Diabo; Espírito; Poder; Satanás.**

Anticristo

Alguém que se opõe a Cristo ou que pretende ocupar o seu lugar 1Jo 2.18*; 2Jo 7; Ap 13.1-2*.

Antioquia

[**NT**]
(a). Cidade da Síria At 11.19*-30; 13.1; 15.22-35; Gl 2.11.
(b). Cidade da Pisídia At 13.14; 14.21; 2Tm 3.11.

Anunciar, anúncio (proclamar, proclamação)

[**AT**]
(a). A glória, as ações de Deus Sl 19.1-4; 22.30-31; 71.17; 101.1-2.
(b). Anúncios proféticos 2Sm 7; Is 7; 9; 11; 60—62; Jr 31.23-40; Ez 37; Dn 9.20-27.
[**NT**]
(a). Do nascimento de Jesus Mt 1.18-23; Lc 1.26-38; 2.8-14.
(b). Do nascimento de João Batista Lc 1.5-22.
(c). Do Reino de Deus. Ver **Reino de Deus.**
(d). Acerca da ressurreição de Jesus Mt 28.1-10; Mc 16.1-8; Lc 24.1-11.
(e). Acerca de Jesus Cristo At 9.20; Rm 10.14-15; 1Co 1.23.
Ver também **Evangelho; Pregação; Profecia (f);** e a *Introdução aos Evangelhos.*

Apocalipse

Ver a *Introdução ao Apocalipse.*

Apóstolo

Significa "enviado".
[**NT**]
(a). Título dado ocasionalmente a Jesus Hb 3.1*.
(b). Nome dado especialmente aos doze discípulos de Jesus Mt 10.1-2*; Mc 3.14; At 1.2,15-26; 9.15.
(c). Matias At 1.26.
(d). Paulo o considera o seu título mais característico Rm 1.5; 2Co 12.12; Gl 1.1*.
(e). São o fundamento da Igreja Ef 2.20; Ap 21.14.

Ver também **Discípulo; Doze Apóstolos de Jesus.**

Arão

[**AT**]

Êx 4—14; 27—32; Lv 6—11; Nm 12—20.

[**NT**]

Hb 5.4; 7.11.

Arca da Aliança

Caixa de madeira de 1,10 m x 65 cm x 65 cm, recoberta de ouro, onde se guardaram originalmente as tábuas da Lei. Também chama-se "Arca de Deus", "Arca do Testemunho" e "Arca da Lei". Êx 25.10*-22; 37.1-9; 1Sm 4.1—7.1; 1Rs 8.1-11; Jr 3.16*; Hb 9.4; Ap 11.19.

Arrependimento

[**NT**]

(a). Na pregação de João Batista Mt 3.2*; Lc 1.16.
(b). Na pregação de Jesus Mt 4.17; 11.20-21; 12.41; Lc 13.3,5; 15.7,10.
(c). Na pregação dos discípulos Mc 6.12; At 2.38; 3.19; 17.30; 26.20.
(d). Em Apocalipse 2.5,16,21; 3.3,19; 16.9.

Ascensão de Jesus ao céu

Mc 16.19; Lc 24.50-53; At 1.9-11.

Autoridade (Potestade)

[**AT**]

(a). De Deus. Ver **Poder.**
(b). Das pessoas Gn 3.16; 1Sm 8.

[**NT**]

(a). De Deus At 1.7; Jd 25.
(b). De Cristo:
– Ensina com plena autoridade Mt 7.28-29*.
– Para perdoar pecados Mt 9.6.
– Sobre o sábado Mt 12.8.
– Plena autoridade recebida de Deus Mt 28.18; Jo 17.2.
(c). Outorgada aos apóstolos Mt 10.1; 2Co 13.10.
(d). Referida aos anjos Ef 1.21-22*; Cl 2.10; 1Pe 3.22.
(e). Referida às autoridades civis Jo 19.10-11; Rm 13.1-7.

Baal

Nome de um deus cananeu (significa "senhor") Nm 25.3-5; Jz 2.11,13*; 1Rs 18.18-40; 2Rs 10.18-28; Jr 19.5; Os 2.16-17; Rm 11.4.

Babilônia

[**AT**]

Cidade da Mesopotâmia, capital de um dos mais importantes impérios do Antigo Oriente até o século VI a.C., onde foram exilados muitos israelitas nos anos 598 e 587/586. 2Rs 17.24; 20.12-18; 24.10—25.30; Ed 2; Is 13—14; 47; Jr 20.4-6; 29; 50—52; Ez 12.13; Dn 1.1*.

[**NT**]

---

m metro(s)

cm centímetro(s)

a.C. antes de Cristo

(a). Cidade aonde foram levados cativos muitos israelitas no ano 587/586 a.C. Mt 1.11; At 7.43.
(b). Nome simbólico para designar Roma, capital do Império Romano 1Pe 5.13*; Ap 14.8*; 17—18.

Banquete

[**AT**]
(a). Sentido literal 1Sm 25.36; Et 1; Dn 5.
(b). Sentido figurado Pv 9.1-6; Is 25.6.
[**NT**]
(a). Refeição especialmente solene Mc 6.21; Lc 14.8,13.
(b). Símbolo do Reino de Deus Mt 8.11*; 22.2-14; 25.1-12; Lc 14.16-24.
Ver também **Bodas; Ceia; Comer.**

Barnabé

At 4.36-37; 9.26-27; 11.22-30; 13.1—15.41; Gl 2.1,9,13; Cl 4.10.

Bartolomeu

Mt 10.3.

Batismo, batizar

[**NT**]
Cerimônia que, geralmente, se praticava submergindo uma pessoa na água.
(a). Pregado por João Batista Mt 3.1-12 (v. 6*); 21.25; Jo 1.25-27; 3.22-23; At 18.25.
(b). Recebido por Jesus Mt 3.13-17; Jo 1.31-34.
(c). Símbolo da morte de Jesus Mc 10.38*.
(d). Símbolo do dom do Espírito Santo Mt 3.11; At 1.5.
(e). Batismo cristão:
– Ordenado por Jesus Mt 28.19.
– Efetuado pelos apóstolos e outros At 2.38,41; 8.36-38; 9.18; 10.47-48; 1Co 1.14-16.
– Em relação à fé Mc 16.16; At 8.12-13; 16.32-34.
– Em relação ao perdão dos pecados At 2.38; 22.16.
– Em relação ao dom do Espírito Santo At 2.38; 19.5.
– Em relação à salvação At 16.30-33; 1Pe 3.21.
– Em relação à união a Jesus Cristo Rm 6.3-4*; Gl 3.27.
– Como morte e ressurreição com Cristo Rm 6.4; Cl 2.12.
– Como purificação 1Pe 3.21.
– Como incorporação ao corpo de Cristo (a Igreja) 1Co 12.12-13.
– Batismo pelos mortos 1Co 15.29*.
Ver também **Água.**

Beijo (ósculo)

Gn 45.15; Pv 24.26; Ct 1.2; Lc 7.38,45; 22.48; Rm 16.16*.

Belém

Gn 35.19; Rt 1.1-2*; 1Sm 17.12; Mq 5.2; Mt 2.1*; Lc 2.4; Jo 7.42.

Belial

Nome dado ao demônio 2Co 6.15*.
Ver também **Demônio.**

Belzebu

Nome dado ao chefe dos demônios Mt 12.24*.
Ver também **Demônio.**

---

v. versículo

Bem-aventurança

Forma literária para proclamar feliz a uma pessoa ou a um grupo de pessoas.

[**AT**]

Dt 33.29; Sl 1.1*; Pv 3.13.

[**NT**]

Mt 5.3-12*; Lc 6.20-23; Jo 20.29; Tg 1.12; Ap 1.3*.

Bendizer, abençoar, bênção

[**AT**]

(a). Bênção de Deus aos seres criados Gn 1.22,28*; 9.1*; 12.2-3*; Êx 20.11; 23.25; Dt 11.26-28; Sl 5.12; 29.11; 115.12-13.

(b). Bênção sacerdotal Nm 6.22-27.

(c). Bênção dos pais aos filhos Gn 27; 48; 49.

[**NT**]

(a). Bênção de Deus ou de Cristo às pessoas Mt 25.34; Lc 1.42; 24.50; At 3.25-26; Ef 1.3.

(b). Bênção sobre os alimentos Mt 14.19*; 26.26; 1Co 10.16.

(c). Desejo de bem para outras pessoas Lc 6.28; Rm 12.14; 1Co 4.12; Hb 7.1,6-7; 11.20-21.

Betânia

[**NT**]

(a). Lugar onde João batizava Jo 1.28*.

(b). Aldeia situada a uns 3 km ao oriente de Jerusalém Mt 21.17*; 26.6; Jo 11.1,18.

Betel

Importante cidade situada ao norte de Jerusalém, com um famoso santuário Gn 28.10-22 (v. 17*); 35.6-7,13-15; 1Rs 12.28-33; Jr 48.13.

Betsaida

Mt 11.21*; Mc 6.45; 8.22; Jo 1.44.

Bispo

At 20.28*; Fp 1.1*; 1Tm 3.1-7 (v. 1*); Tt 1.6-9.

Ver Também **Ancião; Pastor; Presidir.**

Blasfêmia

[**NT**]

(a). Ofensa a Deus Mt 9.3*; 26.65; Jo 10.33,36; Ap 13.5-6.

(b). Contra o Espírito Santo Mc 3.29-30*.

Boa notícia

Ver **Evangelho.**

Bodas, casamento

[**AT**]

Gn 29.16-30; Jz 14; Jr 7.34.

[**NT**]

(a). Sentido literal Lc 14.8; Jo 2.1-11. Ver também **Esposos; Matrimônio.**

(b). Sentido simbólico Mt 22.2-14; 25.1-13; Lc 12.36; Ap 19.7-9.

Ver também **Banquete; Ceia.**

Bom

[**AT**]

(a). Deus Sl 34.8; 54.5-6; 136.1; 145.9.

(b). Tudo o que foi criado Gn 1.10-31* (v. 4*).

(c). As pessoas Sl 125.4; Pv 12.2.

---

km quilômetro(s)

(d). Outras coisas Js 23.15-16; 1Rs 8.36; Pv 22.1; Ec 7.1.
[**NT**]
(a). Deus, Cristo Mt 19.17; Mc 10.17-18.
(b). Seres humanos Mt 5.45; 25.21; Lc 6.45; At 11.24.
(c). Fazer o bem. Ver **Fazer.**
(d). Outras coisas Mt 7.11,17; 12.35; Rm 7.12-13; Tg 1.17.
Ver também **Bondade.**

Bondade (benignidade)

[**AT**]
(a). De Deus Êx 33.19; Sl 23.6; 25.7; 31.19; 90.17; 145.7,17; 1Pe 2.3.
(b). Das pessoas 1Rs 2.7; Pv 22.9.
[**NT**]
(a). De Deus Rm 2.4; 11.22; Tt 3.4; 1Pe 2.3. Ver também **Graça.**
(b). Das pessoas Rm 15.14; Ef 5.9.
(c). Fruto do Espírito Gl 5.22.
Ver também **Bom.**

Cabeça

[**AT**]
Gn 3.15; 48.18; 1Sm 10.1; Sl 23.5; Dn 2.32,38.
[**NT**]
(a). Sentido literal Mt 8.20; 14.8; 26.7; 27.29-30,37; 1Co 11.4-15.
(b). Símbolo da autoridade e da influência de Cristo 1Co 11.3; Ef 1.22; 4.15; 5.23; Cl 1.18; 2.10.
(c). O marido, cabeça da mulher 1Co 11.3; Ef 5.23.

Cafarnaum

Aldeia situada à beira-mar, a noroeste do mar da Galiléia Mt 4.13*; 8.5; 11.23; 17.24; Jo 4.46; 6.59.

Caifás

Sumo sacerdote (18-36 d.C.) Mt 26.3,57*; Lc 3.2; Jo 11.49; At 4.6.
Ver também **Sumo sacerdote.**

Cálice (Copo, Taça)

[**AT**]
(a). Sentido literal Gn 40.11,13; Êx 25.29; Am 6.6.
(b). Sentido figurado Sl 23.5; 75.8; 116.13; Is 51.17; Ez 23.32-34.
[**NT**]
(a). Da Ceia do Senhor Mt 26.27-29; 1Co 10.16,21; 11.25-29.
(b). Sentido figurado (trago amargo) Mt 20.22*; 26.39*.
(c). Símbolo do castigo Ap 14.10; 16.

Calvário

Ver **Gólgota.**

Cam

Designação poética do Egito Sl 78.51*; 105.23,27; 106.22.

Caminho

[**AT**]
(a). Sentido literal Gn 32.1; Êx 23.20 (uso freqüente).
(b). Sentido figurado (= maneira de proceder, conduta):

---

d.C. depois de Cristo

– De Deus Is 2.3; 55.8-9; 58.2.
– Dos homens Sl 25.12; 37.34; Pv 2.11-15; 14.12; Is 55.7.

[**NT**]

(a). Sentido literal Mt 21.19; At 8.26; 9.17 (uso freqüente).
(b). Uso figurado (= maneira de proceder, conduta):
– De Deus Mt 22.16; Rm 11.33; Ap 15.3.
– Dos homens Mt 7.13-14; 21.32; 22.16; Lc 1.79; 1Co 12.31; Tg 5.20; 2Pe 2.2.
(c). Designação da vida cristã At 9.2*; 16.17; 18.25-26; 19.9,23; 22.4; 24.14.
(d). Jesus Cristo é o caminho Jo 14.4-6.

Caná

Aldeia da Galiléia, situada a uns 14 km ao nordeste de Nazaré Jo 2.1; 4.46; 21.2.

Canaã, cananeu

Gn 9.18*-27; 10.6,15; 13.12; Êx 6.4; Js 14; Jz 4; Sl 105.11.

Cantar, cântico

[**AT**]

(a). Em geral Êx 32.18; Nm 21.17-18; 1Sm 18.7.
(b). No culto 1Cr 6.31-32; 2Cr 23.18; 29.27-28.
(c). Como louvor ao Senhor Sl 13.6; 33.3*; 66.1-2.
(d). Cânticos especiais:
– De Moisés Êx 15; Dt 31.30—32.43.
– De Débora e Baraque Jz 5.1-31*.
– De Davi 2Sm 22.
– Do vinhateiro Is 5.1-7.

Ver a *Introdução aos Salmos.*

[**NT**]

Ef 5.19; Cl 3.16; Ap 5.9; 14.3; 15.3.

Ver também **Hinos.**

Carismas

Ver **Dons espirituais.**

Carne

Nos textos hebraicos e gregos da Bíblia são usadas várias palavras que podem ser traduzidas literalmente por “carne”, com diferentes significados.

[**AT**]

(a). Sentido literal Gn 2.21,23; Nm 11.13; Jó 10.11.
(b). Ser vivo ou ser humano em geral Gn 6.17; Is 40.5.
(c). Especialmente o ser humano na sua debilidade Gn 6.3; Sl 78.39.

[**NT**]

(a). Sentido literal Ap 19.18.
(b). Pessoa, natureza humana; o material (ou equivalentes) Mt 16.17; 19.5; Jo 1.14; Rm 1.3; 1Co 15.50; 1Pe 3.18*; 1Jo 4.2.
(c). Corpo Jo 6.51-56; 1Co 15.39.
(d). Natureza débil (submetida ao pecado, aos maus desejos ou equivalentes) Rm 7.14*; 7.25; 8.3-13 (v. 10*); Gl 5.19.

Carta

2Sm 11.14; Is 37.14; At 9.2; 15.3-30; 23.25-30; Ap 2—3. Ver a *Introdução às Epístolas.*

Casa

[**AT**]

(a). Das pessoas Pv 3.33; 11.29; 14.11 (uso freqüente).
(b). De Deus (= o Templo) 1Rs 8.12-13; Sl 23.6; 69.9.

(c). Descendentes de uma pessoa Sl 114.1; 122.5.
[**NT**]
(a). Das pessoas Mt 5.15; 7.24-27; 8.14 (uso freqüente).
(b). De Deus (= o Templo) Mt 12.4; 21.13; 23.38*.
(c). Uso figurado Jo 14.2; 2Co 5.1-4; Hb 3.6; 10.21.
Ver também **Família.**

Castigo

[**AT**]
(a). Imposto por pessoas Pv 19.18.
(b). De Deus ao culpado Êx 34.7; 2Sm 7.14; Sl 6.1.
[**NT**]
(a). Imposto por pessoas Lc 23.16,22.
(b). De Deus aos maus Mt 3.7; Lc 21.23; Rm 1.18; 2.5-8; 4.15; 5.9; Ef 2.3; 2Ts 1.9.
(c). De Deus aos crentes 1Co 11.31-32.
Ver também **Correção; Ira de Deus.**

Cefas

Nome dado por Jesus a Simão Pedro Jo 1.42*; 1Co 1.12*; Gl 1.18.
Ver também **Pedro; Simão.**

Cego

[**AT**]
Lv 19.14; Dt 27.18; Sl 146.8; Is 42.7.
[**NT**]
(a). Curas de cegos Mt 9.27-31; 11.5; 12.22; 15.30-31; 20.29-34; 21.14; Mc 8.22-26; Jo 9.1-12.
(b). Sentido figurado Mt 15.14; 23.16-17,19,24,26; Jo 9.39; Rm 2.19.

Ceia

[**AT**]
Refeição principal Gn 19.3.
[**NT**]
(a). Refeição principal Lc 14.12; Jo 12.2.
(b). Símbolo do Reino de Deus Lc 14.15-24.
(c). Última ceia de Jesus com os discípulos Mt 26.17-29; Jo 13.2—17.26.
(d). A ceia do Senhor celebrada pelos cristãos (a Santa Ceia) 1Co 10.16*; 11.20-34.
Ver também **Pão.**

Cesaréia

[**NT**]
(a). Capital administrativa do governo romano na Judéia
– Atividade de Pedro At 10.1-48.
– Prisão de Paulo At 23.33—26.32.
(b). Cesaréia de Filipe Mt 16.13*.

Céu

[**AT**]
(a). Sentido físico Gn 1.1*,6-8*,14-17; Dt 4.19; Sl 19.1; Is 40.12.
(b). Morada de Deus Sl 11.4; 115.3; Am 9.6.
[**NT**]
(a). Sentido físico Mt 5.18; 16.2-3; At 4.24.
(b). Palavra que, às vezes, substitui o nome de Deus. Ver **Reino de Deus.**
(c). Lugar onde está Deus Mt 5.16; 6.9; 7.11; Rm 1.18; Ap 3.12.
(d). Lugar onde estão os anjos Mt 18.10; 22.30; 28.2; Gl 1.8; Ap 10.1.

(e). Lugar preparado por Deus para os escolhidos 2Co 5.1-5; Ef 2.6; Fp 3.20; Hb 12.23.

Chamamento, chamar

[**AT**]
(a). De Moisés Êx 3.1—4.17.
(b). De Samuel 1Sm 3.1—4.1.
(c). De Eliseu 1Rs 19.19-21.
(d). De outros profetas Is 6; 42.6-7; 49.1; Jr 1.4-19; Ez 2.1—3.15.
(e). De todo o Israel Is 43.1; 48.12; 54.6.
(f). Outros Is 45.3-4 (Ciro).
[**NT**]
(a). Chamamento de Jesus aos seus discípulos Mt 4.18-22; 9.9-13; Lc 9.59-60; Jo 1.43-51.
(b). Chamamento aos pecadores Mc 2.17.
(c). Chamamento de Paulo At 9.1-19; Gl 1.15.
(d). Chamamento à fé cristã em geral Rm 8.30; 9.24; 1Co 1.9; Ef 4.1,4; Cl 3.15; 1Pe 1.15; 2.9; 5.10.
(e). Outros aspectos Mt 5.9; 23.8-11; Lc 6.46.
Ver também **Escolher; Nome.**

Chave

(sentido figurado) Mt 16.19*; Lc 11.52; Ap 1.18.

Chefe

[**AT**]
(a). Governante Ver **Juiz; Rei.**
(b). Chefe de tribo, clã, família Gn 25.16; 36.15-43; Êx 6.14-25; Nm 1.4; Ed 1.5.
(c). Chefe dos sacerdotes Ver **Sumo sacerdote.**
(d). Chefe militar Gn 21.22; Dt 20.9; Jz 4.2; 1Sm 8.12; 2Sm 23.8; 1Rs 2.32.
[**NT**]
(a). Chefes judeus Mt 9.18-26; 26.14,47,59; 27.62; Lc 14.1; Jo 7.48; At 3.17; 4.5,8. Ver também **Sumo sacerdote.**
(b). Chefes pagãos Mt 20.25.
(c). O chefe dos demônios Mt 12.24.

Circuncidar, circuncisão

Rito pelo qual se corta a extremidade do prepúcio. Entre os judeus tinha um valor altamente religioso.
[**AT**]
(a). Sentido literal Gn 17 (vs. 10-14*); Lv 12.3.
(b). Sentido figurado Dt 10.16*; Jr 4.4*.
[**NT**]
(a). Sinal da antiga aliança: At 7.8; Rm 4.6-12.
– Obrigava a guardar toda a Lei mosaica At 15.1-5,24; Gl 5.3.
– Não exigida como sinal da nova aliança. Nesta se entra por meio da fé em Jesus Cristo At 11.1-18; 15.1-29; 1Co 7.19; Gl 5.1-6; 6.12-16.
(b). Sentido figurado
– Às vezes, refere-se ao ato da renovação espiritual do cristão, resultado da fé em Jesus Cristo Rm 2.29; Fp 3.3; Cl 2.11.
– Às vezes, significa "judeus", em contraste com "não-judeus" ou "gentios" (os da "incircuncisão") At 11.2-3; Gl 2.7-9; Ef 2.11; Cl 4.10-11.

Comer, comida

---

vs. versículos

[**AT**]
(a). Sentido geral Gn 2.16-17; Êx 12.4; Pv 13.25 (uso freqüente).
(b). Comidas proibidas pela Lei Lv 3.17; 11; 17.10-16; 22.10-16.
(c). Deus provê milagrosamente comida Êx 17; 2Rs 4.42-44.
(d). Sentido figurado Pv 9.5; Is 55.2.
[**NT**]
(a). Jesus convidado a comer Mt 26.6-7; Lc 7.36-50.
(b). Jesus come com pecadores Mt 9.10; 11.19.
(c). Jesus dá de comer a uma multidão Mt 14.13-21; 15.32-39.
(d). Nos ensinamentos de Jesus Mt 6.25-34; 25.35; Mc 7.1-23.
(e). Acerca de comer determinados alimentos Rm 14.1-23; 1Co 8.1—11.1.
(f). Uso simbólico Jo 4.32-34; 6.50-51; Ap 2.7.
Ver também **Banquete; Ceia; Pão.**

Compaixão, compassivo

[**AT**]
(a). De Deus Êx 33.19; 34.6-7; Sl 86.15; 145.8; Is 54.8; Jn 4.2.
(b). Entre as pessoas Sl 112.4; Zc 7.9.
[**NT**]
(a). De Deus ou de Cristo pelas pessoas Mc 5.19; Rm 9.15-18; 11.30-32; Fp 2.27; Hb 2.17; 1Pe 2.10.
(b). Entre as pessoas Mt 5.7; 18.33; Jd 22-23.
Ver também **Misericórdia.**

Concílio (Sinédrio)

[**NT**]
Era composto pelo Sumo sacerdote, que o presidia, por outros personagens importantes das famílias sacerdotais, por um grupo de homens notáveis de famílias não-sacerdotais (os "anciãos") e por um grupo de mestres da Lei, até completar o número de 71. Tinha autoridade sobre as questões internas dos judeus, especialmente as religiosas. Mt 26.59; Mc 15.1*; Jo 11.47; At 5.21; 22.30—23.10.
Ver a *Introdução ao Novo Testamento.*

Condenação, condenar

[**AT**]
(a). Da parte de Deus Sl 7.11; 51.4; Pv 12.2.
(b). Pela Lei, as autoridades humanas Êx 21.12-17; 22.19-20; 31.14.
(c). Não condenar o inocente Êx 23.7; Sl 94.20-21; Pv 17.15.
[**NT**]
(a). Da parte de Deus Mc 16.16; Jo 3.18; 16.11; Rm 8.3; 2Pe 2.6.
(b). Jesus Cristo não veio para condenar o mundo Jo 8.10-11; 12.47.
(c). Condenar à morte Mt 5.21; 26.59,66; 27.26.
(d). Não há condenação para os que estão unidos a Cristo Rm 8.1.
(e). Outros aspectos Mt 12.7,41-42; Rm 2.1.
Ver também **Juízo.**

Confessar (professar, reconhecer)

[**AT**]
(a). Os pecados Lv 5.5; 16.21; Ne 1.6; 9; Dn 9.4-20.
(b). A religião de Israel Dt 26.17-18.
[**NT**]
(a). Os pecados Mt 3.6; At 19.18; Tg 5.16; 1Jo 1.9.
(b). A fé em Cristo Jo 9.22; Rm 10.8-10; Fp 2.11; Hb 3.1; 10.23; 1Jo 4.2-3,14-15.

Confiança, confiar (em Deus, em Cristo)

[**AT**]

Sl 13.5; 22.4-5; Is 28.16.

[**NT**]

Rm 4.20; 9.33; 2Co 1.9-10; 3.4; 5.6-8; 2Tm 1.12.

Ver também **Fé.**

Congregação, congregar

[**AT**]

Lv 16.17; Dt 23.1-8; 1Rs 8.14; Sl 149.1.

[**NT**]

Mt 18.20; Jo 11.52; At 7.38; 13.43; 1Co 14.34-35; Hb 2.12; 10.25; 12.23.

Conhecer, conhecimento

Além do seu significado mais comum (saber, entender), estas palavras podem ter na Bíblia o significado de reconhecer, aceitar, eleger, amar, incluída a relação sexual entre o homem e mulher.

[**AT**]

(a). Próprio de Deus Sl 139; Jr 11.20*; Os 5.3.

(b). Com o sentido de eleger, amar Jr 1.5*; Am 3.2*.

(c). Conhecer, reconhecer a Deus Sl 9.10; 36.5-10; Is 1.3; Jr 22.15-16*; 24.7; 31.34; Ez 38.16; Os 6.3.

[**NT**]

(a). Próprio de Deus Mt 11.27; Jo 2.24-25; At 1.24.

(b). Com o sentido de escolher, amar 1Co 8.3; Gl 4.9.

(c). Com o sentido de reconhecer, aceitar Mt 7.23*; Jo 1.10; 17.3*; 1Jo 2.3-4.

(d). Conhecer a Deus Jo 14.7; 17.3*,25-26; Rm 1.21; 1Co 1.21*; 13.12; Gl 4.9; 1Jo 2.3*; 4.7-8.

(e). Conhecer a verdade Jo 8.32; Rm 2.20; 1Co 8.1; 14.6.

(f). Falso conhecimento 1Tm 6.20-21.

Consagrar a Deus

Ver **Santidade; Ungido.**

Consciência

Sl 4.4; Rm 13.5; 1Co 8.7,12; 10.25-29; 1Tm 1.5,18-19; 4.2.

Consolador (Parácleto)

[**NT**]

(a). Referido ao Espirito Santo Jo 14.16*—17,26; 15.26; 16.7.

(b). Referido a Cristo Jo 14.16*-17.

Consolar, consolo

[**AT**]

Sl 71.21; 119.76; Is 40.1*; 49.13; 66.13.

[**NT**]

At 15.31-32; Rm 15.4-6; 2Co 1.3-7.

Construção, construir (edificação, edificar)

[**AT**]

(a). Sentido literal Gn 11.4; Êx 24.4; 1Rs 6—7 (uso freqüente).

(b). Sentido figurado ou simbólico Pv 9.1; Jr 1.10*.

[**NT**]

(a). Sentido literal Mt 7.24-27; Jo 2.20; At 7.47.

(b). Sentido figurado Mt 16.18; 1Co 8.1*; 10.23; 14.3-4.

Converter-se

Ver **Voltar-se para Deus.**

[**NT**]

(a). Na pregação de João Batista Mt 3.2; Lc 1.16.
(b). Na pregação de Jesus Mt 4.17; 11.20-21; 12.41; Lc 13.3,5; 15.7,10.
(c). Na pregação dos discípulos Mc 6.12; At 2.38; 3.19; 17.30; 26.20.
(d). Em Apocalipse 2.5,16,21; 3.3,19; 16.9.

Coração

Indica o princípio de onde procede grande parte da atividade humana.

[**AT**]

Dt 6.5*; 10.16*; 30.6; Sl 7.10; Pv 14.10; Ct 4.9; Jr 17.9-10 (uso freqüente).

[**NT**]

Mt 5.8,28; 22.37; Lc 2.19; Rm 5.5; 1Pe 3.15 (uso freqüente).

Cordeiro

[**AT**]

(a). Para a Páscoa Êx 12.3.
(b). Para sacrifícios Gn 22.7; Êx 13.13; 29.38-41; Lv 12.6; 14.10; 23.12,18-19; Ez 46.4-7,13-15.
(c). Outros casos 2Rs 3.4; Is 53.7; 65.25; Jr 11.19.

[**NT**]

(a). Da ceia pascal. Ver **Páscoa.**
(b). Referido a Jesus Jo 1.29*; At 8.32; 1Pe 1.19*; Ap 5.6*; 7.17*.
(c). Outros usos Jo 21.15.

Ver também **Ovelha.**

Coroa

[**AT**]

(a). Insígnia real 2Sm 12.30; Sl 21.3; Ez 23.42.
(b). Sentido figurado Pv 4.9; 16.31; Is 28.5.

[**NT**]

(a). Coroa de espinhos Mt 27.29*.
(b). Símbolo de prêmio 1Co 9.25*; 2Tm 4.8*; Tg 1.12; 1Pe 5.4; Ap 2.10.

Corpo

[**AT**]

Sentido físico Lv 16.24; Jó 4.15.

[**NT**]

(a). Corpo de Cristo:
– Ceia do Senhor Mt 26.26; 1Co 10.16; 11.24,27,29.
– Morte e ressurreição Jo 2.19-21.
– Sepultura Mt 26.12; 27.58-60.
(b). A Igreja, corpo de Cristo Rm 12.4-5*; 1Co 12.12-30; Ef 1.23; 4.4,12-16; 5.23,30; Cl 1.18,24; 3.15.
(c). Uso geral:
– Sentido físico Mt 6.25; 10.28; Rm 1.24; 1Co 6.13-20.
– Equivalente da pessoa Lc 11.34; 1Co 13.3.
– Instrumento de pecado Rm 6.12; 7.24; 8.10.
– Corpo ressuscitado 1Co 15.35-57; Fp 3.21.

Ver também **Carne.**

Correção, corrigir (repreender, repreensão)

[**AT**]

(a). Dada por Deus Dt 8.5; Jó 5.17; Pv 3.11-12; Jr 10.24.

(b). Dada pelos homens Pv 29.17.
[**NT**]
(a). Dada por Deus Hb 12.5-11; Ap 3.19.
(b). Dada pelos homens Hb 12.9-10.
Ver também **Castigo.**

Crer

[**AT**]
(a). Crer em Deus Gn 15.6*; Êx 14.31; Is 43.10; Jn 3.5.
(b). Em um enviado de Deus Êx 4.1-9,31; 2Cr 20.20; Is 53.1.
[**NT**]
(a). Crer em Deus Jo 12.44; 14.1; Rm 1.16*; 4.3,24; Hb 11.6.
(b). Crer em Cristo Jo 1.12*; 20.29*; At 10.43; Gl 2.16; 1Pe 1.8; 1Jo 3.23 (uso freqüente).
(c). Em relação à oração Mc 11.23-24.
(d). Em relação a um milagre Mt 8.13; 9.28; Mc 5.36; 9.23-24; Rm 4.18.
Ver também **Fé.**

Crescer

[**AT**]
Lv 26.9; Ez 16.7.
[**NT**]
(a). Sentido físico Lc 1.80; 2.40,52.
(b). Sentido figurado At 4.4*; 1Co 3.6-7; Ef 4.12-16; Cl 2.19.

Criação

[**AT**]
(a). Do universo Gn 1.1*-24; Sl 115.15; 148.5; Is 40.26.
(b). Do ser humano Gn 1.25—2.25 (1.27*); Jó 10.8.
(c). Nova criação Is 65.17*; 66.22.
[**NT**]
(a). Do mundo Jo 1.1-3; Rm 1.20; Ef 3.9; Cl 1.16; Hb 1.2; Ap 4.11.
(b). Do ser humano Mc 10.6; 1Co 11.8-9.
(c). Nova criatura em Cristo 2Co 5.17*; Gl 6.15; Ef 2.10; 4.24; Tg 1.18.

Criança, menino

[**AT**]
Sl 8.2; Pv 22.6.
[**NT**]
(a). Jesus, menino Mt 2; Lc 2.
(b). Criança, nos seus aspectos positivos Mt 18.2-5 (v. 3*); 19.13-15; 21.15-16; 1Pe 2.2.
(c). Criança, nas suas limitações 1Co 3.1; 13.11; 14.20; Ef 4.14; Hb 5.12-14.
Ver também **Filho.**

Cristão

At 11.26*; 26.28; 1Pe 4.16.

Cristo

Título derivado de uma palavra grega que significa "ungido", "consagrado", equivalente a *Messias.* Pouco a pouco, se deu o sentido de nome próprio. Unido a Jesus, deu a forma Jesus Cristo.

[**NT**]
(a). Título característico de Jesus Mt 1.1; Jo 1.17,41; 17.3; Rm 1.3-4; 1Jo 2.22 (uso freqüente).
(b). "Em Cristo". Expressão muito freqüente nas Epístolas paulinas, para expressar a união do cristão com Cristo Rm 6.3-11*; 1Co 1.4; Gl 3.27; Fp 1.1; Cl 1.4.

(c). “Com Cristo” Rm 6.4-8; 8.17; Gl 2.19; Ef 2.6; Fp 1.23; Cl 2.20; 3.3.
(d). “Por (meio de) Cristo” Rm 1.8; 5.1-2,11,21; 7.25; 1Co 15.57; 2Co 1.5 (uso freqüente).
Ver também **Messias** e a *Introdução ao Novo Testamento.*

Crucificação, cruz

A crucificação era uma forma, especialmente cruel e humilhante, de executar a condenação à morte na antigüidade. Os romanos a impunham aos que não eram cidadãos romanos, sobretudo por delitos especialmente graves.

[**NT**]
(a). Sentido literal Mt 27.22-44; Jo 18.32*; At 2.36; 5.30*; Fp 2.8; Cl 1.20; Hb 12.2; Ap 11.8.
(b). Símbolo da morte de Jesus Gl 5.11; 6.14; Fp 3.18; Cl 2.14.
(c). Sentido figurado Mt 10.38*; 16.24; Gl 5.24.
Ver também **Morrer.**

Culpar, culpa

[**AT**]
Gn 44.10; Lv 7.1; Nm 35.27; Dt 21.9; Js 2.19; 1Sm 22.15; 2Sm 19.19; Sl 32.2; Pv 28.20.
[**NT**]
Mt 5.21; 12.5; Tg 2.10.

Culto (ou equivalentes, como “servir a Deus”, “oficiar diante de Deus”, “adorar”)

[**AT**]
(a). Ao verdadeiro Deus Dt 6.13; 10.12; Is 29.13.
(b). Aos falsos deuses Êx 20.4-6; Dt 4.15-19; Jz 2.11-13; 1Rs 3.2*; 11.1-13; 12.28-33; 2Rs 23.4.
[**NT**]
(a). Segundo a Lei de Moisés Mt 4.10; Lc 1.8-9; 2.37; At 7.7; Rm 9.4; Hb 9.1.
(b). Segundo o evangelho At 24.14; Rm 12.1; Fp 3.3; Hb 12.28.
(c). No céu Ap 7.15; 22.3.
Ver também **Adorar; Serviço.**

Cumprimento das Escrituras

Mt 1.22*; Mc 14.49; 15.28; Lc 4.21; Jo 12.38; 17.12; 19.35-37; At 3.18.

Curar

[**AT**]
(a). Ação própria de Deus Êx 15.26; Sl 6.2; 103.3.
(b). Por intervenção de alguns profetas Gn 20.17-18; Nm 21.4-9; 2Rs 5; 20.1-11.
(c). Por meios comuns Lv 13.18,37; 14.3.
(d). Sentido figurado Pv 12.18; Jr 3.22; 30.17; Os 7.1.
[**NT**]
(a). Milagres realizados por Jesus ou pelos apóstolos. Ver **Milagres; Sinal.**
(b). Dom de curar na Igreja Mc 16.18; 1Co 12.9,28,30; Tg 5.14-15.
(c). Sentido figurado Hb 12.13; 1Pe 2.24; Ap 22.2.

Damasco

Cidade da Síria.
[**AT**]
2Sm 8.5-6; 1Rs 11.24; Is 7.8-9; 17.1-3; Jr 49.23-27; Am 1.3*-5.
[**NT**]
At 9.1-25; 2Co 11.32; Gl 1.17.

Daniel

Chamado também Beltessazar Dn 1.6-7*.

Davi

Rei de Israel.

[**AT**]

(a). História de Davi 1Sm 16.1—1Rs 2.12; 1Cr 11—29; Is 37.35.

(b). Descendentes de Davi 2Sm 7.11-16; 1Rs 2.12; Sl 18.50; Is 9.6-7; Jr 23.5-6; 33.14-17; Ez 34.23-24.

[**NT**]

Mt 1.6; 12.3; 22.42-45; Lc 1.27,32,69; 2.4,11; 3.32; Jo 7.42; At 2.25-35; Rm 1.3; 2Tm 2.8; Ap 5.5.

Ver também **Filho de Davi.**

Débil, debilidade

[**AT**]

1Sm 2.4; Sl 42.2; 82.3; Is 11.4; 40.29.

[**NT**]

(a). Falta de forças Mt 26.41; Rm 8.26; 1Co 1.27; 2Co 12.5-10; Hb 4.15.

(b). Sujeição ao pecado e à morte Rm 7.14*.

Ver também **Carne.**

Defensor

[**AT**]

Referido a Deus Sl 4.1; Is 51.22.

Ver **Consolador.**

Demônio

Espírito mau.

[**AT**]

Dt 32.17; Sl 106.37.

[**NT**]

(a). Em relação a certos estados do ser humano Mt 8.28; 9.32; 11.18; Lc 4.33; Jo 7.20; 8.48-52; 10.20-21.

(b). Jesus expulsa os demônios Mt 8.28-34; 9.33-34; 12.22-29; 17.18; Mc 1.34,39; 7.24-30; Lc 4.31-37; 7.21; 13.32.

(c). Outros expulsam demônios Mt 7.22; 10.8; Mc 3.15; 9.38; 16.17.

(d). Falsos deuses, assemelhados aos demônios 1Co 10.20-21; Ap 9.20.

Ver também **Belial; Belzebu; Diabo; Dragão; Espírito imundo; Satanás; Serpente (d).**

Denário

Moeda romana. Correspondia ao salário de um dia de trabalho. Mt 20.2; Mc 6.37; Jo 6.7*. Ver a *Tabela de Pesos, Moedas e Medidas.*

Desejos (maus)

Ver **Mal (c).**

Deserto

[**AT**]

(a). Percorrido pelos israelitas depois de saírem do Egito Êx 5.1; 15.22; 16.1; Dt 2.7; Sl 107.4; Os 13.5.

(b). Percorrido ao regressarem do exílio Is 35.1; 40.3; 43.19.

(c). Outros Gn 21.20; 1Sm 23.14; Jó 6.18; Is 21.1.

[**NT**]

Mt 3.1-3; 4.1*; At 7.30,36,42,44; Ap 12.6,14.

Deus

Toda a Bíblia põe a descoberto as intenções de Deus na história. Muitos dos outros termos desta *Concordância Temática* mostram aspectos especiais das suas manifestações.

[**AT**]
(a). Títulos acrescentados ou substitutivos do nome de Deus:
– Altíssimo Gn 14.18*.
– Criador Sl 149.2.
– De Abraão, de Isaque e de Jacó Êx 3.6*.
– Dos deuses Dt 10.17*.
– De Israel Êx 5.1.
– O Senhor Gn 2.4*.
– Juiz Sl 7.11.
– Libertador Sl 18.2.
– Redentor Is 63.16.
– Pai Is 63.16.
– Rei Sl 24.7-10.
– Rocha Sl 18.2.
– Salvador Sl 24.5.
– Santo de Israel Sl 71.22.
– Todo-Poderoso Gn 17.1*.
(b). Principais qualificativos de Deus:
– Zeloso Êx 20.5*.
– Compassivo Êx 34.6.
– Eterno Is 40.28.
– Fiel (que cumpre a sua palavra) Dt 7.9.
– Justo Sl 11.7.
– Misterioso Is 45.15.
– Poderoso Êx 15.1-18.
– Que tudo conhece Sl 139.
– Santo Lv 20.26.
– Único Dt 6.4*.
– Vivo Dt 5.26.
(c). Falsos deuses Êx 20.3; Dt 12.29—13.11; Sl 81.9; Is 45.20-21; Jr 1.16.
[**NT**]
(a). Títulos característicos ou substitutivos de Deus:
– Altíssimo Lc 1.32.
– Céus. Ver **Reino de Deus.**
– Juiz At 10.42; Tg 4.12.
– Pai Mt 6.9; 11.25-27; Mc 14.36*.
– Poder Mc 14.62*.
– Rei 1Tm 1.17.
– Salvador Lc 1.47.
– Santo Lc 1.49.
– Senhor Mt 4.7 (uso freqüente).
(b). Principais qualificativos dados a Deus:
– Bom Mc 10.18.
– Eterno Rm 16.26.
– Fiel (digno de confiança) 1Co 10.13; 1Ts 5.24; 1Jo 1.9.
– Grande Tt 2.13.
– Invisível Cl 1.15; 1Tm 1.17; Hb 11.27.
– Sábio Rm 16.27.
– Todo-poderoso Ap 1.8.
– Único Mc 12.29.

– Verdadeiro Jo 17.3.
– Vivo At 14.15.
(c). Outras maneiras de se falar sobre Deus
– Deus é amor 1Jo 4.8.
– Deus é Espírito Jo 4.24.
– Deus é fogo consumidor Hb 12.29.
– Deus é luz 1Jo 1.5.
(d). Sentido figurado Jo 10.34-35; 2Co 4.4; Fp 3.19.

Deus dos pagãos

[**NT**]
At 7.40-41; 14.11-17; 19.23-40; Rm 1.23; 1Co 8.4-6; Gl 4.8. Ver também **Demônio; Idolatria.**

Dia

[**AT**]
(a). Na criação Gn 1.3—2.4 (1.5*).
(b). Outros Js 10.13-14; Jó 3.3; Sl 19.2 (uso freqüente).
[**NT**]
Os judeus dividiam o dia em doze horas, das 6h às 18h (cf. Jo 11.9). O dia completo (noite e dia) começava ao cair do sol. Mc 15.42*.
Ver também **Hora.**

Dia de repouso

Ver **Sábado.**

Dia do Senhor, de Deus

[**AT**]
Is 13.6,9; Ez 13.5; Jl 1.15; Am 5.18*; Sf 1.14-18.
[**NT**]
(a). Dia do regresso do Senhor, do juízo 1Co 1.8*; Fp 1.6; 1Ts 5.1-4; 2Ts 2.2; 2Pe 3.10,12; Ap 16.14. Ver também **Juízo.**
(b). Domingo (primeiro dia da semana) At 20.7*; Ap 1.10*. Ver **Primeiro dia da semana.**

Diabo

[**NT**]
Espírito mau Mt 4.1-11; 13.39; 25.41; Jo 8.44*; 12.31*; Hb 2.14; 1Pe 5.8; 1Jo 3.8-10; Ap 20.2-3,10.
Ver também **Belzebu; Belial; Demônio; Espírito imundo; Satanás.**

Diácono, diaconisa

O termo significa propriamente "servo". Aplica-se aos que desempenham um cargo auxiliar na Igreja.
(a). Diácono At 6.1-7*; Fp 1.1; 1Tm 3.8*-13.
(b). Diaconisa Rm 16.1*; 1Tm 3.11*.

Dilúvio

Gn 7—8; Mt 24.37-39; Hb 11.7; 1Pe 3.20-21; 2Pe 2.5.

Direita (mão)

Lugar de preferência e honra. 1Rs 2.19; Sl 110.1; Mt 22.44*; 26.64; At 2.33-34; 5.31; 7.55-56; Rm 8.34; Ef 1.20; Hb 1.3*.

---

h hora(s)

cf. conferir

Disciplina, disciplinar

[**NT**]

(a). Aplicada por Deus Hb 12.5-11; Ap 3.19.

(b). Aplicada aos seres humanos Ef 6.4; Hb 12.9-10.

Ver também **Castigo.**

Discípulo

Pessoa que aprende de um mestre e o segue.

[**NT**]

(a). Seguidores de João Batista Mt 9.14; 11.2; Jo 3.25; 4.1.

(b). Discípulos de Jesus:

– Os doze Mt 10.1; 11.1; 26.20.

– Os setenta Lc 10.1.

– Em geral Mt 10.24-25; Lc 6.17; Jo 13.35; At 6.1*; 11.26.

– As suas características: Aprendem dele Mt 11.25-30; Lc 11.1-4. Reconhecem-no como Mestre e Senhor Jo 11.21,28; 13.13. Imitam-no como o seu modelo perfeito Mt 10.24-25; Lc 6.40; Jo 13.12-15; 1Pe 2.21. Seguem-no com lealdade suprema, dispostos a morrer por ele Mt 10.34-38; Lc 14.25-27.

(c). O discípulo a quem Jesus amava Jo 13.23; 19.26; 20.2-10; 21.7,20-24.

Dispersão (Diáspora)

[**NT**]

Designava-se desta maneira os judeus que viviam dispersos fora da Palestina. Jo 7.35; Tg 1.1; 1Pe 1.1.

(a). Os judeus da Diáspora peregrinavam ao santuário de Jerusalém por causa da Páscoa. Três mil deles converteram-se a Jesus Cristo no dia de Pentecostes que seguiu a Páscoa em que Jesus foi sacrificado At 2.5-13.

(b). Nas suas viagens missionárias, Paulo costumava pregar primeiro nas sinagogas deles At 13.5,14; 14.1; 17.1,10,17; 18.4,19; 19.8. Ver **Sinagoga.**

Divórcio

[**AT**]

(a). Sentido literal Dt 24.1-4; Ml 2.14-16;

(b). Sentido figurado Is 50.1; Jr 3.8*.

[**NT**]

Sentido literal Mt 5.31-32; 19.9; Mc 10.11-12; 1Co 7.10-16.

Domingo

Ver **Dia do Senhor (b); Primeiro dia da semana.**

Dons espirituais

Dons especiais, chamados também de “carismas”, concedidos por Deus na Igreja. Rm 12.6-8; 1Co 12.4-30; 14; Ef 4.11-13.

Ver também **Falar em línguas; Profecia (f); Curar (b).**

Doze Apóstolos de Jesus

Mt 10.1-4; 19.28; Jo 6.70; At 1.12-26; 1Co 15.5; Ap 21.14.

Dracma

Moeda grega mais ou menos equivalente ao denário romano. Correspondia ao salário de um dia de trabalho. Lc 15.8*.

Ver a *Tabela de Pesos, Moedas e Medidas.*

Dragão

Representa Satanás Ap 12.3-17; 13.2,4; 16.13; 20.2-3.

Ver também **Demônio; Serpente (d).**

Éden

Gn 2.8*-17; 3.23-24; Ez 28.13; 31.9,16,18.

Edificação, edificar

(a). Sentido literal Mt 7.24-27; Jo 2.20; At 7.47.
(b). Sentido figurado Mt 16.18; 1Co 8.1; 10.23; 14.3-4.

Edom, edomita

Nação situada ao sul do mar Morto. Em tempos helenísticos, chamava-se Iduméia.
[**AT**]
Gn 25.30; 36; Nm 20.14-21; 1Sm 14.47; Sl 60.8; Is 34; 63.1-6; Jr 49.7*; Ez 25.12-14; 35.1-15; Am 1.11-12; Ob 1*-15; Ml 1.2-5.
[**NT**]
Mc 3.8.

Egito

Gn 12.10-20; 37.25-36; 39—50; Êx 1—14; Nm 11.5; 1Rs 3.1; Jr 46.13-26; Ez 29—32; Mt 2.13-15,19.

Eleição, eleger

Ver **Escolher.**

Elias

[**AT**]
1Rs 17.1—2Rs 2.15; Ml 4.5.
[**NT**]
Mt 11.14*; 16.14*; 17.3-13; 27.46-49; Lc 1.17; 4.25-26; Jo 1.21; Rm 11.2; Tg 5.17.

Eliseu

1Rs 19.16,19-21; 2Rs 2.1—9.3; 13.14-21; Lc 4.27.

Em Cristo

Fórmula muito usada por Paulo para expressar a comunhão em que todo cristão vive com Cristo. Rm 6.11*.
Ver **Cristo.**

Emanuel

Palavra derivada do hebraico *(immanu El),* que significa "Deus conosco". Is 7.14*; 8.8; Mt 1.23*.

Emaús

Lc 24.13.

Enfermidade, enfermo

[**AT**]
(a). Em geral Êx 23.25; Dt 28.58-61; Jó 2.7; Sl 103.3.
(b). Disposições da Lei Lv 13.
(c). Alguns enfermos curados 2Rs 5; 20.1-11.
[**NT**]
(a). Relação com o pecado Jo 9.2*.
(b). Jesus cura os enfermos Mt 4.24; 8.16-17; 14.35-36. Ver também **Milagres; Sinal.**
(c). Os discípulos curam enfermos Mc 16.18; Lc 10.9; At 4.9-10; 5.15-16; 28.8-9.
(d). Unção e oração pelos enfermos Tg 5.14-16.
(e). Outros aspectos Gl 4.13; 1Tm 5.23.
(f). Sentido figurado Mt 9.12-13.
Ver também **Curar.**

Enoque

[**AT**]
Gn 5.18-24.

[**NT**]
Lc 3.37; Hb 11.5.

Ensino, ensinar

[**AT**]
(a). Ensino religioso Dt 4.1-9; 2Cr 15.3; Ed 7.10; Pv 6.23; Dn 12.3; Ml 2.7-9.
(b). Maus ensinamentos 2Rs 17.27; Is 9.14-16.
[**NT**]
(a). Da Lei Mt 21.23; Rm 2.18-24; 15.4.
(b). De Jesus Mt 4.23; 5.2; 7.28-29; 22.16; 26.55; Jo 7.16 (uso freqüente). Ver também **Sermões de Jesus.**
(c). Dos mestres judeus Mt 7.29; 15.9; 23.2-4,16-22.
(d). Ensino cristão Mt 28.20; Lc 1.4; At 2.42; 5.28; 17.19; Rm 12.7; 16.17; 1Co 4.17; Cl 1.28; Tt 2.
(e). Ensinamentos que não se devem aceitar Ef 4.14; Cl 2.22; 1Tm 1.3-11; 4.1-5; Hb 13.9; 2Pe 2; Ap 2.14-15.
Ver também **Mestre; Tradição.**

Enviado, enviar

[**AT**]
(a). Homens enviados por Deus:
– Moisés: Êx 3.10-15; 1Sm 12.8; Sl 105.26.
– Outros profetas Is 6.8-9; Jr 1.4-10; Ez 2.1—3.15; Zc 2.11; Ml 4.5.
(b). O Anjo de Deus Êx 23.20*-23.
(c). Castigos Gn 19.13; Êx 9.14; Sl 105.28; Am 1.4.
[**NT**]
(a). Jesus, enviado de Deus Mt 10.40; Jo 3.17; 17.3; 1Jo 4.9-10,14 (freqüente em Jo).
Ver **Apóstolo (a).**
(b). O Espírito Santo Jo 14.26; 1Pe 1.12; Ap 5.6*.
(c). João Batista Mt 11.10; Jo 1.6,33.
(d). Os apóstolos Mt 10.5,16; Jo 17.18; 20.21.
Ver **Apóstolo (b),(c),(d).** (Também é usado com freqüência em outros sentidos).

Escândalo

Mt 13.57; 26.31; Mc 6.3; 14.27.
Ver **Tropeçar.**

Escolher, escolhido (traduzido também como “eleger”, “eleito”, “eleição”)

[**AT**]
(a). Referido a Israel Dt 7.6; 14.2; Sl 33.12; Is 49.7; Ez 37.28.
(b). Referido ao templo Dt 12.1-28; 1Rs 8.48; 11.13; Sl 78.68.
(c). Referido ao rei 1Sm 10.24; 16.1-13; Sl 78.70.
(d). Referido aos sacerdotes e levitas Nm 3.12; 17.5; 1Sm 2.28.
(e). Referido aos profetas Jr 1.5.
(f). Outros casos Dt 30.19; Js 24.22.
[**NT**]
(a). Jesus Cristo, escolhido por Deus Mt 3.17*; Lc 9.35; 1Pe 2.6.
(b). Os apóstolos Lc 6.13; Jo 6.70; 15.16,19; At 1.2,24; 9.15; Gl 1.15*.
(c). Os crentes Mt 22.14; 24.22,24,31; Rm 8.33; 9.11; 1Co 1.27-28; Ef 1.4; 1Ts 1.4; Tg 2.5.
(d). Outros casos At 6.5; 13.17; 15.25; 1Tm 5.21.

Escravidão, escravo (traduzido também como “criado”, “servente”, “servo”)

[**AT**]
(a). Em geral Gn 9.25-27; 15.13; Dt 6.21; Sl 105.17.
(b). Leis sobre os escravos Êx 21.1-11; Dt 15.12-18.
[**NT**]
(a). Sentido literal Mt 8.9; 26.51; 1Co 7.21-22; 12.13; Ef 6.5-9*; Cl 3.22*—4.1; Fm 16; 1Pe 2.18.
(b). Maneira de expressar a atitude de serviço Mt 20.27; Lc 17.10; Rm 1.1; 1Co 9.19; Fp 2.7.
(c). Sentido figurado Rm 6.17-23; 2Pe 2.19.
Ver também **Serviço.**

Escriba

Mt 5.20; 7.29; 23.2; Mc 2.16; 12.38; Lc 6.7; 22.2; 1Co 1.20.
Ver **Mestre [NT] (b).**

Escrituras

No Novo Testamento, este termo refere-se, geralmente, ao Antigo Testamento ou a alguma parte dele.
[**NT**]
(a). Maneiras de referir-se às Escrituras:
– "A Lei" Jo 10.34*.
– "A Lei e os Profetas" Mt 5.17*; Rm 3.21*-22.
– "A Lei, os Profetas e os Salmos" Lc 24.44.
– "As Escrituras", "As Sagradas Escrituras" Mt 21.42; Rm 1.2.
– "Está escrito" Mc 1.2; Rm 1.17 (freqüente em Paulo).
– "Dito pelo Senhor", "Deus vos declarou" Mt 1.22; 22.31.
– "O Espírito Santo proferiu" At 1.16.
– Citações concretas de livros Mt 2.17-18; 3.3; 8.4; Rm 4.6-8.
(b). Inspiradas por Deus 2Tm 3.16; 2Pe 1.20-21.
(c). Valor das Escrituras Mt 5.18; Jo 10.35; Rm 15.4; 1Co 9.9-10; 2Tm 3.15-17; Hb 4.12.
Ver também a *Introdução ao Novo Testamento.*

Escuridade, escuro, trevas

[**AT**]
(a). Sentido físico Gn 1.2,4; Êx 10.21-29; 14.20.
(b). Sentido figurado 2Sm 22.29; Is 9.2; 42.7; 59.9; Mq 7.8.
[**NT**]
(a). Sentido físico Mt 27.45; Jo 20.1.
(b). Sentido figurado Mt 4.16; Jo 1.5; 8.12; 12.46; Rm 13.12; Ef 5.8-11; Cl 1.13; 1Pe 2.9; 1Jo 1.5-6; 2.8-11.

Esmola (ajuda aos necessitados)

Is 58.6-7; Jó 29.12-17; Mt 6.2-4; Lc 11.41; 12.33; At 10.2,4,31.

Esperança

[**AT**]
Sl 62.5; 71.5; Pv 23.18.
[**NT**]
At 26.6-7; Rm 4.18; 5.2-5; 8.24; 15.4; 1Co 13.13; 1Pe 1.3*-4; 3.15.
Ver também **Confiança.**

Espírito

[**AT**]
(a). Maneira de referir-se à pessoa humana Jó 32.8; Sl 31.5; 51.17; Ez 11.19.
(b). Um dom especial concedido por Deus Êx 31.3; 2Rs 2.9; Sl 51.10-12; Is 11.2.
[**NT**]

(a). Referido à pessoa humana Mt 5.3; Rm 8.10*; 1Co 2.11; 5.3-5; 7.34; Hb 12.23.
(b). Referido aos anjos Hb 1.14.

Espírito de Deus, Espírito do Senhor, Espírito Santo

[**AT**]
Êx 31.3; Nm 24.2; 1Sm 16.13; Sl 51.11; Is 42.1*; 61.1; Ez 11.5; 36.27; Jl 2.28-29.
[**NT**]
(a). Em citações do Antigo Testamento Mt 12.18; Lc 4.18; At 2.17-18.
(b). Em relação a pessoas do Antigo Testamento Mt 22.43; At 1.16; 1Pe 1.11; 2Pe 1.21.
(c). Em relação a Jesus:
– Concepção Mt 1.18,20; Lc 1.35.
– Batismo Mt 3.16; Jo 1.32-33.
– Atividade Mt 12.28,31-32; Lc 4.1,14; 10.21; At 10.38.
– Ressurreição At 2.33; Rm 1.3-4*.
(d). Em relação a contemporâneos de Jesus:
– João Batista Lc 1.15.
– Maria Mt 1.18,20; Lc 1.35.
– Isabel Lc 1.41.
– Zacarias Lc 1.67.
– Simeão Lc 2.25-27.
(e). Anunciado por João Batista Mt 3.11.
(f). Prometido por Jesus aos seus discípulos Mc 13.11; Lc 11.13; 12.12; Jo 4.23-24; 7.38-39; 14.16-17,26; 15.26; 16.13-14; At 1.4-5,8.
(g). Enviado por Deus, por Jesus, aos primeiros discípulos Jo 20.22; At 2.1-21,33.
(h). A sua ação na vida das primeiras Igrejas:
– Batismo At 2.38; 10.47.
– Imposição das mãos At 8.17; 19.6.
– Pregação do evangelho At 1.8; 2.4-11; 4.31; 5.32.
– Direção da Igreja At 5.3,9; 15.28.
(i). Na vida dos crentes em geral:
– Batismo Mt 28.19; Jo 3.5; 1Co 12.13; Tt 3.5.
– Toda a vida cristã Rm 5.5; 8.1-27; 1Co 3.16; 2Co 1.22; 3.6-18; Gl 4.6; 5.16-25; Ef 1.13-14; 1Jo 5.6-8.
– Manifestações especiais 1Co 12.1-13; Ap 1.10.
Ver também **Dons espirituais.**

Espírito imundo, maligno

[**AT**]
1Sm 16.14-15; 1Rs 22.23.
[**NT**]
Mt 10.1; Mc 1.23-27; 5.2-20; Lc 7.21.
Ver também **Demônio.**

Esposos, cônjuges

[**AT**]
Gn 1.27-28; Sl 128.3; Pv 31.10-31.
[**NT**]
Deveres dos esposos 1Co 7.1-16,36-40; 11.3-12; Ef 5.22-33; Cl 3.18-19; 1Pe 3.1-7.
Ver também **Divórcio; Família; Matrimônio.**

"Eu sou"

[**AT**]
Nome de Deus Êx 3.14*.
[**NT**]

Na boca de Jesus:
(a). Sem outra especificação Jo 6.20; 8.24*,28; 13.19; 18.5-6,8.
(b). Com alguma especificação:
– O Messias Jo 4.25-26.
– O pão da vida Jo 6.35*,48,51.
– A luz do mundo Jo 8.12; 9.5.
– A porta Jo 10.7,9.
– O bom pastor Jo 10.11,14-15.
– A ressurreição e a vida Jo 11.25.
– O caminho, a verdade e a vida Jo 14.6.
– A videira verdadeira Jo 15.1,5.

Eunuco

[**AT**]
Is 56.4-5*; Jr 29.1-2*; Et 1.10*.
[**NT**]
At 8.27*.

Eva

Gn 3.20*; 4.1; 1Co 11.9; 2Co 11.3; 1Tm 2.13-14.

Evangelho

[**NT**]
Palavra derivada do grego, que significa "boa notícia".
(a). Citação do Antigo Testamento Lc 4.18.
(b). Proclamado por Jesus Mt 4.23; 9.35; Mc 1.15; Lc 7.22.
(c). Proclamado por outros Mt 24.14; Mc 16.15; At 5.42; 8.4,12,25,35,40; 11.20; Rm 1.1,15; 1Co 1.17; Gl 1.15-16.
(d). As suas características Rm 1.16-17; 1Co 15.1-11; Gl 1.7-9,11-12; 1Tm 1.11.

Êxodo

Evento fundamental da história do povo de Israel: um grupo de israelitas, sob a liderança de Moisés, se liberta da opressão egípcia, cruza o mar Vermelho e o deserto do Sinai, até chegar à Palestina.
[**AT**]
(a). Símbolo da libertação do povo judeu Is 10.24-27; Jr 16.14-15; Mq 7.14-15.
(b). Um "novo êxodo", símbolo do retorno do exílio na Babilônia Is 35.1-10; 40.1-11; 42.6-16.
[**NT**]
(a). Símbolo da libertação dos cristãos Jo 1.29; 8.34-36; 1Pe 1.18-21.
(b). Vida e morte de Cristo, êxodo em direção ao Pai Jo 3.4-17; 13.1-3; 1Co 5.7.

Falar em línguas

At 2.4*; 1Co 12.8*-10; 14.

Falso

(a). Falsos deuses Ver **Ídolos.**
(b). Falsos profetas Ver **Profecia (h).**
(c). Falso juramento Lv 6.3; Zc 8.17.
(d). Falsos testemunhos Pv 6.19; Mc 14.56.
Ver também **Mentir.**

Família

[**AT**]
Pv 10.1; 12.4.
[**NT**]

(a). Deveres familiares Ef 5.21—6.9*; Cl 3.18—4.1; 1Tm 5.16; 1Pe 3.1-7.
(b). Outros aspectos Jo 4.53; 8.35; At 11.14; 16.15,31; 18.8; 1Co 1.16.

Faraó

Gn 12.15-20; 40—50; Êx 1—15 (1.11*); 1Rs 3.1; 2Rs 23.29-35; Jr 44.30; 46.17; Ez 31.1—32.16; Rm 9.17.

Fariseus

Um dos grupos existentes no Judaísmo do tempo de Jesus, muito influente na vida religiosa e social do povo. Ver a *Introdução ao Novo Testamento.*

[**NT**]
(a). Doutrinas e práticas Mt 9.11,14; 12.2; 15.1-9; 19.3*; Lc 18.11-12; At 15.5; 23.6-8.
(b). Inimigos de Jesus Mt 9.34; 12.14,24; 16.1-12; 22.15; Jo 7.32; 9.16; 11.47-48,57.
(c). Favoráveis a Jesus Lc 7.36; 11.37; 13.31; 14.1; Jo 3.1; 7.50-51.
(d). Censuras de Jesus aos fariseus Mt 23.2-36; Lc 16.14-15.
(e). Outras referências At 5.34; 23.6; 26.5; Fp 3.5.

Fazer

[**AT**]
(a). Fazer o bem Nm 24.13; Sl 34.14; 37.3.
(b). Fazer o mal Dt 4.25; 1Rs 11.6; 2Rs 24.19; Sl 34.16; Jr 3.4-5; Ez 20.43-44.

[**NT**]
(a). Fazer o bem Mt 7.12*; Jo 5.29; Rm 2.7,10; 7.18-19; 13.13; 2Co 5.10; Gl 6.10; Ef 2.10; 2Tm 3.17; 1Pe 2.15,20.
(b). Fazer o mal Jo 3.20; 5.29; Rm 2.9; 7.19; 2Co 5.10; 3Jo 11.

Ver também **Obras.**

Fé

Expressa a resposta humana ao Deus que se revela com o seu amor, a sua sabedoria, o seu poder, as suas exigências e inclui a aceitação intelectual, a confiança e a obediência.

[**AT**]
Is 7.9; Sl 116.10.

[**NT**]
(a). Fé no poder de Jesus Mt 8.10; 9.2,22; 15.28.
(b). Fé na oração Mt 21.22; Tg 1.6*-8.
(c). A fé de Abraão Rm 4.1-25; Gl 3.6-9; Tg 2.21-23.
(d). Requerida para que Deus nos perdoe Lc 7.48-50; At 26.18; Rm 1.16*; 3.21-26; Gl 2.16; 3.8-9.
(e). Fé e obras Rm 4.6; 9.32; Tg 2.14*-26.
(f). Fé, esperança e amor 1Co 13.13*; 1Ts 1.3*.
(g). Outros aspectos da fé 2Co 5.7; Gl 5.6*; Ef 4.4-6; 1Ts 1.3*; 1Tm 4.1; Hb 11; Tg 1.3*; 1Jo 5.4.

Ver também **Confessar [NT] (b); Crer; Justiça.**

Festas

[**AT**]
(a). Páscoa. Ver **Páscoa.**
(b). Festa dos Pães Asmos Êx 23.14-15*; 34.18; Lv 23.6-8.
(c). Festas da Colheita Êx 23.16*; 34.22; Lv 23.9-21.
(d). Dia do Perdão Nm 29.7-11.
(e). Festa dos Tabernáculos Lv 23.33-44.
(f). Do sétimo mês Nm 29.1.
(g). Purim Et 9.20-32 (v. 26*).

[**NT**]

(a). Páscoa. Ver **Páscoa.**
(b). Outras festas judaicas:
– Dedicação Jo 10.22*.
– Pães Asmos Ver **Pães Asmos, Festa dos.**
– Pentecostes At 2.1; 20.16.
– Sábado Ver **Sábado.**
– Tabernáculos Jo 7.2*,37-38*; 8.12*.
– Indeterminada Jo 5.1*.
(c). Na vida dos cristãos Gl 4.10-11; Cl 2.16.
Ver também **Dia do Senhor (b).**

Fidelidade, fiel (cumprir as promessas, ser digno de confiança)

[**AT**]
(a). Com referência a Deus Êx 34.6-7; 2Sm 22.26; Sl 98.3.
(b). Dos homens 1Sm 2.9; Sl 101.6; Is 26.2.
[**NT**]
(a). Com referência a Deus 1Co 1.9; 10.13; Hb 10.23; 1Pe 4.19.
(b). Com referência a Jesus 2Tm 2.13; Hb 2.17; 3.2; Ap 1.5; 19.11.
(c). Com referência a outras pessoas Mt 24.45-51; 25.14-30; 1Co 4.2; 1Tm 1.12; 3.11; Hb 3.5; Ap 2.10.
(d). Com referência a ensino (verdadeiro) 1Tm 1.15*; Ap 22.6.

Figueira

Gn 3.7; Dt 8.8; Jz 9.10-11; 1Rs 4.25; Mc 11.13*; Lc 13.6-9; Jo 1.48,50.

Filho

[**AT**]
(a). Sentido físico Gn 3.16; 5.3; 17.19-21 (uso freqüente).
(b). Por adoção Gn 48.5*; Et 2.7.
[**NT**]
(a). Sentido físico Mt 1.21-25; 20.20; Lc 1.13; 2.7; Jo 1.41.
(b). Sentido figurado Mc 3.17*; Jo 8.44*; At 4.36; 13.10.

Filho de Davi

Título aplicado ao Messias Mt 1.1*; 9.27*; 21.9,15.
Ver a *Introdução ao Novo Testamento.*

Filho de Deus

[**NT**]
(a). Aplicado a Jesus Cristo:
– Por Deus Mt 3.17; 17.5; At 13.33; Hb 1.5; 2Pe 1.17.
– Por ele mesmo Mt 11.27; Jo 3.16-18; 5.19-26; 10.36.
– Por um anjo Lc 1.32,35.
– Pelo demônio Mt 4.3*; 8.29.
– Por seres humanos Mt 16.16; 27.54; Mc 1.1; Jo 1.34,49; 20.31; At 9.20; Rm 1.3-4; 2Co 1.19; Gl 2.20; 4.4; Hb 6.6; 1Jo 5.5,10-13; Ap 2.18. Ver a *Introdução ao Novo Testamento.*
(b). Aplicado a outras pessoas Mt 5.9,45; Lc 20.36; Jo 1.12-13*; 11.52; Rm 8.14-17; Gl 3.26; 4.4-6; 1Jo 3.1-2,9-10.

Filho do Homem

Título messiânico baseado em Dn 7.13-14, referido no Novo Testamento sempre a Jesus Mt 8.20*; 9.6; 12.8,32,40; 13.41; 16.13,27-28; 20.18; 26.64; At 7.56; Ap 1.13*.
Ver a *Introdução ao Novo Testamento.*

Filipe

[**NT**]
(a). Apóstolo Mt 10.3; Jo 1.43-49; 6.5-7; 12.21-22; 14.8-9.
(b). Um dos sete ajudantes dos apóstolos At 6.5; 8.5-40; 21.8.

Filisteus

Nação que habitava a costa do Mediterrâneo Gn 10.14; Js 13.3*; Jz 16.4-31; 1Sm 4.1—6.21; 27.1—28.2; 2Sm 5.17-25; Jr 47.4*.

Fogo

[**AT**]
(a). Sentido literal Gn 22.7; 1Rs 18.38; Dn 3.
(b). Sentido figurado Sl 66.12; Ct 8.6; Is 43.2.
(c). Símbolo da presença e atuação do Senhor Êx 3.2; 19.16-25; Dt 4.12; Sl 97.3.
(d). Para castigar os malvados Gn 19.24*; Sl 21.9; Is 66.15; Am 1.3—2.5 (1.4*).
[**NT**]
(a). Sentido literal Mt 3.10; 13.40; 17.15.
(b). Sentido figurado Tg 3.5.
(c). Símbolo do Espírito Santo At 2.3.
(d). Meio de purificação 1Pe 1.7; Ap 3.18.
(e). Símbolo do juízo divino Mt 3.11; 1Co 3.13-15; 2Ts 1.7-8.
(f). Fogo do inferno Mt 5.22; 25.41; Ap 20.10,14-15.
Ver também **Inferno.**

Fornicação (imoralidade sexual)

[**AT**]
(a). Sentido literal Gn 38.15*-26; Dt 23.17-18; Js 2.
(b). Advertências contra ela Pv 5; 7.
(c). Símbolo da infidelidade a Deus Jr 3.1-5; Ez 16.1*-63; 23.1*-49; Os 3; 4.11—5.7.
[**NT**]
(a). Sentido literal Mt 15.19; 1Co 6.12-20.
(b). Sentido figurado Ap 2.14*; 17.1.
(c). União ilegal Mt 5.32*; 19.9; At 15.20*.
Ver também **Imoralidade sexual; Vícios, Catálogos de.**

Galiléia

A região mais setentrional da Palestina (ver mapa).
[**AT**]
Destinada às tribos de Aser, Naftali e Zebulom Js 19.10-16,24-39; Is 9.1.
[**NT**]
No tempo de Herodes, o Grande (37-4 a.C.) e de Herodes Agripa I (40-44 d.C.) estava unida à Judéia e a outras regiões formando um só reino. No período de 4 a.C. até 40 d.C., teve governo próprio (Herodes Antipas, tetrarca ou governador). Depois do ano 44 foi governada diretamente por autoridades romanas. Grande parte da vida e atividade de Jesus se desenvolveu na Galiléia, ou nas regiões vizinhas. Mt 2.22-23; 4.12—18.35; 28.7,10,16; Lc 1.26; 2.39; 3.1; Jo 1.43; 2.1-12; 4.3,43-54; 6.1—7.9; 21; At 9.31.
Ver a *Introdução ao Novo Testamento.*

Genealogia

Lista de antepassados de uma pessoa.
[**AT**]
(a). Anteriores a Abraão Gn 4.17*—5.32; 10.1-32*; 1Cr 1.1-26.
(b). Posteriores a Abraão Gn 25.1*-18; 36; Rt 4.18-22*; 1Cr 1.27—9.44.
[**NT**]
(a). De Jesus Mt 1.1*-17; Lc 3.23*-38.

(b). Outros aspectos 1Tm 1.4; Tt 3.9.

Genesaré

Mt 14.34; Lc 5.1.

Ver também **Mar da Galiléia.**

Gentio

Pessoa que não pertencia ao povo de Israel nem participava da sua fé Mt 4.15; 6.32; 10.18. Posteriormente, os cristãos usaram a palavra "gentio" para designar os não-crentes em Jesus, pois se consideravam o Israel espiritual 1Co 5.1; 12.2.

Ver Gl 6.15.

Ver também **Judeu (c).**

Getsêmani

Mt 26.36*.

Ver também **Monte (b).**

Glória, glorificar, glorioso (traduzido também como "honra", "honrar", "resplendor")

[**AT**]

(a). Símbolo da presença de Deus Êx 16.7*,10; 24.16-17; 33.18-23; 40.34-35; 1Rs 8.11*; Sl 24; Is 6.3; Ez 1.28; 3.23; 8.4; 9.3; 10; 43.

(b). Deus honra os homens Sl 8.4-8; 84.11; Is 9.1.

(c). Dar glória a Deus Sl 86.9,12; 96.7-8; Is 42.12. Ver também **Louvor.**

(d). Honra humana 2Cr 18.1; 32.33; Pv 11.16.

[**NT**]

(a). Glória própria de Deus Lc 2.9,14; At 7.2; Ef 1.17; Ap 4.11.

(b). Comunicada a Cristo Mt 16.27; 19.28; 24.30; 25.31; Jo 1.14*; 17.1,5,22; At 3.13; Rm 6.4; Hb 1.3.

(c). Comunicada aos crentes Jo 1.14; 11.40; 17.22; Rm 8.17-18,30; 2Co 3.8-11; Fp 3.21; Ap 21.11.

(d). Dar glória, honrar a Deus Jo 21.19; Rm 1.21. Ver também **Glorificar a Deus.**

(e). Glória humana Jo 5.41,44; 12.43.

(f). Gloriar-se, orgulhar-se Rm 5.2*.

Glorificar a Deus

Mt 5.16; 9.8; 15.31; Lc 2.20; 7.16; At 4.21; Rm 15.6; 1Co 6.20; 1Pe 4.11,16.

Gogue e Magogue

Ez 38—39; Ap 20.8*.

Gólgota (Lugar da Caveira)

Pequena colina situada fora de Jerusalém Mt 27.33; Jo 19.17.

Governador, governar

[**AT**]

Ver **Rei** e a *Introdução ao Antigo Testamento.*

[**NT**]

(a). Governantes judeus (Ver a *Introdução ao Novo Testamento* e a *Tabela Cronológica*):

- Herodes, o Grande Mt 2.1*-20; Lc 1.5.
- Arquelau (filho de Herodes, o Grande) Mt 2.22*.
- Herodes Antipas (filho de Herodes, o Grande) Mt 4.12*; 14.1*-11; Mc 8.15; Lc 3.1; 8.3; 13.31; 23.6-12; At 4.27; 13.1.
- Filipe (filho de Herodes, o Grande) Lc 3.1*.
- Herodes Agripa I (neto de Herodes, o Grande) At 12.1-23 (v. 1*).
- Herodes Agripa II (filho de Herodes Agripa I) At 25.13*—26.32.

(b). Governantes romanos mencionados no Novo Testamento (Ver a *Introdução ao Novo Testamento*):
– Quirino Lc 2.2.
– Pôncio Pilatos Mt 27.2*-65; Lc 3.1; 13.1; Jo 18.28—19.38; 1Tm 6.13.
– Félix At 23.24*—24.27.
– Pórcio Festo At 24.27—26.32 (25.1*).
(c). O que governa (ou manda) este mundo (= o diabo) Jo 12.31*.

Graça

[**AT**]
A palavra "graça" traduz, às vezes, as palavras hebraicas *hesed, hen,* traduzidas mais freqüentemente de outras maneiras (misericórdia, amor, bondade, compaixão, favor).
(a). De Deus Êx 33.19; 34.6-7; Is 61.2. Ver **Amor, Bondade, Compaixão.**
(b). Dar graças a Deus Sl 28.7; 33.2; 136; 138.
[**NT**]
A palavra grega *kharis* pode significar "bondade", "favor", "amor", "dom", "dom gratuito".
(a). Graça de Deus Lc 1.30; 2.40; At 13.43; Rm 3.24; 4.16; 5.2,15-21; 1Co 15.10; Gl 1.15; Ef 2.5-8; 1Ts 1.1.
(b). Graça de Cristo Jo 1.14,16-17; At 15.11; 1Co 16.23.
(c). Dar graças a Deus Mt 15.36; 26.27; Jo 11.41; Rm 7.25; 1Co 14.16-17; 1Tm 2.1.

Grego

[**AT**]
Ver a *Introdução ao Antigo Testamento.*
[**NT**]
(a). De fala grega At 6.1*; 9.29.
(b). Não-judeu Jo 12.20*; At 11.20; Rm 1.16; Gl 3.28; Cl 3.11.
(c). Pessoa culta Rm 1.14*.

Guias (dirigentes da Igreja)

[**NT**]
Gl 2.2; Hb 13.7,17,24.
Ver também **Ancião; Bispo; Pastor; Presidir.**

Hades

Ver **Reino da morte.**

Hebreu

[**AT**]
Dito de pessoas: Gn 14.13*; Êx 1.19; 1Sm 4.6.
Ver a *Introdução ao Antigo Testamento.*
[**NT**]
(a). Raça 2Co 11.22; Fp 3.5.
(b). Língua Jo 5.2; 19.13,17,20; At 6.1*; 21.40*; Ap 9.11; 16.16.
Ver a *Introdução ao Novo Testamento.*

Herdeiro, herança

Mt 5.5*; Rm 8.17; Gl 3.28—4.7; Ef 1.11*; 3.6; 1Pe 1.4*.

Herodes

Ver **Governador, governar (a).**

Hinos (textos de caráter poético)

[**AT**]
Ver a *Introdução aos Salmos.*
[**NT**]
(a). De Maria Lc 1.46*-55.

(b). De Zacarias Lc 1.68*-79.
(c). De Simeão Lc 2.29*-32.
(d). A Cristo Jo 1.1*-18; Fp 2.5*-11; Cl 1.15*-20; 1Tm 3.16; Hb 1.1-4; Ap 5.9*-14.
(e). Outros At 16.25; 1Co 13; Ef 5.19; Cl 3.16; Ap 4.11; 11.15-19; 15.3-4; 19.1-8.
Ver também **Cantar.**

Holocausto

Ver **Sacrificar, sacrifício.**

Honra

Ver **Glória.**

Hora

[**AT**]
Nos tempos antigos, não se numeravam as horas Gn 24.11; Ed 9.4.
[**NT**]
Os judeus dividiam o dia em doze horas, das 6h às 18h. Ver **Dia.**
(a). Sentido literal Mt 20.3*,5*-6*; Mc 15.33*; Jo 19.14*; At 3.1*.
(b). A hora de Jesus Jo 2.4*.

Hosana

Mt 21.9*.

Humildade, humilde, humilhar

[**AT**]
Nm 12.3; Sl 10.17; 25.9; 45.4; 138.6; 147.6; 149.4; Is 29.19; 57.15.
[**NT**]
(a). De Jesus Mt 11.29; Fp 2.8.
(b). De outros Mt 18.4; 23.12; Lc 1.48,52; Fp 2.3; Tg 1.9-10; 4.6.

Idolatria, ídolos

[**AT**]
(a). Proibição da idolatria Êx 20.4-6; Lv 19.4; 2Rs 17.12; Sl 97.7.
(b). Polêmica contra a idolatria Sl 115.4-8*; Is 44.9-20; Jr 10.1*-16; Ez 6.
(c). Praticada, às vezes, em Israel Êx 32; Jz 2.11-22; 1Sm 12.9-10; 1Rs 14.9; 2Rs 17.9-23; Is 2.8; Jr 2.8; Ez 16.24.
[**NT**]
(a). Deuses dos pagãos 1Co 8.4,7; 10.7,14; 12.2; 1Ts 1.9; Ap 9.20.
(b). Imagem construída pelos israelitas no deserto At 7.40-42*.
(c). Alimentos oferecidos aos ídolos At 15.29; 1Co 8 (v. 1*); Ap 2.14.
(d). Idolatria em sentido figurado Cl 3.5; 1Jo 5.21*.

Igreja

Comunidade dos crentes em Jesus Cristo.
[**NT**]
(a). Igreja de Deus, chamada por ele Rm 9.24; 1Co 1.2; 10.32; 1Tm 3.15.
(b). Igreja de Cristo Mt 16.18*; Rm 16.16.
(c). Santificada por Cristo Ef 5.25-27.
(d). Vivificada pelo Espírito Santo At 2.1-4; 1Co 3.16; 6.11; 12.13.
(e). É o corpo de Cristo, que é o seu cabeça Ef 1.22-23; 5.23,30; Cl 1.18,24; 2.19*.
(f). Os crentes são membros desse corpo Rm 12.4-5; 1Co 12.12-30; Ef 5.30.
(g). É esposa de Cristo Ef 5.22-32; Ap 19.7-8; 21.9; 22.17.
(h). Povo santo Rm 1.6-7*; 1Co 1.2; Ap 21.3.
(i). Edifício ou templo de Deus 1Co 3.9-16; 14.4; Ef 2.20*-22.
(j). Vida da Igreja apostólica At 2.43-47; 4.32-35; 9.31; 16.4-5.

(l). Pessoas que a dirigem Mt 16.17-19; 18.18; At 14.23; 20.28; 1Co 12.28; 1Tm 3.1-13; Tt 1.5-9.
(m). Simbolizada por Jerusalém Gl 4.26-31; Hb 12.22-23; Ap 21.2—22.5.
(n). Perseguida At 8.1,3; 12.1-5; Gl 1.13; Ap 12.17.
(o). Igrejas particulares At 8.1; 13.1; 1Co 1.2; Gl 1.2; Ap 2.1—3.22.

Imagem

[**AT**]
(a). Imagens dos falsos deuses. Ver **Ídolos.**
(b). O homem, feito à imagem de Deus Gn 1.26-27*; 9.6.
[**NT**]
(a). Cristo, imagem de Deus 2Co 4.4; Cl 1.15; Hb 1.3.
(b). O homem, imagem de Deus ou de Cristo 1Co 11.7; 15.49; 2Co 3.18; Cl 3.10.
(c). Com referência à idolatria Rm 1.23; Ap 13.14-15; 20.4.

Imoralidade sexual

[**AT**]
Lv 18; 19.29; 21.9; Nm 25.
[**NT**]
Mt 15.19; 1Co 5.1-13; 6.12-20; 10.8; Gl 5.19; Ef 5.3; 1Ts 4.3.
Ver também **Adultério; Fornicação; Vícios, Catálogo de.**

Imperador

Governante supremo do Império Romano, também chamado de César.
[**NT**]
(a). Em geral Mt 22.17-21; Lc 23.2; Jo 19.12,15; At 25.8-27; 1Pe 2.13.
(b). Augusto Lc 2.1*.
(c). Tibério Lc 3.1*.
(d). Cláudio At 11.28; 18.2.
(e). Nero At 25.21*.
Ver a *Introdução ao Novo Testamento.*

Impor as mãos

[**AT**]
(a). Sobre pessoas, para abençoar Gn 48.12-16.
(b). Sobre pessoas, para conferir autoridade Nm 27.18-20; Dt 34.9.
(c). Sobre animais, em determinados ritos Lv 1.4; 3.2; 4.24; 8.14; 16.21.
[**NT**]
(a). Para curar enfermos Mt 9.18; Mc 6.5; 7.32; 8.23,25; 16.18; At 9.12,17; 28.8.
(b). Para abençoar Mt 19.13.
(c). Para conferir um cargo At 6.6*; 13.3; 1Tm 4.14*; 5.22*.
(d). Para receber o Espírito Santo At 8.17,19; 19.6; Hb 6.2*.

Impureza, impuro

[**AT**]
(a). Impureza ritual das pessoas Lv 5.2-3; 7.20; 11.24-45; 12.2-5; 13; 14.46; 15; 18.20,23-30; 21.1-4; 22.4-8; Ez 44.25.
(b). Alimentos impuros Lv 11; 17.15; 14.3-21; Dn 1.8*.
(c). Outros sentidos Is 6.5; 64.6.
[**NT**]
(a). Com referência aos demônios. Ver **Espírito imundo.**
(b). Impureza ritual Mt 8.2-3*; 9.20*; Mc 7.1-23 (v. 2*); Jo 18.28*; At 10.14*-15,28*; Rm 14.14; 1Co 7.14.
(c). Com referência a ações imorais Rm 1.24; 6.19; Gl 5.19; Ef 4.19; 5.3.

Inferno

[**NT**]

O lugar de condenação (gr. *gehenna*)

Mt 5.22,29-30; 10.28; 23.33; Mc 9.43*; Tg 3.6.

Ver também **Abismo; Fogo (f).**

Inimigo, inimizade

[**AT**]

(a). De Deus Êx 23.22; Sl 37.20; Is 1.24; 66.14.

(b). De Israel Êx 15.6-10; Dt 20.3-4; Jz 2.14,18; 2Rs 21.14; Sl 106.10; 110.1.

(c). Pessoal Êx 23.4-5; 1Sm 24.19; Pv 24.17; 25.21.

(d). Outros aspectos Gn 3.15.

[**NT**]

(a). O diabo Mt 13.25,28,39; Lc 10.19; 1Pe 5.8.

(b). Vitória de Cristo sobre os inimigos Mt 22.44; 1Co 15.25-27; Hb 1.13; 10.13.

(c). Libertação dos inimigos Lc 1.71,74.

(d). O pecado, inimizade com Deus Rm 5.10; 8.7; Cl 1.21; Tg 4.4.

(e). Amor aos inimigos Mt 5.43-48; Rm 12.20.

(f). Outros aspectos Lc 19.43; At 13.10; Ef 2.14; Fp 3.18; 2Ts 3.15.

Ira de Deus, do Senhor

[**AT**]

Nm 11.1,33; 16.46; 32.14; Dt 6.14-15; Jz 2.14,20; Sl 21.9; 38.1; Is 5.25; 13.5; Jr 4.8*; Ez 7.14; Dn 8.19; Sf 1—2.

[**NT**]

Rm 1.18; Ef 2.3*; 1Ts 1.10*; Ap 6.15-17; 14.10; 16.19; 19.15.

Ver também **Castigo; Juízo.**

Irar-se, ira

[**AT**]

(a). Deus Ver **Castigo; Ira de Deus; Juízo.**

(b). Os seres humanos Pv 15.1; 19.11.

[**NT**]

(a). Deus Ver **Castigo; Ira de Deus; Juízo.**

(b). Cristo Mc 3.5; Ap 6.16.

(c). Os seres humanos Mt 5.22; Ef 4.26; Cl 3.8; Tg 1.19-20.

Irmão

[**AT**]

(a). Sentido físico (= parente próximo) Gn 4.2-12; 22.23; 42—45; Êx 4.14; Lv 18.12-16; Dt 25.5-10.

(b). Sentido amplo (= da mesma raça ou nação) Êx 2.11; Lv 25.46; Sl 22.22; 133.1; Am 1.9.

[**NT**]

(a). Sentido físico Mt 4.18,21; 12.46*; Jo 11.2-3.

(b). Sentido religioso Mt 5.22; Jo 20.17*; At 1.16*; Rm 1.13; Hb 2.11-12; 1Jo 3.14-17 (uso freqüente).

(c). Irmãos de Jesus Mt 12.46*.

Isabel

Lc 1.5-25,39-57.

Isaque

---

gr. grego

Gn 18.1-15; 21.1-7; 22.1-19; 24; 25.19-26; 27.1-40; 35.27-29; Mt 1.2; Rm 9.7,10; Gl 4.28; Hb 11.9,17-18,20.

Israel, israelita

[**AT**]

(a). Israel, outro nome de Jacó Gn 32.28*; 35.10.

Ver também **Jacó.**

(b). Os descendentes de Jacó, o povo de Israel Gn 49.28; Êx 1.11; Sl 14.7; Is 1.3 (uso freqüente).

[**NT**]

Mt 2.6; Mc 12.29; Lc 2.32; Jo 1.47,49; At 2.36; Rm 9—11; Gl 6.16*.

Jacó

Patriarca do povo de Israel

[**AT**]

Gn 25.19—35.29 (25.26*); 46—50.

[**NT**]

Mt 1.2; 8.11; 22.32; Jo 4.5-6,12; Rm 9.13; Hb 11.9,20-21.

Javé

Nome de Deus no Antigo Testamento Gn 2.4*; 4.26; Êx 3.14*. Normalmente traduzido por *SENHOR.*

Ver **Deus; Senhor.**

Jejuar

[**AT**]

(a). Como sinal de tristeza 1Sm 31.13; 2Sm 1.11-12; Jl 1.14; Zc 8.19.

(b). Para pedir a Deus perdão pelos pecados 1Sm 7.6; Ed 8.21; Jn 3.5.

(c). Em relação a uma revelação Is 58.1-12 (v. 3*).

(d). O "verdadeiro jejum" Is 58.1*-12.

[**NT**]

(a). Jejum de Jesus no deserto Mt 4.2.

(b). Prática judaica Mt 6.16*; 9.14; Lc 18.12.

(c). Ensinamento de Jesus sobre o jejum Mt 6.16-18; 9.15.

(d). Jejum dos cristãos At 13.2-3; 14.23.

Jericó

Nm 22.1; Js 2; 6; Mc 10.46*; Lc 10.30; Hb 11.30.

Jerusalém

Capital política e religiosa do povo de Israel, lugar da morte de Jesus e centro da primeira comunidade cristã.

[**AT**]

(a). Cidade jebuséia Js 10.1*; 15.8; 15.63.

(b). Capital do reino unido 2Sm 5.4-9; 1Rs 11.42.

(c). Capital do reino de Judá (menções freqüentes em 1Rs, 2Rs, 1Cr e 2Cr) 1Rs 14.21; Sl 122.

(d). Destruição 2Rs 25; Sl 79; 137; Jr 21; Lm 1—5; Ez 11.1-13; 16; 33.21-22.

(e). Reconstrução Ne 2.11—7.4; Is 44.26; 49.8—50.3; 52.1-12; 60; Ez 36; 48.30-35; Zc 12—14.

Ver também **Sião; Templo.**

[**NT**]

(a). Na vida de Jesus. Ver **Jesus.**

(b). Na pregação de Jesus Mt 5.35; 16.21; 20.18-19; 23.37; Lc 10.30; 13.4,33-34; 21.20-24; 24.47; Jo 4.21.

(c). A primeira comunidade cristã At 1.4—8.1; 15.1-29.
(d). Na atividade de Paulo At 21.17—23.30; Rm 15.25-26; Gl 1.17-18; 2.1.
(e). Jerusalém celestial Gl 4.26; Hb 12.22; Ap 3.12; 21.2—22.5.

Jesus Cristo, Jesus

Todo o Novo Testamento fala sobre Jesus Cristo. Aqui se reúnem os principais acontecimentos narrados nos Evangelhos.

[**NT**]
(a). Antepassados Mt 1.1-17; Lc 3.23-38.
(b). Concepção, nascimento e infância Mt 1.18—2.23; Lc 1.26—2.52.
(c). Batismo e tentações Mt 3.1—4.11; Mc 1.9-13; Lc 3.21—4.13.
(d). Atividade na Galiléia e regiões vizinhas Mt 4.12—18.35; Mc 1.14—9.50; Lc 4.14—9.50; Jo 2.1-12; 4.43-54; 6.1—7.9.
(e). Atividade em Jerusalém (segundo João) Jo 2.13—3.21; 5.1-47; 7.10—10.39.
(f). Atividade em Samaria (segundo João) Jo 4.1-42.
(g). Viagem a Jerusalém Mt 19.1—20.34; Mc 10.1-52; Lc 9.51—19.27.
(h). Última atividade em Jerusalém Mt 21.1—26.16; Mc 11.1—14.11; Lc 19.28—22.6; Jo 12.12-50.
(i). Última ceia, paixão e morte Mt 26.17—27.66; Mc 14.12—15.47; Lc 22.7—23.56a; Jo 13—19.
(j). Ressurreição e aparições Mt 28; Mc 16; Lc 24.1-49; Jo 20—21; At 1.2b-8; 1Co 15.4-7.
(l). Ascensão Lc 24.50-53; At 1.9-11.

Ver também a *Introdução ao Novo Testamento* e as palavras **Milagres; Morrer; Parábolas; Reino de Deus; Ressurreição; Sermões de Jesus.** E ver, ainda, os seguintes títulos dados a Jesus: **Cristo; Filho de Davi; Filho de Deus; Filho do Homem; Mestre; Messias; Profeta; Salvador; Servo do Senhor; Sumo sacerdote.**

João

[**NT**]
(a). João Batista Mt 3.1-15; 4.12; 11.2-19; 14.1-12; 17.12-13; 21.24-27,32; Lc 1.5-25,57-80; 3.1-20; 11.1; 16.16; Jo 1.6-8,15,19-36; 3.23-36; 4.1; 10.40-41; At 18.25; 19.3-4.
(b). João, apóstolo, filho de Zebedeu Mc 1.19-20,29; 3.17; 5.37; 9.2-13,38; 10.35-45; 13.3; 14.33-42; Lc 9.54; 22.8; At 1.13; 3.1—4.31; 8.14-25; Gl 2.9-10.
(c). João, autor de Apocalipse Ap 1.1,4,9; 22.8.
(d). João Marcos At 12.12,25; 13.5,13. Ver também **Marcos.**
(e). Outros Jo 1.43; 21.15-17; At 4.6.

Jordão

Principal rio da Palestina Gn 13.10; Js 3; 2Rs 5.10-14; Mt 3.5-6,13.
Ver a *Introdução à Bíblia.*

José

(a). Filho de Jacó, patriarca de Israel Gn 30.22-24; 37.2—50.26; Dt 33.13-17; Js 24.32; Sl 105.17-22; Jo 4.5; At 7.9-10,13-14; Hb 11.21-22; Ap 7.8.
(b). Esposo de Maria Mt 1.16,18-25; 2.13-15,19-23; Lc 1.27; 2.4-5,16; 3.23; 4.22; Jo 1.45; 6.42.
(c). José de Arimatéia Mt 27.57-60; Jo 19.38-40.
(d). Outros Mt 13.55; 27.56; At 1.23; 4.36.

Judá

(a). Filho de Jacó, de quem se deriva o nome de uma das doze tribos de Israel. Gn 29.35; 37.26-28; 38; 44.14-34; 49.8-12; Dt 33.7; Mt 1.2-3; 2.6; Lc 3.33; Hb 7.14; 8.8; Ap 5.5; 7.5.

(b). Reino de Judá (Reino do Sul) 1Rs 12.16-19; 14.21; 2Rs 25.18-21; Is 1.1; Os 1.1 (menções freqüentes em toda a Bíblia).

Judas

[**NT**]

(a). Apóstolo, não o traidor Lc 6.16; Jo 14.22. Chamado de Tadeu em Mt 10.3 e Mc 3.18.

(b). Judas Iscariotes, o traidor Mt 10.4; 26.14-16,25,47-50; 27.3-10; Jo 6.71; 12.4; 13.2,21-30; 18.2-5; At 1.16-20,25.

(c). Irmão do Senhor Mt 13.55.

(d). Outros At 5.37; 9.11; 15.22-34; Jd 1.

Judéia

Nome dado depois do exílio ao território ocupado pelos judeus.

[**NT**]

No tempo de Herodes, o Grande (37-4 a.C.), o Reino da Judéia abrangia toda Palestina. Posteriormente, designava sobretudo a região do Sul, ao redor de Jerusalém. Mt 2.1,5,22; 3.1,5; 4.25; Lc 1.5,65; 3.1; Jo 4.3,47,54; At 1.8; 9.31; Gl 1.22; 1Ts 2.14. Ver a *Introdução ao Novo Testamento.*

Judeu

[**AT**]

Originalmente, aplicava-se aos habitantes da Judéia; depois, aos israelitas em geral Ed 4.12; Ne 1.2; Et 2.5.

[**NT**]

(a). Israelita em geral Mt 2.2; 27.11,29,37; Mc 7.3; Jo 2.6; 4.22; 5.1; At 2.5; 9.22; Rm 1.16; 2.17; Gl 3.28.

(b). Um grupo particular Jo 1.19*.

(c). "Não-judeu", expresso, às vezes, com o termo "grego" Mt 8.5*-13; 15.26*; Jo 12.20; At 11.20; 14.1; Rm 1.16; 2.9-10; 3.9; 1Co 12.13; Gl 3.28; Cl 3.11.

Juiz

[**AT**]

(a). Deus Gn 18.25; Sl 7.11; 50; 94; 109.

(b). Juízes, antes da monarquia Jz 2.16. Ver a *Introdução a Juízes.*

(c). O rei 2Sm 15.4; 1Rs 3.16-28; Is 16.5.

(d). Outros homens encarregados de administrar justiça Dt 16.18; 1Sm 8.1-3; 2Cr 19.5; Ed 7.25; Is 1.26.

[**NT**]

(a). Deus Hb 12.23; Tg 5.9*.

(b). Cristo At 10.42.

(c). Outros Tg 4.11.

Ver também **Juízo.**

Juízo, julgar

[**AT**]

(a). Dado por Deus 1Sm 2.3,10; Sl 7.8; 58.11; Is 3.13-15; Jr 25.31; Jl 3.4-21.

(b). Dado por seres humanos Êx 23.6-8; Lv 19.15; Dt 16.18-20; Pv 24.23.

[**NT**]

(a). Dado por Deus Mt 7.1*; Jo 16.8-11; At 24.25; Rm 2.2-16; 2Ts 1.5; Hb 10.30; 1Pe 1.17; Ap 20.11-15.

(b). Dado por Cristo Mt 25.31-46; Jo 5.22,27-30; At 17.31; 2Tm 4.1.

(c). Dado por outros Mt 7.1; 1Co 4.5; 5.12-13; 6.1-6; Tg 4.11-12.

Ver também **Juiz.**

Juramento, jurar

[**AT**]
(a). De Deus Dt 1.8,34-36; Sl 105.9.
(b). De outras pessoas Gn 21.31; Lv 5.4; 6.3-5; Nm 30.2-15.
[**NT**]
(a). De Deus Lc 1.73-75; At 2.30; Hb 3.11,18; 6.13-17; 7.20-21. Ver também **Promessa.**
(b). De outras pessoas Mt 5.33-37 (vs. 34-35*); 23.16-22; 26.72,74; Mc 6.23.

Justiça, justo

[**AT**]
(a). De Deus Gn 18.25; Ed 9.15; Sl 7.11; 11.7; 97.2; Is 45.8; Ez 18.21-32; 33.20.
(b). Dos homens Gn 15.6*; Lv 19.15; Dt 16.20; Pv 11.4.
(c). Falta de justiça Jó 4.17; Is 5.7; 10.1-2; 59.14-15; Am 2.7-8; 5.10-13.
[**NT**]
(a). De Deus Rm 3.26; 1Jo 1.9; Ap 16.5.
(b). De Cristo At 3.14; 7.52; 22.14; 1Jo 2.1,29.
(c). Dos seres humanos Mt 1.19; 5.6,10,20; 6.33; 21.32; 25.37; Mc 6.20; Lc 23.50; At 10.22; Tg 2.21-25; 1Pe 3.12; 1Jo 3.7.
(d). Justiça aparente, não diante Deus Mt 9.13; 23.28; Lc 18.9; 20.20.
(e). Justiça baseada somente na Lei Rm 10.3; Gl 3.21; Fp 3.6-9.
(f). Qualidade do juízo divino Rm 2.5; 2Ts 1.5; 2Tm 4.8.

Justificação

Ação redentora de Deus por meio de Cristo Rm 1.17*; 3.21-28; 5.1-2; 8.1-4; Gl 2.16.
Ver **Justiça** e **Juízo.**

Lavagem, lavar-se

Designação do batismo Ef 5.26*; Tt 3.5*. Ver **Batismo.**

Lavar os pés

[**AT**]
Gn 18.4; 19.2; 24.32; 1Sm 25.41; 2Sm 11.8.
[**NT**]
(a). Jesus, aos discípulos Jo 13.2-17 (vs. 5*,14*).
(b). Entre os cristãos Jo 13.14; 1Tm 5.10.

Lázaro

[**NT**]
(a). Irmão de Maria e Marta, ressuscitado por Jesus Jo 11.1-44; 12.1-2,9-11.
(b). Nome de um pobre numa parábola Lc 16.19-31.

Lei

[**AT**]
(a). Conjunto de prescrições morais e rituais do povo de Israel, contidas principalmente em Êx, Lv, Nm e Dt. cf. também Sl 19.7-11; 119.
(b). Outras prescrições ou ordenações Gn 26.5; Jó 28.26; Jr 33.25.
[**NT**]
(a). Uma das partes principais do Antigo Testamento. Às vezes, essa palavra designa todo o Antigo Testamento Mt 5.17*; 7.12; 11.13; Jo 10.34*; At 13.15.
(b). Especialmente, os mandamentos Mt 22.36-40; Lc 2.22-24,27,39; Jo 7.19,23; 19.7; Rm 2.20-23; Fp 3.5-6; Tg 2.10-11.
(c). Incapaz de dar a salvação At 13.38-39; Rm 3.21-31; 4.13-15; 7.1-13; 10.4*; Gl 2.16—4.7; Ef 2.15.
(d). A Lei de Cristo ou do Espírito Mt 5.17-48; Rm 8.2; 1Co 9.21; Gl 6.2*; Tg 1.25*; 2.12.

Lepra, leproso

Além da lepra propriamente dita, designavam-se com esse nome diversas enfermidades da pele.

[**AT**]

Lv 13—14; 2Rs 5.

[**NT**]

Mt 8.2*-3; 10.8; 11.5; 26.6; Lc 4.27; 17.11-19.

Levedura, fermento

[**AT**]

Êx 12.15-20; Lv 2.4-5.

[**NT**]

(a). Sentido literal Mt 13.33*; 1Co 5.6.

(b). Sentido figurado Mt 16.6,11-12; 1Co 5.7.

Ver também **Pães Asmos, Festa dos.**

Levi

(a). Filho de Jacó, de quem toma o seu nome uma das doze tribos de Israel Gn 29.34; 49.5-7; Êx 6.16; Hb 7.5,9; Ap 7.7.

(b). Um discípulo de Jesus Mc 2.14-15. Em Mt 9.9, tem o nome de "Mateus".

Levita

Pertencente à tribo de Levi, encarregado de certas funções no templo.

[**AT**]

Êx 6.16-27; Nm 1.47-53; 3—4; 8.5-26; 35.1-8; Dt 18.1-8; 2Sm 15.24; Ne 10.9-13; 12.1-26.

[**NT**]

Lc 10.32; Jo 1.19; At 4.36.

Libertação, libertar, liberdade, livre

[**AT**]

(a). Da escravidão do Egito Êx 3.1—4.17; 6.2-13; 6.28—15.21; Sl 77.15; Is 43.1-4; 44.23-24; 63.9,11.

(b). Do exílio Is 52.9; 59.20; 60.16; 62.12.

(c). De diversos perigos e dificuldades Gn 48.16; Sl 19.13; 144.10-11; Pv 23.10-11.

(d). Dos escravos Êx 21.2-11,26-27; Lv 25.39-42; Dt 15.12-18.

(e). Liberdade de escolher Dt 30.15-20.

[**NT**]

(a). Descrição da ação redentora de Deus por meio de Jesus Cristo Jo 8.31-36; Rm 3.24*; 6.22; 7.6; 8.2,21; 2Co 3.17; Gl 5.1,13; Tg 1.25; 2.12; 1Pe 2.16. Ver também **Redenção; Resgatar; Salvação.**

(b). Em sentido social 1Co 7.21-22; 12.13; Gl 3.28; Ef 6.8; Cl 3.11; Ap 6.15.

Ligar e desligar

Mt 16.19*; 18.18.

Limpar, limpo

Ver **Purificação.**

Livro

[**AT**]

(a). Sentido literal Êx 17.14; 24.7; Js 24.26; 1Sm 10.25; 1Rs 14.19; Ne 8.1; Jr 25.13.

(b). Sentido figurado Êx 32.32; Sl 69.28; 139.16.

[**NT**]

(a). Um livro da Bíblia Mc 12.26; Lc 20.42; Jo 20.30; At 7.42.

(b). "O livro da vida" Fp 4.3; Ap 3.5; 13.8; 20.12.

Louvor

[**AT**]

A Deus Êx 15.2; 1Cr 23.5; Sl 26.12; 30; 33; 34; 65; 66; 67; 111; 113; 117; 134; 145; 146; 148; 150; Is 25.

[**NT**]

A Deus Mt 5.16; 9.8; 15.31; Lc 2.20; 7.16; At 4.21; Rm 15.6; 1Co 6.20; 1Pe 4.11,16; Tg 3.9.

Lucas

Cl 4.14; 2Tm 4.11; Fm 24.

Luz

[**AT**]

(a). Sentido físico Gn 1.3-5; Êx 10.23; Is 45.7.
(b). Sentido figurado Sl 19.8; 27.1; 43.3; 119.105.

[**NT**]

(a). Sentido físico Lc 8.16; Jo 11.9.
(b). Uso figurado ou simbólico:
– De Deus Cl 1.12; 1Tm 6.16; 1Pe 2.9; 1Jo 1.5*.
– De Cristo Lc 2.32; Jo 1.9*; 3.19; 8.12; 9.5; 12.46.
– Dos discípulos ou dos crentes em geral Mt 5.14; Lc 16.8; Ef 5.8; 1Ts 5.5.
– Símbolo da verdade e da retidão Mt 4.16; 5.16; 6.23; Rm 13.12; Ef 5.8; 1Jo 1.7.

Madalena, Maria

Mt 27.56,61; 28.1-10; Lc 8.2*; Jo 19.25; 20.1-2,11-28.

Mãe

[**AT**]

(a). Em algumas leis Êx 20.12; 21.15,17; Lv 18.7; 21.11; Dt 27.16; Ez 44.25.
(b). Outros lugares Gn 3.20; Pv 1.8; 23.22; 30.17.
(c). Figuradamente com referência a Deus Is 49.15; 66.13; Os 11.1-9.
(d). Com referência a Israel Is 50.1; Ez 19.2,10; 23.2; Os 2.2,5.

[**NT**]

(a). Mãe de Jesus Mt 1.18-24; 2.11-15,20-21; 13.55; Mc 3.31-35; Lc 1.26-56; 2.1-52; 11.27-28; Jo 2.1,3,5,12; 6.42; 19.25-27; At 1.14.
(b). De outros Mt 10.37; 15.4-6; 19.5,19,29.
(c). Sentido figurado Gl 4.26; Ap 17.5.

Magos, Encantadores

[**AT**]

Êx 7.11; Is 2.6; Dn 1.20; 2.27.

[**NT**]

Sentido negativo (bruxos) At 8.9-10*; 13.6-12; 2Tm 3.8*.

Mal, mau (maligno, malvado)

[**AT**]

(a). Mal físico Dt 31.17; Jó 2.10.
(b). Mal moral Gn 2.9*; Dt 30.15; Pv 1.16.
(c). Com referência a pessoas Sl 1.4-5; 11.5; Is 3.11; Jr 12.1.
(d). Maus desejos Êx 20.17; Nm 15.39; Sl 112.10.

[**NT**]

(a). Mal físico Lc 16.25.
(b). Mal moral Mc 7.21-23; Rm 2.9; 12.9; 13.10; 1Tm 6.10; 1Jo 3.4*.
(c). Maus desejos Rm 13.14; Gl 5.16*-17,19; 1Jo 2.16-17; Jd 18.
(d). Não retribuir mal por mal Rm 12.17; 1Ts 5.15; 1Pe 3.9.
(e). Com referência a pessoas Mt 12.34-35; 2Ts 3.2; 2Tm 3.13.
(f). Com referência ao diabo (o Maligno) Mt 6.13; 13.19,38-39; Jo 17.15; Ef 6.16; 1Jo 2.13-14; 5.18-19.

(g). O homem iníquo 2Ts 2.3-4.
Ver também **Pecado.**

Maná

Êx 16 (v. 31*); Nm 11.7-9; Sl 105.40; Jo 6.31-33,49; 1Co 10.3*; Hb 9.4; Ap 2.17*.

Mandamento

[**AT**]
(a). De Deus, antes da Lei mosaica Gn 2.17*; 9.4; 17.
(b). Da Lei mosaica Ver **Lei (a).**
[**NT**]
(a). De Deus, da Lei Mt 5.19-48; 15.3-4; 19.17; Lc 1.6; Rm 7.8-13; Ef 2.15; 6.2; 1Jo 2.3-4; 3.23; Ap 12.17.
(b). O primeiro mandamento Mt 22.34-40; Rm 13.9-10.
(c). Mandamentos de Cristo Mt 5.21-48; Jo 13.34; 14.15; 15.10-12; 1Co 7.10-11; 14.37; 1Jo 4.21.

Mar

[**AT**]
(a). Mar Vermelho Êx 13.18*; 14.
(b). Mar Mediterrâneo Js 1.4; Ez 48.1-7.
(c). Mar Morto Gn 14.3*; Dt 1.1*; Js 12.3; Ez 47.8.
(d). Em geral Gn 1.10,21*-22; Sl 33.7; 95.5; Jr 5.22.
[**NT**]
(a). Mar Vermelho At 7.36; 1Co 10.1-2; Hb 11.29.
(b). Mar Mediterrâneo Mt 4.15; At 10.6,32; 27.1-44.
(c). Em geral At 4.24; 14.15; 2Co 11.26; Ap 4.6; 21.1.

Mar da Galiléia

Chamado também de Lago (ou mar) de Genesaré e de Tiberíades Mt 4.18; 8.23-27; 13.1; 14.22-33; 15.29; Jo 6.1,16-21; 21.1.
Ver a *Introdução ao Novo Testamento.*

Marcos

Chamado, às vezes, de João Marcos At 12.12*,25; 15.37-39; Cl 4.10; 2Tm 4.11; Fm 24; 1Pe 5.13.

Maria

[**NT**]
(a). Mãe de Jesus Mt 1.16,18-25; 2.11,13-15,20-23; 13.55; Mc 6.3; Lc 1.26-56; 2.1-52; At 1.14. Ver também **Mãe [NT] (a).**
(b). Madalena Ver **Madalena.**
(c). Mãe de Tiago e José Mt 27.56,61; 28.1.
(d). Irmã de Marta e Lázaro Lc 10.38-42; Jo 11.1-45; 12.3.
(e). Mãe de Marcos At 12.12.
(f). Cristã de Roma Rm 16.6.

Marido e mulher

Ver **Casamento; Esposos.**

Marta

Lc 10.38-42; Jo 11.1-44; 12.2.

Mártir

Ap 1.2*. Ver **Testemunha.**

Mateus

Mt 9.9; 10.3; At 1.13.

Matias

At 1.12-26.

Matrimônio

[**AT**]

(a). Sentido físico Gn 2.24*; Dt 7.3; 24.1-4; 25.5-10; Ne 13.27.

(b). Sentido figurado, para o relacionamento entre Deus e o seu povo Ez 16.1*-63; Os 2.19-20.

[**NT**]

(a). Sentido físico Mt 19.3-12; 22.24-28; Rm 7.2-3; 1Co 7.1-16; Cl 3.18-19; 1Tm 4.3; 5.14.

(b). Sentido figurado, para o relacionamento entre Cristo e a Igreja 2Co 11.2; Ef 5.23; Ap 21.9.

Ver também **Divórcio; Esposos.**

Mediador (intermediário)

(a). Jesus Cristo 1Tm 2.5; Hb 8.6*; 9.15*; 12.24*.

(b). Moisés Gl 3.19-20.

Medidas

Ver a *Tabela de Pesos, Moedas e Medidas.*

Medo

Mt 14.26; Mc 11.18; Lc 19.21; Jo 7.13; 14.27; At 9.26. Ver **Temer.**

Melquisedeque

Gn 14.18*-20; Sl 110.4; Hb 5.6*,10; 6.20; 7.1-17.

Mensagem

Ver **Palavra.**

Mentir, mentira

[**AT**]

Lv 19.11; Dt 19.16-21; Sl 5.6; Pv 12.22; Is 28.15.

[**NT**]

Mt 5.11; Jo 8.44; At 5.1-11; Cl 3.9; 1Jo 2.21,27; Ap 21.8.

Messias

Palavra de origem hebraica, que significa "ungido", "consagrado", o mesmo que o seu equivalente grego, *Cristo.*

[**AT**]

No Antigo Testamento se aplica:

– aos sacerdotes Êx 28.41; Lv 4.3.

– aos reis 1Sm 2.10; 10.1; 16.3; Sl 2.2*; 110; Is 45.1*; Dn 9.25. Ver a *Introdução aos Salmos.*

– ao servo do Senhor Is 61.1*.

– aos patriarcas Sl 105.15.

[**NT**]

No Novo Testamento, todos os livros (exceto 3Jo) usam esse título, geralmente na sua forma grega, para referir-se a Jesus, como a pessoa por meio da qual Deus, cumprindo as suas promessas feitas ao povo de Israel, leva a cabo a sua ação salvadora. Aqui, indicam-se alguns aspectos especiais:

(a). Prometido por Deus Lc 1.68-75; 2.26; At 18.28; Rm 1.2-4.

(b). Anúncio da sua concepção e nascimento Mt 1.20-21; Lc 1.30-38; 2.10-11.

(c). Reconhecido pelos seus discípulos Mt 16.16; Jo 1.41; 4.29; 6.69; 11.27.

(d). Proclamado a toda a humanidade At 2.36; 5.42; 9.22; 1Co 1.23.

(e). Confessado pelos cristãos 1Jo 2.22-23; 5.1.

Ver também **Cristo; Jesus Cristo** e a *Introdução ao Novo Testamento*. Muitas palavras dessa **Concordância Temática** fazem referência a Cristo.

Mestre

[**AT**]

(a). Em geral Sl 119.99; Pv 5.13; Is 30.20.

(b). Mestre de canto Sl 4*.

[**NT**]

(a). Com referência a Jesus Mt 8.19; 22.16,24,36; 23.8; Mc 4.38; 10.17; Jo 3.2; 13.13-14.

(b). Mestres judeus da Lei (escribas) Mt 5.20; 7.29; 23.2-36; Mc 15.1; Jo 3.10; At 4.5; 23.9. Ver a *Introdução ao Novo Testamento.*

(c). Mestres da Igreja At 13.1; 1Co 12.28-29; Ef 4.11; 2Tm 1.11; Tg 3.1.

(d). Falsos mestres 2Tm 4.3; 2Pe 2.1.

Mil anos

Ap 20.2*.

Milagres

[**AT**]

(a). Milagres do êxodo e entrada em Canaã

– As pragas Êx 7.14*—11.10; 12.29-30.
– Passagem do mar Vermelho Êx 14.
– O maná Êx 16.
– Água da rocha Êx 17.1-7.
– Passagem do Jordão Js 3.14-17.
– Conquista de Jericó Js 6.
– O sol se deteve em Gibeão Js 10.12-14.
– Outros Êx 7.8-13; Nm 17.1-8; 21.4-9; 22.21-35.

(b). Milagres de Elias 1Rs 17.8-24; 18.20-40.

(c). Milagres de Eliseu 2Rs 2.19-25; 4.1—6.7.

(d). Cura de Ezequias 2Rs 20.1-11.

(e). Outros 1Sm 12.16-18; 2Rs 19.35.

(f). Em geral Dt 4.34; 13.1-5; Jz 6.13; Is 29.14.

[**NT**]

A. Milagres de Jesus:

(a). Expulsão de demônios Mt 8.28-34; 9.32-34; 12.22-23; 17.14-20; Mc 1.23-28.

(b). Curas:

– Leprosos Mt 8.1-4; Lc 17.11-19.
– Febre Mt 8.14-15.
– Paralisia Mt 9.1-8; 12.9-14; Jo 5.1-9.
– Hemorragia Mt 9.20-22.
– Surdo-mudo Mc 7.31-37.
– Cegos Mt 9.27-31; 20.29-34; Mc 8.22-26; Jo 9.1-12.
– Mulher encurvada Lc 13.10-13.
– Hidrópico Lc 14.1-6.

(c). Curas à distância Mt 8.5-13; 15.21-28; Jo 4.46-54.

(d). Ressurreições Mt 9.18-19,23-26; Lc 7.11-17; Jo 11.1-44.

(e). Multiplicação de alimentos e bebida Mt 14.13-21; 15.32-39; Lc 5.1-11; Jo 2.1-11; 21.1-6.

(f). Livramento de um perigo Mt 8.23-27; 14.28-32.

(g). Milagres em geral Mt 8.16; 9.35; 11.4-5; 12.15; 14.35-36; 15.30-31; Mc 1.39; 3.7-12; Lc 8.1-3.

B. Milagres dos discípulos:

(a). Em geral Mc 16.17-18; 1Co 12.9-10,28-30; Hb 2.4.

(b). Dos apóstolos em geral Mt 10.8; At 2.43; 5.12-16; 14.3.
(c). De outros discípulos Lc 10.9; At 6.8; 8.6-7.
(d). De Pedro At 3.1-10; 5.15-16; 9.32-42.
(e). De Paulo At 13.6-12; 14.8-10; 16.16-18; 19.11-12; 20.7-12; 28.1-9.
C.. Milagres dos falsos profetas Mt 24.24; Ap 13.13-14; 16.14; 19.20.

Ministério

[**NT**]
(a). Administração, apostolado, serviço, sacerdócio At 6.4; 20.24; 21.19; Rm 11.13; 1Co 12.5; 2Co 3.7-8; 4.1; 5.18; 6.3; Ef 4.12; Cl 4.17; Hb 8.6.
(b). Da reconciliação 2Co 5.18-21.

Miriã

Irmã de Arão e Moisés Êx 15.20; Nm 12.1-15; 20.1; 26.59.

Misericórdia, misericordioso

[**AT**]
Êx 34.6; Is 14.1; 63.7.
[**NT**]
(a). De Deus Lc 1.50,54,78; Rm 15.9; Ef 2.4; 1Pe 1.3.
(b). De Cristo 1Co 7.25; Jd 21.
Ver também **Compaixão.**

Mistério

Esta palavra refere-se, geralmente, aos desígnios de Deus sobre a salvação de todos os seres humanos.
[**NT**]
(a). O "mistério" da salvação está completamente relacionado com a pessoa, o ministério e o testemunho de Jesus Cristo Mt 13.11*; Rm 16.25; 1Co 2.6-16; 4.1; Ef 1.9*; Cl 4.3.
(b). O "mistério" implica a soberana vontade de Deus, o seu conhecimento secreto e o propósito bondoso de revelar tal conhecimento em e por meio de Jesus Cristo Rm 16.25; Ef 1.9-11; Cl 1.24-27; 2.1-3,9.
(c). A inclusão dos gentios junto com os judeus na promessa de salvação do evangelho de Jesus Cristo é parte do "mistério" revelado pelo Espírito Santo aos apóstolos e profetas Ef 3.1-12.
(d). O mistério inclui a sabedoria divina. O acesso a tal sabedoria está aberto como um caminho gradual e ascendente ao crente, e é revelado pelo Espírito de Deus 1Co 2.6-16; 4.1; 13.2.
(e). O "mistério da fé" 1Tm 3.9,16.
(f). Usado em sentido negativo: o mistério da iniqüidade 2Ts 2.7.

Moisés

[**AT**]
É o personagem humano mais importante em Êx (2.10*), Lv, Nm e Dt. cf. Sl 77.20; 103.7; Jr 15.1.
[**NT**]
Mt 17.3-4; Jo 1.17,45; 3.14; 5.45-46; 9.28-29; At 7.20-44; 1Co 10.2; Hb 3.1-6; 11.23-28.

Moloque

Deus dos cananeus, ao qual se ofereciam sacrifícios humanos Lv 18.21*; 20.2-5; Jr 32.35.

Monte

(a). Monte Carmelo 1Rs 18.19*,20,42; 2Rs 2.25.
(b). Monte das Oliveiras Mt 21.1*; 24.3; 26.30; Jo 8.1; At 1.12. Ver também **Getsêmani.**
(c). Monte Horebe Êx 3.1*; Dt 1.6; 4.11.
(d). Monte Sinai Êx 3.1*; 19.11-23; 24.16; At 7.30,38; Gl 4.24-25.

(e). Monte Sião 2Sm 5.7; Sl 2.6*; 78.68; Hb 12.22; Ap 14.1.
(f). Outros Gn 22.2; Dt 11.29; 32.49; Mt 4.8; 5.1; 17.1-9; 28.16; Lc 1.39,65; 4.29; Jo 4.20*.

Morrer, morte

[**AT**]
(a). Origem da morte Gn 2.17; 3.19.
(b). Situação depois da morte Sl 6.5; 49.17.
(c). Deus salva da morte Sl 33.18-19; 49.15; Is 25.8.
(d). Aspectos diversos Sl 49; Ez 18.31-32.
[**NT**]
(a). Origem da morte Jo 8.44; Rm 5.12,17; 6.23; 1Co 15.21-22; Hb 2.14.
(b). Morte das pessoas (em sentido genérico) Hb 9.27.
(c). Morte espiritual causada pelo pecado Ef 2.1; Cl 2.13.
(d). Morte de Jesus Mt 27.50; Mc 15.37; Lc 23.46; Jo 19.30.
(e). Significado da morte de Jesus Mt 20.28; 26.27-28; Jo 16.7; Rm 5.6-8; 1Co 15.3; 2Co 5.14-15; Cl 2.14-15; 1Pe 3.18.
(f). Morte com Cristo no batismo Rm 6.3-11; Cl 2.20; 2Tm 2.11.
(g). Morte ao pecado Rm 6.10-11.
(h). A morte do crente Jo 11.25-26; Rm 14.7-9; Fp 1.21-24; Ap 14.13.
Ver também **Ressurreição; Vida.**

Mulher

[**AT**]
(a). Criação e pecado Gn 1.27; 2.18-25; 3.1-22.
(b). Algumas mulheres famosas:
– Sara Gn 11.29-30; 12.10-20; 16.1-8; 17.15; 18.9-15; 21.1-10; 23.
– Rebeca Gn 24; 25.20-28; 27.1—28.5.
– Raquel e Lia Gn 29.6—30.24; 35.16-26.
– Miriã, irmã de Moisés e de Arão Êx 15.20-21; Nm 12; 20.1.
– Débora Jz 4—5.
– Rute Rt 1—4.
– Ana, mãe de Samuel 1Sm 1.1—2.10; 2.18-21.
– Ester Et 1—9.
(c). Referências nos livros de sabedoria Pv 5; 12.4; 31.10-31.
[**NT**]
(a). Na genealogia de Jesus Mt 1.3-6*.
(b). Na infância de Jesus:
– Maria Mt 1.16,18-25; Lc 1.26-38; 2.1-7,16-19,21-24,33-35,41-52.
– Isabel Lc 1.39-56.
– Ana Lc 2.36-38.
(c). Nos milagres de Jesus:
– A sogra de Pedro Mt 8.14-15.
– A filha de Jairo Mt 9.18-19,23-26.
– A mulher que sofria de hemorragia Mt 9.20-22.
– Uma mulher não-judia e a sua filha Mt 15.21-28.
– A viúva de Naim Lc 7.11-17.
– A mulher encurvada Lc 13.10-17.
(d). No ministério de Jesus:
– Maria, a sua mãe Mt 12.46-50; Jo 2.1-5.
– Irmãs Mt 13.56.
– A samaritana Jo 4.1-42.
– A pecadora perdoada Lc 7.36-50.

– Um grupo de mulheres Lc 8.1-3.
– A mulher surpreendida em adultério Jo 8.3-11.
– Marta e Maria de Betânia Lc 10.38-42.
– Uma mulher entre a multidão Lc 11.27.
– A mãe de Tiago e João Mt 20.20-23.
– A viúva pobre Mc 12.41-44.
– A que derramou perfume sobre os seus pés Mt 26.6-13.
(e). Nos ensinamentos de Jesus:
– Ensinamento moral Mt 5.28; 19.4; Lc 17.32.
– Parábolas Mt 13.33; 25.1-13; Lc 15.8-10.
(f). Na paixão de Jesus:
– A esposa de Pilatos Mt 27.19.
– As mulheres de Jerusalém Lc 23.27-31.
– As mulheres da Galiléia Mt 27.55-56,61; Jo 19.25-27.
(g). Na ressurreição de Jesus:
– Anúncio às mulheres Mt 28.1-7.
– Aparições de Jesus Mt 28.8-10; Mc 16.9-11; Jo 20.11-18.
(h). Na comunidade cristã de Jerusalém At 1.14; 5.1-11; 8.3.
(i). Em outras comunidades:
– Samaria At 8.12.
– Damasco At 9.2.
– Antioquia da Pisídia At 13.50.
– Filipos At 16.13-18.
– Tessalônica At 17.4.
– Beréia At 17.12.
– Atenas At 17.34.
– Corinto At 18.2-3,18-19,26.
– Tiro At 21.5.
(j). Nas epístolas de Paulo:
– Menções pessoais Rm 16.1-15; 1Co 1.11; 16.19; Fp 4.2-3; Cl 4.15; 2Tm 4.19,21.
– Ensinamentos 1Co 7; 11.2-16*; 14.33b-35; Ef 5.22-33; Cl 3.18-19; 1Tm 2.9-15; 3.11.
(l). Nas outras epístolas 1Pe 3.1-6.
(m). Em Apocalipse Ap 2.20; 12.1-18; 14.4; 17.1-18; 19.7; 21.9.

Mundo

[**AT**]
(a). Sentido geral Gn 1.1*; Pv 8.22-31.
(b). O gênero humano Gn 11.1; Sl 9.8; 96.13.
[**NT**]
(a). A ordem universal, originada por criação divina Mt 24.21; 25.34; Lc 11.50; Jo 17.5; At 17.24; 1Co 3.22; Ef 1.4; Hb 4.3; 1Pe 1.20; Ap 13.8.
(b). O planeta Terra, em sentido geral e como o lugar de habitação da humanidade Mt 4.8; Mc 16.15; Jo 11.9; 16.21; At 17.24,31; 1Co 5.10; 1Tm 6.7.
(c). A humanidade em geral, da qual sai o mundo de crentes que respondem ao amor do Criador Mt 5.14; Jo 3.16-17; 4.42; 6.33,51; 8.12; 2Co 5.19; 1Jo 4.14.
(d). O criado que está sob o poder de Satanás, em rebelião contra Deus e em inimizade contra os crentes Mt 4.8; Jo 1.10; 8.23; 15.18-19; 16.11; 17.14; Rm 1.28,30; 1Co 1.20-21; 2.12; 3.19; 5.8-9; 2Co 7.10; Tg 4.4; 1Jo 2.15*-17; 3.13; 4.4-6; 5.4-5,19.
(e). O lugar de alegria, sofrimentos, relacionamentos e bens temporais Mc 8.36; 1Co 7.31,33-34; 1Jo 2.17; cf. Jo 17.15; 1Co 5.10ss.

Música

Gn 4.21; 1Sm 16.23; 1Rs 10.12; 2Rs 3.15; 1Cr 15.16; 1Co 14.7.

Nabucodonosor

Rei da Babilônia 2Rs 24.1—25.24; Jr 21.1-10 (vs. 1-2*); Ez 26.7; Dn 1.1*-5.

Nascer, nascimento

[**AT**]
(a). De Isaque Gn 18.1-15; 21.1-7.
(b). De Moisés Êx 2.1*-10.
(c). De Samuel 1Sm 1.1—2.11.
(d). Diversos aspectos Gn 3.16; Nm 18.15-16.
[**NT**]
(a). De Cristo Mt 1.18-25; 2.1-6; Lc 2.1-20; Gl 4.4; Ap 12.5 Ver **Mulher.**
(b). De João Batista Lc 1.57-79.
(c). Nascer para uma nova vida Jo 3.3-8; Tt 3.5; 1Pe 1.3,23.
(d). Outros aspectos Jo 9.2; 16.21; Gl 4.23.

Natanael

Jo 1.45-51; 21.2.

Natureza

[**NT**]
(a). Divina 2Pe 1.4.
(b). Humana Rm 1.26-27; 2.14; 1Co 11.14-15.
(c). Natureza débil, pecadora Rm 6.6; 7.14*; Gl 5.19-21; Ef 2.3. Ver também **Carne.**
(d). Nova natureza de quem está em Cristo 2Co 5.17.
Ver também **Novo (c).**

Nazaré

Mt 2.23; 4.13; Lc 1.26; 2.4,39,51; 4.16-30; Jo 1.45-46.

Nazareno

De Nazaré Mt 2.23*; Jo 18.5,7; 19.19; At 2.22; 22.8.

Nazireu

Nm 6.2*-21; Jz 13.4*-5,12-14; Mt 2.23*; At 21.23-24*.

Negação, negar

[**AT**]
Negar a Deus Jó 31.24-28; Sl 14.1*; Jr 5.12.
[**NT**]
(a). Negar a Jesus Mt 10.33; 2Tm 2.12; 1Jo 2.22-23; Jd 4; Ap 3.8.
(b). Negações de Pedro Mt 26.30-35,69-75; Jo 13.36-38; 18.15-18,25-27.
(c). Negar a fé 1Tm 5.8; Ap 2.13.

Nicodemos

Jo 3.1-21; 7.50-52; 19.39-42.

Nínive

Cidade da Mesopotâmia
[**AT**]
Gn 10.11*-12; 2Rs 19.36; Jn 1.2; 3.1—4.11; Na 1—3.
[**NT**]
Mt 12.41.

Noite

[**AT**]
Antigamente, dividia-se a noite em três partes (“vigílias”) Gn 1.5,14-18; Êx 11.4; 12.42; 14.20; Sl 104.20.

[**NT**]

No período romano, os judeus dividiam a noite em três partes ("vigílias" ou turnos de vigília) (cf. Lc 12.38*), e os romanos, em quatro (ver Mc 6.48*).

(a). Sentido literal Lc 2.8; Jo 3.2; 13.30; At 5.19; 12.6-17; 1Co 11.23.

(b). Sentido figurado Jo 9.4; Rm 13.12; 1Tm 5.5.

Nome

Para os semitas, o nome manifesta as propriedades de quem o leva. Às vezes, equivale à própria pessoa.

[**AT**]

(a). Pôr o nome numa pessoa Gn 3.20; 5.29; 29.32-35; 30.6-13,17-24; Êx 2.10; Is 7.14; 9.6; Os 1.3-9.

(b). Receber um novo nome Gn 17.5*,15; 32.28; 35.10.

(c). Nome de Deus Êx 3.13*,14*,15*; 20.7; 33.19; 34.5; Lv 19.12; 22.32; 24.15-16; Sl 8.1; 29.2; Is 42.8; Jr 32.18.

[**NT**]

(a). Pôr nome num filho:
- Jesus Mt 1.21,23,25; Lc 2.21.
- João Batista Lc 1.13,59-63.

(b). Receber um novo nome:
- Pedro, ou Cefas Mt 16.18*; Mc 3.16; Jo 1.42*.
- Boanerges Mc 3.17*.
- Barnabé At 4.36.
- Indeterminado Ap 2.17.

(c). Nome de Deus Mt 6.9*; 21.9; 28.19; Jo 12.28; 17.12; 1Tm 6.1.

(d). Nome de Jesus (Cristo) Mt 18.5; Jo 14.13-14,26; At 2.38; 3.6; 4.12*; 1Co 6.11; Fp 2.9-11; Tg 2.7*; Ap 19.12,16.

(e). Nome de cristãos At 11.26; 1Pe 4.14,16.

(f). Outros Mc 5.9; Ap 13.1; 17.3,5; 21.12,14.

Novo

[**AT**]

(a). Cântico novo Sl 33.3*; 96.1.

(b). Nova aliança Jr 31.31.

(c). Coração ou espírito novo Ez 11.19; 18.31*; 36.25-27*.

(d). Novos céus e nova terra Is 65.17*; 66.22.

(e). Outros aspectos Ed 9.8.

[**NT**]

(a). Nova aliança Lc 22.20*; 1Co 11.25; 2Co 3.6; Hb 8.8-13; 9.15.

(b). Com referência à ação e ensinamentos de Jesus Mt 9.16-17*; Mc 1.27; Jo 13.34.

(c). A nova vida do crente em Cristo Jo 3.3,7; 2Co 5.17; Gl 6.15; Ef 2.15*; 4.24; Cl 3.10; Tt 3.5.

(d). A vida eterna, futura Mt 26.29; 2Pe 3.13; Ap 21.1-2,5.

(e). Novo nome Ver **Nome.**

Nuvem

[**AT**]

(a). Sentido físico 1Rs 18.44; Jó 26.8.

(b). Símbolo da presença de Deus Êx 13.21; 16.10; 20.21; 34.5; 40.34; 1Rs 8.10*-11; Ez 10.3.

(c). Símbolo de escuridão e ameaças Jl 2.2; Sf 1.15.

[**NT**]

(a). Sentido físico Lc 12.54.

(b). Símbolo da manifestação de Deus.
– No Antigo Testamento 1Co 10.1-2.
– Na vida de Jesus Mt 17.5*.
– No regresso glorioso de Jesus Mt 24.30; 26.64; 1Ts 4.17; Ap 1.7; 14.14-16. cf. At 1.9-11.

Obedecer, obediência

[**AT**]
(a). A Deus Gn 22.18; Dt 28.2; 30.8; 1Sm 15.22-23; Is 1.19-30.
(b). Aos mandamentos, à Lei Dt 11.26-28; 1Sm 12.14-15; Sl 103.17-18; 119.5,34,56,59,100,167-168.
(c). Aos pais Dt 21.18-21.
[**NT**]
(a). De Jesus Cristo Lc 2.51; Rm 5.19; Fp 2.8; Hb 5.8.
(b). Dos seres humanos a Deus, a Cristo At 4.19; Rm 1.5; 6.16; 15.18; Hb 5.8; 1Pe 1.2,22.
(c). Às pessoas que têm autoridade Rm 13.1-6; Ef 6.1,5; Fp 2.12; Cl 3.20,22; Fm 21.
(d). Outros aspectos Mt 8.27; Mc 1.27.

Obras

[**NT**]
(a). De Deus como Criador Hb 1.10; 4.4.
(b). De Jesus, segundo o plano de Deus Lc 24.19; Jo 5.36; 9.4; 10.25,38; 17.4.
(c). Do discípulo de Jesus Mt 5.16; Mc 14.6; Jo 14.12; 1Co 3.13; 2Co 9.8; Gl 6.4; Ef 2.10; 1Tm 6.18; Hb 13.21; Tg 2.14-26; Ap 14.13; 22.12.
(d). A salvação, pela fé e não pelas obras Rm 3.27; 4.4-5; Gl 2.16; Ef 2.9; Fp 1.6.
(e). As obras da carne Mt 23.5; Jo 3.19; Gl 5.19-21; Jd 15. Ver **Carne e Fazer.**

Ofensa a Deus (blasfêmia)

Lv 24.15-16; Mt 9.3*; 26.65; Mc 3.29-30*; Jo 10.33,36; Ap 13.5-6.

Oprimir, opressão

[**AT**]
Gn 15.13; Lv 19.13,33; Dt 24.14; 26.7; 1Cr 16.21; Jó 10.3; Sl 12.5; 17.9; 119.122; Is 54.14; 58.6; Jr 7.6; Ez 18.12; Os 12.7; Am 3.9; 4.1; Mq 2.2; Zc 7.10.
[**NT**]
Mc 3.9; Lc 8.42; Tg 2.6.

Oração

[**AT**]
(a). Pessoal Dt 3.24-25; 1Sm 1.10-11; 2.1-10; Ed 7.27-28; Sl 3; 6 (freqüente nos Salmos; ver a *Introdução* a este livro); Dn 6.10-13.
(b). Comunitária 1Rs 8.28-53; Ed 9.6-15; Sl 12; 74 (ver a *Introdução aos Salmos*); Jr 29.12.
(c). Em favor de outro Gn 20.7*,17; Nm 21.7; 2Rs 6.17; Jó 42.8,10.
[**NT**]
(a). De Jesus Mt 14.23; 19.13; 26.36-44; Mc 1.35; Lc 3.21; 5.16; 6.12; 9.18,28-29; 11.1; Jo 17.1*-26.
(b). Ensinamento de Jesus sobre a oração Mt 6.5-13; 7.7-11; 26.41; Mc 11.24-25; Lc 11.1-13; 18.1-14; Jo 14.13-14; 15.7; 16.23-24,26.
(c). Oração dos cristãos At 1.14; 2.42; 3.1; 6.4; 12.5; 16.25; Rm 8.15-16,26-27; Ef 6.18-19; 1Tm 2.1-4,8; Tg 5.13-18.

Ovelha

[**AT**]
Gn 4.2; Lv 1.10; Jó 1.3; Ez 34.
[**NT**]

Mt 9.36; 12.11-12; 18.12-14; 25.32-33; Lc 15.4-7; Jo 10.1-30; 21.16-17; At 8.32; Hb 13.20; 1Pe 2.25.

Ver também **Pastor.**

Pães Asmos, Festa dos

Celebração judaica na qual, de acordo com Êx 12.18, durante sete dias, a partir do dia da Páscoa, se come pão sem fermento. Êx 12.15*-20; 13.6-7; Lv 23.6-8; 2Cr 35.17; Ed 6.22; Mt 26.17*; Mc 14.1,12; Lc 22.1,7; At 12.3; 20.6; 1Co 5.6-8.

Pai

[**AT**]

(a). Humano Gn 2.24; 9.22-23; 26.24; Êx 20.12; Lv 18.7-8; 20.9; Pv 10.1; 17.6; 19.26; 20.20; 28.24.

(b). Com referência a Deus Dt 32.6; Is 63.16; 64.8; Jr 3.19; Ml 2.10.

[**NT**]

(a). Jesus expressa assim o seu relacionamento com Deus Mt 11.25-27; 12.50; 18.10; 26.29; Mc 14.36*; Jo 2.16; 5.17-18; 14—17 (freqüente em Jo).

(b). Jesus expressa assim a relação dos discípulos com Deus Mt 5.16,45; 6.1-32 (v. 9*); 23.9*; Mc 11.25; Lc 11.2; Jo 20.17.

(c). Usado pelos cristãos para se referirem a Deus Rm 1.7; 8.15*; 1Co 8.6; 1Pe 1.17; 1Jo 3.1.

(d). Com referência aos seres humanos:

– Em sentido literal Mt 10.37; 15.4-6; 19.5,29.

– Em sentido figurado Mt 23.9; Rm 4.11,16; 1Co 4.15.

"Pai-nosso"

Oração ensinada por Jesus aos seus discípulos Mt 6.9-13; Lc 11.2-4.

Paixão

Referência à última semana de vida terrena de Jesus.

[**NT**]

(a). Jesus anuncia a sua morte Mt 16.21-28; 17.22-23; 20.17-19; Jo 3.14-15; 8.28; 12.32-34.

(b). Narração da paixão de Jesus Mt 26.1—28.20; Mc 14.1—16.20; Lc 22.1—24.53; Jo 13.1—21.25.

(c). Referências em outros livros do Novo Testamento At 2.23-24; 3.13-15; 5.30; 10.39-40; 13.28-30; Rm 5.6-11; 1Co 1.22-24; 2.2; 15.3-4; Fp 3.10; Hb 2.9-10; 1Pe 1.11; 2.21-25; 3.18; 4.1,13.

Palavra (mensagem)

[**AT**]

(a). De Deus Êx 20.1; 34.28; Sl 33.4,6; 107.20; 119.42,105; Is 1.10; 2.3; 51.16; 55.11; Jr 1.8*; Ez 2.7.

(b). Humana Pv 12.25; 15.26; 18.4; 25.11.

[**NT**]

(a). Título dado a Jesus Cristo: **Verbo** Jo 1.1*-18; 1Jo 1.1-4*; Ap 19.13.

(b). A palavra (a mensagem) de Deus no Antigo Testamento Jo 10.35; Hb 4.12*.

(c). A mensagem anunciada por Jesus Mt 13.19-23; 24.35; Lc 5.1; 8.21; Jo 17.14.

(d). A pregação do evangelho feita por outros At 4.29,31; 6.7; 11.1; Rm 10.8,17; 1Co 1.18; Cl 1.5-6; 1Ts 2.13; Tg 1.21-25; 1Jo 1.1-4*; Ap 1.2.

(e). Palavra humana Mt 12.37; 1Co 4.20; 14.19; 1Jo 3.18.

Palestina

Ver a *Introdução ao Antigo Testamento.*

Pão

[**AT**]

(a). Sentido físico (às vezes, significa alimento em geral) Gn 3.19; 14.18; Êx 16.15; Dt 8.3; 2Rs 4.42-44; Is 36.17.
(b). No culto Êx 25.30; 29.2,23; 40.23; Lv 24.5-8.
Ver também **Pães Asmos, Festa dos.**
(c). Sentido figurado Pv 9.5.
[**NT**]
(a). Pão material Mt 4.3-4; 6.11*; 14.13-21; 15.32-39; 2Ts 3.8.
(b). Ceia do Senhor Mt 26.26; At 2.46*; 20.7,11; 1Co 10.16-17; 11.23-29.
(c). Sentido simbólico Jo 6.25-59*.

Parábolas

Exemplos, comparações ou alegorias em que, partindo de uma realidade sensível, se comunica uma mensagem ao ouvinte ou leitor e o convida a uma decisão pessoal. Aplica-se este termo especialmente às que têm a forma de uma pequena narração.
[**AT**]
Jz 9.7-15; 2Sm 12.1-4; 14.1-7; Is 5.1-7; Ez 15; 16; 17.1-10; 19; 31.1-9; 34.
[**NT**]
No Novo Testamento são características dos ensinamentos de Jesus.
– Administrador infiel Lc 16.1-9.
– Amigo importuno Lc 11.5-8.
– Árvore e os seus frutos Mt 7.16-20; Lc 6.43-45.
– Bom pastor Jo 10.1-16.
– Bom samaritano Lc 10.29-37.
– Candeia em lugar oculto Mt 5.15; Mc 4.21; Lc 8.16.
– Casa sobre a areia ou sobre a rocha Mt 7.24-29; Lc 6.47-49.
– Casamento e luto Mt 9.15.
– Construtor de uma torre Lc 14.28-30.
– Crescimento da semente Mc 4.26-29.
– Dez virgens Mt 25.1-13.
– Dois devedores Lc 7.41-43.
– Dois filhos Mt 21.28-32.
– Dracma perdida Lc 15.8-10.
– Fariseu e publicano Lc 18.9-14.
– Fermento Mt 13.33.
– Figueira Mt 24.32-33; Mc 13.28-29; Lc 21.29-31.
– Figueira sem fruto Lc 13.6-9.
– Filho pródigo Lc 15.11-32.
– Filho que pede ao pai Mt 7.9-11; Lc 11.11-13.
– Grande ceia Lc 14.15-24.
– Joio no trigo Mt 13.24-30.
– Lavradores maus Mt 21.33-46; Mc 12.1-12; Lc 20.9-19.
– Meninos que jogam Mt 11.16-19; Lc 7.31-35.
– Novo e velho Mt 13.52.
– Ovelha perdida Lc 15.3-7.
– Pai de família e o ladrão Mt 24.42-44.
– Pérola de grande valor Mt 13.45-46.
– Porta larga e estreita Mt 7.13-14; Lc 13.23-30.
– Rede Mt 13.47-50.
– Rei que vai à guerra Lc 14.31-32.
– Remendo de pano novo Mt 9.16.
– Rico e Lázaro Lc 16.19-31.

– Rico louco Lc 12.16-21.
– Semeador Mt 13.3-9,18-23; Mc 4.2-9,13-20; Lc 8.5-8,11-15.
– Semente de mostarda Mt 13.31-32; Mc 4.30-32; Lc 13.18-19.
– Servo e o seu dever Lc 17.7-10.
– Servo fiel e servo mau Mt 24.45-51; Lc 12.41-48.
– Servo malvado Mt 18.23-35.
– Servos que vigiam Mc 13.33-37; Lc 12.35-38.
– Talentos Mt 25.14-30; Lc 19.11-27.
– Tesouro escondido Mt 13.44.
– Trabalhadores da vinha Mt 20.1-16.
– Videira e ramos Jo 15.1-6.
– Vinho novo em odres novos Mt 9.17; Mc 2.22; Lc 5.37-38.
– Viúva e juiz Lc 18.1-8.

Parácleto

Ver **Consolador.**

Paraíso

Lc 23.43*; 2Co 12.4; Ap 2.7.

Paralítico

Mt 8.5-13; 9.2-7; Jo 5.1-18; At 9.32-35.

Páscoa

A principal festa judaica, celebrada no dia 14 de Nisã (último dia antes da lua cheia, que segue ao começo da primavera no hemisfério Norte). Nela, se comemora a saída dos israelitas do Egito (cf. Êx 12.1-28). No tempo de Jesus, todos os judeus deviam ir a Jerusalém para essa festa. Matavam-se cordeiros ou cabritos no Templo e levavam-nos às casas para comê-los numa ceia especial, pelas famílias. Durante essa ceia, além do cordeiro, do pão sem fermento, de ervas amargas e um molho de hissopo, tomava-se vinho e se recitavam alguns Salmos e orações. Durante sete dias, a partir desse dia, comia-se pão sem fermento.

[**AT**]

Êx 12.1-28 (v. 11*),43-49; 13.3-10; Dt 16.1-8; Js 5.10; 2Rs 23.21-23; 2Cr 35.1-19; Ed 6.19-20.

[**NT**]

(a). Celebrada por Jesus:
– Aos doze anos Lc 2.41-52.
– Páscoas anteriores à da sua morte Jo 2.13*-23; 6.4.
– Páscoa da paixão Mt 26.2*,17-30; Mc 14.1,12-31; Lc 22.1,7-38; Jo 11.55*; 12.1; 13.1; 18.28; 19.14.
(b). Outra At 12.4.
(c). Páscoa cristã 1Co 5.7-8.

Pastor, pastores

[**AT**]

(a). Sentido literal Gn 26.20; Am 1.1*.
(b). Aplicado figuradamente a Deus Sl 23.1; Is 40.11; Ez 34.11-31.
(c). Aplicado aos governantes Sl 78.71; Is 44.28; 56.11; Jr 23.2-4; 50.6; Ez 34.23-24.

[**NT**]

(a). Sentido literal Lc 2.8-20.
(b). Aplicado figuradamente a Cristo Mt 25.32; 26.31; Jo 10.1-18 (v. 11*); Hb 13.20; 1Pe 2.25; 5.4.

(c). Aplicado aos dirigentes da Igreja Jo 21.15*-17; At 20.28*; Ef 4.11; 1Pe 5.2. cf. também Mt 18.12*; Lc 15.4*-7; Hb 13.7,17,24.

Ver também **Anciãos [NT] (b)**; **Bispo.**

Paulo

[**NT**]

(a). Em Atos:
- Persegue a Igreja At 7.58; 8.1,3; 9.1-2.
- Conversão At 9.1-19; 22.6-16; 26.12-18.
- Pregação em Damasco e Jerusalém At 9.20-30.
- Em Antioquia da Síria At 11.25-26,30; 12.25.
- Primeira viagem missionária At 13.1—14.28 (Ver o mapa).
- Reunião em Jerusalém At 15.1-35.
- Segunda viagem missionária At 15.36—18.22 (Ver o mapa).
- Terceira viagem missionária At 18.23—20.38 (Ver o mapa).
- Prisão em Jerusalém At 21.1—23.22.
- Em Cesaréia At 23.23—26.32.
- Viagem a Roma At 27.1—28.31 (Ver o mapa).

(b). Dados biográficos nas epístolas paulinas:
- Origem 2Co 11.22; Fp 3.5.
- Perseguição à Igreja 1Co 15.9; Gl 1.13-14; Fp 3.6; 1Tm 1.13.
- Chamamento (conversão) Rm 1.5; 1Co 9.1; 15.8; Gl 1.15-16; Fp 3.7-8; 1Tm 1.12-14.
- Na Arábia e Damasco Gl 1.17.
- Viagem a Jerusalém Gl 1.18-20.
- Viagem à Síria e Cilícia Gl 1.21-24.
- Nova viagem a Jerusalém Gl 2.1-10.
- Desejo de ir à Espanha Rm 15.24,28.
- Resistência face a face a Pedro em Antioquia Gl 2.11-14.
- Atividade apostólica Rm 15.17-33; 1Co 16.5-9; 2Co 1.8-11,15-16; 2.12-13; Gl 4.13-14; Fp 4.10-20; 1Ts 1.5—3.13; 2Ts 3.7-8; 2Tm 1.15-18; 4.6-18; Tt 3.12; Fm 9-10.
- Sofrimentos 2Co 6.3-10; 11.23-33; 12.7-10; Gl 6.17; 2Tm 3.10-11.
- Dons e revelações Rm 15.18-19; 1Co 12.1-6; 14.18-19; 2Co 12.12.
- Outros dados pessoais 1Co 4.12; 7.7*; Gl 4.13; 6.17*; 2Tm 4.16-18.

Paz

Conceito que, com freqüência, na Bíblia, designa todo o bem-estar humano.

[**AT**]

(a). Dada por Deus Nm 6.26; 25.12; Sl 29.11; 37.11; 85.10; Is 32.17; 36.5; 54.10; 57.19; 66.12.

(b). Entre os homens Dt 20.10; Js 9.15.

[**NT**]

(a). Dada por Deus Lc 1.79; 19.38; Rm 1.7; 2.10; Ap 1.4.

(b). Por mediação de Jesus Cristo Lc 24.36*; Jo 14.27*; 16.33; 20.19,21; At 10.36; Rm 1.7; 5.1; Ef 2.14*-17; Cl 3.15.

(c). Produzida pelo Espírito Santo Rm 8.6; 14.17; Gl 5.22; Hb 12.14.

(d). Procurada pelos seres humanos Mt 5.9; 10.13*; 1Co 7.15; Ef 4.3.

Pecado, pecador, pecar

[**AT**]

(a). Contra Deus Êx 32.31; Dt 1.41; 2Sm 12.13; Sl 78.17.

(b). Contra os demais Êx 10.16; Pv 14.21.

(c). Deus perdoa o pecado Ver **Perdão.**

(d). Sacrifícios pelo pecado Lv 4—5; 7.1-7; 16.

(e). Confessar os pecados Lv 5.5; 16.21; Ne 1.6; Sl 38.18; Dn 9.4-19.

[**NT**]

(a). Jesus não teve pecado Jo 8.46; 9.13-34; 2Co 5.21; Hb 4.15.

(b). Jesus e os pecadores (pessoas de má fama) Mt 9.10-13 (v. 10*); 11.19; Lc 15.1-2; 19.7.

(c). Pecado e enfermidade Jo 9.2*.

(d). Entrada do pecado no mundo Rm 5.12-21; 7.7-25; Tg 1.13-15.

(e). Extensão do pecado Rm 1.18—3.20; 1Jo 1.8.

(f). O que é o pecado Jo 8.24; 16.9; 1Co 15.56; 1Jo 3.4-10; 5.16*-17.

(g). Libertação do pecado Jo 1.29; Rm 6.15-23; 8.1-4; Hb 1.3; 9.26,28; 10.2-18; 1Pe 2.24; 4.1-2; 1Jo 1.7; 3.5; Ap 1.5.

(h). Conversão dos pecadores Lc 5.32; 7.36-50; 15.3-32; 18.9-14.

Ver também **Publicanos; Vícios, Catálogos de.**

Pedra (rocha)

[**AT**]

(a). Sentido literal:

– Pedra comum Gn 28.11; Êx 20.25; Js 4.

– Pedra preciosa Êx 28.17*; Is 54.11-12.

(b). Sentido figurado aplicado a Deus (protetor, refúgio) Dt 32.4; Sl 18.2*; Is 26.4.

[**NT**]

(a). Sentido literal Mt 7.24-27; Mc 15.46.

(b). Sentido figurado Mt 16.18*; Rm 9.33; 1Co 10.4; Ef 2.20*; 1Pe 2.8.

Pedro (chamado também de Simão e Cefas)

[**NT**]

(a). Nos Evangelhos:

– Primeiro encontro com Jesus Jo 1.41-42.

– Chamamento Mt 4.18-19.

– A pesca maravilhosa Lc 5.4-11.

– No grupo dos doze Mt 10.1-2.

– Caminha sobre as águas Mt 14.28-31.

– Declaração e resposta de Jesus Mt 16.13-20; Jo 6.68.

– Na Transfiguração Mt 17.1-13.

– Em outras ocasiões Mt 8.14; 17.24-27; 18.21; 19.27; Mc 5.37; 8.31-33; 11.21; 13.3; Lc 12.41; 22.8.

– Na última ceia Mt 26.31-35; Lc 22.31-34; Jo 13.6-10,24,36-38.

– No Getsêmani Mt 26.36-46; Jo 18.10-11.

– Negações Mt 26.58,69-75; Jo 18.15-18,25-27.

– Aparições de Jesus ressuscitado Mc 16.7; Lc 24.34; Jo 20.2-10; 21.1-19.

(b). Em Atos:

– Na escolha de Matias At 1.13-26.

– Discurso no dia de Pentecostes At 2.14-41.

– Cura de um paralítico e discursos At 3.1—4.23.

– Incidente com Ananias e Safira At 5.1-11.

– Diversos milagres At 5.15.

– Diante das autoridades At 5.29-32.

– Em Samaria At 8.14-25.

– Em Lida At 9.32-35.

– Ressurreição de Dorcas At 9.36-43.

– Conversão de Cornélio At 10.1—11.18.

– Prisão e libertação At 12.1-19.

– Na reunião em Jerusalém At 15.7-11.

(c). Nas epístolas de Paulo 1Co 1.12; 3.22; 9.5; 15.5; Gl 1.18; 2.7-14.
Ver também **Cefas; Simão** e as epístolas de Pedro.

Pentecostes

Festa judaica celebrada cinqüenta dias (sete semanas) depois da Páscoa. Chama-se também "Festa das Semanas" (Êx 34.22) e "Festa da Colheita" (Êx 23.16). É uma festa de ações de graças a Deus pela colheita.

[**AT**]
Êx 23.16*; 34.22; Lv 23.15-21; Dt 16.9-12; 2Cr 8.13.

[**NT**]
A partir do acontecimento narrado em At 2.1-11, a festa cristã de Pentecostes recorda o dom do Espírito Santo à Igreja. cf. também At 20.16; 1Co 16.8.

Perdão, perdoar

[**AT**]
(a). Deus perdoa os pecados (ou expressões equivalentes) Êx 34.7,9; 1Rs 8.34,50; Sl 32.1; 51.1-2; 79.9; Is 1.18; 6.7.
(b). Dia da Expiação Lv 16.
(c). Remissão ao próximo Dt 15.1-3.

[**NT**]
(a). Deus perdoa os pecados Mt 6.12; Mc 1.4; Lc 1.77; At 2.38; 13.38-39*; 1Jo 1.9.
(b). Jesus declara o perdão dos pecados para a humanidade Mt 9.1-8*; Lc 7.36-50.
(c). Jesus morre para obter o perdão dos pecados Mt 26.28; Ef 1.7; Hb 10.12-18.
(d). Jesus confia aos discípulos a missão de perdoar os pecados Jo 20.21-23.
(e). Perdoar as ofensas ao próximo Mt 6.14-15; 18.21-22.
(f). Oração e perdão dos pecados Tg 5.15-16; 1Jo 5.16.
(g). Pecado que não tem perdão Mc 3.29-30*.
Ver **Blasfêmia (b).**

Perfeição, perfeito

Dt 32.4; Sl 19.7; 50.2; Dn 11.35; Mt 5.48*; 19.21*; Ef 4.13; Hb 2.10*.

Perseguição, perseguir

Sl 7.1; 109.16; 119.161; Lc 21.12; Jo 15.20; At 8.1; Gl 1.13; 2Tm 3.12.

Pés, Lavar os

Ver **Lavar os pés.**

Pescador, pescar

(a). Sentido literal Is 19.8; Mt 4.18-22; 13.47-50; Lc 5.1-11; Jo 21.1-14.
(b). Sentido figurado Jr 16.16*; Mt 4.19.

Pilatos

Pôncio Pilatos foi governador (procurador) romano da Judéia nos anos 26-36. Mt 27.1-66 (v. 2*); Lc 3.1; 13.1; Jo 18.28—19.38. Ver a *Introdução ao Novo Testamento.*

Plenitude

Ef 1.23*; 3.19; Cl 1.19*.

Pobre, pobreza

[**AT**]
(a). Carência de bens materiais Dt 15.11; Jz 6.15; 2Sm 12.1-4; 2Rs 25.12; Et 9.22; Jó 24.4-12; Pv 14.31; Ec 4.13; Am 2.6*-7; 4.1.
(b). Atitude espiritual Sl 9.17-18; Is 29.19; 66.2.
(c). Atitude de Deus para com os pobres 1Sm 2.8; Sl 34.6; 107.41; 109.31; 113.7; Is 25.4; 61.1.
(d). Leis acerca dos pobres Êx 22.25; 23.3,11; Lv 19.9-10; 25.25-43; 27.8; Dt 15.7-11.
(e). Deveres do governante justo em favor dos pobres Sl 72.12-13; Is 11.4.

[**NT**]
(a). Carência de bens materiais Mt 19.21; 26.9,11; Mc 12.42-44; Lc 2.24*; 6.20-21*; 14.13,21; 16.19-31; Rm 15.26; Tg 1.9-10*; 2.2-6. Ver a *Introdução ao Novo Testamento.*
(b). A eles se anuncia o evangelho Mt 11.4-5; Lc 4.18-19.
(c). Atitude espiritual Mt 5.3*; 11.5; Lc 4.17*-18.
(d). Em referência a Jesus Cristo 2Co 8.9.
(e). Não devem ser objeto de discriminação Tg 2.1-4.
(f). Sentido figurado Ap 3.17.

Poder, poderoso

[**AT**]
(a). Poder de Deus:
– Na natureza Sl 29.3-11.
– Na saída do Egito Êx 15.1-18; Dt 3.24.
– No regresso do exílio Is 40.10; 60.16.
– Em geral Sl 29.1; 66.3,7; 71.18; Jr 10.6.
(b). Poder do rei escolhido por Deus Sl 110; Is 9.6-7.
[**NT**]
(a). Poder de Deus Mt 22.29; Lc 1.35,51; Rm 1.16,20; 1Co 1.24-25; 2.5; Ef 1.19-21; 1Pe 1.5.
(b). Poder de Jesus Cristo Lc 4.36; At 10.38; Rm 1.4; 2Co 12.9.
(c). Poder do Espírito Santo Lc 4.14; At 1.8.
(d). Poder dado aos discípulos Lc 9.1; 2Co 12.10.
(e). Nome dado a seres angélicos bons ou maus Rm 8.38; 1Co 15.24*; Ef 1.21*-22; 1Pe 3.22.
Ver também **Autoridade; Potestades.**

Porco, suíno

Animal impuro para os judeus Lv 11.7; Is 65.4; Mt 7.6; 8.30-33; Lc 15.15-16.

Porta (sentido figurado)

Mt 7.13-14; Jo 10.7-9; Cl 4.3.

Potestades

Nome dado aos seres angélicos Rm 8.38; 1Co 15.24; 1Pe 3.22.
Ver também **Autoridade; Poder (e).**

Povo

[**AT**]
Israel, povo de Deus Êx 3.7,10; 15.16; 19.5-6; Dt 4.20; 7.6; Sl 3.8; Is 1.3; Os 2.1,23.
[**NT**]
(a). Israel Mt 2.6; Rm 11.1-2.
(b). A Igreja At 15.14; Rm 1.6-7*; 9.25-26; 2Co 6.16; Ef 2.14; Tt 2.14.

Pregação, pregar

[**NT**]
(a). Pregação de João Batista Mt 3.7-12; Lc 3.7-17; Jo 3.27-36.
(b). Pregação de Jesus Ver **Evangelho; Sermões de Jesus.**
(c). Pregação dos apóstolos At 2.14-42*; Rm 10.8; 1Co 2.1-5; 15.1-11; 2Co 4.5; Gl 2.2; 1Ts 2.13.
(d). De outros 2Tm 4.2.
Ver também **Anunciar.**

Presbítero

Ver **Ancião (b).**

Presidir (a comunidade dos crentes)

[**AT**]

Ver **Rei.**

[**NT**]

Ao que dirige a Igreja é dado, em alguns textos, o título grego de *epískopos*, de onde se derivou a palavra portuguesa "bispo". At 20.28; Fp 1.1*; 1Tm 3.1*-7; Tt 1.7-9. Ver **Bispo.**

Preso, prisão

[**AT**]

(a). De José Gn 39.19—41.14.
(b). De Jeremias Jr 37.11-21.
(c). Leis sobre eles Dt 21.10-14.
(d). Libertação Is 42.7; 61.1;

[**NT**]

(a). De João Batista Mt 11.2; 14.3; Lc 3.20.
(b). De Jesus Mt 26.47-56; Jo 18.1-12.
(c). De Pedro At 12.1-17.
(d). De vários apóstolos e discípulos At 5.17-42; 6.12; 8.3.
(e). De Paulo At 16.23-40; 21.30—28.31; 2Co 6.5; 11.23; Ef 3.1; Fp 1.13-14; Cl 4.18; 2Tm 1.8; Fm 1.

Primeiro dia da semana (= domingo)

Mt 28.1; Jo 20.1; At 20.7*; 1Co 16.2*.

Primogênito (primeiro filho)

[**AT**]

(a). Alguns mencionados Gn 27.19; 49.3.
(b). Israel, a respeito de Deus Êx 4.22-23*; Jr 31.9*.
(c). Morte dos primogênitos dos egípcios Êx 12.29-36.
(d). Leis sobre os primogênitos Êx 13.2,12-16; 34.19-20.

[**NT**]

(a). Título de Jesus Cristo Lc 2.7*,22-24; Rm 8.29; Cl 1.15*,18; Hb 1.6; Ap 1.5.
(b). Título do povo de Deus Hb 12.23.

Profecia, profeta

[**AT**]

(a). Aplicado a diversas pessoas:
– Abraão Gn 20.7*.
– Moisés Dt 18.15.
– Samuel 1Sm 3.20.
– Natã 2Sm 7; 12.1-25.
– O profeta anunciado Dt 18.15-22.
– Diversos Jz 6.8; 1Rs 11.29; 13; 16.1-7; 18.4.

Ver também **Elias; Eliseu** e todos os livros proféticos e *Introdução aos Livros Proféticos.*

(b). Falsos profetas Dt 13.1-5; 18.20-22; 1Rs 18.20-40; Jr 23.21-32.

[**NT**]

(a). Do Antigo Testamento Mt 1.22; 22.40; 23.29-37; At 3.24-25; Rm 1.2; 3.21; 2Pe 1.19-21.
(b). O profeta que haveria de vir Jo 1.21*.
(c). Título dado a João Batista Lc 1.76; 7.26.
(d). Título dado a Jesus Mt 21.11,46; Mc 6.15; Lc 7.16; Jo 1.21*; 4.19; 6.14; 9.17; At 3.22-23.
(e). Cumprimento das profecias Mt 1.22*; Rm 1.2.
(f). Profetas do Novo Testamento Lc 2.36; At 11.27; 13.1; 21.10-11; 1Co 12.28-29; 14.1*,29,32-33; Ef 2.20; 3.5; 4.11; Ap 11.10,18; 22.19.
(g). Outros Tt 1.12*.

(h). Falsos profetas Mt 7.15; 24.11; 2Pe 2.1; 1Jo 4.1; Ap 13.11-12*.

Promessa, prometer (com referência a Deus)

[**AT**]
(a). A Noé Gn 9.8-17.
(b). A Abraão Gn 15.1-21; 18.1-15; 22.16-18.
(c). A Jacó Gn 35.11-12.
(d). Aos israelitas no Egito Êx 6.2-8.
(e). A Davi 2Sm 7.
(f). Aos exilados Is 41.1-20; 48; 49.8-26; 52.1-12; 60—62; Jr 30—31; 32.36-44; Ez 34.11-31; 36—37; 39.21-29; Jl 3.17-21; Am 9.11-15; Sf 3.14-20.
(g). Promessa de um futuro rei de paz Is 9.1-7; 11.1-10; Mq 5.1-15; Zc 9.9-10.
(h). Diversas Os 14.4-8; Jl 2.28—3.3.
Ver também **Aliança; Juramento.**
[**NT**]
Lc 1.55,70-75; At 1.4; 2.33; 7.17; 26.6; Rm 4.13-22; Gl 3.14-29; Hb 6.13-17; 11.9,13,17-18,33,39; Tg 1.12.
Ver também **Juramento.**

Propiciatório

Lâmina de ouro da arca da Aliança depositada no Santo dos Santos do templo Êx 25.17; Lv 16.2; Hb 9.5.

Prova, pôr à prova

[**AT**]
(a). Da parte de Deus:
– A Abraão Gn 22.1-19*.
– A outras pessoas Sl 26.2.
– Aos israelitas em geral Êx 15.25; 20.20; Jz 3.1; Sl 66.10.
(b). Pôr Deus à prova Dt 6.16.
[**NT**]
(a). Da parte do diabo (tentação) Mt 4.1-11; Lc 4.1-13; 1Co 10.13; Gl 6.1.
(b). Da parte de Deus Hb 11.17.
(c). Da parte das pessoas At 20.19; Gl 4.14.
(d). Sem especificação Lc 8.13; 22.28; 1Tm 6.9; Tg 1.2-4,12; 1Pe 1.6-7; 4.12; 2Pe 2.9; Ap 3.10.
(e). Pôr Deus à prova Mt 4.7; Hb 3.8-9.
Ver também **Tentação.**

Próximo

[**AT**]
Êx 20.16-17; Lv 19.17-18; 20.10; Dt 15.2.
[**NT**]
Mt 5.43*; 19.19; 22.39; Lc 10.25-37; Rm 13.9-10; Tg 2.8; 4.12.

Publicanos (cobradores de impostos)

Pessoas que cobravam impostos para o governo romano. Eram menosprezados política, social e religiosamente. Às vezes, o termo equivalia a pecadores. Mt 5.46*; 9.9-11; 11.19; 21.31-32; Lc 18.9-14; 19.1-10.

Purificação, purificar (lavar, limpar)

[**AT**]
(a). Purificações rituais Lv 12; 14; Nm 8.6-19.
(b). Purificação do pecado Sl 51.7; Is 1.16; Jr 4.14; 33.8; Ez 36.25,33.
[**NT**]

(a). Rito judaico Mc 1.44; Lc 2.22; Jo 2.6; 3.25.
(b). Purificação do pecado At 15.9; 1Co 6.11; Ef 5.26; Hb 1.3.
(c). Uso figurado Mt 5.8*; Jo 13.10-11; 15.3; Tt 1.15.

Recompensa (galardão)

Gn 15.1; Pv 11.18,31; 12.14; Is 62.11; Mt 5.12; 6.1-6,16-18; 10.41-42; Hb 11.6; Tg 1.12; Ap 11.18.
Ver também **Coroa.**

Redenção, redimir

Rm 3.24; Ap 5.9.
Ver também **Libertação; Resgatar; Salvação.**

Regresso do Senhor

Referência à vinda gloriosa do Senhor no final dos tempos. Mt 16.27-28; 24.23—25.46; Jo 14.3*; At 1.11; 1Co 15.23; Fp 3.20-21; 1Ts 4.15—5.11; 2Ts 2.1-12; Hb 9.27-28; Tg 5.7-8; 1Pe 3.3-13; 1Jo 2.28; Ap 1.7; 22.7,12,17.
Ver também **Juízo.**

Rei

[**AT**]
(a). Título de Deus 1Cr 16.31; Sl 5.1-2; 10.16; 47; 99.1-5; Is 6.5; Jr 10.10.
(b). Reis israelitas:
– Saul 1Sm 8; 10; 12.
– Davi 1Sm 16; 2Sm 2; 5.1-5.
– Salomão 1Rs 1; 4.
– Outros 1Rs 12—2Rs 25.
(c). Reis não-israelitas:
– Do Egito Gn 40—47; Êx 1—14; 2Rs 23.29.
– Da Assíria e Babilônia 2Rs 15.19; 17—19; 24—25.
– Da Pérsia 2Cr 36.22-23; Ed 1; 4.17-22; Et 1—10 (1.1*).
– De outros países Gn 14; 36.31-39; Js 10—12.

[**NT**]
(a). Deus 1Tm 1.17; 6.15. Ver também **Reino de Deus.**
(b). Jesus Cristo Mt 21.5; 25.34,40; 27.37; Lc 1.32-33; Jo 1.49; 18.33-37; 19.19; Ap 17.14.
(c). Reis humanos:
– Melquisedeque Hb 7.1-17.
– Davi Mt 1.6; Mc 11.10; At 13.22.
– Salomão Mt 1.6-7.
– Outros descendentes de Davi Mt 1.6-11.
– Reis judeus posteriores Ver **Governador.**
– Outros 2Co 11.32; Ap 17.9-10,12.
– Em geral Mt 10.18; Lc 22.25; Ap 1.5.

Rei dos judeus

Mt 2.2; 27.11,29,37; Jo 18.33*; 19.19-22.

Reino da morte

[**AT**]
Esta expressão traduz, às vezes, a palavra hebraica *sheol*, que designa o lugar para onde vão os mortos, bons e maus. Pode ser equivalente de "sepulcro" e "morte". Jó 7.8-9; 17.16; 26.6; Sl 6.5*; 88.10-12; Is 14.15.

[**NT**]

Aludindo ao conceito hebreu do *sheol* (*hades*, para os gregos, abismo aonde se pensava que iriam os mortos), no Novo Testamento esta palavra simboliza a morte. Mt 11.23; 16.18; Lc 16.23; Ap 1.18; 6.8; 20.13-14.

Reino de Deus (reinado de Deus)

[**AT**]

Sl 45.6; 103.19; 145.11-13.

[**NT**]

Termo usado, de preferência, por Jesus no seu anúncio do evangelho ou a boa notícia. Em Mt aparece, geralmente, a expressão "reino dos céus", que é equivalente. Em geral, designa a ação pela qual Deus exerce a sua soberania e o seu poder salvador entre os seres humanos, em justiça, paz e amor.

A. Anunciado por João Batista Mt 3.2*.

B. Na pregação de Jesus:

(a). Como síntese da sua pregação Mt 4.23; Mc 1.15; Lc 4.43.

(b). É o bem supremo Mt 6.33; 13.44-46.

(c). Cresce e dá fruto Mt 13.3-8,18-32,36-43.

(d). É comparado a um banquete Mt 8.11; 22.2-14; 26.29; Lc 14.15-24; 22.30.

(e). É explicado com outras comparações Mt 13.33 (fermento); 13.47-50 (rede); 18.23-35 (os dois devedores); 20.1-16 (trabalhadores da vinha).

(f). Condições para se entrar nele Mt 5.3-10,20; 7.21; 18.3; 19.16-21; 21.28-32; 22.11-14; 25.1-13; Mc 10.14-15; Lc 18.29; 19.11-27; Jo 3.3,5.

(g). Obstáculos para se entrar nele Mt 8.10-12; 19.23-24; Mc 9.42-48; Lc 9.62.

(h). Devemos pedir que venha Mt 6.10; Lc 11.2.

(i). A sua consumação futura Mt 25.31-46.

C. Jesus o faz presente nas suas ações Mt 12.22-28; Lc 11.14-20.

D. Os discípulos recebem a missão de proclamá-lo Mt 10.7; 13.11; 16.19; 24.14; At 8.12; 19.8; 28.31.

E. Referências a ele nas epístolas e em Apocalipse Rm 14.17; 1Co 4.20; 6.9-10; 15.50; Gl 5.21; Ef 5.5; 1Ts 2.12; Tg 2.5; Ap 12.10.

Reino dos céus

Ver **Reino de Deus.**

Repousar, repouso

Hb 4.3-11; Ap 14.11.

Ver também **Sábado.**

Resgatar, resgate

[**AT**]

(a). Resgate dos primogênitos Êx 13.11-16; Nm 18.15-17.

(b). Resgate de um escravo, de um devedor Êx 21.8; Lv 25.48-49.

(c). Figuradamente, libertação realizada por Deus Dt 21.8; Sl 31.5; 74.2; Is 52.3; Jr 31.11.

[**NT**]

Estes termos são usados no Novo Testamento para indicar a libertação da escravidão do pecado, mediante a morte de Cristo, aludindo, às vezes, à imagem do pagamento de um preço Mt 20.28*; Lc 1.68; Gl 3.13*; Tt 2.14; 1Pe 1.18*.

Ver também **Libertação; Redenção; Salvação.**

Ressurreição

[**AT**]

(a). Devolver a vida terrena 1Rs 17.17-24; 2Rs 4.17-37.

(b). No final dos tempos Dn 12.2*.

(c). Em sentido simbólico Is 26.19; Ez 37.1-14*.

[**NT**]
(a). Ressurreição de Jesus:
– Anúncios feitos por Jesus Mt 16.21; 17.22-23; 20.17-19; Jo 10.17; 14.19.
– Narrações nos Evangelhos Mt 28; Mc 16; Lc 24; Jo 20—21.
– Proclamação dos discípulos At 1.22; 2.24-36; 3.15; 4.2,10,33; 5.30; 10.40; 13.30,37; 17.31.
– Nas epístolas de Paulo Rm 1.4; 4.24-25; 6.4,9-10; 8.11,34; 10.9; 1Co 15; 2Co 4.14; Gl 1.1; Ef 1.19-21; 1Ts 1.10; 2Tm 2.8.
– Em outros escritos Hb 13.20; 1Pe 1.3,21; 3.18,21-22; Ap 1.5,18.
(b). Ressurreição de outros:
– Filha de Jairo Mt 9.18-26.
– Muitas pessoas santas Mt 27.52-53.
– Filho da viúva de Naim Lc 7.11-17.
– Lázaro Jo 11.1-44.
– Dorcas At 9.36-42.
– Êutico At 20.7-12.
(c). Ressurreição final, de todos Mt 22.23*-33; Lc 14.14; Jo 5.21,25-29; 6.39-40,44,54; 11.24; At 23.6-8*; 1Co 15.12-58; 2Co 4.14; Fp 3.11; Hb 6.2; Ap 20.5-6,13.

Revelação, revelar (mostrar, dar a conhecer, manifestar)

[**AT**]
(a). Do nome de Deus a Israel Êx 3.1-14 (v. 13*).
(b). Do poder de Deus Êx 3.20; Sl 111.6; Is 53.1.
(c). Da glória de Deus Êx 16.10; 33.12-23; 34.4-9; Sl 19.1; 97.6; 145.11-13; Is 40.5.
(d). Da sua vontade Dt 29.29; Sl 119.33.
(e). Dos seus desígnios secretos Nm 12.6-8; 23.3; Dn 2.19,22,28,30; 10.1.
[**NT**]
(a). De Deus aos seres humanos Mt 11.25; Rm 1.17-18; 3.21; 1Co 2.7,10; 2Co 12.1-4; Ef 3.3-6; 1Pe 1.5.
(b). Por meio de Cristo Mt 11.27; Jo 1.18; 2.11; 17.6; Gl 1.11-16; Ap 1.1*.

Rico, riqueza

[**AT**]
(a). Positivamente Gn 13.2; 1Rs 3.10-13; Pv 8.18.
(b). Negativamente Sl 39.6; 49.6-7; Pv 11.4,28; 23.4-5; Jr 5.27-29.
[**NT**]
(a). Deus ou Jesus Cristo Rm 11.33; 2Co 8.9; Ef 3.8,16; Fp 4.19.
(b). Os ricos e o Reino de Deus Mt 19.23-26; Lc 6.24.
(c). Verdadeiras e falsas riquezas Lc 12.16-21; Tg 1.10-11; 2.5-7; 5.1-6.
(d). Alguns ricos em particular Mt 27.57; Lc 18.23; 19.2; 21.1-4.
(e). Ricos na Igreja 1Tm 6.9,17-19; Tg 1.10-11.
(f). Os ricos e a atitude e mensagem da Igreja Tg 2.1-8; 5.1-6; cf. Ap 2.9; 3.17.

Roma, romano

Jo 11.48; At 2.10; 16.21,37-38; 18.2; 19.21; 22.25-29; 23.11,27; 25.16; 28.14-31; Rm 1.6-7,15; 2Tm 1.17; 1Pe 5.13*; Ap 14.8*.
Ver a *Introdução ao Novo Testamento.*

Sábado

Dia semanal de repouso, dedicado especialmente ao Senhor, de acordo com Êx 20.8-11. Segundo o costume dos judeus, o sábado começa na sexta-feira ao pôr-do-sol.
[**AT**]
(a). Na legislação judaica Êx 20.8-11; 31.12-17; Lv 23.3; Dt 5.12-14.
(b). Outras referências Gn 2.2*-3; Ne 10.31 (32); Is 56.2-7; Jr 17.21-27; Ez 20.12.

[**NT**]
(a). Jesus e a observância do sábado Mt 12.1-8*.
(b). Jesus ensina aos sábados Mc 1.21; 6.2.
(c). Jesus cura no sábado Mt 12.9-14; Lc 13.10-17; 14.1-6; Jo 5.9-18; 7.21-24; 9.13-16.
(d). Outras referências nos Evangelhos Mt 24.20; 28.1; Jo 19.31.
(e). Nos outros livros do Novo Testamento At 13.14,27,42,44; 15.21; 16.13; 17.2; 18.4; Cl 2.16.
Ver também **Repousar.**

Sabedoria, sábio

[**AT**]
(a). Própria de Deus Jó 12.13; Pv 3.19-20; Is 28.29.
(b). Dom de Deus 1Rs 3.3-28; Pv 2.6; Ec 2.26; Is 11.2.
(c). Louvor e descrições da sabedoria Jó 28; Pv 1.20—3.35; 8—9.
(d). Homens sábios Gn 41.8,39; Dt 1.13; 4.6; Is 29.14.
[**NT**]
(a). De Deus Mt 11.19; Lc 11.49; Rm 11.33; 16.27; 1Co 1.18-31; Ef 3.10; Ap 7.12.
(b). De Jesus Cristo Mc 6.2; Lc 2.40,52; Ap 5.12.
(c). De pessoas do Antigo Testamento Mt 12.42; At 7.10,22.
(d). Sábios segundo o mundo Mt 11.25; 1Co 1.17-31; 3.18-20.
(e). Sabedoria dos discípulos de Jesus Mt 23.34; Lc 21.15; At 6.3,10; 1Co 1.18—2.16; Ef 1.8,17; Tg 1.5-8; 3.13-18*; 2Pe 3.15.
(f). Sábios do Oriente Mt 2.1*-12.

Sacerdote

[**AT**]
(a). Sacerdotes não-araônicos em Israel Jz 17.5-6.
(b). Sacerdotes araônicos Êx 28—29; Lv 8—9; 21; Nm 18; Dt 18.1-8; Ne 12.1-26; Ez 44.15-31.
(c). Sacerdotes idólatras 1Rs 12.32; 13.33; 2Rs 11.18; 17.32.
(d). Com referência a todo o povo de Israel Êx 19.6; Is 61.6.
(e). De outros povos Gn 14.18*-20; 41.45; Êx 2.16.
[**NT**]
(a). Jesus Cristo
Ver **Sumo sacerdote.**
(b). Sacerdotes do templo de Jerusalém Mt 8.4; 12.4-5; Lc 1.5-25; 10.31; Jo 1.19; At 4.1; 6.7.
(c). Sacerdócio do povo de Deus 1Pe 2.5,9; Ap 1.6; 5.10; 20.6.
(d). Serviço apostólico Rm 15.16*.
(e). Sacerdotes pagãos At 14.13.
Ver também **Sacrificar.**

Sacrificar, sacrifício (oferta)

[**AT**]
(a). Sacrifício de Isaque Gn 22.
(b). Antes de Moisés Gn 46.1.
(c). Na celebração da aliança Êx 24.4-8.
(d). Leis sobre os sacrifícios Êx 29.38-46; Lv 1—7; Nm 28—29; Ez 43.18-27; 46.13-15.
(e). Não agradam a Deus, se não há vida reta Sl 40.6*; 50.8-15; 51.16-17; Is 1.11-17; Jr 6.20; Am 5.21-24*.
(f). Sacrifícios que agradam a Deus Sl 4.5; Is 56.7.
(g). Sacrifícios idólatras 2Rs 10.24; 14.4; Is 66.3*; Os 11.2.
(h). Sacrifícios humanos Jz 11.29-40; 2Rs 17.17; Sl 106.37-38*.
[**NT**]

(a). No templo de Jerusalém Mt 9.13; 12.7; Mc 12.33; Lc 2.24.
(b). A morte de Jesus Rm 3.25*; 1Co 5.7; 10.16-21; Ef 5.2; Hb 7.27; 9.11-14; 10.5-18.
(c). A vida cristã Rm 12.1; Fp 2.17; 4.18; 1Pe 2.5.
(d). Sacrifícios pagãos At 14.13,18; 1Co 10.20.
Ver também **Sacerdote.**

Saduceus

Um dos grupos do Judaísmo do tempo de Jesus. Mt 3.7; 16.1,12; 22.23-33; At 4.1; 5.17; 23.6-8. Ver a *Introdução ao Novo Testamento.*

Sal

(a). Sentido literal Gn 19.26; Lv 2.13; Mc 9.50*.
(b). Sentido figurado Mt 5.13; Mc 9.50*.

Salário (jornal, jornada)

[**AT**]
Lv 19.13; Dt 24.15.
[**NT**]
No tempo de Jesus, o salário normal por um dia de trabalho era um denário ou uma dracma (ver a *Tabela de Pesos, Moedas e Medidas*). Mt 20.1-16; Jo 6.7*.
Ver também **Recompensa.**

Salomão

2Sm 12.24-25; 1Rs 1.28-53; 2.12—11.43; Pv 1.1; Ct 1.1; Mt 1.6-7; 6.29; 12.42; At 7.47. Ver **Rei.**

Salvação, salvar

[**AT**]
(a). Deus salva de um perigo, de uma situação desfavorável, da morte Êx 14.30; Sl 6.4; 56.13; Is 25.9; 45.17; Jr 30.11; Ez 34.22.
(b). Ação realizada por um homem Gn 47.25; Dt 19.4; Jz 3.9,31.
[**NT**]
(a). De uma enfermidade, de um perigo Mt 8.25; Mc 3.4.
Ver também **Curar.**
(b). Do pecado Mt 1.21; Rm 1.16; 10.10; 11.26-27; Ef 2.5; 1Tm 2.3-4; 1Pe 3.21.
(c). Salvação eterna Mt 10.22; 19.25-26; Mc 16.16; Jo 3.17; 10.9; 12.47; At 4.12; 1Co 1.18,21; Ef 2.5*; Fp 2.12; 2Tm 2.10; Hb 5.9; Tg 1.21; 1Pe 1.8-12.
Ver a *Introdução ao Novo Testamento.*

Salvador

[**AT**]
(a). Deus Sl 24.5; 25.5; Is 60.16; Jr 14.8; Os 13.4.
(b). Um homem Jz 3.15.
[**NT**]
(a). Deus Lc 1.47; 1Tm 2.3-4; Jd 25.
(b). Jesus Cristo Lc 2.11; Jo 4.42; At 5.31; Ef 5.23; Fp 3.20; 2Pe 1.1,11.
Ver também **Salvação.**

Samaria

[**AT**]
Capital do reino do Norte ou reino de Israel, até a sua conquista pelos assírios em 721 a.C. 1Rs 16.24; 2Rs 17.1-6; 18.9-11; Is 7.8-9; Ez 16.46*,51,53,55; 23.4; Os 10.5-8; Am 3.9—4.3; Mq 1.1-7.
[**NT**]
Região da Palestina situada entre a Judéia e a Galiléia (Ver a *Introdução ao Novo Testamento*). Ainda que os samaritanos fossem descendentes dos israelitas que

formaram o reino de Israel (o reino do Norte), no tempo de Jesus não eram reconhecidos pelos judeus como verdadeiros israelitas.

(a). Jesus e os samaritanos Mt 10.5*; Lc 9.51-56; 10.33-37; 17.11-19; Jo 4.1-42 (v. 9*).
(b). Pregação do evangelho em Samaria At 1.8; 8.4-25; 9.31; 15.3.

Sangue

[**AT**]
(a). A sua relação com a vida e a morte Gn 4.10-11; 9.4*-5.
(b). Proibição de comer sangue Gn 9.4*; Lv 3.17; 7.26-27.
(c). Usado em diversos ritos:
– Na Páscoa Êx 12.7,22-23.
– Na celebração da aliança Êx 24.8.
– Em diversos sacrifícios Êx 30.10; Lv 1.5,11,15; 4.5-7,16-18,25,30,34 (freqüentes referências em Lv).
– Na consagração dos sacerdotes Êx 29.10-21;

[**NT**]
(a). Sentido literal Mc 5.25,29; Jo 19.34*; At 15.20,29; Hb 9.7-25.
(b). Sangue de Jesus na Ceia do Senhor Mt 26.28; 1Co 10.16; 11.25,27.
(c). Designa figuradamente a morte de Jesus Rm 3.25; 5.9*; Ef 1.7; 1Pe 1.2*,19; 1Jo 1.7*; 5.6*; Ap 1.5; 5.9; 7.14*.

Ver também **Morrer (d) (e) (f).**

Santidade, santo (consagrado, consagrar)

[**AT**]
(a). De Deus Lv 11.44-45; 1Sm 2.2; Sl 22.3; 99.9; Is 6.3; 43.3.
(b). Do nome de Deus Lv 22.32; 1Cr 16.35; Ez 20.39.
(c). Do povo de Israel Lv 11.44-45; 19.2; 20.8; Is 62.12.
(d). De Jerusalém, o lugar onde está o templo Sl 2.6; 15.1; 87.1.
(e). De lugares especiais do templo (Santo Lugar, Santo dos Santos) Êx 26.33-34 (v. 1*); 1Rs 6.16-27.
(f). De certas pessoas Lv 21.8; 2Rs 4.9.
(g). De coisas consagradas a Deus Lv 2.3; 6.18; 22.2; Nm 4.19.
(h). Das reuniões para o culto Êx 12.16; Nm 28.18.
(i). De certos dias Ne 8.9-11.
(j). Outras referências Êx 3.5; Dt 26.15; Dn 11.28.

[**NT**]
(a). De Deus Mt 6.9*; Lc 1.49; Jo 17.11; 1Pe 1.15; Ap 4.8.
(b). De Jesus Cristo Mc 1.24; Lc 1.35; Jo 17.19*; At 3.14; 4.27,30; Ap 3.7.
(c). Do Espírito Ver **Espírito de Deus.**
(d). Dos anjos Mc 8.38; Ap 14.10.
(e). Das Escrituras Rm 1.2.
(f). Dos discípulos de Jesus, do povo de Deus (a Igreja) Jo 17.17*; At 9.13,32; Rm 1.6-7*; 8.27; 1Co 1.2; Ef 1.4; 1Pe 1.15-16; Ap 5.8.
(g). De outras pessoas Mc 6.20; Lc 1.70; At 3.21.
(h). De Jerusalém Mt 4.5; 27.53; Ap 21.2,10.
(i). Do templo Mt 24.15; At 6.13.
(j). De outras coisas Rm 7.12; 2Co 13.12; 2Pe 1.18.

Santo dos santos

Lugar mais interno e sagrado do templo.

[**AT**]
Êx 26.33-35 (v. 1*); 1Rs 6.14-38.

[**NT**]

Hb 9.3-5.

Santuário

Ver **Templo.**

Sara

Esposa de Abraão

[**AT**]

Gn 11.29-30; 12.10-20; 16.1-8; 17.15; 18.9-15; 21.1-10; 23.

[**NT**]

(a). Teve um filho na sua velhice Rm 4.19; 9.9; Hb 11.11.

(b). O seu exemplo 1Pe 3.6.

(c). Interpretada alegoricamente Gl 4.21-31*.

Satanás

Nome que significa "adversário" e que é dado ao diabo e, figuradamente, à pessoa que se opõe a Deus. 1Cr 21.1*; Mt 4.10; 12.26; 16.23; Lc 10.18; Jo 13.27; At 5.3; 26.18; Rm 16.20; 1Co 5.5; Ap 12.9; 20.2,7.

Ver também **Demônio.**

Saulo

Nome hebraico de Paulo At 7.58; 13.9. Ver **Paulo.**

Segredos

Ver **Mistério.**

Seguir a Cristo

Mt 4.22; 8.18-22; 9.9; 16.24; 19.27-30; Jo 1.43; 8.12; 10.3-5; 13.36; 21.19.

Segunda vinda de Cristo

Ver **Regresso do Senhor.**

Senhor

[**AT**]

(a). Título próprio de Deus (em hebraico, *Adon* ou *Adonai*) Gn 15.2-3; Êx 34.9; Js 3.11; Sl 8.1; 16.2.

(b). Referência ao nome hebraico de Deus (Javé) Gn 2.4*; 4.26*; Êx 3.15* (uso freqüente).

[**NT**]

(a). Deus Mt 1.20,22; 4.7; 22.37; Mc 12.29-30; Lc 1.38; Rm 10.12.

(b). Jesus Cristo Mt 8.2; 22.43-45; Lc 2.11; Jo 6.68; Rm 1.3-4; 1Co 8.6; Ef 4.5; Fp 2.11* (uso freqüente). Ver a *Introdução ao Novo Testamento.*

Sepultar, sepultura (enterrar)

[**AT**]

Gn 23.19; 25.8-9; 50.26; 2Sm 2.4-5; Is 53.9.

[**NT**]

(a). De Jesus Mt 27.57—28.7; Jo 19.38—20.10; 1Co 15.4.

(b). De outros Mt 8.21-22; 14.12; 27.52-53; Jo 11.17,31,38; At 2.29; 8.2.

(c). O cristão é sepultado com Cristo Rm 6.4; Cl 2.12.

Sermões de Jesus

Os Evangelhos apresentam, muitas vezes, os ensinamentos de Jesus em pequenos trechos; outras vezes, os reúnem em sermões mais extensos. Aqui, se indicam os principais desses sermões.

[**NT**]

(a). Mateus

– Sermão do monte Mt 5.1—7.29.

– Sermão de instrução aos apóstolos 10.1—11.1.

– Sermão em sete parábolas 13.1-52.

– Sermão sobre a vida dos crentes 18.1-35.
– Acusação aos fariseus e aos mestres da Lei 23.1-39.
– Sermão sobre o fim dos tempos 24.1—25.46.
(b). Marcos
– Ensinamentos em parábolas 4.1-34.
– Sermão sobre o fim dos tempos 13.5-37.
(c). Lucas
– Sermão numa planura 6.17-49.
– Acusação aos fariseus e aos mestres da Lei 11.37-54.
– Diversos ensinamentos I 12.1-12.
– Diversos ensinamentos II 15.1—17.10.
– Sermão sobre o fim dos tempos 21.7-38.
(d). João
– Diálogo com Nicodemos 3.1-21.
– Sermão sobre o pão da vida 6.25-59.
– Sermão sobre a água da vida 7.14-52.
– Sermão na Festa dos Tabernáculos 8.12-59.
– O bom pastor 10.1-18.
– Sermão depois da ceia 13.12—17.26.

Serpente (cobra)

[**AT**]
(a). No jardim do Éden Gn 3.1-15.
(b). A serpente de bronze Nm 21.4-9.
(c). Figura lendária Jó 9.13*; 26.12-13; Is 27.1*.
(d). Outras referências Dt 8.15; Ec 10.11.
[**NT**]
(a). Sentido literal Mt 7.10; Mc 16.18; 1Co 10.9.
(b). Símbolo de astúcia Mt 10.16.
(c). Símbolo de maldade Mt 23.33.
(d). Símbolo do diabo 2Co 11.3; Ap 12.9; 20.2.
(e). A serpente de bronze Jo 3.14.

Serviço, servir

[**AT**]
(a). A respeito de Deus:
– Abraão, Isaque e Jacó Êx 32.13.
– Moisés Êx 14.31; Nm 12.7.
– Davi Sl 78.70; Jr 33.21.
– Os profetas Is 20.3; Ez 38.17; Jr 7.25; Dn 6.20.
– Os sacerdotes e levitas Nm 1.50; Dt 18.5; Jl 2.17.
– O governante 1Rs 8.28; Ag 2.23.
– Em geral, os israelitas Lv 25.42,55; Is 49.3.
– Em especial, os fiéis a Deus Sl 19.11,13; 31.16; Is 65.9,13-15.
– Reis pagãos Jr 27.6; 43.10.
(b). A respeito de outros homens Gn 27.40; Êx 5.15; Dt 28.48.
[**NT**]
(a). Atitude de Cristo Mt 20.28; Lc 22.27; Jo 13.13-16; Fp 2.5-8.
(b). Dos discípulos de Jesus Cristo:
– A respeito de Deus Mt 4.10; Lc 1.74; Rm 1.9; 2Co 6.4; Tt 1.1; Hb 9.14; 1Pe 2.16; Ap 7.3.
– A respeito de Cristo Jo 12.26; 15.15; Rm 1.1; 1Co 7.22; Gl 1.10; Tg 1.1.; 2Pe 1.1; Jd 1.

– A respeito de outras pessoas Mt 20.25-28; 23.11; Rm 12.7; 1Co 12.5; 1Pe 4.11.

Servo

Traduzido também como “criado”, “escravo”.

[**NT**]

(a). Sentido literal Mt 8.9; 26.51; 1Co 7.21-22; 12.13; Ef 6.5-9; Cl 3.22*—4.1; 1Pe 2.18.

(b). Maneira de expressar a atitude de serviço Mt 20.27; Lc 17.10; Rm 1.1; 1Co 9.19; Fp 2.7.

(c). Sentido figurado Rm 6.17-23; 2Pe 2.19.

Ver também **Serviço.**

Servo do Senhor

[**AT**]

Is 42.1*-9; 49.1-6; 50.4-11; 52.13—53.12.

[**NT**]

Título aplicado algumas vezes a Cristo, aludindo a textos de Isaías. Mt 12.18-21; At 3.13*,18*,26*; 4.27*.

Ver também as alusões em At 8.32-35; Fp 2.5-11.

Sete

Na Bíblia, este número ou os seus múltiplos, com freqüência, simbolizam perfeição e plenitude. Gn 4.15,23-24*; Pv 24.16; Is 30.26; Mt 18.21-22*; At 6.3; Ap 1.4*.

Sheol

Ver **Reino da morte.**

Sião

[**AT**]

Fortaleza de Jerusalém (monte Sião), com freqüência sinônimo de toda a cidade ou do lugar onde foi construído o templo. 2Sm 5.7; Sl 2.6*; 48; Is 1.8; 2.3; Zc 1.14.

[**NT**]

No Novo Testamento, este nome aparece sobretudo em citações do Antigo Testamento (Mt 21.5; Jo 12.15; Rm 9.33; 11.26; 1Pe 2.6) e designa a cidade de Jerusalém ou o monte onde está construída.

Simão

[**NT**]

(a). Simão Pedro Mt 4.18; Jo 1.41-42; 2Pe 1.1.

Ver também **Cefas; Pedro.**

(b). Simão, o Zelote Mt 10.4*; Lc 6.15.

(c). Irmão do Senhor Mt 13.55.

(d). Simão Cireneu Mc 15.21.

(e). Outros Mt 26.6; Lc 7.40; Jo 6.71; At 8.9-24; 9.43—10.23.

Sinagoga

[**NT**]

Lugar de instrução e de culto não sacrificial dos judeus, que podiam fundar onde havia um número suficiente de pessoas. No séc. I havia sinagogas nas principais cidades, dentro e fora da Palestina.

(a). Jesus ensina nas sinagogas Mt 4.23*; 9.35; Mc 1.21-28; Lc 4.15-28; 13.10; Jo 6.59; 18.20.

(b). Os discípulos ensinam nas sinagogas At 9.20; 13.5,14-42; 17.1,10,17; 18.4,26.

(c). Expulsão da sinagoga Jo 9.22*; 12.42; 16.2.

Sinal

---

séc. século

[**AT**]
(a). Sinais da aliança entre Deus e os seres humanos Gn 9.12-13,17*; 17.10-14*; Êx 31.13.
(b). Sinais prodigiosos Êx 4.8-9; 7.3; Dt 4.34; Is 7.11,14.
(c). Outros Êx 3.12; Dt 11.18; Jr 10.2*.
[**NT**]
(a). Milagres de Jesus Mt 12.38-40; 16.1-4; Jo 2.11*; 20.30-31; At 2.22.
(b). Sinais do fim do mundo Mt 24.3,30.
(c). Sinal para se reconhecer algo Lc 2.12; 1Co 14.22; 2Ts 3.17.
(d). Milagres de outras pessoas At 2.43; 5.12; Rm 15.19; 1Co 1.22.
(e). A circuncisão Rm 4.11.
(f). Falsos milagres Mt 24.24; 2Ts 2.9; Ap 13.13-14.
(g). Figura simbólica Ap 12.1,3; 15.1.

Sinédrio

Ver **Concílio.**

Sinóticos, Evangelhos

Nome dado aos Evangelhos segundo Mateus, Marcos e Lucas, pelas semelhanças que há entre eles (ver a *Introdução aos Evangelhos*).

Sodoma e Gomorra

Cidades situadas próximo ao mar Morto.
[**AT**]
Gn 10.19; 13.10*; 18.16—19.29; Is 1.9-10; Jr 23.14; Ez 16.48-58.
[**NT**]
Mt 10.15; 11.23-24; Rm 9.29; 2Pe 2.6-7; Jd 7; Ap 11.8.

Sumo sacerdote

[**AT**]
Chefe dos sacerdotes Lv 21.10; Nm 35.25,28; 2Rs 22.4; Ne 3.1; Zc 6.11.
[**NT**]
Na época de Jesus e da primeira comunidade cristã, o chefe dos sacerdotes (sumo sacerdote), além das funções religiosas (oficiava os principais atos de culto), tinha importantes funções civis: presidia o Concílio ou Sinédrio. Ver **Concílio** e a *Introdução ao Novo Testamento.*
(a). Sentido literal:
– Anás Lc 3.2*; Jo 18.13,24; At 4.6*.
– Caifás Mt 26.3,57-66; Lc 3.2*; Jo 11.49; 18.13-14,24,28; At 4.6.
– Ananias At 23.2-5; 24.1.
– Em geral Hb 5.1-4; 7.27-28; 8.3; 9.7,25.
– Nome dado aos principais sacerdotes Mt 2.4; 16.21; 21.23; 27.1; Jo 7.32; At 4.1; 19.14.
(b). Título dado a Jesus Hb 2.17*; 3.1; 4.14—5.10; 6.20; 7.26-28; 8.1-2; 9.11—10.18.

Tabernáculo

Êx 25.8-9; 26—27; 31.6-7; 33.7-11; 35.20—36.38; 40; Nm 1.50-53; 10.11-21; At 7.44; Hb 9.1-8.

Tadeu

Apóstolo Mt 10.3*.

Talento

AT Antigo Testamento

NT Novo Testamento

Medida de peso que equivalia a uns 33 kg. Era também a moeda de maior valor, correspondente a 6000 denários (ver a *Tabela de Pesos, Moedas e Medidas*). Êx 25.39; 2Sm 12.30; Mt 18.24*; 25.14-30 (v. 15*).

Temer, temor (medo)

Respeito a Deus, designa melhor uma atitude de respeito e reverência.

[**AT**]

(a). Respeito a Deus Lv 25.36; Sl 2.11-12; Pv 1.7*; Is 33.6; Jr 32.40.
(b). Respeito a outros seres Gn 9.2; Dt 2.25; Ed 3.3.
(c). Não temer Dt 20.3; Sl 27.1-3; 118.6; Is 41.14; 44.2.

[**NT**]

(a). Respeito a Deus Mt 10.28*; 17.6; Lc 18.2,4; At 10.35; 1Pe 2.17; Ap 14.7.
(b). Respeito a outros seres Mt 14.5,30; 21.26; Jo 9.22.
(c). Não temer Mt 1.20; 10.26,28,31; 17.7; 28.5,10; Rm 13.3; Hb 13.6; 1Pe 3.14; Ap 2.10.

Templo (santuário)

Único lugar legítimo para o culto sacrificial dos judeus.

[**AT**]

(a). Templo de Jerusalém:
– Construído por Salomão 1Rs 6.1-38*; 7.23—8.66.
– Destruído pelos exércitos de Nabucodonosor 2Rs 25.8-17; Sl 79.1; Lm 1.10.
– Reconstruído depois do exílio Ed 1.2-4; 3.8-13; 5—6.
– Lugar do culto Sl 5.7; 48.9; 84; 122; Is 38.20; Jr 17.26; Ez 10.
– Visões de Ezequiel sobre o novo templo Ez 40—44; 47.1-12.
(b). Outros templos Jz 9.4; 1Sm 1.24; 5.2; 2Rs 5.18; 10.27.

[**NT**]

O templo de Jerusalém do tempo de Jesus e da primeira comunidade cristã havia sido restaurado por Herodes, o Grande. Foi destruído pelos romanos no ano 70 d.C.

(a). Jesus e o templo:
– Apresentação Lc 2.21-38.
– Jesus se perde e é encontrado no templo Lc 2.41-50.
– Tentação Mt 4.5; Lc 4.9.
– Jesus ensina no templo Jo 7.14—8.59; 10.23-39.
– Jesus purifica o templo Mt 21.12-16; Jo 2.13-22.
– Último ensinamento no templo Mt 21.23—23.39; 26.55.
– Palavras de Jesus sobre o templo Mt 12.5-6; 23.16-22; 24.1-2; 26.61; Jo 2.19-21; 4.20-24.
– O véu do templo se rasga quando Jesus morre Mt 27.51.
(b). A primeira comunidade cristã e o templo At 2.46; 3.1-26; 5.20-26,42; 21.26—22.21.
(c). Templos de deuses pagãos At 19.24,27,35-36.
(d). Figuradamente, referindo-se aos cristãos 1Co 3.16-17; 6.19; 2Co 6.16; Ef 2.21; Ap 3.12.
(e). O santuário celestial Hb 8.2; 9.11-12; Ap 11.19; 15.5-8; 21.3,22.

Tentação, tentar

Mt 6.13*; 26.41; Lc 11.4; Tg 1.13-14.

Ver também **Prova.**

---

kg quilo(s)

v. versículo

d.C. depois de Cristo

Terra

[**AT**]

(a). Relacionamento íntimo entre as pessoas e a terra Gn 2.7; 3.19; 12.1; Is 64.7-8.

(b). Promessa de uma "terra" aos patriarcas Gn 12.7; 13.15; 15.18; 17.8; 26.4; 28.13; Êx 12.25; Dt 1.8,25,35-38; 3.18-28.

(c). Terra prometida, que mana "leite e mel" Nm 13.25-27; 14.20-38; 32.9-11; Dt 4.21-22; Ez 20.15.

(d). Nova terra Is 11.6-9; 65.17-25; Ez 47—48; Zc 14.6-11.

[**NT**]

(a). Os cristãos como "sal da terra" Mt 5.13.

(b). Nova terra Mt 5.5; 2Pe 3.10-13; Ap 21.1.

(c). A terra pertence a Deus 1Co 10.26; Hb 1.10.

Testamento

[**NT**]

(a). Determinação legal de uma pessoa para depois da sua morte Hb 9.15*-17.

(b). Novo Testamento Ver a *Introdução ao Novo Testamento.*

Testemunha, testemunho

[**AT**]

(a). Em acusações ou pleitos Nm 35.30; Dt 17.6-7; 19.15-21; Pv 14.25.

(b). Outros usos Gn 31.43-55; Dt 31.28; Js 22.26-27; Is 43.10.

[**NT**]

(a). Título de Cristo Ap 1.5; 3.14.

(b). João Batista Jo 1.6-8,15,19-36.

(c). Os discípulos de Jesus Lc 24.48; Jo 15.27; 19.35; 21.24; At 1.8,21-22; 2.32; 3.15; 10.39; 22.15; 1Pe 5.1; 1Jo 1.2; 4.14; Ap 1.2*.

(d). Os crentes, em geral Ap 2.13; 11.3*; 17.6.

(e). Falsos testemunhos Mt 26.59-61; 1Co 15.15.

(f). Outros aspectos Jo 15.26; 1Jo 5.7-11.

Tiago

[NT]

(a). Apóstolo, filho de Zebedeu Mt 4.21*; 10.2; 17.1; Mc 1.29; 5.37; 10.35-45; 13.3; 14.33; Lc 9.54; Jo 21.2; At 12.2.

(b). Apóstolo, filho de Alfeu Mt 10.3; At 1.13.

(c). O "irmão do Senhor", dirigente da Igreja de Jerusalém Mt 13.55; 27.56; At 12.17; 15.13; 21.18; Gl 1.19; 2.9,12; Tg 1.1; Jd 1.

Tiberíades

Povoação situada às margens do mar da Galiléia (Jo 6.23). O mesmo mar é chamado, às vezes, mar de Tiberíades (Jo 6.1*; 21.1).

Tomé

Apóstolo Mt 10.3; Jo 11.16; 14.5; 20.24-29; 21.2; At 1.13.

Trabalhador, trabalho

[**AT**]

(a). Em geral Gn 3.17-19; Sl 104.22-23; Pv 21.25; 31.10-31.

(b). Justiça com o trabalhador Lv 19.13; Dt 24.14-15.

[**NT**]

(a). Nas parábolas de Jesus Mt 20.1-16; 21.28-46; 24.45-51; 25.14-30.

(b). Em outros discursos de Jesus Mt 9.37-38; 10.10.

(c). Trabalho pelo evangelho, pela Igreja Rm 16.6,12; 1Co 3.8; 15.10; 16.16; 2Co 6.5; 11.23,27; 1Ts 5.12; 2Tm 2.15.

(d). Necessidade de trabalhar, em geral At 20.35; Ef 4.28; 1Ts 2.9; 4.11; 2Ts 3.6-12.

Tradição

[**AT**]

Dt 4.9-10; 6.6-9; Jó 15.17-19.

[**NT**]

(a). Tradições judaicas Mc 7.1-13 (v. 3*); Gl 1.14.

(b). Tradições cristãs Lc 1.1-4*; 1Co 11.2*; 11.23; 15.1-3; 2Ts 2.15; 3.6; 1Tm 6.20*; 2Tm 2.14.

Transfiguração (de Jesus)

Mt 17.1-13; Mc 9.2-13; Lc 9.28-36; 2Pe 1.16-18.

Tribos, Doze

[**AT**]

Gn 49.1*-28; Êx 28.17-21; Nm 1.5-15; Dt 33; Js 4.4-7; 13—21; Ez 48.

[**NT**]

Lc 22.30; Tg 1.1; Ap 7.4-8.

Tristeza

[**AT**]

Ne 2.1-3; Jó 9.27-29; Pv 17.22; Lm 1.4,7.

[**NT**]

(a). De Jesus Mt 26.37-38.

(b). Dos apóstolos Jo 16.6,20-22; 2Co 6.10; Fp 2.27.

(c). Dos cristãos 2Co 2.1-7; 7.7-11; 1Ts 4.13.

Tropeçar, tropeço (cilada)

Êx 34.12; Js 23.12-13; Sl 106.36; Mt 16.23; Rm 9.32-33; 11.9; 14.13; 16.17; 1Pe 2.8. Ver **Escândalo.**

Ungido, ungir (consagrado, consagrar)

[**AT**]

(a). Consagração dos sacerdotes Êx 29.1-37; 30.22-33; Lv 8.1-36.

(b). Do santuário Êx 40.1-33.

(c). De outros objetos do culto Êx 30.22-29.

(d). Do rei 1Sm 10.1; 16.1-13; 1Rs 1.39; 19.15-16.

(e). De um profeta 1Rs 19.16.

[**NT**]

(a). Referindo-se a Jesus. Ver **Cristo; Jesus; Messias.**

(b). Aos enfermos Mc 6.13*; Tg 5.14*.

(c). Aos cristãos em geral 2Co 1.21*; 1Jo 2.20*.

União com Cristo

Jo 15.1-10; 17.21-23; Rm 6.3-11*; 1Co 1.9; Gl 2.19*; 3.27; Cl 2.12-13,20; 3.1-4.

Unidade, união

[**AT**]

(a). De Deus Dt 6.4*; Is 44.8; Ml 2.10.

(b). Dos homens Ed 3.1; Ne 8.1; Sl 133; Ez 37.15*-28.

[**NT**]

(a). Do Pai e do Filho Jo 10.30; 17.11,21-23.

(b). Dos discípulos, da Igreja Jo 10.16; 17.11,21-23; At 4.32; Rm 12.4-5; 15.5-6; 1Co 10.17; 12.12-27; Ef 2.14-16; 4.3-6; Cl 3.15.

Urim e Tumim

Objetos empregados como meios para consultar a Deus sobre questões específicas. O sumo sacerdote os levava em um bolso sobre o peito Êx 28.30; 1Sm 28.6; Ed 2.63; Ne 7.65.

Verbo

Ver **Palavra [NT] (a).**

Verdade, verdadeiro

[**AT**]

(a). De Deus (conceito estreitamente relacionado com o de fidelidade) Sl 25.4-5,10; 86.15; 89.5.

(b). Dos homens Sl 119.30; Pv 12.22; Is 59.14-15.

[**NT**]

(a). Com referência a Deus Jo 17.17; Rm 2.2.

(b). Com referência a Jesus Cristo Mt 22.16; Jo 1.14,17; 8.32*,40,45-46; 14.6; 18.37.

(c). Com referência ao Espírito Santo Jo 14.16-17; 15.26; 16.13; 1Jo 5.6.

(d). Com referência ao evangelho 2Co 4.2; 6.7; Gl 2.5,14; 5.7; Ef 1.13; 1Tm 2.4; Tg 1.18; 1Pe 1.22; 1Jo 3.19.

(e). Com referência aos crentes Jo 3.21; 4.23-24; 8.32; 16.13; 17.17,19; 18.37; 1Co 5.8; 13.6; Ef 4.15,25; 1Jo 1.6*.

Vícios, Catálogos de

Mt 15.19-20; Rm 1.29-32 (v. 31*); 1Co 5.10-11; 6.9-10; 2Co 12.20; Gl 5.19-21; Ef 5.3-5; 1Tm 1.9-10; 2Tm 3.2-5; 1Pe 4.3; Ap 21.8.

Vida

[**AT**]

(a). Deus, fonte da vida Sl 36.9; 41.2.

(b). Deus a dá ao ser humano Gn 2.7.

(c). Deus a conserva Js 14.10; Sl 27.1.

(d). Deus a tira 1Sm 2.6.

(e). Vida longa Êx 20.12; Dt 5.33; Pv 4.10.

(f). A sabedoria da vida Pv 8.35-36.

(g). Miséria da vida humana Jó 3; 7.1-2; 14.1-6; Ec 1—2.

[**NT**]

(a). Vida física Mt 9.18; Lc 16.25; At 17.25; 1Co 3.22; Fp 1.20; Hb 3.12.

(b). Vida eterna, definitiva Mt 7.14; 18.8-9; 19.16-17,29; Jo 1.4; 3.15*-16; Rm 2.7; 5.21; 6.22-23; 1Tm 1.16; 6.12; 1Jo 2.25; Jd 21.

(c). Vida comunicada por Cristo Jo 11.25; Rm 5.10; 2Co 4.10-11.

(d). Vida nova do crente Rm 6.4; 2Co 5.17.

Ver também **Viver.**

Videira

Ez 17.1*-10; Mt 26.29; Jo 15.1*-6.

Vinda gloriosa do Senhor ao fim dos tempos

Ver **Regresso do Senhor.**

Vinha, vinhedo

Gn 9.20; Dt 8.7-8; Is 5.1-7; Mt 20.1-15; 21.28,33-46; Lc 13.6-9; 1Co 9.7.

Ver também **Videira.**

Vinho

(a). Sentido literal Gn 9.21; Sl 104.15; Mt 9.17; Lc 7.33; Jo 2.1-11 (v. 10*); Rm 14.21; 1Tm 5.23.

(b). Sentido figurado Jr 25.15*; 51.7; Ap 14.8,10; 16.19; 19.15.

Violência

[**AT**]

A terra está cheia de violência Gn 6.11; Sl 55.9; 73.6; 74.20; 119.134.

[**NT**]

At 5.26; 21.35; 27.41.

Virgem

[**AT**]

Êx 22.16-17; Dt 22.13-29.

[**NT**]

(a). Sentido literal Mt 1.23; Lc 1.27; 1Co 7.25-40.

(b). Sentido figurado 2Co 11.2; Ap 14.4*.

Virtudes, Catálogos de

Gl 5.22-23; Ef 4.2-3; Fp 4.8; Cl 3.12; 1Tm 6.11; 2Tm 2.22,24-25; 1Pe 3.8-9; 2Pe 1.5-7.

Viúva

[**AT**]

Êx 22.22-24; Lv 21.14; Dt 10.18; 24.19; 1Rs 17.8-24.

[**NT**]

Mc 12.40,41-44; Lc 2.37; 4.25-26; 7.12; 18.1-8; At 6.1; 9.39,41; 1Co 7.8-9; 1Tm 5.3-10; Tg 1.27.

Viver, vivo

[**AT**]

(a). Referência a Deus Jó 19.25-26; Sl 42.2; 84.2; Jr 10.10; Dn 6.20.

(b). Referência aos seres humanos Gn 3.20,22; Sl 71.20; 118.17.

[**NT**]

(a). Referência a Deus Mt 22.32; At 14.15; Rm 9.26; 2Co 6.16; Hb 9.14; Ap 4.9-10.

(b). Referência a Cristo Lc 24.5; Jo 6.51,57-58; 14.19; At 1.3; Rm 6.10; Gl 2.20; Ap 1.18.

(c). Referência ao Espírito Santo Jo 7.38-39.

(d). Referência ao crente Jo 6.51,57-58; 11.25; 14.19; Rm 1.17; 6.11,13; 14.7-8.

Ver também **Vida.**

Voltar-se para Deus

Is 55.7; Jr 3.1*; 15.19*; Ez 33.11; Am 4.6-11; Zc 1.2-3; Ml 3.7. Ver **Arrependimento, Converter-se.**

Vontade de Deus

[**AT**]

Ed 7.18; Sl 143.10.

[**NT**]

(a). Vontade salvadora de Deus Mt 11.25-30; 18.14; Jo 6.39-40; Gl 1.4; Ef 1.4-10; 1Tm 2.3-4.

(b). Jesus a cumpre Mt 6.10; 26.42; Jo 4.34; 6.38-40; Hb 10.5-10.

(c). Manifestada na escolha do apostolado 1Co 1.1; 2Co 1.1.

(d). Conhecê-la At 22.14; Rm 2.18; 12.2; Ef 5.17.

(e). Fazê-la Mt 6.10; 7.21; Ef 6.6; 1Jo 2.17.

Zacarias

(a). Profeta Zc 1.1; Mt 23.35*.

(b). Pai de João Batista Lc 1.5-25,40,62-64,67-79.

(c). Outros 2Rs 14.29; 1Cr 9.21; 2Cr 24.20-22.

Zelote

Lc 6.15*. Ver a *Introdução ao Novo Testamento.*

DICIONÁRIO

ABA Palavra aramaica que significa "pai", de uso comum entre as crianças. Jesus a usa quando se dirige ao seu Pai, e os cristãos, quando se dirigem a Deus em oração (Mc 14.36; Rm 8.15; Gl 4.6). Ver *Pai.*

ABADOM Palavra hebraica que no AT, às vezes, significa "destruição" (Jó 31.12) e, geralmente, "abismo" ou "sepultura" (Jó 26.6; Sl 88.11; Pv 15.11; 27.20). Em certas ocasiões, os autores bíblicos a personificam, p. ex.: Ap 9.11, onde se dá esse nome ao "anjo do abismo". Ver *Abismo.*

ABEDE-NEGO (= servo de Nego) Nome dado a Azarias, companheiro de Daniel durante o seu exílio na Babilônia (Dn 1.7). Lá, serviu como administrador, junto com Sadraque e Mesaque. Os três foram colocados em uma fornalha acesa, porém Deus os salvou milagrosamente (Dn 3.12-30).

ABEL (= alento) Segundo filho de Adão e Eva. Foi assassinado pelo seu irmão Caim (Gn 4; Hb 11.4). É considerado o primeiro mártir na história e um modelo de retidão (Mt 23.35; Lc 11.51). Ver *Caim* e *Sangue.*

ABENÇOAR, BÊNÇÃO Ação pela qual Deus concede o seu bem ou dá da sua graça à natureza (Gn 1.22), à humanidade (1.28), ao sábado (2.3), às nações (Sl 33.12) e às pessoas (Gn 24.1).

ABIAS (= Javé é o meu pai) Nome masculino (1Sm 8.2; 1Rs 14.1—15.8; 1Cr 7.8; 24.10; Ne 10.7; 12.4; Lc 1.5). O Abias mais importante foi o segundo rei de Judá, filho e sucessor de Roboão (913-911 a.C.; 1Rs 14.31—15.8; 2Cr 12.16—14.1).

ABIATAR (= pai da abundância) Sacerdote que escapou do massacre em Nobe (1Sm 22.11-23). Junto com Zadoque, serviu ao rei Davi como sumo sacerdote; como tal, acompanhou a Arca até Jerusalém, quando Davi fez dessa cidade a capital do reino (1Cr 15.11-12). O rei Salomão o depôs por haver apoiado a rebelião de Adonias para usurpar o trono de Davi (1Rs 1—2).

ABIGAIL (= fonte de alegria) (1) Esposa de Nabal (1Sm 25.3). Quando o seu esposo insultou a Davi, ela persuadiu este a não castigá-lo. Quando Nabal morreu, Davi se casou com ela (1Sm 25.42). Compartilhou das aventuras de Davi em Gate e Ziclague (1Sm 27.3; 30.5) e lhe gerou um filho em Hebrom (2Sm 3.3). (2) Irmã ou meio-irmã de Davi (2Sm 17.25; 1Cr 2.13-17) e mãe de Amasa, comandante do exército (1Cr 2.17). Ver *Davi.*

ABIMELEQUE (= o meu pai é rei) (1) Nome dos reis filisteus de Gerar que fizeram aliança com Abraão (Gn 20) e Isaque (Gn 26). (2) Um dos filhos de Gideão (Jz 8.31), que, depois da morte do seu pai, assassinou os setenta irmãos dele e coroou-se rei de Siquém. Arrasou com fúria essa cidade, antes de morrer no ataque contra Tebes (Jz 9).

AT Antigo Testamento

p. ex. por exemplo

a.C. antes de Cristo

ABISMO No AT significa mar (Jó 36.30; Is 51.10). No NT, designa o profundo poço que, segundo a tradição judaica, servia de prisão aos espíritos malignos (Lc 8.31; Ap 9.1-2; 11.7; 17.8; 20.1-3). Ver *Inferno.*

ABNER (= pai da luz) Primo do rei Saul e comandante-chefe do exército (1Sm 14.50). Levou Davi a Saul depois da morte de Golias (1Sm 17.55-58). Depois da morte de Saul, apoiou Isbosete nas suas pretensões ao trono, porém, mais tarde, se pôs a favor de Davi (2Sm 3.6-12). Foi assassinado por Joabe (2Sm 3.27). Davi lastimou a sua morte (2Sm 3.33-34).

ABOMINAÇÃO Indica repugnância e mal estar diante de uma ação ou atitude contrária à lealdade a Deus ou ao sagrado, o que também é condenado; p. ex.: abominação à profanação do templo de Jerusalém (Dn 9.27; 11.31; 12.11); ou abominação como a que Jesus chama de "abominável da desolação" e que anuncia o final dos tempos (Mt 24.15; Mc 13.14) ou ao exercício de práticas idólatras (Dt 18.9-14; 2Rs 21.2-7; 23.13). Há quem crê que a profecia de Daniel sobre o templo se cumpriu em 167 a.C., quando ali se colocou um altar a Zeus; e que a profecia de Jesus se cumpriu quando o exército romano saqueou Jerusalém, em 70 d.C.

ABRAÃO (= pai de multidões) Antepassado de várias nações, em particular da hebraica (Gn 17.5). Nasceu em Ur dos caldeus, se casou com Sara e, mais tarde, se mudou para Harã, onde morreu o seu pai (Gn 11.27-32). Como resposta a Deus, viajou para Canaã, a terra que Deus prometeu dar a ele e aos seus descendentes (Gn 12). Apesar de ele e a sua esposa serem de idade avançada e não terem descendência, milagrosamente lhes nasceu um filho, Isaque (Gn 15). Deus provou a fé de Abraão quando lhe ordenou que sacrificasse o seu filho no monte Moriá; porém a sua decisão de obedecer a Deus em tudo deu como resultado a libertação de Isaque e a substituição deste por um cordeiro (Gn 22). O apóstolo Paulo menciona a fé do patriarca para ilustrar como o crente deve se relacionar com Deus (Rm 4).

ABSALÃO (= pai da paz) Filho do rei Davi e de Maaca. Homem de formosa aparência (2Sm 3.3; 14.25-27), matou o seu irmão Amnom, que havia violado a sua irmã Tamar. Por isso, fugiu para Gesur, onde permaneceu durante três anos (2Sm 13). No seu regresso, liderou uma rebelião contra o seu pai e se tornou uma ameaça ao trono (2Sm 15). Foi morto em clara desobediência ao desejo do rei Davi, que muito chorou por ele (2Sm 18.1—19.8).

ACÃ Israelita que desobedeceu a Josué e pegou os despojos de guerra de Jericó, apesar da estrita proibição (Js 6.17-19). A conseqüência do seu pecado foi a derrota de Israel em Ai. Apedrejaram-no com toda a sua família, em um vale chamado desde então Acor, e depois os queimaram com as suas propriedades (Js 7).

ACABE (= o irmão parecido com o pai) Filho de Onri e sétimo rei do reino do Norte, Israel (874-852 a.C.). Casou-se com Jezabel, princesa pagã de Sidom, a qual construiu um templo dedicado ao seu deus Baal (1Rs 16.32). Teve de enfrentar o profeta Elias durante todo o seu reinado (1Rs 17—22). Derrotou os sírios (1Rs 20.21), porém foi condenado por poupar a vida do seu rei, Ben-Hadade (1Rs 20.42). Pressionado por Jezabel, se apoderou da vinha de Nabote (1Rs 21), em conseqüência do que Elias emitiu

---

NT Novo Testamento

d.C. depois de Cristo

uma sentença de juízo contra ele. Depois, guiado por falsos profetas, morreu guerreando contra os sírios (1Rs 22.34-38).

ACAZ (= possuidor) Sucedeu ao seu pai, Jotão, como rei de Judá (735-715 a.C.). O seu exército sofreu a invasão de Israel e Síria. Recusou responder ao chamado do profeta Isaías para que confiasse no Senhor (Is 7) e se voltou para Tiglate-Pileser, da Assíria, em busca de ajuda (2Rs 16.7). Este fez com que Judá se tornasse, durante um séc., um reino dependente da Assíria. Também levou à construção de um altar pagão no templo de Jerusalém (2Rs 16.10).

ACAZIAS (= Javé agarrou) (1) Filho e sucessor de Acabe, oitavo rei de Israel. Reinou dois anos e foi condenado por Elias por adorar os deuses pagãos de Ecrom (1Rs 22.52-54; 2Rs 1.1-18). (2) Filho mais novo de Jeorão e sexto rei de Judá; no seu breve reinado, atuou mal (2Cr 22.3). Foi assassinado por Jeú (2Rs 9.16-28).

ACUSADOR Ver *Satanás.*

ADÃO (= homem, ser humano) Nome de pessoa, usado também como genérico; significa humanidade. É o nome do primeiro homem formado por Deus do pó da terra, como plenitude da sua criação (Gn 1.26; 2.7; Lc 3.38). A sua desobediência à ordem de Deus ("queda") provocou a sua expulsão do jardim do Éden (Gn 3). Morreu com 930 anos de idade (Gn 5.5). Paulo estabelece um contraste entre Cristo e Adão como dois modelos de ser humano (Rm 5.12-15; 1Co 15.22,45). Jesus usa a união de Adão com Eva para ilustrar a natureza permanente do matrimônio (Mt 19.4-6). Ver *Eva.*

ADIVINHAÇÃO Prática que tenta predizer acontecimentos futuros por meio de suposições, amuletos e sortes. Em Israel, a prática era estritamente proibida (Lv 19.31; 20.6; Dt 18.10-11) e foi condenada pelos profetas (Is 2.6; 8.19). Foi um dos pecados que propiciaram a queda do reino de Israel (2Rs 17.17-18).

ADONIAS (= o meu Senhor é Javé) Quarto filho do rei Davi. Tratou de apoderar-se do reino com o apoio de Joabe, comandante do exército, e de Abiatar, sumo sacerdote. Rendeu-se a Salomão, porém mais tarde foi executado por cometer traição (1Rs 1.5—2.25).

ADULTÉRIO (1) No AT, alude à relação sexual entre um homem (casado ou não) e a esposa de outro. Era proibido nos mandamentos de Deus (Êx 20.14; Dt 5.18); os adúlteros eram castigados com a morte por apedrejamento (Dt 22.22-24). No NT, Jesus amplia o alcance do mandamento "não cometerás adultério" ao incluir também, como tal, o olhar malicioso (Mt 5.28; 15.19; Mc 7.21). Também ensinou que o casamento com alguém divorciado era adultério (Mt 5.31-32; 19.3-9; Mc 10.2-12; Lc 16.18). (2) No AT, em sentido figurado: o abandono do culto a Javé pelo culto a deuses falsos (Is 57.3; Jr 3.8-9; Ez 23.37,43; Os 2.4; 4.15). Jesus, como os profetas Oséias e Jeremias, o usou como figura da infidelidade para com Deus (Mt 12.39; 16.4; Mc 8.38).

AGAR (= fuga) Serva de Sara que deu à luz Ismael, filho de Abraão (Gn 16.1-16). Ela e Ismael foram expulsos da família (Gn 21.1-21). Paulo faz da experiência de Agar um relato simbólico sobre a diferença entre a Lei e a graça (Gl 4.21-31).

AGEU (= festivo) Nome de um profeta do séc. VI a.C., autor do livro que leva seu nome. Viveu pouco depois do exílio na Babilônia e foi contemporâneo de Zacarias (Ag 1.1; Zc 1.1).

---

séc. século

AGRIPA (1) Agripa I, filho de Aristóbulo e neto de Herodes, o Grande. Em At 12, é chamado de Herodes. De 40 d.C. até a sua morte em 44 d.C., reinou sobre a Judéia e Samaria, apoiado pelo Império Romano. (2) Agripa II, filho do anterior, reinou sobre a Ituréia, Traconites e Abilene. Paulo se apresentou diante dele (At 25.23—26.32) tencionando convertê-lo a Cristo. Morreu em 100 d.C., em Roma.

AI (= ruínas) Pequena cidade da Palestina central, situada a leste de Betel. Segunda cidade cananéia conquistada por Josué, está relacionada com o pecado de Acã (Js 7—8). Mais tarde, foi ocupada pela tribo de Benjamim (Ne 7.32).

AÍAS (= Javé é meu irmão) Profeta de Siló que rasgou um manto novo em doze pedaços, dez dos quais deu a Jeroboão. Esse gesto simbolizou a divisão do reino de Salomão nos reinos de Judá e Israel (1Rs 11.26-40). E quando Jeroboão conduziu Israel à idolatria, Aías predisse a extinção da sua família (1Rs 14.6-16).

AITOFEL Conselheiro do rei Davi (2Sm 16.23). Conspirou contra ele em aliança com Absalão. Aconselhou este para que atacasse Davi imediatamente, porém o seu plano foi descoberto. Prevendo o fracasso da rebelião, foi à sua casa e se enforcou (2Sm 17).

ALEGRAR-SE Ter alegre confiança no Senhor (Sl 64.10; Fp 4.4). É uma virtude fundamental na vida do crente. Ver *Alegria.*

ALEGRIA No AT, a alegria está particularmente associada às festas, às celebrações em torno do relacionamento com o Senhor e com a aliança de Deus (Dt 12.7; 1Sm 18.6; 1Rs 1.39-40; Sl 20.5; 42.4; 81.1). Marca característica do crente (Sl 4.7; 16.11; 27.6; 28.7), no NT acompanha o anúncio das boas-novas (Lc 2.10; Jo 15.11; 16.24) e os vínculos de companheirismo na Igreja primitiva (At 13.52). Surge do relacionamento com Deus em Jesus Cristo (Rm 15.13; Fp 4.4; 1Pe 1.8) e é fruto do Espírito Santo (Gl 5.22).

ALELUIA (= glória a Deus) Exclamação de louvor. O uso da palavra em Ap 19.1-6 é tirado do começo e do final dos Salmos 146—150.

ALEXANDRIA Cidade portuária fundada por Alexandre Magno em 332 a.C., quando conquistou o Egito (At 27.6; 28.11). Chegou a ser um centro cultural de importância. Apolo era natural dessa cidade (At 18.24). Ver o *Índice de Mapas.*

ALFA Primeira letra do alfabeto grego. É empregada para falar do começo ou origem de algo. É usada na expressão Alfa e Ômega para referir-se a Cristo (Ap 1.8; 21.6; 22.13).

ALIANÇA Acordo ou convênio que regulamenta determinadas relações entre duas partes. Toda aliança inclui obrigações e promessas. Na Bíblia, o pacto é o convênio ou aliança que Deus, pela sua própria iniciativa, fez com o seu povo. No AT, se fala de uma primeira aliança feita com Noé depois do dilúvio (Gn 9.9), da aliança feita com Abraão (Gn 17.1-8) e ratificada com Isaque e Jacó. Finalmente, se fala da aliança feita com todo o povo israelita no Sinai (Êx 19.5) e ratificada em Moabe (Dt 29.1). As condições principais dessa aliança estavam escritas nas tábuas da Lei, que ficaram guardadas na "arca da Aliança". (Ver *Arca da Aliança.*) O profeta Jeremias anunciou uma nova aliança (Jr 31.31). No NT, se fala da nova aliança que Deus fez com os que têm fé em Jesus Cristo, o qual a selou com o seu sangue (Mt 26.28; Lc 22.20; 1Co 11.25). A palavra "testamento" traduz a palavra que também significa "aliança". "Novo Testamento" significa, portanto, "Nova Aliança", e "Antigo Testamento", "Antiga Aliança". A idéia de aliança vem a ser, por isso, a chave da história da salvação.

ALMA Originalmente, significa "vida" (Gn 2.7; 9.4; Lv 17.10-14; Rm 11.3; 16.4). Refere-se também à fonte dos apetites físicos (Nm 21.5; Dt 12.15; 20—24) e das

emoções (Jó 30.25; Sl 86.4). Depois, significou a fonte da vontade e da ação moral (Dt 4.29; Sl 24.4; 25.1). Desse modo, a salvação da alma (Hb 10.39; 1Pe 1.9-10) é a salvação da pessoa inteira. Alma e corpo não se distinguem na Bíblia como se diferenciam na filosofia grega.

ALTAR O AT menciona duas classes de altares. O mais comum era o lugar destinado aos sacrifícios que se ofereciam a Deus. Costumava ser de pedra, podia ser improvisado ou edificado de maneira mais permanente. O seu tamanho também variava. Segundo Êx 27.1-8 e 38.1-2, o altar construído por Moisés foi feito de madeira de acácia e recoberto de bronze; tinha forma cúbica, com uma saliência triangular acima, em cada um dos cantos do altar. A parte superior tinha uma depressão para o fogo em que se queimavam as vítimas ("a grelha" do altar). Além do altar de sacrifícios, o santuário israelita possuía um altar para o incenso (Êx 30.1-10) situado no Santo Lugar. Era feito de madeira de acácia recoberta de ouro laminado. Era quadrado (cerca de meio metro por lado) e tinha cerca de um metro de altura.

AMALEQUE Filho de Elifaz, neto de Esaú (Gn 36.12,16). O nome é usado também para referir-se coletivamente à sua descendência (Êx 17.8).

AMALEQUITAS Tribo árabe nômade. Descendentes de Amaleque que viviam no deserto ao sul de Judá. Opuseram-se constantemente aos israelitas: a Moisés (Êx 17.8), a Gideão (Jz 7.12), a Samuel e a Saul (1Sm 14.48), a Davi (1Sm 27.8) e a Ezequias (1Cr 4.41-43).

AMAZIAS (= Javé é forte) (1) Filho e sucessor de Joás como rei de Judá (796-767 a.C.). Confiante pela sua grande vitória sobre Edom (2Rs 14.7), atacou a Jeoás, de Israel, e sofreu uma desastrosa derrota, depois da qual foi capturado (2Rs 14.13). (2) Sacerdote de Jeroboão II, tratou de silenciar o profeta Amós (Am 7.10).

AMÉM (= assim seja) Termo que o adorador usa para manifestar o seu acordo e aceitação do que se diz ou é feito no culto, seja em forma de promessa, bênção ou maldição (Dt 27.15-26; 1Rs 1.36; 1Cr 16.36; Sl 41.13; 72.19; 1Co 14.16; Ap 1.6-7; 3.14).

AMOM (1) Filho e sucessor de Manassés como rei de Judá (642-640 a.C.). O seu breve e idólatra reinado foi interrompido por uma revolução palaciana que terminou com a sua morte (2Rs 21.18-26). (2) Governador de Samaria a quem o rei Acaz encomendou o encarceramento do profeta Micaías até que o rei regressasse do campo de batalha (1Rs 22.26-27). (3) Deus egípcio (também chamado Nô) cujo templo era em Tebas (Jr 46.25).

AMONITAS Descendentes de Ben-Ami (também chamado Amom: Dt 2.19), filho menor de Ló e uma das suas filhas (Gn 19.38). Foram tratados pelos israelitas como parentes (Dt 2.19), porém terminaram por serem inimigos. Estiveram em constante guerra com Israel (Jz 3.13; 10.7; 2Cr 20) e foram freqüentemente censurados pelos profetas (Jr 49.1; Ez 25.2; Am 1.13; Sf 2.8).

AMOR Ainda que a Bíblia se refira a diversos tipos de amor, a sua mensagem primordial nos fala sobre o amor único do Senhor: o amor de Deus pela sua criação, pelo povo da aliança (Israel e a Igreja) e pelo seu Filho amado. Daqui parte o chamado de Deus para amá-lo e ao próximo (Mc 12.30-31). No AT, o amor de Deus é celebrado ao escolher Israel (Dt 7.12-13) e se explica com ternura (Os 1.6-7; 3.1). No NT, é dito que Deus é amor (1Jo 4.16). E Paulo destaca o amor de Deus pelos pecadores manifestado na morte sacrificial de Jesus (Rm 5.5; Ef 5.25). O amor é celebrado como a virtude suprema em 1Co 13.

AMORREUS (ocidentais; = moradores das montanhas) Descendentes de Canaã (Gn 10.16). Antes da chegada de Josué e das tribos de Israel à Terra Prometida, formavam um povo proeminente na Palestina e nos seus arredores (Gn 15.16; Êx 33.2; Dt 20.17; Js 3.10). A ocupação da terra começou com a expulsão dos reis Seom, de Hesbom, e Ogue, de Basã (Js 12). Os amorreus foram gradualmente incorporados aos demais povos (1Rs 9.20), porém a memória da sua idolatria perdurou por muito tempo (1Rs 21.26; 2Rs 21.11).

AMÓS (= Javé sustém; carregador) Pastor e cultivador de figos silvestres (Am 7.14), natural de Tecoa, cidade vizinha de Jerusalém. Deus o chamou para profetizar nos reinados de Uzias (em Judá) e de Jeroboão II (em Israel), em torno de 760 a.C.

ANA (= graça) (1) A favorita das duas esposas de Elcana (1Sm 1). O cântico de gratidão pelo nascimento do seu filho Samuel (1Sm 2.1-10) sugere que era profetisa. (2) Viúva anciã da tribo de Aser que deu as boas-vindas ao menino Jesus como o Messias esperado (Lc 2.36-38).

ANANIAS (= Javé foi benigno) (1) Jovem judeu, de nobre ascendência. Ver *Sadraque.* (2) Cristão de Jerusalém que se arruinou e morreu quando o seu engano fora descoberto (At 5.1). (3) Cristão de Damasco que ministrou ao recém-convertido Saulo de Tarso (At 9.10). (4) Sumo sacerdote perante quem Paulo foi julgado (At 23.2; 24.1) e que o enviou ao governador romano Félix.

ANCIÃO Membro da comunidade israelita revestido com autoridade por sua idade avançada ou por sua experiência (Êx 3.16; Nm 22.4). Os anciãos de Israel tinham influência local (Rt 4.2) e nacional (1Sm 8.4; 2Sm 5.3). Nos tempos do NT, a sua autoridade civil havia aumentado e incluía poder religioso (Mt 15.2; 21.23; 26.3; At 4.5). Quando a Igreja primitiva se organizou, instituiu-se a nomeação de anciãos, seguindo o modelo da sinagoga (At 14.23; 1Tm 4.14; Tt 1.5; 1Pe 5.1).

ANCIÃO DE DIAS Título dado a Deus como juiz do mundo no livro de Daniel (7.9,13,22). Sugere consolo para o povo de Deus pela sua incomparável sabedoria e pela integridade com que trata os assuntos humanos.

ANDRÉ (= varonil) Apóstolo (Mt 10.2) originário de Betsaida, Galiléia (Jo 1.44). Foi viver em Cafarnaum (Mc 1.29) como companheiro de pesca de Pedro (Mt 4.18). Conheceu Jesus através de João Batista (Jo 1.35-40). Por sua vez, levou o seu irmão Simão Pedro até Jesus (Jo 1.42). É mencionado em relação ao ministério de Jesus (Mc 13.3; Jo 6.8; 12.22) e esteve presente na ascensão (At 1.13).

ANJO (= mensageiro) As palavras grega e hebraica que se traduzem como "anjo" significam "mensageiro". Os anjos são seres celestiais que rodeiam a Deus (Ap 5.11) e constituem o seu exército (Sl 148.2). Aparecem muitas vezes, tanto no AT como no NT, ajudando e protegendo os seres humanos (Sl 34.7; 91.11; At 12.7-10). São usados por Deus para transmitir as suas mensagens aos seres humanos (Gn 19.1-22; Lc 2.10). Nos livros canônicos, é mencionado o nome pessoal de alguns anjos: Gabriel (Dn 8.16; 9.21; Lc 1.19,26) e Miguel (Dn 10.13; Ap 12.7), também denominado "arcanjo" (Jd 9), isto é, "chefe de anjos". Em textos não-canônicos, são dados nomes de outros seres celestiais; por exemplo, o arcanjo Rafael (Tobias 12.15). No AT, aparecem também os "seres alados" (querubins, Gn 3.24) e os "seres como de fogo" (serafins, Is 6.2). Os anjos estiveram relacionados com a vida de Jesus desde o anúncio do seu nascimento (Lc 1.26,28) até a sua ressurreição (Mt 28.5-7). Jesus falou acerca de anjos bons e da sua

atividade (Mt 18.10; Lc 15.10; etc.), assim como de anjos maus, que servem ao diabo (Mt 25.41; Ap 12.7).

ANTICRISTO (= o que é contra Cristo) Nas Escrituras, a idéia de anticristo tem relação tanto com uma atitude como com uma pessoa. Nas Epístolas de João (1Jo 2.18,22; 4.3; 2Jo 7), escritas no séc. I d.C., são mencionados esses dois conceitos: a um personagem ("vem o anticristo") e a pessoas com uma disposição antagônica a Cristo ("vem o anticristo", "agora, muitos anticristos têm surgido").

ANTIOQUIA Há dezesseis cidades com este mesmo nome. Foram fundadas por Seleuco I Nicator (358-280 a.C.). Duas delas são mencionadas no NT: (1) Antioquia da Pisídia, situada na Frígia da Ásia Menor (At 13.14), e (2) Antioquia da Síria, situada junto ao rio Orontes, situado a 483 km ao norte de Jerusalém. Era a capital da província da Síria e a terceira cidade do Império Romano. A igreja de Antioquia desempenhou um papel destacado na missão às nações gentias (At 11; 15).

APEDREJAR Forma usual de execução entre os hebreus (Êx 19.13; Lv 20.27; Lc 20.6; At 7.58). Os denunciantes deveriam lançar a primeira pedra (Dt 13.9; Jo 8.7).

APOLIOM (= destruidor) Equivalente grego de Abadom, anjo do abismo (Ap 9.11). Ver *Abadom.*

APOLO Judeu de Alexandria a quem Priscila e Áqüila instruíram no conhecimento de Jesus (At 18.24-26). Depois, ele mesmo proclamou o evangelho aos judeus (At 18.27-28). Em Corinto, um grupo de convertidos recebeu o seu nome (1Co 1.12).

APÓSTOLO (= enviado) A palavra designa, em geral, uma pessoa comissionada e enviada com algum encargo, especialmente religioso. Equivale a "mensageiro". Aplica-se sobretudo aos doze discípulos escolhidos por Jesus para serem os seus mais íntimos companheiros e colaboradores (Mc 3.13-19). Paulo exigiu e defendeu com energia o seu título de apóstolo, por haver sido escolhido e constituído como tal pessoalmente por Cristo, no caminho a Damasco (2Co 6.3-10; Gl 1.1,7,11).

ARÃ Arã localizava-se na zona a norte de Israel e a oeste da Mesopotâmia (Assíria) (Nm 23.7; 1Cr 2.23); a região também era conhecida como Síria (2Sm 8.6; Os 12.12). O aramaico era uma língua semítica relacionada muito próxima com o hebraico. Falavam-na os arameus do ano 3000 a.C. e também a população da Palestina no tempo de Jesus (2Rs 18.26; Ed 4.7; Dn 2.4; At 21.40; 22.2). Ver *Síria.*

ARÃO Primeiro sumo sacerdote de Israel, cargo que ocupou depois do êxodo (Êx 28—29). Nasceu no Egito. Ajudou o seu irmão mais novo, Moisés, na libertação do povo israelita do Egito. (Êx 4.27). Os seus descendentes masculinos (a "casa de Arão") seriam os sacerdotes oficiais do santuário (Lv 8; Sl 115.12).

ARARATE Distrito montanhoso da atual Armênia onde parou a arca de Noé, depois do dilúvio (Gn 8.4). Região para a qual fugiram Adrameleque e Sarezer (2Rs 19.37). Os reinos de Ararate foram convocados por Jeremias para participar na destruição da Babilônia (Jr 51.27). Ver o *Índice de Mapas.*

ARCA DA ALIANÇA Parte do mobiliário que Deus ordenou a Moisés construir para o tabernáculo. Segundo Hb 9.4, era "totalmente coberta de ouro". Dentro dela havia "uma urna de ouro contendo o maná, o bordão de Arão, que floresceu, e as tábuas da

---

etc. etcétera (e outras coisas mais)

km quilômetro(s)

aliança". Os detalhes da sua construção se encontram em Êx 25.10-16, onde recebe o nome de "arca do Testemunho".

ARCA DE NOÉ Embarcação de madeira calafetada com betume, construída de acordo com as instruções divinas para que Noé, a sua família e uma seleção de animais fossem preservados do dilúvio (Gn 6—9; Hb 11.7; 1Pe 3.20).

AREÓPAGO (= colina de Ares) Nome de uma colina de Atenas, situada ao pé da Acrópolis, onde se reunia a Assembléia da cidade. Por extensão, esse mesmo nome era dado a essa assembléia. Ver At 17.19, n.

ARMADURA São mencionadas na Bíblia antigas armaduras: a usada por Golias (1Sm 17.4-7) e Saul (1Sm 17.38; 31.9-10) e a romana (Ef 6.11-18).

ARQUELAU Filho mais velho de Herodes, o Grande. Sucedeu ao seu pai em 4 a.C., porém sem o título de rei (Mt 2.22). Foi exilado pelos romanos em 6 d.C.

ARREPENDER-SE, ARREPENDIMENTO Deixar o pecado e voltar-se para Deus, a fim de confiar no Senhor, amá-lo e obedecer-lhe. João Batista (Mt 3.8-11; Lc 3.3-8), Jesus (Mt 4.17; Mc 1.15; Lc 5.32) e os primeiros pregadores da Igreja (At 2.38; 3.19; 17.30; 26.20) puseram ênfase na necessidade do arrependimento.

ÁRTEMIS Deusa pagã da fertilidade, chamada também de "Diana". Não deve ser confundida com Diana Caçadora, dos gregos. O seu culto era muito espalhado pela Ásia Menor. Tinha um templo em Éfeso, que era uma das sete maravilhas do mundo antigo. Ver At 19.24-28, n.

ASA (= curador) Terceiro rei de Judá (911-870 a.C.). Pelo seu zelo reformador, aboliu a idolatria e a prostituição cúltica (1Rs 15—16; 2Cr 14—16). As suas reformas incluíram a destituição da sua mãe, Maaca, adoradora de ídolos (2Cr 15.16).

ASAFE (= Deus apoderou-se) Um dos dirigentes a quem Davi encarregou do coro em Jerusalém (1Cr 16.5); os seus descendentes continuaram dirigindo a música (1Cr 25; 2Cr 20.14; 35.15). São atribuídos a ele vários Salmos usados por Ezequias na renovação do culto no templo (Sl 50; 73—83).

ASCENSÃO Subida de Jesus ressuscitado ao céu. Teve lugar na sua última aparição ante os seus discípulos, quarenta dias depois da ressurreição. Do monte das Oliveiras subiu ao céu e foi recebido nas nuvens, havendo comissionado previamente os seus discípulos para que levassem o evangelho ao mundo inteiro (Mc 16.19; Lc 24.51; At 1.9).

ASER (= feliz) Oitavo filho de Jacó, concebido com Zilpa, a serva de Lia (Gn 30.13; 35.26); teve quatro filhos e uma filha (Gn 46.17; Nm 26.46). A prosperidade dos seus descendentes (1Cr 7.30), os quais formaram a tribo de Aser (Nm 26.44-47; Js 19.24-31,34; Jz 1.31-32), foi predita na última bênção de Jacó (Gn 49.20) e Moisés (Dt 33.24). A anciã profetisa, Ana, era desta tribo (Lc 2.36).

ÁSIA A Ásia mencionada no NT não é uma referência ao Continente, mas tão-somente uma parte da Ásia Menor ocidental, que era então uma província senatorial romana governada por procônsules, motivo pelo qual é conhecida como "Ásia proconsular". Éfeso era a sua capital.

---

n. nota

ASSEMBLÉIA No AT, a assembléia sagrada é a reunião das tribos de Israel, que se congregam para se encontrar com o Senhor (Êx 12.16; Lv 19.2; 23.7; Nm 10.7; Dt 31.30; 1Rs 8.5; 1Cr 13.2).

ASSÍRIA, ASSÍRIOS País localizado ao norte da Mesopotâmia, na zona setentrional do atual Iraque. Era uma nação antiga, estabelecida cerca do ano 2300 a.C. A sua importância para a história de Israel cobre um período de 200 anos (850-650 a.C.), durante os quais Israel fez parte do Império Assírio. A sua capital era Assur (o mesmo nome do seu principal deus); mais tarde, Nínive passou a ser a capital, até que a Assíria foi vencida pela Babilônia em 612 a.C. O domínio da Assíria foi cruel, porém muito eficaz: situava os povos conquistados distante das suas próprias terras para romper, assim, a sua identidade nacional. O reino de Israel sofreu essa sorte em 721 a.C. Os reis da Assíria que são mencionados no AT são Tiglate-Pileser III (744-727 a.C.; 2Rs 15.29), Salmaneser V (726-722 a.C.; 2Rs 17.3), Sargão II (721-705 a.C.; Is 20.1), Senaqueribe (704-681 a.C.; 2Rs 18.13), Esar-Hadom (681-669 a.C.; 2Rs 19.37) e Osnapar (660-627 a.C.; Ed 4.10). Ver *Assíria* no *Índice de Mapas* e a tabela *Os assírios.*

ASTAROTE Nome da deusa cananéia da vegetação, da fertilidade e do céu. Os hebraicos a chamavam "Astorete", para fazer com que o som se assemelhasse a *boset,* que em hebraico significa "opróbrio" ou "vergonha". Essa palavra era usada freqüentemente para referir-se a um ídolo ou divindade pagã cujo nome lhes repugnava pronunciar. Tinha várias representações e, por isso, em hebraico, se usa às vezes o plural "Astarote".

ATALIA (= Javé é exaltado) A única mulher que governou sobre Judá (841-835 a.C.; 2Rs 8.18,25-28; 11.1-20; 2Cr 22.1—23.21). Filha de Acabe e Jezabel.

ATENAS Cidade grega de grande prestígio como centro cultural. Estava ligada a Roma por um convênio especial e gozava de governo autônomo. Paulo se dirigiu ao Areópago localizado nessa cidade e ali proclamou a Jesus como Senhor (At 17.15-34; 1Ts 3.1). Ver *Areópago.*

AUGUSTO (= digno de veneração) Título conferido pelo senado romano, em 27 a.C., a César Otávio (63 a.C.-14 d.C.). Jesus nasceu durante o censo ordenado por ele (Lc 2.1).

AZARIAS (= Javé tem ajudado) Nome comum no AT. O rei Azarias, décimo rei de Judá (767-740 a.C.), também era chamado de Uzias (2Rs 14.21-22; 15.1-7; 2Cr 26. Ver *Uzias*). Também se chamava assim Abede-Nego (Ver este nome).

AZEITE O azeite de oliva (Êx 27.20; Lv 24.2; Mq 6.15) era usado comumente para cozinhar, ungir (pessoas e objetos), fazer sabão (Jr 2.22) e como combustível para lâmpadas. Era importante entre as ofertas das primícias (Êx 22.29). No NT, simboliza o Espírito Santo, e é recomendado o seu uso ao orar pelos enfermos (Tg 5.14).

BAAL (= dono, senhor, esposo) Deus cananeu da fertilidade, chamado também de "Hadade". A sua equivalente era "Poste-ídolo" (*asherá*). O plural "baal" é referência às suas várias representações, locais ou regionais, como em Baal-Berite ("senhor da aliança"), de Siquém (Jz 9.4). O nome desse deus aparecia em nomes compostos de lugares e de pessoas. Nesse último caso, os hebreus o substituíam geralmente por *bosete* ("opróbrio" ou "vergonha"). Assim, p. ex., chamavam "Isbosete" a "Isbaal", filho de Saul (2Sm 2.8—4.12).

BAASA Terceiro rei de Israel (909-885 a.C.). Apoderou-se do trono depois de assassinar a Nadabe e eliminar a casa de Jeroboão (1Rs 15.16-21; 2Cr 16.1-6).

BABEL, TORRE DE Nome com que se conhece a torre construída no vale de Sinar. Babel é o antigo nome da Babilônia (Gn 11.1-9).

BABILÔNIA (= Porta de Deus) Cidade cuja história remonta ao período sumério, do qual se derivam muitas das suas tradições culturais. Era localizada onde hoje está o Iraque do Sul. O Império Assírio passou à Babilônia sob o rei Nabucodonosor. Ezequiel e Daniel foram exilados ali, e desse lugar Esdras, o escriba, regressou a Israel. Na época, contudo, a Babilônia caiu sob o domínio de Ciro, o rei persa (em 539 a.C.). Ver o *Índice de Mapas* e a tabela *Os babilônios.*

BALAÃO (= devorador, glutão) Profeta subornado por Balaque para amaldiçoar os israelitas; contudo, abençoou-os (Nm 22—24).

BALAQUE (= devastador) Rei de Moabe que contratou Balaão para amaldiçoar a Israel (Nm 22—24). É exemplo de insensatez por haver tentado impedir o cumprimento da vontade de Deus (Js 24.9; Jz 11.25; Mq 6.5; Ap 2.14).

BARAQUE (= relâmpago) Herói da fé (Hb 11.32) convocado pela profetisa Débora para reunir os israelitas contra o general cananeu Sísera (Jz 4—5).

BARNABÉ (= filho da consolação) Importante líder cristão que apoiou Paulo de Tarso (At 9.27), representou a igreja de Jerusalém em Antioquia (At 11.22), se comprometeu com Paulo na sua missão aos gentios (At 13—14) e assistiu ao concílio de Jerusalém (At 15). Mais tarde, se separou de Paulo (At 15.36-39). Primo de João Marcos, era membro de uma família judeu-cipriota (Cl 4.10).

BARRABÁS Judeu rebelde preso pelos romanos sob a acusação de homicídio (Mt 27.16; Mc 15.7). Os sacerdotes persuadiram Pilatos para que o deixasse em liberdade e não a Jesus (Mt 27.17,20; Lc 23.18).

BARTOLOMEU (= filho de Ptolomeu) Um dos doze apóstolos escolhidos por Jesus (Mt 10.3; Mc 3.18; Lc 6.14; At 1.13).

BARUQUE (= bendito) Dedicado secretário de Jeremias (Jr 36), exilado junto a ele no Egito (Jr 43.6).

BASÃ (= fértil) Ampla e fértil área situada a leste do mar da Galiléia (Nm 21.33-35; Dt 3.1-7; Sl 22.12; Is 2.13; Ez 27.6). Ver o *Índice de Mapas.*

BATE-SEBA Filha de Eliã (2Sm 11.3) e esposa de Urias. Davi planejou a morte de Urias, a fim de casar-se com ela, e recebeu uma advertência de Natã, o profeta (2Sm 12). Quando Davi era de idade avançada, ela cooperou com Natã para assegurar a sucessão do seu filho Salomão ao trono (1Rs 1).

BATISMO Cerimônia cristã de iniciação. O emprego da água em lavagem ou banhos rituais aparece em numerosas e diferentes religiões. O batismo cristão tem como antecedente direto as abluções praticadas pelo Judaísmo e, mais particularmente, o batismo de João, o precursor de Jesus. Significa um voltar-se a Deus, o que requer a confissão de pecados e o arrependimento. Exige, além disso, um requisito que lhe dá caráter único: a fé em Cristo como Redentor e como Senhor ressuscitado e glorificado. A palavra "batizar" vem de um termo grego que significa, geralmente, submergir.

BELÉM (= casa de pão) (1) Povoado situado a 8 km a sudoeste de Jerusalém, na colina do campo da Judéia. Originalmente chamado Efrata, é o lugar onde se localiza a tumba de Raquel (Gn 35.19; 48.7), o lar de Boaz (Rt 2.4) e Davi (1Sm 16) e o lugar de nascimento do Messias (Mq 5.2; Lc 2.4; Jo 7.42). (2) Também é chamado assim outro povoado que se acha a noroeste de Nazaré (Js 19.15). Ver o *Índice de Mapas.*

BELSAZAR (= que Bel proteja o rei) Último rei da Babilônia, assassinado por Dario, o Medo (Dn 5), ao ser conquistada a cidade, em 539 a.C.

BELTESSAZAR (= que Bel o proteja) Nome dado a Daniel quando estava exilado na Babilônia (Dn 1.7; 10.1).

BELZEBU Nome que, no NT, se dá ao diabo como chefe dos espíritos malignos. Aparece também nos manuscritos como "Beelzebub" e "Beelzebul". Alguns crêem que se trata de uma adaptação a Baal-Zebube ("senhor das moscas"), deus de Ecrom (2Rs 1.2), criado pelos rabinos para significar "senhor do esterco".

BEM-AVENTURANÇAS Ditos ou sentenças iniciadas com as palavras "Bem-aventurados (felizes) os (que)..." (Mt 5.3-12; Lc 6.20-23). Ver Sl 1.1, n.

BENEDICTUS (= bendito) Palavra latina com a qual se conhece a profecia de Zacarias em relação a João Batista e a Jesus (Lc 1.68-79).

BENJAMIM (= filho da mão direita) Filho mais novo de Jacó, cuja mãe, Raquel, morreu ao dá-lo à luz (Gn 35.18,24). Depois do desaparecimento de José, chegou a ser o filho favorito do seu pai (Gn 42.4), e esse relacionamento trouxe como resultado a reconciliação de José com os seus irmãos (Gn 44—45). Os benjamitas, descendentes seus, se destacaram pela sua coragem e habilidade para a guerra (Jz 3.15; 20.46; 1Sm 9.1; 1Cr 8).

BERSEBA (= poço do juramento) Lugar famoso pelos seus poços, situado a 80 km a sudoeste de Jerusalém. Ali, se estabeleceram Abraão (Gn 21.31; 22.19), Isaque (Gn 26.33) e Jacó (Gn 28.10). Extremo sul de Israel, assim como Dã é o extremo norte (Jz 20.1; 1Sm 3.20; 2Cr 30.5). Ver *Dã* e o *Índice de Mapas.*

BETÂNIA (= casa de figos verdes; casa do pobre) (1) Vila situada a 3 km de Jerusalém pelo caminho de Jericó; cidade de Maria, Marta e Lázaro (Jo 11.1), e de Simão, o leproso (Mt 26.6). Jesus foi ungido nessa cidade. Na sua última semana, Jesus a converteu em base de operações (Mt 21.17). Ver o *Índice de Mapas.* (2) Lugar não identificado situado a leste do Jordão, onde João batizava (Jo 1.28).

BETEL (= casa de Deus) Originalmente chamada de Luz (Gn 28.19), esta cidade estava situada a uns 19 km ao norte de Jerusalém. Antigo centro de adoração (Gn 12.8; 1Sm 7.16; 10.3) escolhido por Jeroboão I para ser rival de Jerusalém (1Rs 12.26-29). Os profetas a denunciaram como lugar de culto idólatra (Os 10.15; Am 3.14). Ver o *Índice de Mapas.*

BETFAGÉ (= casa de figos) Vila localizada no monte das Oliveiras, perto de Betânia. Ali os discípulos pediram emprestada a jumenta para Jesus (Mt 21.1; Mc 11.1; Lc 19.29).

BETSAIDA (= lugar de pesca) Povoado situado na costa norte do mar da Galiléia, aonde Jesus foi depois de alimentar os 5.000 (Mc 6.45; Lc 9.10). Povoado natal de Filipe, André e Pedro (Jo 1.44; 12.21). Ver o *Índice de Mapas.*

BEZALEL (= sob a proteção de Deus) Artesão de Judá hábil para trabalhar a madeira, o metal e as pedras preciosas. Era encarregado da construção do tabernáculo (Êx 31; 35.30; 36.1; 37.1; 38.22; 2Cr 1.5).

BEZERRO, BEZERROS DE OURO (1) Ídolo em forma de bezerro de ouro feito por Arão e pelos israelitas e destruído por Moisés no seu regresso do monte Sinai (Êx 32). (2) Os dois ídolos em forma de bezerros de ouro postos por Jeroboão I, de Israel, em Betel e em Dã, respectivamente, a fim de rivalizar com o culto de Jerusalém no

reino vizinho de Judá (1Rs 12.28). Entre as reformas de Jeú não constava acabar com esses ídolos (2Rs 10.29), e Oséias (8.6) falou sobre a sua destruição.

BILA Criada de Raquel, a esposa de Jacó, que lhe foi dada para que procriasse filhos. Teve Dã e Naftali (Gn 29.29; 30.1-18).

BILDADE Um dos três amigos de Jó. Os seus discursos aparecem em Jó 8; 18; 25. Moralista tradicional, divide os seres humanos em dois grupos: os irrepreensíveis e os secretamente perversos. Deus fará prosperar aos primeiros e destruirá aos outros.

BISPO (Do grego *epískopos*, que significa *"supervisor"* ou *"superintendente".*) Na época apostólica, era chamado assim o encarregado de uma comunidade cristã (congregação ou igreja local); ao que parece, a função equivalia à de "ancião" (ver *Ancião*). Em tempos posteriores, o bispo assumiu a supervisão do conjunto de igrejas de uma determinada região.

BLASFÊMIA Difamação da honra de Deus, incluindo o desprezo pelos lugares santos (At 6.13), o uso profano do nome divino (Dt 5.11; Is 52.5; Ez 36.20) e o culto idólatra (Ez 20.27). Era castigada com a morte (Lv 24.16; 1Rs 21.13; At 6.11; 7.58).

BLASFÊMIA CONTRA O ESPÍRITO SANTO Ação de atribuir ao diabo as ações de Jesus, o Messias de Deus (Mt 12.31; Mc 3.29; Lc 12.10).

BOAZ Próspero agricultor de Belém quem tomou por esposa Rute, a viúva, e chegou a ser o bisavô do rei Davi (Rt 2—4; Mt 1.5).

BODE EXPIATÓRIO Havia dois bodes sobre os quais eram lançadas sortes no dia da Expiação (Lv 16.8-28). O primeiro era sacrificado como oferenda pela expiação, enquanto o segundo, o bode expiatório ou "emissário", era solto no deserto, depois de transferirem a ele os pecados do povo.

CABEÇA Parte do corpo usado figuradamente no NT para referir-se (a) ao esposo, como cabeça da esposa (1Co 11.3; Ef 5.23); (b) a Cristo, como cabeça da Igreja (Ef 4.15; 5.22-23; Cl 1.18); (c) a Cristo, como cabeça de toda pessoa e do poder (1Co 11.3; Cl 2.10); e (d) a Deus, o Pai, como cabeça de Cristo (1Co 11.3).

CADES-BARNÉIA Cidade situada a nordeste da península do Sinai. As tribos de Israel se encontravam com freqüência ali, durante os quarenta anos que estiveram no deserto esperando para entrar na terra de Canaã (Nm 13.26; 20.14-22; Dt 1.2,19,46). Depois, se tornou o extremo sul da fronteira entre Israel e Judá (Nm 34.4; Js 10.41; 15.3; Ez 47.19; 48.28). Ver o *Índice de Mapas.*

CAFARNAUM (= vila de Naum) Povoado situado próximo ao mar da Galiléia, na fronteira dos territórios governados por Herodes e Filipe (Mt 17.24). Base militar romana (Mt 8.5) e povoado natal de Pedro e André (Mc 1.16-21). Por algum tempo, Jesus a usou como o centro das suas atividades (Mt 4.13), porém as pessoas não corresponderam à sua pregação (Lc 4.23; 10.15). Ver o *Índice de Mapas.*

CAIFÁS Sumo sacerdote em Jerusalém (18-36 d.C.) e genro de Anás (Jo 18.13), o seu predecessor. Exercia o ofício no tempo do julgamento de Jesus (Jo 11.49) e da primeira perseguição a cristãos (At 4.6).

CAIM Filho mais velho de Adão e Eva (Gn 4). Dedicou-se à agricultura. Assassinou o seu irmão Abel, que era pastor, e foi exilado na terra de Node (Hb 11.4; 1Jo 3.12; Jd 11).

CALDÉIA Nome da região à qual pertencia a Babilônia (Ed 5.12; Ez 23.15-16). Parte sul do atual Iraque.

CALEBE Valoroso e leal colega de Josué (Nm 14.6,24) que se destacou como comandante na conquista de Canaã (Js 15.14).

CALENDÁRIO O ano hebraico se baseava nas fases da lua e tinha doze meses de vinte nove ou trinta dias cada um. No princípio, se chamavam simplesmente "primeiro mês", "segundo mês", etc. Somente quatro desses meses são mencionados no AT com nomes cananeus: "abibe" (março-abril, Êx 13.4), "zive" (abril-maio, 1Rs 6.1), "etanim" (setembro-outubro, 1Rs 8.2) e "bul" (outubro-novembro, 1Rs 6.38). Por ocasião do regresso do cativeiro, os nomes babilônicos foram adotados. Ver o *Calendário Hebraico.* Os meses eram contados começando com a lua nova. Para compensar a diferença em relação ao ano solar, a cada dois ou três anos era acrescentado um décimo terceiro mês, chamado "segundo adar". A Igreja primitiva adotou o calendário romano, que se divide em doze meses de trinta ou trinta e um dias.

CALVÁRIO Tradução latina de Gólgota (aramaico), que significa "caveira" (Mt 27.33). Foi chamado assim pela forma que tinha a colina. Foi o lugar da crucificação de Jesus. Ver *Gólgota.*

CAM (1) Segundo filho de Noé e uma das oito pessoas que sobreviveram ao dilúvio. Antepassado dos egípcios, líbios, etíopes e cananeus (Gn 10.6-20). (2) Os descendentes de Cam, principalmente os egípcios (Sl 78.51; 105.23).

CANÁ DA GALILÉIA (= lugar de canas) Vila situada a 14 km ao norte de Nazaré, onde Jesus tornou a água em vinho (Jo 2.1) e curou o filho de um oficial do rei (Jo 4.46). Ver o *Índice de Mapas.*

CANAÃ (1) Filho de Cam (Gn 9.18) e neto de Noé, de quem recebeu uma maldição (Gn 9.25). Os seus descendentes são mencionados em Gn 10.15-19. (2) Povo de fala semítica e a sua terra (estritamente a costa sul da Palestina, Nm 13.29; Dt 1.7). Contudo, o termo se aplicou à Palestina em geral (Gn 12.5; Nm 13.17). Ver o *Índice de Mapas.*

CANANEUS (= mercadores) Grupo étnico mais importante da Palestina no tempo da conquista. Viviam em pequenas "cidades-estado" ou "povoados fortificados", construídos nos picos das colinas. Também havia outras tribos que habitavam nos arredores, como os amorreus e ferezeus (ver Êx 33.2). A religião cananéia exerceu grande influência entre os israelitas. O seu deus supremo era Baal, deus da tormenta e provedor da chuva, a quem não poucas vezes o povo de Israel adorou.

CANDELABRO, LÂMPADA Utensílios usados para prover iluminação. Nos candelabros se colocavam lâmpadas com azeite e pavios. No tabernáculo havia um candelabro de ouro puro (Êx 25.31) e dez no templo de Salomão (1Rs 7.49; 2Cr 4.20; 13.11; Zc 4.2). Jesus usou a figura da lâmpada para ilustrar os seus ensinamentos (Mt 5.14; 25.1-13). No NT, as igrejas são simbolizadas pelo candelabro (Ap 1.12-13,20; 2.1,5).

CARMELO (= campo frutífero) Série de colinas com uma densa vegetação que se estendem ao longo de 113 km, desde a baía do Acre até Dotã (Am 1.2; 9.3; Na 1.4). O profeta Elias enfrentou e derrotou ali os deuses de Jezabel (1Rs 18.19-40). Ver *Monte Carmelo* no *Índice de Mapas.*

CARNEIRO Macho da ovelha; eram criados para aproveitar a sua carne e para os sacrifícios estabelecidos na Lei (Êx 29; Nm 7).

CAVEIRA Ver *Calvário.*

CEFAS (= pedra, rocha) Nome arameu que corresponde ao grego "Pedro", dado por Jesus ao pescador Simão, um dos doze apóstolos (Jo 1.42; 1Co 1.12; 3.22).

CEGUEIRA Defeito físico comum nos tempos antigos que, às vezes, era interpretado como castigo divino (Dt 28.28; Jo 9.2). A sua cura foi um dos sinais da chegada do Messias (Mt 11.5; Lc 4.18). Metaforicamente, descreve a falta de entendimento espiritual (Mt 23.16; Jo 9.41; 2Pe 1.9) e a obra de Satanás (2Co 4.4).

CENTURIÃO Oficial romano encarregado de um pelotão de 60 a 100 homens. Vários centuriões tiveram encontros favoráveis com Jesus e a Igreja (Mt 8.5; 27.54; Lc 7.2; 23.47; At 10.1; 27.43).

CÉSAR Título dado ao imperador romano. No NT, são mencionados: Augusto (27 a.C.-14 d.C.; Lc 2.1); Cláudio (41-54 d.C.; At 11.28; 17.7; 18.2); Nero (54-68 d.C.; Fp 4.22) e Tibério (14-37 d.C.; Lc 3.1 e todas as demais menções a César nos quatro Evangelhos).

CESARÉIA Porto mediterrâneo, localizado a 37 km ao sul do monte Carmelo. Foi construído por Herodes, o Grande, em honra a César Augusto. Filipe, o evangelista (At 8.40), e Cornélio, o centurião (At 10.1,24), viveram ali. Ver o *Índice de Mapas.*

CESARÉIA DE FILIPE Cidade localizada na parte baixa do monte Hermom e anteriormente chamada Paneas. Foi embelezada por Herodes, o Grande, e Filipe, o tetrarca (que pôs esse nome em honra a César Augusto). Lugar onde Pedro confessou ser Jesus o Cristo (Mt 16.13; Mc 8.27).

CÉU (1) Parte do cosmos (Gn 1.1; 14.19; Êx 20.4). (2) Teologicamente, morada de Deus e dos seus anjos (Is 66.1; Dn 2.18-19; Mt 5.16; Hb 1.3; Ap 19.11). Jesus Cristo ascendeu ao céu (At 1.11; 1Ts 1.10; 4.16), de onde virá, no final dos tempos, para julgar o mundo.

CHIFRE O chifre de carneiro era usado como instrumento musical e de guerra (Js 6.5; Jz 3.27), como recipiente de azeite para a unção (1Sm 16.1,13), como símbolo de autoridade e para representar certos governantes (Dn 7—8; Zc 1.18; Ap 13; 17). Tanto no tabernáculo como no templo havia chifres esculpidos nas quatro pontas do altar, em que se untava o sangue do sacrifício (Êx 27.2; 30.2,10; 37.26; Lv 4.7,18,25,30,34).

CHIPRE Ilha no Mediterrâneo oriental, chamada de Elisá no AT (Ez 27.7). Lugar onde morava Barnabé (At 4.36) e Mnasom (At 21.16). Paulo e Barnabé pregaram ali (At 13). Mais tarde Barnabé a visitou de novo acompanhado de Marcos (At 15.39). Ver o *Índice de Mapas.*

CHUVA Na Palestina costuma chover muito pouco entre o começo de maio e meados de outubro. A chuva chega no outono (chuva temporã: Jr 5.24; Os 6.3) e na primavera (chuva tardia: Dt 11.14). Não receber a chuva tardia era considerado um castigo de Deus (Dt 28.23-24; 1Rs 17.1-16; Jr 3.3). A abundância de chuvas significava bênçãos (Dt 28.12).

CIDADE DE DEUS Nome dado a Jerusalém, cidade santa (Mt 5.35) e, por sua vez, cidade pecadora que assassina os profetas (Mt 23.37). A verdadeira "cidade de Deus" descerá à terra para ser o centro do novo reino de Deus (Gl 4.24-26; Hb 12.22-23; Ap 21—22).

CIDADES DE REFÚGIO Lugares para os quais qualquer responsável por algum homicídio acidental podia fugir em busca de refúgio (Nm 35; Dt 19; Js 20). Estabelecidas para prevenir que os parentes da pessoa morta fizessem justiça com as próprias mãos. Ver a tabela *Cidades de Refúgio.*

CILÍCIA Região sudeste da Ásia Menor (At 6.9; 15.23,41; 27.5; Gl 1.21) à qual pertencia Tarso, cidade natal de Paulo (At 21.39; 22.3; 23.34). Ver o *Índice de Mapas.*

CINZAS Em conjunto com o uso de roupas ásperas, as cinzas eram símbolo de lamentação (2Sm 13.19; Et 4.3; Is 58.5).

CIRCUNCISÃO Operação mediante a qual se corta o prepúcio. Esse costume era praticado por vários povos antigos do Oriente Próximo. Entre os israelitas, tinha um significado altamente religioso: era o sinal externo e visível da aliança de Deus com Israel, mediante o qual o circuncidado era formalmente reconhecido como pertencente ao povo de Deus. Significava também consagração a Deus e purificação (Gn 17.10-12).

CIRO II, O GRANDE Rei persa (559-530 a.C.) que conquistou a Babilônia em 539 a.C. Permitiu aos judeus exilados regressarem a Judá (2Cr 36.22; Ed 1.1) e restaurou o templo (Ed 6.3). Daniel esteve ao seu serviço (Dn 6.28; 10.1).

CLÁUDIO Imperador romano (41-54 d.C.) que, em 49 d.C., expulsou de Roma todos os judeus (At 18.2).

COLHEITA Num período de doze meses, de setembro a agosto, dois meses eram dedicados à colheita de oliveiras, cinco, à semeadura e ao cultivo de cereais, dois, à colheita de grãos, dois, ao cultivo de vinhas, e um, à colheita de frutas. Três das festas nacionais eram associadas com a colheita: a dos Pães Asmos, a das Semanas e a dos Tabernáculos. A imagem da colheita se usa em uma variedade de formas para ilustrar o crescimento e as etapas finais do reino de Deus (Mt 9.37; 13.39).

COLOSSOS Antiga cidade da Frígia situada no ocidente da Ásia Menor, na margem sul do rio Lico. Encontrava-se na rota comercial entre Éfeso e a Mesopotâmia. Epafras foi o fundador da igreja de Colossos (Cl 1.7,12-13), à qual Paulo escreveu uma epístola. Foi totalmente destruída no séc. XII d.C.

COLUNA Elemento arquitetônico usado para sustentar os tetos dos salões grandes. Também se erigiam para marcar um lugar santo, um santuário (Gn 31.45-54; Êx 24.4; Js 24.26-27) ou uma tumba (Gn 35.20). Na religião cananéia, às vezes, tinham a forma de estátuas, pelo que os israelitas as associavam com a idolatria e as condenavam. Ver Êx 23.24; Dt 16.22, e *Poste-ídolo.*

COLUNA DE NUVEM E FOGO O Senhor guiava os israelitas no deserto com uma coluna de nuvem durante o dia e outra de fogo durante a noite (Êx 13.21-22). O sinal da presença divina era o tabernáculo, onde Deus se encontrava com o seu povo (Êx 33.7-11; Dt 31.14-23; Sl 99.7).

COMIDA A comida básica dos israelitas era o pão de trigo ou de cevada (Mt 13.33; Jo 6.9,13) e também frutas, como uvas, azeitonas e figos (Mt 7.16; Mc 14.20; Jo 13.26). Cozinhavam lentilhas e outros grãos e legumes (Nm 11.5; 2Sm 17.28), extraíam o mel dos favos silvestres (Dt 32.13; Jz 14.8) e o leite (do qual faziam manteiga e queijo) de animais domésticos (Jó 10.10; Pv 27.27; 30.33). Animais e pescados eram divididos em limpos e imundos, e somente podiam comer dos primeiros (Lv 11.1-23; Dt 14.3-20). Na época do NT, esses costumes se modificaram entre os cristãos, à luz da nova ordem de coisas iniciada por Jesus (Mc 7.18-20; At 15.20,29; Rm 14.1-2; 1Co 8.10).

COMPAIXÃO Misericórdia e ternura mostradas por Deus ao ser humano (Êx 33.19; 34.6; Sl 51.1; 90.14; Is 14.1; 54.8; Mt 20.34; 2Co 1.3) e pelos seres humanos entre si (Ef 4.32; Cl 3.12).

CONCÍLIO Ver *Sinédrio.*

CONCÍLIO DE JERUSALÉM Assembléia reunida em 48 d.C. entre representantes da igreja de Antioquia, dirigidos por Paulo e Barnabé, e os líderes da igreja de Jerusalém. Reuniram-se para discutir assuntos relacionados com a influência de práticas judaicas nas congregações cristãs gentias (At 15).

CONCUBINA Mulher com a qual, além da esposa, havia vida marital. Era considerada também como esposa, ainda que de segunda categoria, e tinha certos direitos legais. Tratava-se, geralmente, de uma criada ou escrava (cf. Gn 16.3; Gl 4.22). Ter concubina era uma prática comum na época do AT, sobretudo no período dos patriarcas.

CONFESSAR, CONFISSÃO Reconhecer o pecado diante de Deus (Lv 5.5; Ne 1.6; 1Jo 1.9). Do mesmo modo, prometer publicamente fidelidade a Deus e a Cristo (Rm 10.9; Fp 2.11). Tanto no AT como no NT, ambas as coisas são aspectos centrais de uma fé genuína.

CONFIANÇA A Escritura ensina que os crentes dependem do Senhor; por isso, os exorta a depositar a sua confiança nele, o qual é o único digno disso (Sl 37.3,5; 40.3-6; Pv 16.20; Jo 14.1; At 14.23; Rm 10.11; 15.13).

CONFISSÃO DE FÉ Ver *Credo.*

CONSAGRAÇÃO Ato pelo qual alguém ou algo é separado para Deus e a seu serviço (Êx 13.2; 28.3,38).

CONSCIÊNCIA Sentido moral entre o correto e o incorreto, presente, em maior ou menor grau, em todos os seres humanos (Rm 2.15). Consciência de culpa pode ser apagada (Hb 10.22). Toda consciência necessita ser iluminada por Deus (Hb 9.14), pois o contrário pode fazer naufragar a fé (1Tm 1.19). O cristão deve ter uma consciência limpa e boa (Rm 9.1; 1Co 4.4; 1Tm 1.5).

CONSELHEIRO, CONSOLADOR Nome dado ao Messias (Is 9.6) e ao Espírito Santo (Jo 14.16,26; 15.26; 16.7). A palavra grega é *parákletos,* que significa "chamado ao teu lado para ajudar".

CORÁ (1) Antepassado de um grupo de músicos mencionados nos títulos dos Salmos 42, 44—49, 84, 85, 87 e 88. (2) Levita que se rebelou contra Moisés e Arão (Nm 16) e foi castigado por Deus.

CORAÇÃO É usado poucas vezes referindo-se ao órgão assim chamado. Refere-se ao mais profundo do ser humano, à sede tanto da mente como dos sentimentos (Sl 4.7; 9.1; Pv 2.2,10; Mt 5.8,28; Ef 1.18; 5.19). Se não está em comunhão com Deus, o coração é pecaminoso e precisa ser purificado (Sl 51.10; Jr 17.9-10).

CORDEIRO Animal usado para o sacrifício (Êx 12.2-6). Cada dia, incluindo o sábado, eram oferecidos dois cordeiros em holocausto (Êx 29.38-42; Nm 28.9). Igualmente, era feito no primeiro dia de cada mês (Nm 28.11), durante a Páscoa (Nm 28.16-19), na Festa das Semanas (Nm 28.26-27) e das Trombetas (Nm 29.1-2), no dia da Expiação (Nm 29.7-8) e na Festa dos Tabernáculos (Nm 29.13-36).

---

cf. conferir

CORDEIRO DE DEUS João Batista se referiu a Jesus como o Cordeiro de Deus (Jo 1.29,36), talvez em alusão a Is 53.4-7 e aos cordeiros levados para o sacrifício.

CORINTO Agitada cidade comercial localizada no istmo central da Grécia. Capital da província romana da Acaia. De imoralidade proverbial, dois terços da sua população era constituída de escravos. Em 52 d.C., Paulo permaneceu ali 18 meses (At 18) e fundou uma igreja à qual escreveu as duas epístolas aos *Coríntios.* Ver o *Índice de Mapas.*

CORNÉLIO Centurião romano destacado em Cesaréia; era "piedoso e temente a Deus". Foi o primeiro gentio convertido a Cristo (At 10).

COROA Símbolo de realeza, honra, poder e vida eterna (Pv 12.4; 1Pe 5.4). No AT, tem, além disso, outros significados, como sinal de bodas (Ct 3.11). As coroas dos reis eram, em geral, de ouro, adornadas com pedras preciosas. Em algumas das epístolas do NT são mencionadas as coroas como a recompensa reservada, na vida eterna, aos crentes (2Tm 4.8; Tg 1.12; 1Pe 5.4; Ap 2.10).

CORPO É usado também no NT para identificar, metaforicamente, os crentes (Rm 12.4-5) e a Igreja, da qual Cristo é a cabeça (1Co 12.27; Ef 4.12; 5.23; Cl 1.18).

CÔVADO Medida linear muito usada nos tempos do AT (Êx 25.10,17) e equivalente à distância que há desde o cotovelo até a ponta dos dedos (uns 44 cm). O côvado mais comprido, o côvado real, tinha aproximadamente 50 cm (Ez 40.5). Ver a *Tabela de Pesos, Medidas e Moedas.*

CREDO Declaração (confissão ou profissão) de fé e crença. Tudo o que encontramos no NT são breves declarações de fé: p. ex., Rm 1.3; 8.34; Fp 2.5-11; 1Tm 3.16; 2Tm 2.8. O credo mais conhecido do AT está em Dt 6.4-9 e é conhecido como *Shemá.* O Credo dos apóstolos é de data posterior ao NT.

CRENTE Título dado a quem crê que Jesus é o Senhor e Cristo (At 5.14; 1Co 14.22; 2Co 6.15; 1Ts 1.7).

CRETA Ilha localizada a 97 km ao sul da Grécia, onde o barco que levava Paulo a Roma fez escala (At 27.8). Tito foi instruído por Paulo para que organizasse ali a igreja (Tt 1.5). No AT, os seus habitantes são geteus (2Sm 15.18).

CRIAÇÃO Deus, na sua qualidade de Senhor, é o Criador (Gn 1.1; Ap 4.11), junto com Jesus Cristo, o seu Filho eterno (Jo 1.14; 1Co 8.6; Cl 1.16; Hb 1.2). Gn 1—2 descreve, detalhadamente, a criação feita por Deus. Aquela criação, contudo, foi destruída pelo mal e pelo pecado; devido a isso, Deus está preparando outra. Nesta, Jesus é o novo Adão, o cabeça da humanidade redimida (1Co 15.22,45; Ef 1.22). A nova criação inclui um novo céu e uma nova terra (Ap 21—22).

CRISTÃO Palavra usada pela primeira vez em Antioquia para designar os seguidores de Jesus Cristo (At 11.26; 26.28; 1Pe 4.16), os quais também eram chamados de nazarenos (At 24.5), irmãos (At 9.17), discípulos (At 9.36) e fiéis (At 10.45).

CRISTO Tradução grega de "Messias" (ver *Messias*). No princípio, era um título e, por isso, era usado com um artigo definido. (Dizia-se "o Cristo" ou "o Messias".) Aplicado a Jesus, chegou a ser nome próprio; também se combinou para formar o nome composto "Jesus Cristo", que equivale a "Jesus Messias". Não é fácil saber precisamente quando ocorreu a mudança, que seguramente ocorreu de forma gradual. Em termos gerais,

---

cm centímetro(s)

poderia dizer-se que nos Evangelhos e no livro de *Atos* aparece como título e, no resto do NT, quase sempre como nome próprio.

CRUZ, CRUCIFICAÇÃO Método de executar a pena capital que consistia em pendurar ou pregar o réu em um poste com uma madeira atravessada para os braços. Acredita-se que os persas foram os inventores dela. Os romanos, que a adotaram, a consideravam tão humilhante e vergonhosa (o réu era crucificado nu), que jamais a aplicaram aos seus próprios cidadãos. Reservavam-na para os escravos, insurretos e prisioneiros de guerra de outras nações. Usaram-na com freqüência tratando-se de judeus, com os quais chegaram a realizar crucificações em massa. Era uma forma horrível de morte, pois o crucificado ficava abandonado a céu aberto, sangrando até morrer e exposto aos ardentes raios do sol. À tortura da penosa posição se unia a dor causada pelas feridas e, sobretudo, pela sede e asfixia, que se agravava com a perda de sangue e o sufocante calor. Às vezes, o crucificado levava dias para morrer. Em outros casos, a morte era apressada com golpes com paus ou quebrando-lhe os ossos. Era comum deixar o corpo na cruz até que se decompusesse. Geralmente, a sentença proibia o seu sepultamento. Era considerado uma concessão especial, que se devia solicitar de maneira expressa, a permissão de levar o cadáver da cruz para a sepultura.

CULTO No AT, Deus é honrado especialmente por meio de ações de graças e louvores em santuários específicos: o tabernáculo no deserto e o templo de Jerusalém. Os sacrifícios de animais eram uma parte importante do culto. Na sinagoga, contudo, o culto era celebrado sem sacrifícios. Israel deveria prestar culto somente a Deus como Senhor (Êx 20.5; 23.25; 34.14; Mt 4.9-10). É possível que no tempo da Igreja primitiva houvessem celebrado cultos no templo e nas sinagogas, porém sabemos que os crentes se congregavam em casas onde, além da Santa Ceia, celebravam uma breve cerimônia cristã (At 20.7; 1Co 11.18-34; 16.2). Com a sua morte e ressurreição, Cristo deu novo sentido ao culto, que supera o do templo (Hb 9).

CUMPRIMENTO Com freqüência diz-se que alguns acontecimentos narrados no NT são o cumprimento das profecias registradas no AT (Mt 2.15,17,23; 13.14,35; 26.54,56; 27.9). Jesus não veio para abolir a Lei e os Profetas, mas para cumprir o que haviam dito (Mt 5.17). Algumas profecias se cumprirão quando ele vier pela segunda vez, para julgar o mundo (Ap 17.17).

DÃ (1) Filho de Jacó e Bila (Gn 30.6) e antepassado da tribo de Dã. (2) Uma das doze tribos de Israel (Nm 1.39; ver o *Índice de Mapas*). No princípio, se estabeleceu a oeste do mar Morto (Js 19.40), porém, mais tarde, sob pressão dos amorreus (Jz 1.34), alguns membros da tribo emigraram para o Norte, para a cidade vizinha de Tiro (Js 19.47). Esses danitas do Norte foram deportados para a Assíria em 732 a.C. (2Rs 15.29). A tribo não é mencionada na lista de Ap 7. (3) Nome do assentamento israelita que está mais ao norte, antigamente chamado de Laís ou Lesém (Js 19.47; Jz 18.29). Ver *Berseba.*

DAGOM Deus principal dos filisteus, adorado em Gaza (Jz 16.23), Asdode (1Sm 5.5) e Bete-Seã (1Sm 31.10; 1Cr 10.10).

DALILA (= crespo ondulado) Mulher filistéia que preparou uma armadilha para Sansão, a fim de entregá-lo aos seus inimigos (Jz 16).

DÂMARIS Mulher ateniense de alto nível social, convertida a Cristo através do ministério de Paulo em Atenas (At 17.34).

DAMASCO Capital da Síria (Is 7.8; ou Arã: 1Cr 2.23). Possuía rotas comerciais (1Rs 20.34) que uniam o Egito e a Arábia com o oeste. Desde tempos pré-históricos esteve

continuamente submetida à ocupação. Conquistada por Davi (2Sm 8.5; 1Cr 18.5), finalmente obteve a sua independência sob Ben-Hadade (1Rs 15.18). Paulo foi convertido a Cristo quando se dirigia a Damasco (At 9). Ver o *Índice de Mapas.*

DANIEL (= Deus é o meu juiz) (1) Segundo filho de Davi e Abigail (1Cr 3.1). (2) Sacerdote exilado, descendente de Itamar, que regressou da Babilônia com Esdras (Ed 8.2; Ne 10.6). (3) Homem que se destacou pela sua piedosa sabedoria, comparado com Noé e Jó (Ez 14.14,20; 28.3). (4) Jovem judeu de nobre ascendência deportado para a Babilônia em 597 a.C., onde lhe puseram o nome de Beltessazar, ao ficar a serviço de Nabucodonosor (Dn 1). Em Mt 24.15, Jesus cita o livro de *Daniel.*

DARIO Nome comum de governantes medos e persas. (1) Dario, o Medo (Ciro II) chegou a ser rei dos caldeus em 559 a.C. (Dn 5.30-31). (2) Dario I (521-486 a.C.), rei da Pérsia e Babilônia, o qual autorizou aos judeus exilados a regressarem a Jerusalém e reconstruírem o templo (Ed 4.5; Ag 1.1; Zc 1.1). (3) Dario II (423-408 a.C.), chamado de Dario, o Persa, em Ne 12.22; o seu reino foi destruído por Alexandre Magno.

DAVI O mais novo entre os oito filhos de Jessé, e segundo rei de Israel (1Sm 16—1Rs 2; 1Cr 2—29). Matou o gigante Golias, venceu os inimigos de Israel e preparou os israelitas para a construção do templo de Jerusalém (1Cr 22). Com talento para a música (1Sm 16.18; Am 6.5), compôs elegias (2Sm 1.17) e cânticos, dos quais 78 estão no livro dos *Salmos* (2Sm 23.1). Antepassado de Jesus (Mt 1.17), profetizou a vinda do Messias e a sua ressurreição (At 1.16; 2.29-31). Um dos títulos do Messias é "Filho de Davi" (Mt 12.23; Lc 20.41).

DÉBORA (= abelha) (1) Ama de Rebeca. Foi sepultada ao pé de um carvalho em Betel (Gn 35.8). (2) Profetisa, líder carismática das tribos de Israel. Deu a ordem a Baraque para que guiasse aos israelitas contra Sísera (Jz 4—5). O cântico de vitória de Débora (Jz 5) é um dos escritos mais antigos do AT.

DECÁPOLIS Federação de dez cidades situada ao sudeste do mar da Galiléia, fundada em 63 a.C. As multidões dessa região seguiram a Jesus (Mt 4.25), que chegou ao povoado dos gerasenos (Mc 5.1), onde libertou um endemoninhado chamado de "Legião". Grande parte da sua população era formada por gentios. De acordo com Mc 7.31, Jesus voltou a visitar a região. Ver o *Índice de Mapas.*

DEDICAÇÃO, FESTA DA Festa que lembrava a restauração do templo de Jerusalém no período dos Macabeus. Ver Jo 10.22, nota *i.*

DEMAS Companheiro de Paulo (Cl 4.14; Fm 24) que, posteriormente, abandonou o apóstolo quando este estava na prisão (2Tm 4.10).

DEMÉTRIO (1) Ourives de Éfeso. Instigou uma revolta contra Paulo porque a pregação do apóstolo estava diminuindo o comércio de nichos feitos em honra à deusa Diana (At 19.24-28). (2) Discípulo cristão de um testemunho exemplar (3Jo 12).

DEMÔNIOS Seres espirituais hostis a Deus e aos seres humanos. Os quatro Evangelhos se referem a eles com muita freqüência. O seu príncipe é Satanás (Mc 3.22). São considerados responsáveis por uma variedade de enfermidades, assim como pelas possessões demoníacas (Mc 9.17-29; Lc 11.14). Jesus esteve em constante conflito com eles (Lc 10.17-20). Paulo qualifica a idolatria de demoníaca (1Co 10.19-22; cf. Dt 32.17).

DERBE Cidade localizada a 161 km a noroeste de Tarso, em Licaônia (Ásia Menor). Paulo e Barnabé a visitaram quando fundaram as igrejas ao sul da Galácia (At 14.6,20; 16.1). Cidade onde morava Gaio (At 20.4).

DESCANSO A Bíblia menciona vários tipos de descanso: o sábado (Gn 2.2; Êx 16.23; 31.15), os dias festivos (Lv 23.24), o sétimo ano (Lv 25.4-5) e o da era futura do reino de Deus (Hb 4). O descanso implica não somente ausência de trabalho, mas também a confiança no cuidado e na graça de Deus (cf. Sl 62).

DESERTO DE SIM Deserto que os israelitas atravessaram na sua viagem de Elim ao monte Sinai (Êx 16.1; 17.1; Nm 33.11-12). Ver o *Índice de Mapas.*

DEUS A Bíblia, com toda a sua variedade de autores, foi escrita na certeza indiscutível de que há um ser espiritual único, eterno e soberano, a quem chamamos de Deus. No AT, o seu nome é Javé ("Eu sou o que sou", Êx 3.14); e, no NT, Pai, Filho e Espírito Santo (Mt 28.19). É o criador e mantenedor do universo (Gn 1.1; Jo 1.1). No AT, está registrado o seu relacionamento com uma tribo que chegou a ser um povo e uma nação: Israel. A esse povo ele revelou a sua natureza, a sua vontade e os seus propósitos. O NT descreve como Deus, em forma humana, ministrou na Palestina como Jesus de Nazaré. Assim, em Jesus encontramos a revelação de Deus, que é luz e amor (1Jo 1.1-5; 4.16). Jesus viu a si mesmo como o Filho de Deus e falou sobre a sua unidade com o Pai e o Espírito Santo. A Bíblia se refere a outros deuses dizendo que eles são deuses falsos (Jz 6.31; 1Rs 18.27; 1Co 8.4-6) e demoníacos (1Co 10.19-22).

DEZ MANDAMENTOS Lei dada por Deus a Israel no monte Sinai; escrita pelo "dedo de Deus" em ambos os lados de duas tábuas de pedra (Êx 19.16—20.17; 25.16; 31.18; 32.15-16,19; 34.1,28; 40.20; Dt 5.6-21). São a essência da aliança que Deus fez com Israel.

DIA DO SENHOR Com este nome e os seus equivalentes é designado o tempo em que Deus intervirá decisivamente na história humana. Tem dois significados: terrível, para os que se opõem a Deus; glorioso, para os seus fiéis. É, portanto, dia de juízo e de castigo para uns e dia de misericórdia e alegria para outros. Identifica-se, na pregação cristã do NT, com o "Dia do Senhor Jesus" (1Co 5.5), "o Dia de Cristo" (Fp 1.10; ver 2.16).

DIABO (= acusador, caluniador) Um dos nomes principais de Satanás, o arquiinimigo de Deus e dos seres humanos (Ap 12.9). Ataca as pessoas (Mt 13.39; Lc 8.12; Ap 2.10) e tinha o poder da morte (Hb 2.14). Os cristãos devem resistir a ele (Ef 6.11); no fim, será destruído (Hb 2.14; Ap 20.10). Ver *Satanás.*

DIÁCONO Em grego, provém do verbo "servir". Na Igreja apostólica, foi chamado primeiramente assim o encarregado de servir às mesas na refeição fraternal da comunidade cristã (At 6.1-2). Depois, outros serviços especiais lhe foram confiados, até que, com o tempo, o ofício de diácono chegou a ser um dos principais da Igreja, inferior somente ao de "bispo" e ao de "ancião" (ou "presbítero"). Ver *Bispo* e *Ancião.*

DILÚVIO Inundação que cobriu a terra nos dias de Noé (Gn 7; Mt 24.38; 2Pe 2.5). Ver a Tabela *Comparação do relato bíblico do dilúvio com um relato extrabíblico.*

DINHEIRO O emprego de moedas foi introduzido no Antigo Oriente Próximo no séc. VII a.C. Antes disso e em certos períodos posteriores também, era utilizada a troca. Nas transações mercantis, eram usados ouro, prata ou cobre (Gn 23.15-16; 2Sm 24.24). Os judeus conheceram, durante o seu exílio na Babilônia, a moeda na qual a efígie de Dario I, rei da Pérsia, era gravada. No tempo do NT, circulavam na Palestina moedas de três fontes: de Roma, de Antioquia e de Jerusalém. Os cambistas do templo são mencionados nos Evangelhos, onde também são mencionadas algumas moedas antigas, como o quadrante (Mc 12.42), porém não o *shekel*, a moeda judia que, junto com a "dracma" grega e com o "denário" romano (Mt 20.2,9-10,13), era de uso comum.

DISCÍPULO Aluno de algum mestre: tal como os discípulos de João Batista (Mt 9.14), dos fariseus (Mt 22.16) ou de Jesus (Mt 5.1; 8.21,23,25). Os apóstolos foram também discípulos (Mt 10.1). Eles aprendiam vendo, escutando e imitando o Mestre (Mt 11.29). Ver *Crentes.*

DISCÍPULO AMADO Discípulo não-identificado (provavelmente João), mencionado no quarto Evangelho (Jo 19.26; 20.2; 21.7).

DISPERSÃO O termo Dispersão (ou Diáspora) pode se referir tanto aos judeus que viviam fora da Palestina (Jo 7.35; 1Pe 1.1) como às cidades nas quais eles residiam (Tg 1.1). Aqueles judeus procuravam viajar a Jerusalém por ocasião de certas festas (At 2.5-12). A Primeira Epístola de Pedro é dirigida aos cristãos da Dispersão (1Pe 1.1).

DÍVIDA É provável que no AT os empréstimos pessoais tenham estado isentos de juros. Em outros casos, se o devedor não pagasse a sua dívida a tempo, podia, inclusive, chegar a ser vendido como escravo (Êx 22.3; Lv 25.39-55; 2Rs 4.1; Am 2.6; 8.6). O NT reflete uma economia mais complexa e se percebe pouca preocupação por observar a antiga lei de Moisés (Mt 25.16-27; Jo 2.13-17). Jesus ensinou compaixão para com aqueles que tinham dívidas (Mt 18.23-35). No Pai-Nosso, a palavra "dívidas" encerra a idéia de culpa, por obrigações morais não pagas a Deus (Mt 6.12).

DIVÓRCIO Segundo a lei de Moisés, um esposo podia divorciar-se da sua esposa sob certas condições (Dt 22.13-19,28-29; 24.1-4). Jesus ensinou que aquele que se divorcia da sua esposa e se casa com outra comete adultério; o mesmo vale para a mulher que se divorcia e se casa com outro (Mc 10.1-12; Lc 16.18). Paulo ensinou uma doutrina semelhante (1Co 7.10-11). Não há uniformidade de critérios quanto ao significado da frase de Mt 5.32: "exceto em caso de relações sexuais ilícitas". Parece que Jesus permitiria o divórcio por essa razão.

DÍZIMO Décima parte consagrada a Deus. A Lei requeria que a décima parte do grão, do vinho e do azeite produzidos cada ano, assim como os primogênitos dos rebanhos e das manadas, fossem entregues aos levitas e sacerdotes (Lv 27.30-32; Dt 14.22; 2Cr 31.5; Ne 10.38; Ml 3.10). Ver *Tribos de Israel.*

DOM DE LÍNGUAS Ver *Dons espirituais.*

DONS ESPIRITUAIS Dons que os crentes recebem para realizar as tarefas que especificamente demandam a sua vida e serviço cristãos (1Co 12.30; 1Pe 4.10). Em Rm 12.6-8; 1Co 12.4-11,28-30; 14; Ef 4.11, se encontram listas desses dons. O dom de línguas é a capacidade dada do alto aos crentes, por meio da qual estes podem comunicar-se com Deus em línguas desconhecidas ou falar à igreja se alguém interpreta ou traduz (At 2.1-13; 10.44-46; 19.6; 1Co 12—14).

DRAGÃO Animal imaginário que se concebia como um lagarto gigante ou uma enorme serpente. Em Ap 12.9, representa Satanás.

EBAL, MONTE A mais alta das montanhas que rodeiam Siquém, localizada na parte norte da Palestina; a outra é Gerizim. Moisés ordenou que seis tribos recitassem, desde o Ebal, as maldições da Lei (Dt 5—11; 27.9—28.68; Js 8.30-35). Ver o *Índice de Mapas.*

EBENÉZER (= rocha de auxílio) (1) Lugar onde os filisteus atacaram Israel e capturaram a arca da Aliança (1Sm 4.1; 5.1). (2) Nome dado por Samuel a uma rocha como sinal da vitória obtida sobre os filisteus depois da anterior derrota de Israel (1Sm 7.12).

ECROM Uma das cinco cidades filistéias fortificadas. A arca da Aliança, capturada pelos filisteus, permaneceu depositada ali durante um tempo (1Sm 5.10). Ver o *Índice de Mapas* e *Filisteus.*

ÉDEN, JARDIM DO (= jardim do deleite) Lugar onde Adão e Eva viveram no princípio da criação (Gn 2.8) e do qual foram expulsos (Gn 3.23). A sua beleza era proverbial (Ez 31.18; 36.35; Jl 2.3). Também o chamavam de "Jardim de Deus" (Ez 28.13; 31.8-9).

EDOM (= terra vermelha) (1) Filho primogênito de Isaque e irmão gêmeo de Jacó. Ao nascer, recebeu o nome de Esaú, porém também foi chamado de Edom (Gn 25.30). (2) Os descendentes de Edom (Gn 36.1-17; Nm 20.18,20-21; Am 1.6,11; Ml 1.4). (3) A terra ocupada pelos edomitas, a terra de Seir (Gn 32.3; 36.20-21; Nm 24.18), situada entre o mar Morto e o golfo de Ácaba. Ver o *Índice de Mapas.*

EDUCAÇÃO Na sociedade israelita tradicional, um menino aprendia moral com a sua mãe e uma profissão do seu pai; porém a menina era educada somente moralmente e para os trabalhos domésticos. A observância do sábado e das festas religiosas era algo que todos aprendiam e assimilavam. A educação era baseada na afirmação de que "o temor do SENHOR é o princípio do saber" (Pv 1.7).

ÉFESO Cidade muito importante localizada perto da costa ocidental da Ásia Menor. Tinha um teatro ao ar livre (At 19.29) e um famoso templo dedicado à deusa Diana (At 19.27). Paulo a visitou várias vezes (At 19.1; 1Co 16.8) e deixou Timóteo encarregado da igreja ali estabelecida (1Tm 1.3). Uma das sete cartas do Apocalipse foi dirigida a essa igreja (Ap 2.1-7). Ver o *Índice de Mapas.*

EFRAIM (= duas vezes frutífero) (1) Segundo filho de José (Gn 41.50-52); pela bênção de seu avô, Jacó, chegou a ser mais importante na história de Israel que o seu irmão mais velho, Manassés (Gn 48). (2) Território no qual foram localizados por Josué os descendentes de Efraim (Js 16).

EGITO País situado no Nordeste da África. Em Gn e Êx, são narradas várias viagens que os patriarcas de Israel (Abraão, Isaque) fizeram ao Egito. A antiga civilização egípcia remonta pelo menos ao ano 3000 a.C. Era uma cultura que havia alcançado importantes níveis de desenvolvimento. Os egípcios tinham um interesse especial pelos sonhos e pela sua interpretação, assim como pela poesia, pelos provérbios e pela escrita de histórias. O seu rei, chamado de "Faraó" (= sua majestade), era considerado um deus. No final do período do AT, o poder do Egito havia enfraquecido, de maneira que, para manter-se em pé, tratou com freqüência de fazer alianças políticas com outras nações, incluindo Israel. Ver o *Índice de Mapas* e a Tabela *O Antigo Egito.*

EGLOM (1) Rei de Moabe, notório pela sua obesidade, cuja morte pelas mãos de Eúde levou Israel à libertação da escravidão (Jz 3.12-30). (2) Cidade vizinha a Laquis, ocupada pela tribo de Judá (Js 10.3-37; 12.12; 15.39).

ELÁ (= carvalho) Nome próprio, comum no AT. O personagem mais importante com esse nome foi o filho de Baasa, quarto rei de Israel (886-885 a.C.; 1Rs 16.6-14).

ELÃO (= povo de Deus) (1) Região montanhosa situada a leste da Babilônia, com a sua capital em Susã. Os conquistadores assírios deportaram alguns elamitas para Samaria e alguns israelitas para Elão (Ed 4.9; Is 11.11). Judeus elamitas foram a Jerusalém para a festa de Pentecostes (At 2.9). (2) Os elamitas eram descendentes de Elão, um dos filhos de Sem (Gn 10.22; 1Cr 1.17).

ELDADE E MEDADE Dois dos setenta anciãos das tribos de Israel que receberam o dom da profecia, ainda que não tivessem ido ao tabernáculo com os outros sessenta e oito (Nm 11.24-29).

ELEAZAR (= Deus tem auxiliado) A maioria das vezes que este nome próprio aparece no AT se refere ao terceiro filho de Arão (Êx 6.23), que sucedeu ao seu pai como sumo sacerdote (Nm 20.25-28). Dele descende uma das duas linhas principais de todo o sacerdócio ("filhos de Arão") e quase todos os sumos sacerdotes até o séc. II a.C.

ELEIÇÃO Na Bíblia, o tema da eleição ou escolha aparece em diferentes sentidos e contextos: (1) O povo de Israel (Dt 7.6-8; 28.1-14; Is 43.10-12,20-21). (2) Pessoas específicas (p. ex., Davi: 1Sm 10.24; Sl 78.70). (3) No NT, o "eleito" por excelência é Jesus (Lc 9.35; 1Pe 2.4-6). (4) A eleição pela graça (Rm 8.33; Cl 3.12; 2Tm 2.10; 1Pe 2.9).

ELI Sumo sacerdote e predecessor de Samuel como juiz de Israel (1Sm 1—4).

ELI, ELI, LAMÁ SABACTÂNI Grito de desespero que Jesus lançou da cruz (Mt 27.46). As palavras, escritas em aramaico e hebraico, são do Salmo 22.1.

ELIAS (= Javé é Deus) Destacado profeta de Israel, do séc. IX a.C., nativo de Tisbe de Gileade (1Rs 17.1). Constantemente, se opôs a Acabe por permitir o culto a Baal (1Rs 18; 2Rs 1—2). Foi arrebatado ao céu em um redemoinho, quando um carro de fogo se interpôs entre ele e Eliseu, o seu sucessor (2Rs 2). Foi predito que haveria de regressar para dirigir Israel (Ml 4.5-6), expectativa que se crê teve o seu cumprimento no ministério de João Batista (Mt 17.10-12). Elias e Moisés apareceram a Jesus no monte da transfiguração (Mt 17.3).

ELIM (= carvalhos; árvores grandes) Lugar onde acamparam os israelitas na sua viagem do Egito a Canaã. Tinha doze fontes de água e setenta palmeiras (Êx 15.27; Nm 33.9).

ELISEU (= Deus é salvação) Sucessor de Elias, profeta israelita do séc. IX a.C. (1Rs 19.16-21). Ministrou durante cinqüenta anos, durante os reinados de Acabe, Atalia, Jeorão, Jeú, Jeoacaz e Joás (1Rs 19; 2Rs 2—9; 13). Jesus o menciona (Lc 4.27).

EMANUEL (= Deus conosco) Título messiânico de Jesus (Is 7.14; 8.8; Mt 1.23).

EMAÚS Povoado situado a 11 km a oeste de Jerusalém. Para lá se dirigiam Cleopas e outro discípulo de Jesus na tarde do domingo da ressurreição. Enquanto caminhavam, o Jesus ressuscitado se uniu a eles e os acompanhou (Lc 24.13-33).

ENFERMIDADE Ver *Saúde e enfermidade.*

ENOQUE (= consagrado) (1) Filho mais velho de Caim, cujo nome foi dado à primeira cidade que se fundou (Gn 4.17-18). (2) Filho de Jerede (Gn 5.18) e pai de Metusalém (Gn 5.21-22); andou com Deus (Gn 5.24) e foi levado ao céu sem passar pela morte (Hb 11.5-6).

EPICUREUS Eram chamados assim os seguidores do filósofo grego Epicuro, o qual viveu no fim do séc. IV e começo do III a.C. Ensinava que a felicidade, entendida como a libertação da dor e do temor, é o supremo bem da vida.

ESAR-HADOM Filho e sucessor do rei assírio Senaqueribe (2Rs 19.37; Is 37.38). Famoso pelas suas façanhas militares e porque reconstruiu a Babilônia. Reinou de 681 a 669 a.C.

ESAÚ (= veludo) O favorito dos filhos gêmeos de Isaque. A sua inferioridade em comparação a Jacó, o seu irmão mais novo, foi predita desde o seu nascimento (Gn

25.23) e confirmada pela bênção de Isaque antes de morrer (Gn 27.22-29). Antepassado dos edomitas (Gn 36.9). Vendeu a sua primogenitura ao seu irmão por um prato de lentilhas (Gn 25.29-34). Ver *Edom.*

ESCRIBAS Pessoas que, originalmente, reproduziam o texto bíblico fazendo cópias escritas à mão; com o tempo, contudo, chegaram a adquirir a categoria com que são conhecidos no NT. Aqui são chamados de "mestres da lei" (Lc 5.17) e "intérpretes da lei" (Mt 22.35). Estavam particularmente associados com os fariseus; o seu modelo era Esdras, o escriba (Ne 8.1-9). Ver *Escriba* na *Concordância Temática.*

ESCRITURA Nome que se dá no NT à coleção de livros que os judeus, Jesus e os primeiros cristãos consideravam como a palavra escrita de Deus para o ser humano (2Tm 3.16; Tg 2.8). Esses escritos são chamados hoje de "Antigo Testamento" ou "Escrituras hebraicas". A palavra "Escritura" chegou a ser usada para designar a Bíblia inteira, incluindo o NT. Jesus viu a si mesmo como o cumprimento das promessas das Escrituras em relação ao Messias (Lc 4.21; Jo 7.38; 20.9; At 1.16).

ESDRAS (= ajuda) Judeu exilado na Babilônia. Sacerdote e escriba. Enviado por Artaxerxes I a Jerusalém, em 458 a.C., para estabelecer a observância regular da lei judaica na terra (Ed 7). Um dos fundadores do Judaísmo. Tudo o que sabemos dele está contido em Ed 7—10 e Ne 8—10.

ESPERANÇA Virtude cristã que opera como recurso mental e espiritual para fazer frente ao futuro. Ao estar centrada em Deus, Senhor de todas as instâncias da vida e em quem se encontram graça e misericórdia (Sl 31.24; 33.20; 39.7; 42.5), a esperança permite ao cristão enfrentar com otimismo e segurança o que está por acontecer. A esperança em Deus, mediante Jesus Cristo, adquire maior profundidade, força e direção graças à participação do Espírito Santo (Rm 5.2-5; 8.20-25; 15.13; Cl 1.27; Hb 11.1). O amor e a fé são virtudes que devem estar permanentemente unidas à esperança (1Co 13.13).

ESPÍRITO DE DEUS Poder divino que atua no mundo e nos indivíduos. No AT, é dito que inspira os profetas (Pv 1.23; Is 59.21; Ez 11.5) e os juízes carismáticos (Jz 3.10; 6.34; 11.29; 14.6). Faz com que se mantenha a ordem natural (Gn 1.2; Sl 139.7) e com que os indivíduos assumam a responsabilidade que Deus lhes dá. Ver *Espírito Santo.*

ESPÍRITO HUMANO Alento invisível do qual emana a vida dada por Deus (Sl 31.5; 51.17; 142.3-4). Ao morrer a pessoa, ele volta a quem o deu (Ec 12.7).

ESPÍRITO SANTO Nome de uma das três Pessoas divinas (Mt 28.19; 2Co 13.13). A sua obra é evidente desde o início da história (Gn 1.2) e se mostra de maneira particular na vida e ministério de Jesus (Lc 1.35; 3.22; 4.1). Deu-se a conhecer abertamente depois da ascensão de Jesus, quando desceu sobre os crentes (At 2.1-4). A Igreja cristã nasce e se desenvolve tendo o Espírito Santo como o seu mentor (Jo 14.16-17,26; At 1.8). A obra do Espírito é projetada tanto no seio da Igreja (tratando com ela no seu conjunto e com os crentes de forma pessoal) como no mundo.

ESPÍRITOS MALIGNOS Termo usado nos escritos de Lucas para descrever os poderes malignos (Lc 7.21; 8.2; 11.26; At 19.12). Também outro dos nomes dados aos demônios ou espíritos impuros que estão sob o controle de Satanás.

ESTER Judia órfã que chegou a ser rainha da Pérsia quando Assuero (ou Xerxes, 486-465 a.C.) a escolheu entre muitas para substituir a rainha Vasti. Com a sua posição de rainha, salvou os seus compatriotas judeus da destruição. Ver o livro de *Ester.*

ESTÊVÃO Primeiro mártir cristão (At 6—7). Morreu apedrejado. Escolhido para ser diácono, como um dos "sete" (At 6.1-6), a sua tarefa consistiu em supervisionar o cuidado dos necessitados na Igreja. Também foi um pregador cheio de fé e de graça, de sabedoria e de poder espiritual (At 6.5,8,10). Pouco antes de morrer, teve uma visão do Senhor Jesus exaltado nos céus (At 7.55-56). Com a sua morte, se iniciou uma furiosa perseguição contra os cristãos de Jerusalém, os quais se viram obrigados a fugir para outras regiões. No seu ritmo e onde quer que se estabeleciam, anunciavam as boas-novas da salvação em Cristo, cumprindo o desejo de Jesus de que o evangelho fosse levado além do circuito restrito de Jerusalém (At 1.8).

ESTOLA (1) Vestuário semelhante a um avental que era colocado sobre o peito do sumo sacerdote, suspenso sobre os ombros por duas tiras e decorado com doze pedras preciosas (Êx 28.6-14; 39.2-7). Tinha, além disso, um bolso no qual eram guardados o Urim e o Tumim (Êx 28.15-30; 39.8-21). (2) Certo tipo de imagem cuja forma nos é desconhecida (Jz 8.27; 17.5; 18.14,18,20).

ETIÓPIA (= rosto queimado) Parte do reino da Núbia que se estende desde o atual Kartum até Assuã. Não corresponde ao território do Estado moderno da Etiópia. Também é conhecida com o nome de Cuxe (Gn 10.6; 1Cr 1.8-10), o povoado situado mais ao sul de que os judeus tinham notícia. Moisés se casou com uma etíope (Nm 12.1). Os profetas hebreus mencionaram a ruína que viria sobre o reino da Etiópia, que tentou invadir Judá no reinado do rei Ezequias (2Rs 19.9; Is 37.9; Ez 29.10; 30.4-5; 38.5; Sf 3.10).

EÚDE (1) Benjamita, segundo juiz de Israel. Assassinou a Eglom, rei de Moabe (Jz 3.15-30). (2) Filho de Bilã, benjamita (1Cr 7.10; 8.6).

EUFRATES O rio mais extenso da Ásia ocidental (Dt 11.24), com um percurso de 2012 km até o golfo Pérsico. É mencionado com freqüência na Bíblia (Gn 2.14; Êx 23.31; Dt 1.7; Js 1.4; 2Sm 8.3; 2Rs 24.7; Is 27.12; Jr 46.2,6; Ap 9.14). Ver o *Índice de Mapas.*

EUNUCO Era designado assim, originalmente, o homem que havia sido castrado para servir como guardião das mulheres do seu senhor. Chegaram depois a ter tanta importância nas cortes dos reis antigos, que, ao que parece, o termo deixou de ser aplicado exclusivamente no seu sentido literal e era usado também para designar os funcionários de confiança do rei. Em Mt 19.11-12, a palavra "eunuco" tem sentido figurado, para referir-se aos que permanecem solteiros.

EVA (= mãe de todos os viventes) A primeira mulher; esposa de Adão e mãe de Caim, Abel e Sete (Gn 3.20; 4.1; 1Tm 2.13). Desobedeceu a Deus, como faria também Adão (2Co 11.3). Ver *Adão.*

EVANGELHO (= boa-nova) A boa notícia do cumprimento da promessa que Deus havia feito por meio dos profetas. Essa boa notícia tem a ver com Jesus, o Messias (Mt 11.2-5; Mc 1.14-15; Lc 4.16-21), Salvador e Senhor (Rm 1.2,16-17). Os quatro "Evangelhos" recebem esse nome porque contêm a mensagem das boas-novas de salvação por Jesus Cristo. A palavra "evangelho" aparece 75 vezes no NT. Ver a *Introdução aos Evangelhos.*

EXÉRCITO Antes da unificação da nação, os exércitos de Israel se organizavam somente para atender emergências (Jz 3.28; 4.6). O rei Saul criou o primeiro exército regular israelita (1Sm 13.2; 14.52), posteriormente fortalecido por Davi (2Sm 23.8-39) e Salomão (1Rs 4.26).

EXÍLIO Em 732 e em 721 a.C. (2Rs 15.29; 17.6), grande parte das dez tribos do Norte (reino de Israel) foi levada em cativeiro pelos assírios. Mais de um séc. depois,

Nabucodonosor deportou para a Babilônia o reino do Sul (Judá), exceto as classes pobres (2Rs 24—25). Quando os persas chegaram ao poder (Jr 25.11-12; 29.10; Dn 9.2), permitiram que os judeus exilados regressassem à Palestina. Os livros de *Esdras* e *Neemias* relatam a história desse regresso. Não se sabe com toda certeza o que aconteceu com as dez tribos restantes de Israel levadas para a Assíria.

ÊXODO (= saída) Libertação da escravidão, sob a liderança de Moisés, das tribos de Israel que estavam no Egito. Evento que marcou o início do processo da formação de Israel como nação (Êx 12). Foi constantemente recordado como a grande redenção feita por Deus (Jz 6.8; 1Sm 12.6; 1Rs 8.51; 2Cr 7.22; Ne 9.9; Sl 78.12; Is 11.16; Jr 2.6; Ez 20.9; At 7.40; Hb 8.9). Ver o livro de *Êxodo* para os detalhes dessa libertação.

EXPIAÇÃO, DIA DA Festa solene na qual os israelitas celebram o décimo dia do sétimo mês (tishri). Durante esse dia, observavam um estrito jejum. Os detalhes da cerimônia são narrados em Lv 16. O sacrifício do boi e do cabrito, a aspersão do seu sangue e o envio do outro cabrito ao deserto, fora do acampamento, eram cerimônias de reconciliação entre o Deus bondoso e o pecador confesso. Em Hb 9—10 encontra-se uma interpretação cristã desses sacrifícios à luz da expiação de Cristo.

EZEQUIAS (= Javé é fortaleza) Décimo terceiro rei de Judá (724-695 a.C.; 2Rs 18—20; 2Cr 29—32; Is 36—39). Purificou o templo dos cultos idólatras e restaurou o verdadeiro culto a Deus (2Cr 30). Arriscou o seu pacto com o Senhor ao dar ouvidos aos assírios (Is 39.5-7). O seu filho Manassés o sucedeu no trono.

EZEQUIEL (= Deus fortalece) Profeta que exerceu o seu ministério em Judá. Em 597 a.C. foi deportado para a Babilônia com Joaquim. Viveu com judeus exilados junto ao rio Quebar (Ez 1.1,3; 3.15). No quinto ano do seu exílio, recebeu o chamado para ser profeta. Profetizou de 593 a 571 a.C. (Ez 1.1-2; 29.17). Ver o livro de *Ezequiel* para conhecer as suas profecias.

FALSOS CRISTOS, FALSOS PROFETAS Tanto Jesus como os apóstolos advertiram os cristãos para discernirem entre aqueles que, não sendo, pretendiam ser reconhecidos como mestres e líderes e aqueles que de fato eram (Mt 7.15; 1Jo 4.1). No final dos tempos, haverá mais pessoas que pretendam atribuir a si essas qualidades (Mt 24.11,24; Mc 13.22).

FAMÍLIA Nos tempos do AT, a família incluía o clã, os filhos, os primos, os avós, os servos e os escravos (Gn 46.8-26). Depois do exílio e já na época do NT, o tamanho da unidade familiar foi reduzido, especialmente porque as pessoas começaram a viver em cidades. Os deveres tradicionais atribuídos ao pai eram os de provedor, mestre, educador e sacerdote; e os da mãe, dona de casa e mestra. Os deveres dos membros da família eram considerados de origem divina (Ef 5.22—6.9; Cl 3.18-22). Também a Igreja é chamada de "família de Deus" (Gl 6.10; Ef 2.19; cf. Ef 3.15; 1Pe 4.17).

FARAÓ Título dos reis do Egito, usado durante a época do AT. Houve diferentes dinastias de faraós. O faraó que deu as boas-vindas à família de José (Gn 37—50) pertencia a uma dinastia diferente da que converteu em escravos os hebreus (Êx 1—2) e depois teve de permitir a sua saída (Êx 5—12).

FARISEUS Um dos principais grupos religiosos judaicos nos tempos de Cristo. Eram muito rigorosos na obediência à lei de Moisés e a outros ritos e costumes que se agregaram com o passar do tempo. Os fariseus foram críticos declarados de Jesus e desafiaram a sua autoridade divina (Mt 9.11; 16.1-4; Jo 9.13), apesar de alguns deles o protegerem (Lc 13.31). Ver *Fariseu* na *Concordância Temática.*

FÉ Dom espiritual (Ef 2.8) dado por Deus a todo aquele que busca a salvação em Cristo Jesus (Rm 10.8,17). Por meio da fé, é possível conhecer a natureza, a vontade e os propósitos de Deus (Hb 11.3) segundo ele os revelou. O seu desenvolvimento se dá mediante a disciplina espiritual diária, isto é, confiando plenamente na graça de Deus em todas as circunstâncias da vida. A fé é fundamental para se ter uma experiência cristã abundante e rica. A Bíblia mostra numerosos ensinamentos a respeito da fé (Tg 1.6; 2.5; 1Pe 1.7-9).

FÉLIX (= o feliz) Procurador da Judéia (52-59 d.C.). Em 55 d.C., pôs fim a uma revolta instigada por um falso messias (At 21.38). Esperando receber suborno, manteve Paulo aprisionado durante dois anos (At 24.26), ainda que reconhecesse a sua inocência (At 23.29). Assim quis também assegurar o apoio dos judeus (At 24.27).

FERMENTO Substância que se mistura com a massa de farinha para fazer com que esta fermente antes de colocá-la no forno. Na Bíblia, o fermento é símbolo do que penetra e cresce, umas vezes com sentido benéfico e outras com efeitos daninhos. No AT, se ordena que o pão da Páscoa seja sem fermento, como lembrança do sofrimento e da precipitação com que ocorreu a saída do Egito (Dt 16.3). Considerada a fermentação como uma forma de corrupção, as ofertas com fermento eram proibidas (Lv 2.11). Jesus parece empregar a figura com esse sentido quando disse aos seus discípulos que tivessem cautela com o "fermento dos fariseus e dos saduceus" (Mt 16.6). O mesmo faz Paulo quando exorta os coríntios a lançarem fora "o velho fermento" (1Co 5.6-8). Jesus, por outro lado, compara o reino de Deus com o fermento, pela forma irresistível que essa penetra na massa até deixá-la completamente fermentada (Mt 13.33).

FESTAS Dia ou conjunto de dias que em cada ano são dedicados especialmente ao Senhor (Lv 23.2,4; Nm 15.3). As festas mencionadas no AT são: (1) Dos Pães Asmos ou Páscoa (Êx 23.15; Lv 23.5), que se celebra anualmente. (2) Das Semanas, chamada mais tarde Pentecostes (Êx 23.16; 34.22; Nm 28.26; At 2.1), para celebrar a colheita anual. (3) Dos Tabernáculos ou Cabanas (Êx 23.16; 34.22; Lv 23.34; Dt 16.13), para comemorar a peregrinação pelo deserto. (4) Do Sábado (Lv 23.2-3), para o descanso semanal. (5) Do dia de fazer soar as trombetas (Lv 23.24; Nm 29.1). (6) Do Dia da Expiação (Lv 23.26-31) e (7) de Purim (Et 9), festas que são celebradas a cada ano. No NT, se faz referência a uma festa posterior, a da Dedicação (Jo 10.22). Ver cada festa separadamente e a tabela *Festas judaicas e dias sagrados.*

FESTO Sucessor de Félix como procurador da Judéia e amigo de Herodes Agripa II (At 25.13). Perante ele, Paulo apelou à autoridade do imperador (At 25.11).

FILACTÉRIOS Pequenas tiras de pergaminho nas quais estavam escritas certas passagens importantes da Lei e que eram guardadas em estojos de pele de novilho. Os judeus as usavam desde os 13 anos de idade: umas eram atadas no braço esquerdo, em direção ao coração, e outras eram colocadas na frente. O costume se baseia em Êx 13.9,16.

FILEMOM (= afetuoso) Dono do escravo Onésimo, membro da igreja de Colossos e destinatário da epístola de Paulo que leva o seu nome.

FILHO Na Bíblia, esta palavra é usada tanto em sentido literal como figurado. (1) Israel, primogênito de Deus (Êx 4.22; Rm 9.4); os israelitas são considerados filhos de Deus (Dt 14.1-2) graças à aliança que Deus fez com eles. (2) A descendência de Davi, israelita e filho especial de Deus (Sl 2.7). (3) Jesus, Filho único do Pai (Rm 8.3,32; Gl 4.4; Hb 2.10-17). (4) Os crentes em Jesus, que são adotados como filhos de Deus,

nascidos do Espírito (Jo 1.12; Rm 8.15; Gl 4.6; 1Jo 3—4). (5) Os que são como Deus em caráter (Mt 5.9,45; Lc 6.35).

FILHO DO HOMEM Expressão que aparece muitas vezes no AT com o sentido geral de "filho de homem", isto é, ser humano. Na literatura apocalíptica, desde Daniel (7.13-14,27), essa expressão adquire um significado específico e misterioso. Nessa passagem, aparece alguém chamado de um "Filho do Homem" que vem entre as nuvens e a quem lhe foi dado o poder, a glória e o reino. Esse personagem foi imediatamente identificado com o Messias. Assim acontece nos Evangelhos: Jesus sempre usa a expressão na terceira pessoa, porém a aplica a si mesmo (Mt 16.13-16). Une, contudo, o antigo conceito com o do servo de Deus que sofre (Is 53; Mc 8.31; 9.31; Jo 3.14-15). A expressão "Filho do Homem", sem dúvida um título messiânico, afirma a natureza humana de Jesus Cristo e a forma como este revela a sua missão divina.

FILIPE (= amigo de cavalos) Nome de quatro pessoas mencionadas no NT. (1) Filho de Herodes, o Grande, cuja esposa, Herodias, o abandonou para viver com Herodes Antipas (meio irmão de Filipe: Mt 14.3; Mc 6.17). (2) Outro filho de Herodes, o Grande; foi tetrarca de Ituréia (Lc 3.1). (3) O apóstolo de Jesus (Mt 10.3; Mc 3.18; Lc 6.14; Jo 1.43-46; 12.21; 14.8; At 1.13). (4) Evangelista e um dos sete diáconos (At 6.5; 8.5-13,26-38).

FILIPOS Cidade construída no oeste da Macedônia, em 357 a.C., por Filipe II, pai de Alexandre Magno. Primeira cidade européia onde foi pregada a fé cristã (At 16). Paulo escreveu uma epístola à igreja estabelecida nela. Ver o *Índice de Mapas.*

FILISTEUS Grupo que, ao que parece, fazia parte de tribos conhecidas como "os povos do mar". Chegaram à zona costeira da Palestina procedentes de Creta, Chipre e das ilhas do mar Egeu. O seu território era conhecido como "terra dos filisteus" ou "Filístia". Tinham cinco "cidades-estado": Gaza, Asquelom, Gate, Asdode e Ecrom, que formavam uma estreita rede de assentamentos e uma unidade militar e social muito eficiente. Essas cidades constituíam a chamada Pentápolis filistéia. O seu deus protetor era Dagom. No decorrer do tempo dos juízes e por questões de fronteiras, houve muitas guerras entre os israelitas e os filisteus. Estas terminaram quando o rei Davi os venceu.

FOGO Um dos elementos mais ativos da natureza e indispensável para a vida humana. Entre as primeiras referências ao fogo no AT, está a coluna que em "aparência de fogo" dava calor aos israelitas no deserto (Nm 9.15-16). Também no AT é sinônimo de castigo divino (Nm 11.1). De Deus é dito em Dt 4.24 e Hb 12.29 que é "fogo consumidor". Paulo escreve sobre a prova do fogo (1Co 3.12-15) pela qual passam os crentes.

FÔLEGO DE VIDA Elemento fundamental da vida (Gn 1.30) que, ao morrer a pessoa, regressa a Deus, que o criou (Gn 2.7; Ez 37). Refere-se ao poder de Deus (Jó 4.9; 37.10; Sl 18.15) ante a insignificância do ser humano (Sl 62.9).

FRUTO A lei de Moisés considerava imundo o fruto das árvores frutíferas durante os primeiros três anos depois de plantados. No quarto ano, os frutos eram consagrados ao Senhor e, depois do quinto, estavam disponíveis para que o povo os comesse (Lv 19.23-25). Os israelitas tinham grande estima pelas árvores frutíferas, tanto que cuidavam em não cortá-las (Dt 20.19-20). A palavra fruto é usada também em sentido metafórico; p. ex., o fruto do Espírito (Gl 5.22) ou o fruto dos lábios (Hb 13.15).

GABRIEL (= herói de Deus) Arcanjo enviado por Deus com mensagens especiais (Dn 8.16; 9.21; Lc 1.19,26). Ver *Anjo.*

GADE (= boa fortuna) (1) Sétimo filho de Jacó, nascido de Zilpa, serva de Lia (Gn 30.10-11). Os seus descendentes formaram a tribo que leva o seu nome (Gn 49.19; Dt 33.20) e se estabeleceram em Gileade, a leste do Jordão (Nm 32; Js 22.10-34). (2) Profeta que aconselhou a Davi (1Sm 22.5; 2Sm 24.13; 1Cr 21.11), organizou a música para ser usada no primeiro templo (2Cr 29.25) e compilou a história do reino de Davi (1Cr 29.29). (3) Deus cananeu da fortuna (Js 12.7; 13.5). Ver o *Índice de Mapas.*

GALÁCIA (1) Região setentrional da Ásia Menor, assim chamada depois da invasão dos gauleses no séc. III a.C. (At 16.6; 18.23; 1Co 16.1; Gl 1.2; 3.1; 2Tm 4.10; 1Pe 1.1). Em 25 d.C., tornou-se província romana. Compreende as cidades de Antioquia, Icônio, Listra e Derbe, as quais Paulo visitou na sua primeira viagem missionária (At 12.25—14.28). (2) Parte da província na qual viveram os gálatas (At 16.6; 18.23). Paulo escreveu uma epístola muito importante às igrejas dessa região (Gl 1.2). Ver o *Índice de Mapas.*

GALILÉIA Região mais setentrional da Palestina, localizada a oeste do Jordão e do mar da Galiléia. Nessa região Jesus começou o seu ministério (Mc 1.9,39; Lc 4.14). O Jesus ressuscitado apareceu ali aos seus discípulos (Mt 28.16).

GALILÉIA, MAR DA Lago alimentado pelo rio Jordão. Mede 21 km de comprimento e 13 km de largura. Também é conhecido como mar de Quinerete (Nm 34.11; Js 12.3), lago de Genesaré (Lc 5.1) e mar de Tiberíades (Jo 21.1). As suas águas permitiam uma florescente atividade pesqueira. Devido à altura das colinas que o rodeiam, o contraste nas temperaturas provoca tormentas repentinas e violentas (Mt 8.24-27; 14.22-33). Jesus ministrou tanto nas suas margens como mar a dentro (Mt 4.13; 15.29). Ver o *Índice de Mapas.*

GAMALIEL (= recompensa de Deus) (1) Líder da tribo de Manassés que ajudou Moisés no censo no deserto (Nm 1.10; 2.20; 7.54,59; 10.23). (2) Fariseu, membro do Sinédrio, o qual aconselhou não tomar uma decisão precipitada contra os apóstolos (At 5.34-39). Foi mestre de Paulo (At 22.3).

GATE Uma das cinco principais cidades filistéias, famosa por ser a cidade de Golias (1Sm 17.4). Fortificada no tempo de Roboão (2Cr 11.8), caiu ante Hazael, rei da Síria (2Rs 12.17). A sua localização, todavia, não foi estabelecida. Ver *Filisteus* e o *Índice de Mapas.*

GAZA Importante cidade localizada ao extremo sul do território filisteu; cenário de uma das lutas de Sansão (Jz 16.1-3), assim como do seu fim (Jz 16.21-31). Alexandre Magno a destruiu (Am 1.6-7; Sf 2.4; Zc 9.5). Ver *Filisteus* e o *Índice de Mapas.*

GEDALIAS Nome de várias pessoas do AT, sendo a mais importante delas, um descendente de Judá de alta hierarquia, foi nomeado por Nabucodonosor governador de Judá em 597 a.C. Protegeu Jeremias, porém foi assassinado pouco depois de assumir o cargo (2Rs 25.22-25; Jr 39.14; 40.5-16; 41.1-18; 43.6).

GENEALOGIA Compilação dos nomes dos antepassados de uma pessoa. As principais árvores genealógicas do AT estão em 1Cr 1—9. A descendência humana de Jesus Cristo é encontrada em Mt 1.1-17 e Lc 3.23-38. O NT mostra menos interesse que o AT nas genealogias, pois o novo povo de Deus nasce espiritualmente e provém de uma grande variedade de nações.

GENTIOS Nome dado pelos judeus aos não-judeus (Ed 6.21; Rm 15.16); nesse sentido, também eram chamados de "gregos" (Rm 1.16; 2.9). Foram admitidos na Igreja através do batismo com base na sua fé, sem que lhes fosse exigido submeter-se à lei de Moisés (At 10.45; 11.18; 15.1-29; 5).

GERIZIM Montanha localizada em Samaria, a sudoeste do monte Ebal. Nesse lugar, seis tribos israelitas recitaram as bênçãos pela observância da Lei, antes de entrar em Canaã (Dt 27). Ver *Ebal* e o *Índice de Mapas.*

GETSÊMANI (= lagar de azeite) Jardim localizado ao pé do monte das Oliveiras, em frente a Jerusalém, e a leste do ribeiro de Cedrom (Jo 18.1-12). Ali, Jesus experimentou uma profunda agonia e foi preso (Mt 26.36-56; Mc 14.32-52; Lc 22.39-54).

GIBEÃO A mais importante das quatro cidades hevéias (Js 9.17). Depois chegou a pertencer à tribo de Benjamim (Js 18.25). Antes da construção do templo, foi um lugar importante de adoração no qual ministrava Zadoque (1Cr 16.39-40) e orava Salomão (1Rs 3.3-15; 9.1-2).

GIDEÃO Líder carismático das tribos de Israel, cuja história se encontra em Jz 6.1—9.6. Libertou o seu povo dos midianitas, beduínos que haviam se instalado na zona central da Palestina (Jz 6.3). É um dos heróis da fé (Hb 11.32).

GILEADE Terra habitada por Israel ao leste do Jordão (Dt 3.13). A sua conquista é descrita em Dt 2—3. Mais tarde, o povo de Gileade caiu na idolatria (Os 6.8; 12.11), foi vencido por Hazael (2Rs 10.32-34) e levado cativo para a Assíria (2Rs 15.27-29). Ver o *Índice de Mapas.*

GILGAL (= círculo de pedras) O primeiro lugar da Palestina onde Israel acampou depois de cruzar o Jordão (Js 4.19-20). Ali, restaurou Josué o antigo rito hebraico da circuncisão (Js 5.2-9). O altar de pedras erigido como memorial chegou a ser um santuário pagão (Os 4.15; Am 4.4). Ver o *Índice de Mapas.*

GLÓRIA Auto-revelação da santidade, pureza e natureza de Deus (Sl 24.10). A nuvem luminosa (*shekiná*) que apareceu na tenda da congregação e no templo, no AT, manifestava a glória de Deus (Êx 15.11; 16.10; Nm 14.10; 16.19), a presença ativa de Deus para salvar o seu povo. No NT, a glória de Deus se revela em Jesus, Filho de Deus encarnado (Jo 1.14), e particularmente na sua morte, ressurreição e ascensão (Jo 17.1; Hb 1.3; ver Jo 1.14, nota *r*). Os seres humanos dão glória a Deus no sentido de adorá-lo e louvá-lo, porque ele é o Senhor (Lc 2.14; Rm 11.36; Fp 1.11).

GOGUE, MAGOGUE Potências apocalípticas (Ap 20.8) que se reúnem junto às nações da terra ou são nomes coletivos delas, na batalha decisiva contra Deus. Os nomes são tirados de Ez 38.2, porém, nessa passagem, Magogue é um país, e Gogue, o seu rei. A identificação de um país com uma pessoa é algo comum na literatura dos rabinos.

GÓLGOTA (= caveira) Lugar onde Jesus foi executado (Mt 27.33; Mc 15.22; Jo 19.17). Localizava-se nos arredores da cidade velha de Jerusalém. Ver *Calvário.*

GOLIAS Gigante guerreiro do exército filisteu (1Sm 17). Morreu enfrentando Davi, jovem e indefeso israelita. Esse feito deu origem a um dos relatos mais conhecidos do AT.

GÔMER (1) Filho mais velho de Jafé (Gn 10.2-3) e antepassado dos cimérios que se estabeleceram em Capadócia. (2) Esposa do profeta Oséias, ao qual deu três filhos (Os 1.2-9).

GÓSEN Parte oriental do delta do Nilo, no Egito, onde viveram os israelitas (Gn 47.6,27). A sua terra era boa para a criação de animais (Gn 46.34; 47.1,4,6).

GRAÇA Bondade excepcional de Deus para com os seres humanos (como pecadores), para tornar possível o seu perdão e salvação (Jo 1.14; Ef 2.4-5). Essa misericórdia imerecida está sempre disponível para aqueles pecadores que crêem no evangelho e obedecem ao Senhor (At 11.23; 20.32; 2Co 9.14). Os cristãos primitivos usavam essa palavra quando se reuniam e se saudavam (Rm 1.7; 1Co 1.3; Gl 1.3).

GRÉCIA, GREGOS Nome dado aos povos da península balcânica, no sudeste da Europa. Alexandre Magno (356-323 a.C.) estendeu a civilização grega pelo vasto império que criou. Fundou cidades e possibilitou que a filosofia, as ciências, a moralidade, os costumes e língua gregas (*koiné*) se espalhassem por todas as partes. A Palestina não se livrou dessa influência. A obra de Alexandre continuou mesmo depois da sua morte, quando o seu império foi dividido entre os seus quatro generais (os "diádocos").

GUERRA Como quase todas as atividades em Israel, a guerra tinha um significado religioso. Os sacerdotes iam com os soldados (Dt 20.1-4; 2Cr 13.12-16) e ofereciam sacrifícios antes das batalhas (1Sm 7.8-10; 14.37; 23.2). A imagem da guerra é usada no NT para descrever o triunfo de Cristo sobre Satanás (Ap 16.14-16; 17.14; 19.14).

HABACUQUE (= abraço) Nome de um profeta do séc. VIII a.C., contemporâneo de Naum e autor do livro que leva o seu nome. Nas Escrituras, aparece entre os chamados profetas menores. Sabe-se muito pouco sobre ele.

HADES Palavra grega que significa "o invisível". Os gregos deram primeiramente esse nome ao "rei" do mundo invisível; e, depois, ao "lugar profundo" onde repousam os espíritos uma vez despojados dos seus corpos. Traduzido por "inferno", no NT o "hades" é o oposto ao céu (Mt 11.23; Lc 10.15) e está associado à morte (Mt 16.18; Ap 1.18; 20.13-14). Ver *Inferno.*

HARÃ (1) Cidade situada na rota principal entre Nínive e Alepo. Associada a Abraão (Gn 11.31; At 7.2,4), foi a terra de Rebeca (Gn 27.43). Jacó fugiu para Harã para escapar de Esaú e ali formou a sua família (Gn 28.10; 29.4—30.24). (2) Nome pessoal do irmão de Abraão (Gn 11.26-31).

HAZAEL (= a quem Deus observa) Poderoso rei da Síria e açoite de Israel durante os reinados de Jorão, Jeú e Jeoacaz. Ungido rei por Eliseu para suceder a Ben-Hadade (2Rs 8.7-15). Reinou durante os anos 841 a 798 a.C.

HEBREU Antigo nome dos israelitas. Quando Paulo se referiu a si mesmo como sendo "hebreu de hebreus" (Fp 3.5), provavelmente refere-se ao fato de que era um hebreu que falava hebraico.

HEBROM (= confederação) (1) Cidade muito antiga, situada a 31 km a sudoeste de Jerusalém, originalmente conhecida como Quiriate-Arba (Js 14.15; 15.13). Conquistada por Calebe (Js 14.6-15; 15.14-19), serviu de capital ao reino de Davi (2Sm 5.3-5) antes que ele se instalasse em Jerusalém. Mais tarde, Absalão teve o seu quartel general nessa cidade quando se rebelou contra o seu pai (2Sm 15.7-12). Ver o *Índice de Mapas.* (2) Nome de vários personagens do AT (Êx 6.18; 1Cr 2.43).

HERANÇA Bens que passam de um possuidor a outro por sucessão. Na história de Israel, Canaã era a herança do Senhor para o seu povo (Êx 15.17). Para atribuir uma porção daquela terra a cada tribo, ela foi dividida (Js 18.2-10). A lei de Moisés assume que a terra pertence à família; o filho mais velho recebe porção dobrada, e os outros irmãos, o restante, com partes iguais (Nm 27.8-11). No NT, se dá uma conotação espiritual ao conceito de herança; assim, Deus, por meio de Cristo (o verdadeiro herdeiro), beneficia os crentes com a salvação (Rm 4.13-15; Gl 5.21; Hb 1.2) e com

uma herança incorruptível reservada no céu (1Pe 1.4). Tudo isso está garantido pela possessão do Espírito Santo (Ef 1.13-14).

HERODES Nome de vários governantes que são mencionados no NT. (1) Herodes, o Grande (Mt 2), fundador da dinastia, filho de pai idumeu e de mãe árabe, reconstruiu o grande templo de Jerusalém e governou quase toda a Palestina. Morreu no ano 4 a.C. (2) Herodes Antipas, filho de Herodes, o Grande, governou quando Jesus era adulto (Mt 14.1; Lc 23.8). (3) Herodes Filipe, ou Filipe, marido de Herodias, irmão de Herodes Antipas e filho de Cleópatra (Mc 6.17; Lc 3.1). (4) Herodes Agripa I (At 12.1-25), neto de Herodes, o Grande. (5) Herodes Agripa II, filho de Herodes Agripa I; é conhecido no NT simplesmente como Agripa (At 25—26).

HERODIAS Neta de Herodes, o Grande, casou-se com o seu tio Filipe. Mais tarde, Herodes Antipas, irmão de Filipe, tomou-a por esposa; tal ação foi reprovada por João Batista, devido à imoralidade que isso representava (Lc 3.19-20). A filha do seu primeiro esposo, Salomé (Mc 6.22), lhe pediu a cabeça do profeta de Deus (Mt 14.1-12).

HETEUS (OU HITITAS) Povo da Ásia Menor e do Norte da Síria. Junto com os egípcios e mesopotâmicos, tomou parte nos três grandes poderes que o nascente Israel teve de enfrentar (2Rs 7.6). Nos tempos de Abraão (Gn 23), habitaram em Hebrom. Esaú se casou com mulheres hetéias (Gn 26.34; 27.46). Davi contratou guerreiros heteus (1Sm 26.6; 2Sm 11.3; 23.39). Mais tarde, Salomão os submeteu e obrigou-os a pagar tributo e a servi-lo (1Rs 9.20-21).

HOLOCAUSTO (= inteiramente queimado) Nome que se dá a uma forma de sacrifício em que a vítima é totalmente consumida pelo fogo (Lv 1). No templo de Jerusalém, eram oferecidos holocaustos duas vezes ao dia, um pela manhã e outro à tarde. As pessoas podiam, além disso, oferecer um holocausto como sacrifício privado por meio dos sacerdotes. Ver *Sacrifício.*

HOMEM Ser humano, criado por Deus como varão e mulher (Gn 1.27; 2.20); dependente de Deus (Gn 1.26; 2.7), mortal e pecador (Gn 3). Também capaz, através da graça de Deus, de ser renovado (Ef 2.15; 4.24; Cl 3.10) conforme a imagem de Jesus, o ser humano perfeito (2Co 4.4; Cl 1.15).

HORA Um doze-avos do período de luz do dia, desde o amanhecer até o pôr-do-sol (Jo 11.9). Algumas vezes, a palavra "hora" é usada na Bíblia para indicar uma situação de crise, especialmente no ministério de Jesus (Mt 25.13; Mc 14.41; Jo 2.4; 7.30; 8.20; 12.23).

HOSANA (= salva agora) Originalmente, uma petição, foi usada depois como expressão de louvor quando Jesus entrou em Jerusalém (Mt 21.9,15; Mc 11.9-10; Jo 12.13).

HULDA (= doninha) Profetisa que habitou no reino de Josias (2Rs 22.14-20; 2Cr 34.22-28). Confirmou que o rolo da Lei encontrado por Hilquias no templo era genuíno.

HUMILDADE Virtude que deve ser cultivada, pois Deus se humilhou (Sl 113.5-6), e também Cristo, quando adotou a forma humana (Fp 2.5-11). A humildade e a mansidão agradam a Deus (Sl 147.6; 149.4; Pv 3.34; Tg 4.10; 1Pe 3.8; 5.5). Jesus deixou um exemplo de humildade com a sua vida e ministério, o qual os cristãos devem seguir (Mt 11.29; Jo 13.1-5; 2Co 8.9).

IDOLATRIA Culto prestado à criatura ao invés de ao Criador, seja como culto a deuses pagãos ou a imagens que representem o Senhor. Os israelitas caíram repetidamente

nessa última prática (Êx 32; 2Cr 34.33; Os 8.4; 10.5) e estiveram com freqüência perto da primeira (1Rs 16.31-33). Desde o princípio, se condenou qualquer forma de idolatria (Êx 20.4; 34.13,17; Dt 4.16), e os profetas sempre falaram contra ela (Sl 115.4-7; Is 2.8; 40.18-20; 44.6-20). O NT sustenta essa condenação (1Tm 1.9; 1Jo 5.21) e amplia o seu significado para incluir atitudes como a avareza (Cl 3.5). Ver *Baal, Imagem* e *Poste-ídolo.*

IGREJA Palavra de origem grega que, no uso comum, significava "assembléia" ou "reunião", celebrada com prévia convocação ou chamado. Em Atenas, a *ekklesia* era a assembléia dos cidadãos. Paulo usa com freqüência essa palavra para referir-se tanto à congregação local de crentes cristãos como à comunidade cristã universal. No NT, o termo não é usado para designar o edifício onde os cristãos se reúnem.

IMAGEM (1) Representação material de um deus. As imagens de madeira, metal ou pedra, ou em tecido, são convertidas em ídolos quando são objetos de adoração. Em Israel, o seu uso foi condenado (Jr 10.3-5; Os 11.2). (2) Os seres humanos foram criados à imagem de Deus (Gn 1.26-27) e refletem a natureza do Criador. (3) Jesus Cristo é a imagem perfeita de Deus (2Co 4.4; Cl 1.15). Ver *Idolatria.*

IMPOSIÇÃO DE MÃOS Ação de pôr as mãos sobre alguém ou algo. No Dia da Expiação, o sumo sacerdote colocava as suas mãos sobre o bode, confessava o pecado de Israel e mandava o animal para o deserto (Lv 16.21) para afastar assim o pecado de Israel. Um procedimento semelhante era utilizado nos sacrifícios oferecidos no templo (Lv 1.4; 3.2; 4.4). Os levitas eram ordenados por imposição de mãos (Nm 8.10) e, de igual modo, os ministros cristãos (At 6.5-6; 1Tm 5.22; 2Tm 1.6). Mais tarde, o dom do Espírito esteve ligado a esse procedimento simbólico (At 8.14-19; 9.12,17).

INCENSO Substância resinosa que se obtém de certas árvores da Arábia e África para ser utilizada como perfume. O incenso puro é custoso. A mistura usada como incenso no tabernáculo e no templo é descrita em Êx 30.34-38. Havia um altar para o incenso (Êx 30.1-9). Somente os sacerdotes podiam oferecê-lo a Deus; o fogo era tirado do altar do holocausto e era posto no altar do incenso; depois, o incenso, que ficava em um vaso de ouro, era derramado sobre o fogo (Lc 1.8-10), sendo que o efeito dele simbolizava a oração que subia a Deus (Sl 141.2; Ap 8.3-5). Os magos ofereceram incenso ao menino Jesus quando o visitaram (Mt 2.11).

INFERNO Tradução da palavra *gehena*, nome de um vale vizinho a Jerusalém onde, durante um tempo, eram feitos sacrifícios de crianças (rituais pagãos nos quais as crianças eram passadas pelo fogo: 2Rs 23.10; 2Cr 28.3; 33.6; Jr 7.31; 32.35). Os escritores judeus empregaram a palavra para aludir ao castigo eterno; Jesus e os apóstolos adotaram esse uso (Mt 5.22,29-30; Mc 9.43; Lc 12.5). Ver *Hades.*

IRMÃOS DO SENHOR Os Evangelhos mencionam como irmãos de Jesus a Tiago, José, Simão e Judas (Mt 13.55; Mc 6.3). Somente depois da ressurreição de Jesus é que creram nele como o Messias (Jo 7.5; At 1.14; 1Co 15.7).

ISABEL (= Deus é plenitude) Esposa do sacerdote Zacarias e mãe de João Batista; parente de Maria, a mãe de Jesus (Lc 1.5-57).

ISAÍAS (= salvação de Javé) Profeta que serviu nos reinos de Uzias, Jotão, Acaz e Ezequias. Começou a profetizar em 740 a.C. (Is 6.1) e continuou pelo menos até 681 a.C., ano da morte de Senaqueribe, rei da Assíria (Is 37.38). A sua profecia está dominada pela visão da santidade de Deus, visão que teve quando foi chamado para ser profeta (Is 6). Fala de Deus como Santo de Israel que pede santidade na aliança com o seu povo. É considerado o profeta messiânico por excelência.

ISAQUE (= o que ri) Filho de Abraão e Sara, a qual riu ante a possibilidade de gerarem um filho na sua velhice (Gn 17.17; 18.12-15; 21.6). Em Isaque, Deus continuou a promessa feita a Abraão (Gn 12.1-3; Rm 4.16-21; 9.7-9). Depois de haver sido apresentado a Deus como oferta (Gn 22; Hb 11.17-19), casou-se com Rebeca (Gn 24), de quem teve filhos gêmeos (Esaú e Jacó, Gn 25.22-26).

ISMAEL (= Deus escuta) Nome de vários personagens do AT. O mais importante deles foi o filho de Abraão e Agar (Gn 16.15-16; Gl 4.21-31), o qual, expulso junto com a sua mãe do acampamento tribal (Gn 21.8-21), casou-se, mais tarde, com uma egípcia e chegou a ser o pai de doze príncipes (Gn 25.12-16). Os árabes são os seus descendentes (Gn 37.28,36; Jz 8.24).

ISRAEL (= o que luta contra Deus) (1) O filho de Isaque, também chamado de Jacó (Gn 32.28). (2) O povo de Israel, formado pelos descendentes dos doze filhos de Jacó (Gn 32.32; 34.7; 49.16; Êx 1.7). (3) O reino de Israel, constituído por dez tribos, cujo primeiro rei foi Jeroboão e cujo território estava localizado no Norte de Canaã (1Rs 12). Esse reino aumentou de 931 a 721 a.C. (2Rs 17). Ver *Reis de Israel.*

ISSACAR Quinto filho de Jacó e Lia (Gn 30.18; 35.23). O seu nome é dado a uma das tribos de Israel (Gn 46.13; Êx 1.3; Nm 26.23-24; Js 19.17-25). Ver o *Índice de Mapas.*

JACÓ (= o que agarra) Irmão gêmeo de Esaú e filho de Isaque e Rebeca (Gn 25.26). A sua história é contada com detalhes em Gn 26—50. Obteve a primogenitura e a bênção paternas (que eram de Esaú) e chegou a ser "pai" do povo de Israel através dos seus doze filhos: Rúben, Simeão, Levi, Judá, Issacar e Zebulom (de Lia, Gn 29.32-35; 30.17-21); Dã e Naftali (de Bila, Gn 30.4-8); Gade e Aser (de Zilpa, Gn 30.10-12) e José e Benjamim (de Raquel, Gn 30.22-24; 35.18). Deus lhe pôs o nome de Israel (Gn 32.28).

JAVÉ Ver *Senhor.*

JEFTÉ (= Javé liberta) Oitavo juiz e líder das tribos de Israel (Jz 10.6—12.7). Submeteu os amonitas e depois — a fim de cumprir um voto — se viu obrigado a oferecer a sua filha como holocausto ao Senhor (11.39).

JEJUM A abstinência de comida por motivos religiosos era requisito da Lei unicamente no Dia da Expiação (Lv 16.29,31; 23.27-32). Cada pessoa tinha a liberdade de optar por essa prática (2Sm 12.16,21-23). No regresso do exílio, se estabeleceram quatro jejuns para recordar os dias do exílio (Zc 7.1-7; 8.19). Mais tarde, o jejum foi incluído na Festa de Purim (Et 4.1-3,15-17). Jesus aprovou o jejum, porém fez sérias advertências sobre o mau uso da prática (Mt 6.16-18; 9.14-17).

JEOACAZ (= Javé tem segurado) (1) Décimo primeiro rei de Israel (814-798 a.C.), filho e sucessor de Jeú (2Rs 13.1-9). (2) Terceiro filho de Josias e rei de Judá durante três meses em 609 a.C. (2Rs 23.30-34).

JEOAQUIM (= Javé assenta) Filho de Josias e décimo oitavo rei de Judá (609-597 a.C.; 2Rs 23.36—24.7; 2Cr 36.5-8; Jr 22—36).

JEOÁS (= Javé deu) Filho de Jeoacaz e décimo segundo rei de Israel (798-793 a.C.; 2Rs 13.9—14.17).

JEORÃO Quinto rei de Judá (848-841 a.C.; 2Rs 1.17; 8.16-24; 2Cr 21.1-20).

JEREMIAS (= Javé exalta) Um dos grandes profetas de Israel. Proclamou a palavra de Deus do ano treze do rei Josias (626 a.C.) e o fez durante quarenta anos, durante os reinados de Josias, Jeoacaz, Jeoaquim, Joaquim e Zedequias. Testemunha da queda de

Judá sob os babilônios, foi levado depois para o Egito junto com o seu secretário Baruque e outros.

JERICÓ "Cidade das Palmeiras" (Dt 34.3), situada a 27 km a leste de Jerusalém e a uma altitude inferior ao nível do mar. Cidade muito antiga conquistada pelos israelitas (Js 6). Herodes, o Grande, restaurou-a muitos séculos depois. Jesus visitou essa nova cidade, segundo relatam os Evangelhos (Mc 10.46; Lc 10.30; 18.35; 19.1). Ver o *Índice de Mapas.*

JEROBOÃO (= que o povo se multiplique) (1) Primeiro rei do reino do Norte (Israel) entre 931 e 910 a.C. (1Rs 11.26—14.20; 2Cr 10.2—13.20). Liderou uma revolta contra Salomão. Exilado no Egito, regressou para fundar o reino de Israel, constituído por dez tribos. (2) Décimo terceiro rei de Israel, conhecido como Jeroboão II (793-753 a.C.; 2Rs 14.23-29). O profeta Amós criticou muito a sua capital, Samaria, assim como os abusos do seu reinado (Am 3.9).

JERUSALÉM Cidade jebuséia, em Judá. Conquistada por Davi no séc. X a.C., para convertê-la em capital do seu reino e em cidade santa dos israelitas (2Sm 5). Salomão a transformou em uma grande cidade com o seu programa de construção do templo, do palácio real e das muralhas (1Rs 4—8). No período da monarquia dividida, foi a capital de Judá (1Rs 14.21). Em 586 a.C., foi destruída por Nabucodonosor (2Rs 25); porém, em 538 a.C., começou o processo de reconstrução do templo e das muralhas (Ed 1; Ne 2). Mais tarde, Herodes, o Grande, a tornou de novo uma grande cidade, com o templo reconstruído. Em 70 d.C., os romanos a destruíram (Lc 21.20). Ver o *Índice de Mapas.*

JESUS (= salvador) Ver *Jesus Cristo*, *Cristo* e *Messias.*

JESUS CRISTO Combinação do nome pessoal "Jesus" com o título "Cristo". Portanto, "Jesus Cristo" quer dizer "Jesus, o Messias". Cf. Mt 1.1,18; 2Co 4.5; 1Jo 2.1. Ver *Cristo* e *Messias.*

JETRO Sogro de Moisés (Êx 3.1; 4.18), que lhe deu um valioso conselho quanto à administração da justiça (Êx 18.13-27).

JEÚ (= Javé é ele) (1) Profeta de Israel nos reinados de Baasa e Josafá (1Rs 16.1-7,12; 2Cr 19.1-3). (2) Décimo rei de Israel (841-814 a.C.; 2Rs 9.1—10.36). A sua dinastia durou um séc., com Joacaz, Jorão e Jeroboão II.

JEZABEL (1) Filha de Etbaal, rei de Sidom, e esposa de Acabe, rei de Israel (874-853 a.C.). Para agradá-la, Acabe construiu um templo e um altar a Baal (1Rs 16.31-32), o que provocou uma grande controvérsia com Elias, o profeta de Deus (1Rs 18.21). (2) Profetisa que alvoroçou a igreja de Tiatira (Ap 2.20).

JÓ Principal protagonista do livro de *Jó.* Homem de grande fortuna e posição a quem Satanás tirou as suas riquezas, filhos e a sua saúde. Os seus amigos pensaram que ele estava sendo castigado por Deus; contudo, ele confiou em Deus, o qual por fim, o restaurou e lhe deu mais do que havia perdido.

JOABE (= Javé é pai) Sobrinho de Davi (2Sm 2.18) e comandante-chefe dos seus exércitos (2Sm 8.16). Inconstante na sua lealdade a Davi (2Sm 12.26-31; 14.23,31—33; 18.14-33), morreu nas mãos de Benaia em Gibeão (1Rs 2.34).

JOÃO, O APÓSTOLO Filho de Zebedeu e irmão de Tiago (Mt 4.21; Mc 1.19). Jesus o chamou para ser apóstolo (Lc 6.14). João e o seu irmão receberam o sobrenome de "Boanerges" (ou "filhos do trovão": Mc 3.17). Possivelmente seja o discípulo "a quem ele (Jesus) amava" (Jo 13.23; 19.26-27; 20.2,8). Depois da ascensão de Jesus, foi dirigente da igreja de Jerusalém (At 4.13; 8.14); posteriormente, esteve em Éfeso e

Patmos (Ap 1.9). É considerado o autor do Evangelho e das epístolas que levam o seu nome e também do *Apocalipse.*

JOÃO BATISTA Filho de Zacarias e Isabel (Lc 1.57). Começou a sua atividade profética em torno de 27 d.C. Chamou o povo ao arrependimento, e as multidões se ajuntaram para escutá-lo. Batizou muitos no Jordão (Mt 3.1-12; Lc 3.1-20), incluindo Jesus, a quem reconheceu como o Messias e cujo caminho preparou (Mt 3.13-15; Lc 3.21; Jo 1.29-34). Mais tarde, Herodes Antipas o encarcerou e executou (Mt 14.1-12).

JOAQUIM (= Javé estabelece) Rei de Judá durante poucos meses em 597 a.C. (2Rs 24.8-17; 25.27-30; 2Cr 36.9-10).

JOÁS (= Javé deu) Filho de Acazias e oitavo rei de Judá (835-796 a.C.; 2Rs 12.1-21; 2Cr 24.1-27).

JOEL (= Javé é Deus) Nome de nove personagens do AT. Um deles, o filho de Petuel (Jl 1.1), foi o profeta do livro de oráculos que leva o seu nome.

JONAS (= pomba) (1) Profeta e personagem central do livro que leva o seu nome. Ao invés de ir a Nínive, aonde Deus o havia enviado, partiu em direção oposta; porém uma série de estranhos acontecimentos (Jn 1) o empurraram para pregar em Nínive, e toda a cidade se arrependeu (Jn 3—4). (2) Pai de Simão Pedro (Mt 16.17).

JÔNATAS (= Javé deu) Nome de vários personagens do AT. O mais destacado de todos é o filho mais velho do rei Saul (1Sm 14.49-50), lembrado pela sua afetuosa amizade com Davi, o futuro rei (1Sm 18.1; 19.1; 2Sm 1.26).

JOQUEBEDE (= Javé é glória) Mãe de Moisés, Arão e Miriã (Êx 6.20; Nm 26.59).

JORÃO (= Javé é exaltado) Nono rei de Israel (852-841 a.C.; 2Rs 3.1—9.26).

JORDÃO O rio mais importante da Palestina. Nasce 19 km ao norte das águas de Merom e flui através deste e do mar da Galiléia. Vai até o mar Morto, num percurso que, em linha reta, teria pouco mais de 161 km, porém, devido às suas curvas, na realidade o seu comprimento é de uns 322 km. A maior parte do seu curso é abaixo do nível do mar. Os israelitas tiveram de cruzá-lo para entrar em Canaã (Js 3.1—4.24). João Batista exerceu ali parte do seu ministério (Lc 3.1-18). Jesus foi batizado nele (Mt 3.13). Ver o *Índice de Mapas.*

JOSAFÁ (= Javé é juiz) Quarto rei de Judá (870-848 a.C.; 1Rs 22; 2Cr 17—21). Destacou-se por sua piedade e pelas suas qualidades de governante.

JOSÉ (= que Javé acrescente filhos) (1) Décimo primeiro filho de Jacó; a sua mãe foi Raquel (Gn 30.24; 35.24). Para desfazer-se dele, os seus irmãos o venderam a mercadores que viajavam para o Egito. Ali, alcançou um alto posto e cargo oficial. Graças aos seus planos sábios, salvou a essa nação e a sua própria família de morrer de fome (Gn 37—50). Teve dois filhos, Efraim e Manassés, dos quais descendem duas tribos israelitas (Gn 49.22-26). (2) Esposo de Maria (mãe de Jesus). Aceitou ser pai humano de Jesus (Mt 1—2; Lc 1.27). Provavelmente tenha morrido antes do começo do ministério público de Jesus. (3) José de Arimatéia (Lc 23.50-51), discípulo secreto de Jesus (Jo 19.38). Sepultou Jesus (Mt 27.57-60).

JOSIAS (= que Javé te outorgue) Décimo sexto rei de Judá (640-609 a.C.; 2Rs 21.24—25.1; 2Cr 33.25—34.1). Rei justo e excepcional, renovou o templo e reformou o culto. Morreu guerreando contra os egípcios (2Cr 35.24).

JOSUÉ (= Javé é salvação) (1) Assistente pessoal de Moisés no período de peregrinação do povo de Israel do Egito a Canaã. Veio a ser o líder de Israel depois da

morte de Moisés. Tomou a liderança militar na marcha até o Leste do Jordão (Nm 27.18; 34.17; Dt 3.28). Depois, guiou as tribos na conquista de Canaã (Js 1—12), dividiu a terra entre elas (Js 13), estabeleceu um centro de culto nacional em Siló (Js 18) e guiou o povo na renovação da aliança com o Senhor (Js 24). (2) Filho de Jozadaque, sumo sacerdote em 537 a.C., quando os judeus regressaram do exílio na Babilônia (Zc 3.1-9; 6.11).

JOTÃO (= Javé é perfeito) (1) Filho mais novo de Gideão (Jz 9.5-57). (2) Filho de Uzias e décimo primeiro rei de Judá (740-732 a.C.; 2Rs 15.32-38; 2Cr 27.1-9).

JUBILEU Celebração estabelecida na Lei, segundo a qual a cada cinqüenta anos todos os escravos israelitas deveriam ser libertados. Além disso, os bens ancestrais deveriam ser devolvidos aos seus donos, e a terra deveria descansar e permanecer sem ser cultivada durante esse ano (Lv 25). A chegada do ano do Jubileu era anunciada com o soar de trombetas.

JUDÁ (1) Quarto filho de Jacó; a sua mãe era Lia (Gn 29.35). Líder entre os seus irmãos (Gn 37.26-27; 43.3-10). (2) A tribo de Judá, formada pelos descendentes do filho de Jacó (1Cr 2—4). (3) O reino de Judá, constituído por duas tribos (Judá e Benjamim) e tendo Jerusalém como capital. Esse reino existiu desde a morte de Salomão (930 a.C.) até a invasão de Nabucodonosor (597 a.C.). Ver *Reis de Judá* e o *Índice de Mapas.*

JUDAÍSMO Religião praticada pelos judeus no séc. I a.C. Baseado no AT, o Judaísmo se adaptou à vida no Império Romano. Este termo aparece somente duas vezes no NT (Gl 1.13-14).

JUDAS (1) Irmão de Jesus (Mt 13.55; Mc 6.3) e autor da epístola que leva o seu nome; (2) Filho de Tiago e um dos doze apóstolos (Lc 6.16; Jo 14.22); (3) Judas Iscariotes (Mc 3.19), o qual traiu Jesus (Mc 14.10,20,43) e depois se suicidou (Mt 27.3-10); (4) Líder galileu que dirigiu uma rebelião contra as forças romanas de ocupação (At 5.37); (5) Profeta cristão, chamado de Barsabás (At 15.22-33); (6) Judeu de Damasco em cuja casa se hospedou Paulo (At 9.11).

JUDÉIA Região da Palestina, organizada em distritos pelo Império Persa (chamada de "Judá" em Ed 5.8; Ag 1.14; 2.2). O governo romano a anexou à província da Síria. Estendia-se desde o Mediterrâneo até o mar Morto e tinha quase 89 km de norte a sul, desde Jope até Gaza. Jesus nasceu na Judéia (Mt 2.1) e foi crucificado ali (Mt 27). Ver *Galiléia* e *Samaria* e o *Índice de Mapas.*

JUDEUS No AT, são chamados assim tanto os membros do reino de Judá (2Rs 16.6; Jr 32.12) como os convertidos ao Judaísmo (Et 8.17). No NT, designa os que professam a fé judaica, seja vivendo na Palestina ou em outros lugares (Jo 1.19; 2.6; 2.18; At 2.5; 9.22; 14.19); em muitos casos, alude somente aos dirigentes do povo.

JUÍZES No livro dos *Juízes* e em 1Sm 1—7, designa libertadores militares especialmente chamados por Deus. Os seus nomes (em ordem de aparição no livro dos *Juízes*) são: Otniel, Eúde, Sangar, Débora e Baraque, Gideão, Abimeleque, Tola, Jair, Jefté, Ibsã, Elom, Abdom e Sansão. Em 1Sm 1—7, Eli e Samuel também são chamados de juízes.

JULGAMENTO Ato pelo qual Deus e o ser humano procuram a defesa do inocente e o castigo do culpado. Em Israel, Moisés, os anciãos, os juízes e os reis presidiam os julgamentos das partes em contenda (Êx 18.13-26; Dt 1.16-18; 16.18-20; 1Rs 7.7). Deus ama a justiça (Sl 33.5; 99.4) e julga Israel para defender o povo de acordo com o estabelecido na aliança (Dt 32.36; Is 33.22). Presta especial atenção ao pobre e ao necessitado (Dt 10.18; Sl 76.9; 82.3). Como juiz de toda a terra (Gn 18.25), também

julga na história (Ez 25.11) e julgará as nações no final dos tempos (Dn 7.9-11; Jl 3.9). No NT, a idéia de um dia final de julgamento para a humanidade está ligada à segunda vinda de Cristo (Mt 25; Rm 2.16; 3.6; 2Tm 4.1). Contudo, no *Evangelho Segundo João* se põe ênfase na realidade presente do julgamento de Deus (3.18; 5.24; 12.48).

JUSTIÇA (1) Princípio de moralidade que deve guiar o juiz quando emite o seu veredito e as pessoas no seu relacionamento com os demais (Is 1.17; Jr 22.16). No AT, a justiça é a Lei de Moisés (Dt 16.19; 27.9-10), às vezes administrada por um rei (2Sm 15.4-6). (2) Preocupação divina pelo direito que leva Deus a defender o necessitado e a perdoar o pecador. Manifesta-se em libertações e na prática da misericórdia (Is 45.8,21; 46.13). Paulo desenvolveu essa idéia na sua doutrina da justificação: o ato de Deus que declara o pecador justo pelo sacrifício de Cristo. Ver *Justificação.*

JUSTIFICAÇÃO Doutrina detalhadamente explicada por Paulo nas suas Epístolas aos *Romanos* e aos *Gálatas*. Ali, ensina que a justiça de Deus se revela no evangelho, porque coloca o pecador em correto relacionamento com Deus. Este atua assim não porque o pecador mereça esse novo relacionamento, mas por causa de Cristo, que, com a sua morte sacrificial, expiou os pecados. Dessa maneira, os pecadores que crêem no evangelho são perdoados e restaurados à comunhão com Deus por meio de Cristo: unidos a ele, participam da sua justiça e são aceitos por Deus.

JUSTO Com referência aos seres humanos, pode significar um estado de inocência (Gn 6.9), um atuar conforme a Lei (Sl 5.12; 11.5; 37.21,25,29) e estar em comunhão com Deus (Gn 2.15; Rm 1.17). Esse último significado Paulo desenvolve especialmente em *Gálatas* e *Romanos:* por meio de Cristo, Deus considera justos perante ele os pecadores que creram (Rm 3—8; Gl 3). Esse tema também é desenvolvido em Is 40—66, onde a justiça de Deus se manifesta na sua ação salvadora a favor de Israel.

LABÃO (= branco) Sobrinho de Abraão e irmão de Rebeca (Gn 24.29). A sua história está ligada à de Jacó (Gn 29—31), que trabalhou para ele a fim de se casar com as suas filhas, Raquel e Lia.

LÂMPADA Ver *Candelabro, Lâmpada.*

LAODICÉIA Cidade da província romana da Ásia (a atual Turquia ocidental). Era um próspero centro comercial. Paulo menciona esta cidade (Cl 2.1; 4.13-16), a cuja igreja se dirige uma das sete cartas do *Apocalipse* (Ap 3.14-22). Ver o *Índice de Mapas.*

LAQUIS Cidade real cananéia conquistada por Josué (Js 10.31); reconstruída e fortificada mais tarde por Roboão (2Cr 11.5-12). Situada a 40 km ao sudoeste de Jerusalém, é a moderna Tell ed-Duweir.

LÁZARO Irmão de Maria e Marta, com as quais vivia em Betânia. Jesus o ressuscitou dentre os mortos (Jo 11).

LEI Vocábulo utilizado nas Escrituras com diferentes acepções: (1) código civil judaico (Jo 8.5; At 25.8); (2) código civil romano (At 18.13,15); (3) cerimônias judaicas (o que se conhece como "lei cerimonial"); (4) uma cerimônia específica (Lc 2.27) ou as "ordenanças" em sentido geral (Ef 2.15; Hb 10.1); (5) a "Torá", isto é, os primeiros cinco livros da Bíblia; desde os tempos do AT, os judeus usam o vocábulo "lei" com esse sentido restrito (Ne 8.8). O mesmo sucedeu no NT, onde esses livros receberam o nome de *nomos* (palavra grega que significa "lei": Lc 24.44). Desde a época de Moisés, se considerou — também os escritores do NT — que os Dez Mandamentos são o coração dessa Lei (Êx 24.12; Rm 7.7; Tg 2.9-12); (6) os "profetas" (1Co 14.21, que cita Is 28.11-12) e os "escritos" (Jo 10.34, que cita o Sl 82.6). Esse uso significa que, nos

tempos do NT, o termo "lei" podia referir-se a todo o AT; (7) o AT e as normas que a tradição judaica foi agregando no passar dos séculos (Mt 23.1-4).

LEITE O leite de vaca ou de cabra (raramente de camelo) fazia parte da dieta básica dos israelitas. Canaã era a terra que "mana leite e mel" (Dt 26.9,15; 27.3; 31.20). Na legislação judaica se proíbe cozinhar a carne do cabrito no leite da sua própria mãe (Êx 23.19; 34.26; Dt 14.21).

LEMBRAR Um elemento-chave da religião israelita consistia em trazer à memória nacional a historia dos feitos poderosos de Deus, em particular o êxodo (Dt 5.15; 8.2) e o conteúdo da santa Lei (Êx 20.8; Nm 15.39-40; Sl 119.52), para assim servi-lo e adorá-lo apropriadamente. No NT, Jesus exorta os seus discípulos a que se lembrem das suas palavras (Jo 15.20) e da sua morte sacrificial (1Co 11.24-25).

LEVI (= entrelaçado) (1) Terceiro filho de Jacó e Lia (Gn 29.34). Teve três filhos: Gérson, Coate e Merari, os quais chegaram a ser chefes de família (Gn 46.11). Moisés e Arão descendiam de Coate (Êx 2.1-10). O seu pai tornou em bênção uma maldição que pesava sobre ele (Gn 34.25-31; 49.5-7; Dt 33.8-11). Ver *Levitas.* (2) Filho de Alfeu, apóstolo de Jesus (Mc 2.14), também chamado de Mateus (Mt 9.9).

LEVITAS Membros da tribo de Levi. Em Nm 3.6-10, é estabelecida uma diferença entre os levitas consagrados especificamente para o sacerdócio — Arão e os seus descendentes — e os demais, que desempenhavam o ofício de ajudantes dos sacerdotes, encarregando-se dos serviços menores no santuário. Essa distinção aparece mais claramente em Ez 44.6-31, devido à apostasia em que muitos incorreram. Crê-se que, desde a reforma de Josias (2Rs 22 e 23), os levitas não-sacerdotes haviam perdido importância.

LIA Filha mais velha de Labão e esposa de Jacó. Mãe de Rúben, Simeão, Levi, Judá, Issacar, Zebulom e Diná (Gn 29.31-35; 30.18-21; 35.23).

LIBAÇÃO Ato de oferecer a Deus uma oferta de cereais (Êx 29.38-42; Lv 23.13) e vinho, como reconhecimento de que ele é o provedor da comida e da bebida. O vinho era derramado sobre o altar.

LÍBANO (= branco) Cadeia montanhosa nevada que percorre 161 km da costa da Síria e da região que a circunda (Js 9.1). Coberta de uma espessa vegetação, entre as suas árvores se destaca o cedro, de madeira valiosíssima, que Salomão usou na construção do templo (1Rs 5.6-18) e do seu palácio (1Rs 7.2-7). A neve, ao derreter-se, forma os rios Orontes, Abana, Leontes e Jordão.

LIBERDADE Nas Escrituras, alude tanto a uma condição nacional como pessoal (Êx 6.6; Jr 34.9). Também descreve o que Deus dá aos crentes por meio de Cristo (Gl 5.1): liberdade da culpa do pecado, da maldição da Lei e do juízo; liberdade para amar e servir a Deus (Jo 8.32,36; Rm 6.18-22; 8.2).

LÍDIA Primeira pessoa convertida ao Cristianismo na Europa pela pregação de Paulo. Em Filipos, creu no evangelho e hospedou Paulo, Silas e Lucas (At 16.14-15,40). Cabeça do seu lar, era uma mulher de classe rica e provavelmente viúva.

LIVRO Na Antiguidade, rolo feito de papiros, pele ou pergaminho (Jr 36; Ap 5.1,5; 22.10). Os livros do AT eram escritos regularmente em rolos separados, a menos que fossem curtos (p. ex., os doze profetas menores constituíam um rolo somente). Muitos dos livros mencionados no AT estão perdidos (Js 10.13; 1Rs 11.41).

LÓ (= coberta) Filho de Harã e sobrinho de Abraão (Gn 11.31; 12.5). Antepassado dos moabitas e dos amonitas (Gn 19.30-38). É mencionado por Jesus (Lc 17.28-32) e em 2Pe 2.7.

LOUVOR Alegre gratidão e adoração a Deus em celebração da sua bondade e graça. É fundamental para a vida do crente (no AT: Sl 9.1-2; 33.2; 103.1-2; e no NT: Mt 5.16; 11.25; Ef 1.3,6,12,14; Hb 13.15).

LUA Corpo celeste criado por Deus (Gn 1.16; Sl 8.3; 72.5). A lua nova marcava o começo de um novo mês e era dia santo (Is 1.13), marcado por um sacrifício especial (Nm 28.11-15; Sl 81.3). Com freqüência foi objeto de culto idólatra (2Rs 23.5; Jó 31.26; Jr 8.2). Ver *Mês.*

LUCAS Amigo e companheiro de Paulo (Cl 4.14; 2Tm 4.11; Fm 24). Médico de profissão (Cl 4.14) ao qual se atribui o Evangelho que leva o seu nome e *Atos dos Apóstolos* (ver as seções onde se usa o plural "nós": At 16.10-17; 20.5—21.18; 27.1—28.16).

LUCAS, EVANGELHO SEGUNDO Um dos quatro Evangelhos do NT. Ver a *Introdução* a esse livro.

LUGAR DA CAVEIRA Lugar onde Jesus foi crucificado (Mt 27.33; Mc 15.22; Lc 23.33; Jo 19.17), conhecido também como Calvário e Gólgota. Ergue-se fora das muralhas de Jerusalém, depois da segunda muralha (Jo 19.7-20; Hb 13.11-12), e parece ser uma colina próxima de uma vereda (Mc 15.22; Jo 19.41). Ver *Calvário* e *Gólgota.*

LUGARES ALTOS Em Canaã, os chamados "lugares altos" eram, com freqüência, santuários dedicados a Baal. Quando os israelitas entraram nessa terra, lhes foi ordenado destruir todos esses lugares (Dt 12.2), porém eles constantemente desobedeceram, não somente conservando-os, mas também adorando neles (1Sm 9.14,19; 1Rs 14.23; 2Rs 17.10; 23.13).

LUZ Diz-se que Deus é luz, por causa da sua pureza e santidade eternas (1Tm 6.16; 1Jo 1.5). Cristo fala de si mesmo como a luz do mundo (Jo 8.12; 9.5; 12.46) e diz aos seus discípulos que deveriam também sê-lo (Mt 5.14-16; 2Co 4.4-6).

MACEDÔNIA Província romana situada na parte norte da península balcânica, isto é, ao norte da Grécia. Tessalônica, Filipos e Beréia eram as suas cidades principais. Paulo pregou nelas (At 16; 20.1; 2Co 1.16; 8.1-4; Fp 4.15; 1Ts 1.7). Ver o *Índice de Mapas.*

MAGDALA Povoação situada na margem ocidental do mar da Galiléia. Dali era Maria (por isso, chamada Madalena).

MAGNIFICAT "*Magnificat mea anima*" é a linha inicial, em latim, do cântico de Maria (Lc 1.46-55), semelhante ao cântico de Ana (1Sm 2.1-10). Por isso, o referido cântico é comumente conhecido como o "Magnificat".

MAGOGUE Filho de Jafé (Gn 10.2). Nome usado para referir-se aos citas e às nações pagãs (Ez 38.2; Ap 20.8). Ver *Gogue.*

MAGOS (1) Praticantes de artes mágicas. Sob esta designação poderiam ser agrupados os adivinhos, feiticeiros, astrólogos e bruxos que, de uma ou de outra forma, são mencionados na Bíblia. As suas práticas eram rigorosamente proibidas pela lei mosaica (Dt 18.10-11. Ver também At 19.18-19; Gl 5.20.) (2). Os chamados "magos" de Mt 2 eram, provavelmente, sábios dos países orientais, em particular da Média, que se

dedicavam ao estudo das estrelas. Mateus não disse que foram três, nem que eram reis. A lenda que inclusive dá os seus nomes remonta ao séc. VIII.

MAL Há uma diferença entre o mal físico (p. ex., uma calamidade natural, uma enfermidade) e o mal moral (p. ex., um assassinato). Como soberano do universo, Deus tolera o mal e, às vezes, usa o mal físico para bons propósitos (p. ex., a experiência de Jó; Rm 8.38-39). Deus não é o autor do mal, mas sim do bem e no final dos tempos eliminará o mal do universo (Ap 21.1-8). Satanás, o "maligno", está entregue ao mal moral, o qual, com freqüência, se experimenta também como mal físico (Mt 5.37; 6.13; 13.19; 2Ts 3.3; 1Jo 2.13-14). O cristão acha-se em luta contra o poder do mal (Ef 6.10-17).

MALAQUIAS (= meu mensageiro) Profeta que dá seu nome ao último livro do AT. Profetizou no séc. V a.C.

MALDIZER, MALDIÇÃO Não é simplesmente proferir más palavras, mas o contrário de "bendizer". No plano humano, significa desejar o mal aos demais (Nm 23.7; Jó 31.30; Rm 12.14; Tg 3.9). Quando Deus emite uma maldição, é para denunciar o pecado (Nm 5.21,23; Dt 29.19-20) ou para castigar (Nm 5.22,24,27; Is 24.6). Na aliança existe uma relação íntima entre obediência e bênção e entre desobediência e maldição (Dt 11.26-28; Is 1.19-20). Desse ponto de vista, a Lei em si mesma constitui uma maldição para aqueles que não a cumprem (Gl 3.10,13). Ver *Bem-aventurança.*

MANÁ Alimento proporcionado por Deus aos israelitas durante a sua peregrinação pelo deserto, entre o Egito e Canaã (Êx 16). Era branco, doce e parecido com a semente de coentro (Êx 16.14,31). Na península do Sinai existe uma árvore chamada de tamargueira, que produz uma espécie de goma, comestível, de sabor doce, que cai quando certo inseto pica a sua casca. Os árabes chamam essa substância de *mann,* que pode ser encontrada durante alguns meses por ano. Em forma poética, o maná é chamado de "pão do céu" (Sl 105.40). Jesus ensinou que ele é o verdadeiro pão que desceu do céu (Jo 6.48-51).

MANASSÉS (= o que fez esquecer) (1) Filho mais velho de José, nascido no Egito (Gn 41.50-51) e irmão de Efraim. Dá o seu nome a uma tribo de Israel (Nm 26.28-34; Js 17.1-3; 1Cr 5.18-23; 7.14-19). (2) Filho de Ezequias e décimo quarto rei de Judá (686-642 a.C.; 2Rs 21.1-18; 2Cr 33.1-20). Ver *José.*

MANDAMENTOS, DEZ Código moral que contém a essência da lei de Moisés. Encontra-se em Êx 20 e Dt 5. Jesus observou que esses mandamentos são reduzidos a dois: amar a Deus e ao próximo (Mt 22.34-40). Ver *Lei.*

MÃO Além do seu significado próprio, a palavra "mão" é usada nas Escrituras como símbolo de poder ("a minha mão direita": Sl 110.1; At 2.34) e da transmissão de bênçãos ou autoridade ("impor as mãos": Gn 48.13-14; Lv 1.4; Mc 6.5; At 8.17-19).

MAR MORTO Lago do interior da Palestina, alimentado pelo Jordão. Tem 76 km de comprimento e de 5 a 14 km de largura. É o lago mais baixo do mundo, pois está a 394

---

séc. século

p. por exemplo

AT Antigo Testamento

a.C. antes de Cristo

m abaixo do nível do mar. Perde água somente por evaporação, o que faz com que as suas águas sejam cinco vezes mais salgadas que as do mar. O nome "mar Morto" está atestado a partir do séc. II a.C. Anteriormente, era chamado de mar Salgado (Gn 14.3), mar do Oriente (Ez 47.18) e mar da Arabá (Dt 4.49). Em uma visão, Ezequiel viu um rio de água pura que fluía de Jerusalém para levar vida a esse mar (Ez 47.8-12). Ver o *Índice de Mapas.*

MAR VERMELHO Em hebraico é chamado de "mar dos Juncos". Nos tempos do AT, como agora, se designa com esse nome a região que compreende o golfo de Suez, o golfo de Eilate (ou Ácaba) e o mar Vermelho propriamente dito. Há quem pense que o nome também era aplicado aos pântanos e lagos existentes entre o golfo de Suez e o Mediterrâneo, os quais desapareceram em parte ao construir-se o canal de Suez. Ver o *Índice de Mapas.*

MARCOS (JOÃO MARCOS) Filho de Maria, em cuja casa se reuniam os apóstolos (At 12.12). João é o seu nome hebraico; Marcos, o romano (At 12.25). É atribuído a ele o evangelho que leva o seu nome. Acompanhou Paulo e Barnabé como missionário (At 15.37-39; 2Tm 4.11; Fm 24). Talvez seja o jovem que saiu correndo quando prenderam Jesus (Mc 14.51-52).

MARCOS, EVANGELHO SEGUNDO Um dos quatro Evangelhos do NT. Ver a *Introdução* a esse livro.

MARIA Nome de várias personagens femininas da Bíblia. (1) Maria, mãe de Jesus (Mt 1.18-25; 2.11; 13.55; Lc 1—2; Jo 2.1-11; 19.25-27; At 1.14). (2) Maria Madalena, discípula de Jesus, de quem foram expulsos sete demônios (Mc 16.9; Lc 8.2; 24.10; Jo 20.1-18). (3) Maria de Betânia, irmã de Marta e de Lázaro (Lc 10.38-42; Jo 11.1). (4) Maria, esposa de Clopas (Jo 19.25). (5) Maria, mãe de João Marcos (At 12.12). (6) Maria de Roma, membro da igreja dessa cidade (Rm 16.6).

MARTA Irmã de Maria e de Lázaro (Lc 10.38-42; Jo 11.1).

MATEUS (= dom de Deus) Coletor de impostos, também chamado de Levi, (Mt 9.9; Mc 2.14); chegou a ser apóstolo de Jesus (Mt 10.3; Mc 3.18; Lc 6.15; At 1.13). Atribui-se a ele o Evangelho que leva o seu nome.

MATEUS, EVANGELHO SEGUNDO O primeiro dos quatro evangelhos do NT, conforme a ordem canônica. Ver a *Introdução* a esse livro.

MATIAS (= dom de Javé) Sucessor de Judas Iscariotes como membro do grupo dos doze apóstolos (At 1.15-26).

MATRIMÔNIO Não há uma palavra para solteiro no AT, o que faz pensar que o estado matrimonial era considerado uma norma. Na Antiguidade, segundo a Bíblia, se praticavam a monogamia (um homem casado com apenas uma mulher) e a poligamia (um homem casado com várias mulheres) (Gn 2.18-24; 4.19; 1Sm 1.2). Algumas vezes, um homem tinha também concubinas (Gn 35.22; 2Sm 5.13; 1Rs 11.3), cujos filhos, assim como ela mesma, possuíam direitos legais (Gn 25.6). Jesus apoiou a monogamia como a melhor maneira de expressar a vontade de Deus (Mc 10.1-12). Os pais

---

km quilômetro(s)

m metro(s)

NT Novo Testamento

escolhiam regularmente o par, e antes do casamento se realizava o compromisso formal (Dt 22.15-19). A lei de Moisés permitia o repúdio da mulher por parte do seu marido (Dt 24.1-4), mas Jesus mostrou qual era o ideal estabelecido (Mt 5.32; 19.3-12; Mc 10.2-12; Lc 16.18). Em Lv 18, se apresenta uma lista das pessoas que não podiam contrair matrimônio legalmente entre si.

MÉDIA, MEDOS Antigo nome do Noroeste do atual Iraque, povoado pelos medos. No séc. VIII a.C., os israelitas foram deportados para lá (2Rs 17.6; 18.11). Em 550 a.C., a Média caiu sob o poder dos persas e, mais tarde, os medos e os persas, aliados, conquistaram Babilônia (Is 13.17; Jr 51.11,28; Dn 5.28; 11.1). Os judeus da Média acorriam a Jerusalém para as festas (At 2.9). Ver o *Índice de Mapas.*

MEDIADOR Segundo o NT, Cristo é o Mediador por excelência, porque atua perante Deus em favor dos seres humanos e em nome de Deus perante estes. Além disso, como Mediador, estabelece a unidade espiritual e a harmonia onde há inimizade (1Tm 2.5; Hb 8.6; 9.15; 12.24).

MEGIDO Cidade que constituía a principal passagem na importante rota de Gaza a Damasco. Foi conquistada pelos israelitas na conquista de Canaã. Salomão governou sobre ela e a reconstruiu (Js 12.21; Jz 5.19; 1Rs 4.12; 9.15). O rei Josias morreu na planícies de Megido quando lutava contra os egípcios (2Rs 23.29-30). No NT, o termo "Armagedom" (ou colina de Megido) é um nome simbólico para referir-se ao lugar onde haverá uma grande batalha no final dos tempos (Ap 16.16).

MEL Na Palestina, o mel natural se encontrava em estado silvestre (Dt 32.13; 1Sm 14.25-26; Sl 81.16; Pv 24.13). Para descrever a grande fertilidade de Canaã, fala-se de uma terra que "mana leite e mel" (Dt 6.3; 11.9; 26.9,15). João Batista se alimentou de mel no deserto (Mt 3.4).

MELQUISEDEQUE (= rei de justiça) Misterioso rei e sacerdote que abençoou a Abraão (Gn 14.18-19). O salmista celebra o seu sacerdócio (Sl 110.4) e no NT se diz que a sua imagem prefigura a Cristo como sumo sacerdote (Hb 5.6-11; 6.20—7.28).

MENAÉM (= consolador) Décimo sexto rei de Israel (752-742 a.C.; 2Rs 15.17-22).

MERARI Terceiro filho de Levi, fundador de uma das importantes famílias levitas (Nm 3.33-39; 4.42-45).

MÊS Virtualmente, sinônimo de lua, visto que os meses se fixavam pela aparição da lua nova (Êx 19.1). Isso significa que devia ser feito um ajuste a cada dois ou três anos para que se coincidisse o ano lunar com o ano solar. Ver *Calendário* e *Lua.*

MESAQUE Nome dado a Misael, companheiro de Daniel, de Sadraque e de Abede-Nego na Babilônia (Dn 1.7; 2.49; 3.12).

MESSIAS Palavra hebraica que significa "ungido". Dá-se este título ao Salvador prometido por Deus ao seu povo, cuja chegada foi profetizada pelos profetas do AT. Os judeus pensavam que o Messias seria um chefe político ou um rei justo e vitorioso da dinastia de Davi, alguém que viria para libertar Israel dos seus opressores estrangeiros, derrotaria todos os seus inimigos e estabeleceria um império universal com a capital em Jerusalém. Ao aceitar para si o título e a missão de Messias, Jesus corrigiu, através dos seus atos e dos seus ensinamentos, esse conceito restrito e nacionalista e deu ao reino que vinha estabelecer um significado muito mais profundo; este traria consigo a transformação total dos seres humanos. Ver *Cristo.*

METUSALÉM (= homem do dardo) Filho de Enoque. Morreu com a idade de 969 anos (Gn 5.22-27); portanto, a pessoa com mais idade de que se fala nas Escrituras. A sua longevidade chegou a ser proverbial.

MICA (= Quem como Javé? Forma abreviada de Micaías) Nome de vários personagens do AT. (1) Efraimita que agiu indignamente (Jz 17—18). (2) Rubenita (1Cr 5.5). (3) Neto de Jônatas (1Cr 8.34; 9.40). (4) Levita (1Cr 23.20). (5) Pai de Acbor (2Rs 22.12; 2Cr 34.20). (6) Profeta do Senhor no reino de Acabe, conhecido como Micaías, filho de Inlá (1Rs 22.8-28; 2Cr 18.3-27).

MICAL Filha mais nova de Saul e esposa de Davi (1Sm 14.49; 18.20; 19.11-17). Não compreendeu algumas das ações de Davi, pelo que o desprezou (2Sm 6.16). Como castigo, Deus a tornou estéril.

MIDIÃ, MIDIANITAS Nome do filho de Abraão (Gn 25.1-6) e dos seus descendentes. Moradores do deserto ou nômades, em algumas ocasiões enfrentaram as tribos israelitas (Nm 22—25; Js 13.21; Jz 7.24). Zípora, esposa de Moisés, era midianita (Êx 2.21; 3.1). Ver o *Índice de Mapas.*

MIGUEL (outra forma de Miquéias; Micaías) Anjo patrono e guardião do povo de Israel (Dn 10.13,21; 12.1); além disso, arcanjo que lutou contra o diabo (Jd 9; Ap 12.7).

MILAGRES Feitos sobrenaturais realizados pelo poder de Deus. Para referir-se a eles, a Bíblia usa ainda outros termos, tais como "sinais", "maravilhas", "prodígios". Os milagres de que falam as Escrituras devem ser interpretados como parte do plano de Deus para a redenção da humanidade. Assim, as pragas do Egito, a libertação do povo da escravidão, a entrega da Lei no monte Sinai, a entrada em Canaã e muitos outros acontecimentos do AT são igualados a outros do NT (Mt 8.1-12; 9.1-8,23-26,35-36; Mc 9.14-29; Lc 9.37-43; Jo 11.1-44). Os milagres realizados por Jesus não buscavam apenas remediar deficiências físicas das pessoas, e inclusive dar-lhes a vida, mas tiveram também um alcance muito mais amplo, como o milagre da multiplicação dos pães e dos peixes (Mt 14.13-21) ou o do domínio sobre as forças da natureza (Mc 4.35; 6.32). Até mesmo Satanás e as suas forças malignas estiveram submetidos ao poder de Jesus (Mt 12.22-36). Tanto profetas do AT como apóstolos e evangelistas do NT realizaram milagres através do poder de Deus (Êx 15.22-26; 17.1-7; 1Rs 17.17-24; 2Rs 4.1-7; At 3.1-10; 9.36-42; 19.11-12).

MILAGRES DE JESUS Ver *Milagres* na *Concordância Temática.*

MIQUÉIAS (= Quem como Javé?) Profeta cuja mensagem está no livro que leva o seu nome. Viveu próximo de 720 a.C. (Jr 26.18; Mq 1.1).

MIRIÃ Irmã de Moisés e Arão (Nm 26.59; 1Cr 6.3); assegurou-se de que a filha do Faraó cuidaria de Moisés (Êx 2.4,7-8). Mais tarde, foi profetisa (Êx 15.20-21; Mq 6.4). Foi sepultada em Cades (Nm 20.1).

MISAEL Ver *Mesaque.*

MISERICÓRDIA Amor e compaixão que Deus demonstra em relação ao pecador (Êx 33.19; Rm 9.15; Ef 2.4; 1Pe 1.3). Os seres humanos imploram a misericórdia de Deus (Sl 28.2,6; 57.1; 143.1; Lc 18.38-39) e também devem imitar a misericórdia divina (Mt 5.7).

MISPA (= atalaia) Nome de vários lugares. Destes, o mais importante é um povoado de Benjamim (Js 18.26) onde Samuel se reuniu com os israelitas para orar (1Sm 7.5) e onde Saul foi apresentado como o primeiro rei de Israel (1Sm 10.17-24). Muito mais

tarde, depois da destruição de Jerusalém em 587 a.C., Gedalias, o governador, foi instalado em Mispa, que estava a poucos km fora da cidade.

MOABE (1) Filho de Ló (Gn 19.37). (2) Terra situada ao oriente do mar Morto (Nm 22.1; Js 13.32), na qual habitavam os moabitas. Estes viveram em constante atrito e guerra com os israelitas (2Sm 8.2,12; 2Rs 13.20). Os profetas denunciaram freqüentemente Moabe (Is 15—16; Am 2.1-3). Desde o séc. VI a.C., os moabitas deixaram de existir como nação.

MOBILIÁRIO Tanto no tabernáculo como no templo, os objetos principais eram o altar maior e a bacia de bronze; além disso, a mesa do pão da proposição, o candelabro e o altar do incenso, no Santo Lugar; e no Santo dos Santos, a arca da Aliança (Êx 25—40).

MOISÉS (= salvo das águas) Profeta do Senhor e grande líder por meio do qual foi dada a Lei aos hebreus enquanto peregrinavam desde o Egito até Canaã (Êx 20.1-17; Dt 5.1-21). Nascido levita, chegou a ser, por adoção, filho de uma princesa egípcia, que o educou, no tempo em que a sua própria gente vivia sob a escravidão (Êx 2.1-10; At 7.22). Fugiu para Midiã (Êx 2.11-15), onde recebeu o chamado de Deus para guiar as tribos de Israel para a liberdade (Êx 3). Regressou ao Egito e, assistido pelo seu irmão Arão (Êx 4), negociou com o Faraó até que finalmente tirou o seu povo do Egito e o guiou até a península do Sinai (Êx 12.37-51). No monte Sinai, Deus estabeleceu uma aliança com o seu povo e lhe deu a Lei (Êx 19). Durante quarenta anos, Moisés guiou as tribos, mas não entrou na terra prometida (Dt 32—33). Josué foi escolhido como o seu sucessor. Ver *Arão* e *Miriã.*

MOLOQUE (= rei) Nome derivado de uma raiz semítica que significa "reinar"; em hebraico, *mélech.* Deus originário da Mesopotâmia. Os israelitas o chamavam Molech, para que a palavra soasse como *boset*, que significa "opróbrio" ou "vergonha". Entre os rituais do seu culto, o mais cruel era, sem dúvida, o do sacrifício de crianças lançadas ao fogo. Os israelitas chegaram a realizar esse tipo de sacrifícios no vale de Hinom, situado ao sul de Jerusalém. Em 1Rs 11.5,33, se identifica Moloque com Milcom, deus dos amonitas (ver também 1Rs 11.7). Ver *Amom* e *Amonitas.*

MONTE DAS OLIVEIRAS Uma das altas colinas situadas a leste de Jerusalém (Zc 14.4). Em comparação com as terras áridas que rodeiam Jerusalém, o monte das Oliveiras é um bom terreno para o cultivo das árvores que lhe dão o nome. É provável que estivesse repleto de árvores nos tempos de Jesus, que costumava freqüentar o lugar (Lc 19.29-39; Jo 8.1; At 1.12).

MORDECAI (1) Líder dos judeus exilados que regressou a Jerusalém com Zorobabel (Ed 2.2; Ne 7.7). (2) Judeu que vivia em Susã, a capital da Pérsia. Tio de Ester e empregado no palácio do rei Assuero (Et 2—10). O seu nome está associado à origem da festa judaica de Purim.

MORTE Tanto no AT como no NT, a morte está associada com a existência pecaminosa, da qual constitui a sua conseqüência mais extrema (Rm 5.12), pela qual não se considera simples resultado da condição biológica. Nesse último sentido, representa o regresso ao pó da terra, do qual foi criado o ser humano (Gn 3.19). As Escrituras ensinam que Jesus Cristo morreu para destruir o poder da morte (Hb 2.9,14; Ap 1.18), para reconciliar os pecadores com Deus (Rm 5.10) e garantir para eles a ressurreição do corpo (1Co 15). Por isso, os seres humanos devem crer no Senhor para obter a vida eterna (Jo 3.16-18; Ap 2.11; 20.6).

MUNDO Em sentido próprio, o universo criado por Deus e o conjunto dos seres humanos (Gn 41.57; At 17.24). No NT, também se usa a palavra para referir-se à humanidade no seu estado de rebelião contra o Criador, dominada pelas forças do mal e pelo orgulho (Rm 3.19; 1Co 1.20; Ef 2.2; 1Pe 2.11; 1Jo 2.15-17; 4.1-17; 5.4-19). Cristo veio a este mundo de pecado como o Salvador (Jo 3.16; 1Jo 4.14). O Espírito Santo é quem convence o mundo do pecado (Jo 16.8). Os crentes em Cristo têm que estar no mundo, mas não ser do mundo (Gl 6.14; 1Jo 2.15). No final dos tempos, este mundo será renovado por completo (Ap 11.15).

MÚSICA A música desempenhava um papel muito importante na vida, no culto e na celebração da comunidade israelita. No templo, havia coros de cantores (2Cr 5.13; Ed 2.41,65) e se usava uma variedade de instrumentos musicais, tanto para os atos do culto como para outras atividades. Os instrumentos eram: de corda, como a harpa, a lira de dez cordas e a lira comum (1Sm 10.5; 16.23); de sopro, como diferentes tipos de chifres e trombetas (Gn 4.21; 1Rs 1.40; Sl 150.4); e de percussão, como címbalos, campainhas e pandeiros (2Sm 6.5; 1Cr 15.16,19). Ver a *Introdução aos Salmos.*

NAAMÃ (= prozenteiro) (1) Neto de Benjamim (Gn 46.21) e chefe do clã naamanita (Nm 26.40). (2) Comandante militar do exército sírio, no reino de Ben-Hadade. Tinha lepra e foi curado pelo profeta Eliseu (2Rs 5).

NABAL (= néscio) Rico pastor de ovelhas que insultou o rei Davi (1Sm 25). Ver *Abigail.*

NABOTE Israelita que possuía uma vinha nas proximidades do palácio de Acabe, em Jezreel. Acusado falsamente pela esposa deste, Jezabel, morreu apedrejado (1Rs 21).

NABUCODONOSOR Rei da Babilônia (605-562 a.C.). Interveio nos assuntos do reino de Judá, destruiu a cidade de Jerusalém e transportou muitos judeus cativos para a Babilônia (2Rs 24—25; 2Cr 36; Jr 21.2; 52.4-30; Ez 26.7-14; 29.17-21; Dn 1—4).

NAÇÕES Ver *Gentios.*

NADABE Nome de vários personagens do AT. Os mais importantes foram: (1) O primogênito de Arão (Nm 3.2; 26.60), que acompanhou o seu pai e Moisés ao monte Sinai, onde viram a glória de Deus (Êx 24.1-15). Sacerdote, transgrediu a lei de Deus e morreu devorado pelo fogo (Lv 10.1-7; Nm 3.4; 26.61). (2) Segundo rei de Israel (909-908 a.C.; 1Rs 14.20—15.28).

NAFTALI (= lutador) Filho de Jacó e Bila (Gn 30.5-8) e pai da tribo que leva o mesmo nome (Dt 33.23). A tribo foi deportada para a Assíria, em 734 a.C. (2Rs 15.29), do seu território ao oeste do alto Jordão.

NATÃ (= Deus tem dado) Nome de vários personagens do AT. O mais importante foi o profeta que repreendeu o rei Davi (2Sm 7; 12; 1Rs 1).

NATANAEL (= dádiva de Deus) Um dos doze apóstolos, natural de Caná da Galiléia (Jo 1.45-51; 21.2). É possível que seja o mesmo que é chamado de Bartolomeu (Mt 10.3; Mc 3.18).

NATUREZA Segundo o apóstolo Paulo, na sua condição atual, a natureza humana, também referida como "carne", está associada com o pecaminoso (Rm 7.5; 8.3-9; Gl 5.13,16-21). Por causa do pecado, os seres humanos perderam, no seu estado natural, a comunhão com Deus. Por isso, necessitam de uma nova natureza, isto é, "nascer de novo" (Jo 3.3; Ef 4.23; Cl 2.9-12).

NAUM (= consolação) Profeta do AT. Da sua vida pessoal não se sabe nada, exceto que profetizou contra Nínive por volta de 640 a.C. A sua mensagem, contida no livro que leva o seu nome, está escrita em poesia.

NAZARÉ Povoado da Galiléia onde Jesus cresceu junto a Maria e José (Lc 2.39; 4.16a); ali, trabalhou como carpinteiro. No início do seu ministério público em Nazaré, Jesus foi rejeitado pelo seu povo, depois de ter-se dirigido a eles na sinagoga (Lc 4.16,28-31). Ver o *Índice de Mapas.*

NAZIREU Origina-se, provavelmente, do hebraico *nazir,* que significa "separado", "consagrado". O voto de nazireado podia ser feito por tempo limitado, mas havia pessoas consagradas a Deus como nazireus desde o seu nascimento. Ver Nm 6.2, n.

NEBUZARADÃ General do exército de Nabucodonosor durante a invasão de Jerusalém (2Rs 25.8-20; Jr 52.12). Jeremias foi colocado sob o seu cuidado (Jr 39.11-14).

NEEMIAS (= Javé tem consolado) Judeu exilado, copeiro do rei Artaxerxes I (465-424 a.C.), o qual o fez governador da Judéia em 445 a.C. (Ne 5.14). Antes de regressar para a Pérsia, supervisionou a reconstrução da muralha de Jerusalém e o compromisso do povo com a lei de Moisés (Ne 8.8-9). As suas memórias pessoais ocupam grande parte do livro de *Neemias.* Ver também *Esdras.*

NEGUEBE (= seco) Área desértica da Judéia, entre o mar Morto e o Mediterrâneo (Gn 12.9; 13.1; Js 11.16; Jz 1.9,15-16).

NICODEMOS Fariseu e membro do Sinédrio. Visitou Jesus à noite (Jo 3.1-21), intercedeu perante as autoridades para que o Senhor fosse tratado justamente (Jo 7.50-52) e providenciou especiarias para ungir o corpo de Jesus (Jo 19.39).

NÍNIVE Cidade principal e última capital da Assíria. Caiu em 612 a.C. e nunca foi reconstruída. Jonas foi enviado para profetizar à cidade (Jn 1.2; 3.2). Naum e Sofonias predisseram a sua ruína (Na 1.1; 2.1; 3.7; Sf 2.13). Cristo tomou-a como exemplo de conversão (Lc 11.32). Ver o *Índice de Mapas.*

NOÉ Último dos dez patriarcas que viveram antes do dilúvio. Homem justo e exemplar (Gn 6.9-13). Deus o escolheu para guiar aqueles que haviam de sobreviver ao dilúvio (Gn 6—8) e depois fez uma aliança com ele (Gn 9.1-17). Pai de três filhos: Sem, Cam e Jafé (Gn 9.18). O NT se refere várias vezes a Noé (Mt 24.37-39; Hb 11.7; 1Pe 3.20; 2Pe 2.5).

NOEMI (= meu deleite) Sogra de Rute, a quem levou consigo ao regressar de Moabe para Israel. Ver *Rute.*

NOIVA No uso bíblico, a noiva é a imagem que descreve o relacionamento de Israel com Deus (Jr 2.2) e da Igreja com Cristo (Ap 21.2,9).

NOME Na Bíblia, quando se dá "nome" a uma pessoa, significa muito mais do que dotá-la de um nome próprio. O "nome" equivale à própria pessoa. Não ter nome é não existir ou ser algo insignificante e desprezível. Dar nome a algo é reconhecer a sua existência real. Pedir que alguém diga o seu nome não é somente pedir-lhe que o pronuncie, mas também que manifeste a sua natureza, que se identifique (Gn 32.29; Êx 3.13-14). Bendizer o nome de Deus não é bendizer a palavra com a qual se nomeia, mas a Deus mesmo. Invocar o nome de Deus é invocar a Deus mesmo, e não somente pronunciar o

---

n. nota

seu nome. Quando se diz que Deus escolheu Jerusalém para que nela residisse o seu "nome", quer se dizer que a escolheu como a sua residência pessoal. Quando Cristo diz que algo se faça em seu "nome", significa que deve ser feito identificando-se com ele, fazendo-o no seu espírito, como se fosse ele mesmo. Em nenhum caso se trata de pronunciar o nome divino como palavra mágica.

NOVILHO Os bezerros que eram usados para os sacrifícios eram, normalmente, novilhos de um ano (Lv 4.3-12; 9.2-4; 16.11-15). Os israelitas sofreram o castigo divino por imitar os egípcios, os quais prestavam culto à fecundidade representada pelos bezerros (Êx 32).

NUNC DIMITTIS Tradução latina das palavras com as quais se inicia a oração dita por Simeão ("Agora, Senhor, podes despedir..."), quando tomou o menino Jesus nos seus braços (Lc 2.29-32). Essas palavras são, por sua vez, o título com o qual se conhece essa oração.

NUVEM, COLUNA DE Nuvem luminosa, símbolo da presença e glória de Deus, a qual guiava os israelitas no deserto (Êx 13.21-22). Repousava de dia sobre o tabernáculo e, de noite, se convertia em fogo (Êx 33.9-10; 40.34-38). No NT, se associa à transfiguração (Mt 17.5), à ascensão (At 1.9) e à segunda vinda de Cristo (Ap 1.7).

OBADIAS (= servo de Javé) Nome de doze personagens do AT. Um deles foi (1) o mordomo encarregado do palácio de Acabe (1Rs 18.3-16), e outro (2), um profeta de Judá, do séc. V a.C., cujas profecias formam o livro que leva o seu nome.

OBEDECER, OBEDIÊNCIA Fazer o que é ordenado. Uma vez que Deus é o Senhor que se revelou a si mesmo como Criador, Redentor e Juiz, as suas criaturas devem fazer o que é ordenado por ele (Êx 19.5; Lv 18.4; Dt 4.1-2). Visto que Jesus é Senhor, também deve ser obedecido como a Deus (Jo 14.15,23-24). Aos pais e aos governantes também se deve obedecer (Êx 20.12; Dt 21.18-21; Ef 6.1; Cl 3.20).

OBRAS (1) Ações de Deus em favor de Israel (Dt 3.24; Sl 46.8; 64.9). (2) Ações de Jesus na sua qualidade de Messias (Mt 11.2-5; Jo 5.26; 9.3-4; 10.37-38). (3) Conduta dos crentes motivada pelo seu amor a Deus (Ef 2.10). (4) Conduta dos que buscam ganhar o favor de Deus por meio dos seus esforços (Rm 3—4; 11.6; Ef 2.9).

OFERTA DE MANJARES Sacrifício de farinha, pão assado ou simples grãos (cevada, trigo), com azeite, incenso e sal (Lv 2.1-16), acompanhados de vinho (Lv 23.13). Não devia ser usado fermento nem mel (Lv 2.11). Queimava-se uma porção como oferta a Deus, e o resto se dava ao sacerdote no templo. Quando os ofertantes eram pessoas pobres, a oferta de manjares podia substituir a oferta pelo pecado (Lv 5.11).

OFERTA EXPIATÓRIA Oferta especial por diversos pecados que, de modo geral, ofendiam o próximo (Lv 5.14—6.7). Nesses casos, devia ser oferecido como sacrifício um carneiro sem defeito, além de uma espécie de restituição para a pessoa ofendida, à qual se acrescentava uma quinta parte do que fora defraudado ou perdido.

OFERTA MOVIDA Em alguns sacrifícios, uma parte do animal ou do cereal que se oferecia devia ser movida diante de Deus e, depois desse rito, era entregue ao sacerdote (Lv 7.30; 8.29; 9.21; 10.15; 14.12). Ver Êx 29.24, n.

OFERTA PACÍFICA Era conhecida também como oferta de comunhão (Lv 7.11; Nm 7.17). Era um sacrifício em que primeiro se oferecia ao Senhor e depois se distribuía entre o ofertante e a sua família e parentes. Como comida da aliança, simbolizava a união entre Deus e o seu povo. Ver *Holocausto* e *Oferta de manjares.*

OFERTA QUEIMADA AO SENHOR A expressão "oferta queimada ao SENHOR" (que aparece com freqüência no Pentateuco: Êx 29.18,25,41; Lv 8.21,28; Nm 15.10,13) se refere aos holocaustos oferecidos a Deus. Ver *Holocausto.*

OFERTA VOLUNTÁRIA Oferta pessoal de gratidão, de caráter voluntário, diferente dos outros sacrifícios oferecidos no templo (Lv 7.16; 22.18-23; Dt 12.6,17; Am 4.5).

OFERTAS Animal ou coisa que se oferece a Deus no culto (embora, de fato, tudo pertença a ele). No AT, as ofertas eram de dois tipos: de animais (holocaustos, expiações, ofertas pacíficas) e de grãos, cereais, frutas e dízimos. (Ver *Sacrifícios.*) Segundo o NT, ao se oferecer ele mesmo a Deus, nosso Senhor Jesus Cristo cumpre todo o sistema de ofertas do AT e apresenta a oferta e o sacrifício definitivos (Hb 7.27; 9.14). Em união com ele, os crentes também devem oferecer a si mesmos em sacrifício vivo a Deus (Rm 12.1; 15.16; Fp 2.17; 4.18; 1Pe 2.5).

ONÉSIMO (= útil) Escravo fugitivo que se converteu a Cristo pelo ministério de Paulo. O apóstolo o enviou de volta ao seu senhor, Filemom, com uma comovedora carta. Ver *Filemom.*

ONRI Nome de vários personagens do AT. O principal deles foi o sexto rei de Israel (880-874 a.C.; 1Rs 16.22-28), fundador de uma dinastia de sete reis.

ORAÇÃO Ação pela qual o ser humano se põe em comunhão com Deus. A oração inclui falar com Deus, prestar-lhe adoração e apresentar-lhe petições, assim como confessar-lhe os pecados e interceder por outros. No AT, se exorta a pedir em nome do Senhor (Gn 15.2; 18.27), a interceder por Israel (Êx 32.11-13; 33.12-16; Dt 9.18-21), a buscar a presença do Senhor (Sl 63.1; 100.2) e a confessar as faltas e pecados pessoais e nacionais (Ed 9.6-15). No NT, se mostra que Jesus foi um homem de oração (Lc 5.16; 6.12; 9.28; Jo 12.20-28; 17.1-15) e que a oração deve ser a norma dos seus discípulos (Mt 6.9). As epístolas de Paulo contêm orações (Rm 1.8-10; Ef 1.15-19) e exortações a orar no Espírito (1Co 14.14-16; Ef 6.18). A oração é essencial na vida de todo crente (1Ts 5.17).

ÓRFÃO Alguém — especialmente uma criança — que não tem pais. Deus dá especial atenção aos órfãos (Sl 10.18; 68.5; 146.9). A lei de Moisés estabelecia normas para o cuidado deles (Êx 22.22; Dt 10.18; 16.11,14; 24.17; 26.12; 27.19).

OSÉIAS (= Javé salva) (1) Profeta do reino do Norte, Israel; nasceu durante o reinado de Jeroboão II (786-746 a.C.) e profetizou no reino do Sul, Judá (Os 1.1), durante os reinados de Uzias (783-743 a.C.), Jotão (742-735 a.C.), Acaz (735-715 a.C.) e Ezequias (715-686 a.C.). O seu próprio matrimônio com Gômer, que foi infiel a ele, constitui a prova da sua fidelidade a Deus (Os 1—3). (2) Décimo nono e último rei de Israel (732-723 a.C.; 2Rs 17.1-41). Os assírios invadiram o seu reino.

OTNIEL Dirigente carismático e primeiro juiz das tribos de Israel (Jz 3.7-11).

OVELHA Este é o animal mais mencionado na Bíblia (Gn 29; Êx 22.1; Sl 23). Os judeus a criavam mais pelo seu leite do que pela sua carne (a qual estava disponível apenas quando se sacrificava o animal de acordo com a Lei: Lv 1.10-13; 3.6-11). A sua pele era usada para confeccionar roupa (Êx 25.5). Jesus usou a imagem do relacionamento entre o pastor e as ovelhas para exemplificar o seu relacionamento tanto com os que andavam perdidos (Lc 15.1-7) como com os seus próprios discípulos (Jo 10.1-21).

PÃES ASMOS, FESTA DOS Festa que começava no dia seguinte à Páscoa e terminava sete dias depois (Lv 23.5-8). Comia-se pão feito sem fermento para recordar que o povo, dirigido por Moisés, saiu precipitadamente de Egito.

PAI Título que se dá a Deus para descrever o seu relacionamento com Israel, porque o seu amor por esse povo é comparável ao amor de um pai pelo seu filho e ainda o supera (Êx 4.22; Dt 1.31; 8.5; Os 11.1). Jesus retomou este conceito e lhe deu um significado ainda mais profundo. Disse que Deus era o seu Pai e também o Pai dos seus discípulos ("meu Pai" e "vosso Pai": Jo 20.17). De fato, ensinou aos seus discípulos a orar dizendo: "Pai nosso..." (Mt 6.9) e ele mesmo se dirigia em oração a Deus dessa maneira ("Pai...": Jo 17.1). Paulo ensina que aqueles que crêem em Jesus como Senhor são adotados na família de Deus e podem chamar a Deus de "Pai" (Rm 8.15). Ver *Aba* e *Filho.*

PAI-NOSSO Expressão usada pelos cristãos com referência ao modelo de oração dado por Jesus aos seus discípulos (Mt 6.9-13; Lc 11.1-4).

PALAVRA DE DEUS Nos tempos do AT, a palavra falada pelos profetas tinha uma qualidade dinâmica peculiar (Is 55.10-11; Sl 119.89). A palavra de Deus é a fonte da ordem criada (Gn 1.3), a origem do chamado ao serviço (Is 6) e o conteúdo da mensagem profética (1Rs 18.1; Jr 1.2-13; Ez 6.1). Até mesmo quando se escreve, o seu poder não se altera (1Pe 1.25). No NT, a Palavra é, em primeiro lugar, o próprio Jesus, o Verbo (= Palavra) feito carne (Jo 1.1), o qual também fala a palavra do Pai (Jo 17.14,17). A palavra é, além disso, o evangelho do reino de Deus (Lc 5.1; At 4.31; 2Co 2.17): A palavra de Deus e o Espírito de Deus atuam conjuntamente (Hb 4.12).

PALESTINA (= da Filístia, a terra dos filisteus) Território que abrange a área compreendida desde Dã até Berseba e do Líbano ao deserto do Sinai. Fazia parte do reino de Davi e Salomão. Ver o *Índice de Mapas.*

PÃO Principal alimento dos israelitas, feito de farinha de cevada (ou de trigo) e fermento (Lv 23.17) sobre uma caçarola de barro ou em um forno (Os 7.4). Nunca era cortado, mas era partido com as mãos. A palavra também designava a comida em geral e as coisas materiais da vida (Dt 8.3; Mt 4.4). Em diversas circunstâncias e especialmente em casos de urgência, se fazia pão sem fermento, o qual era preparado rapidamente e era mais duradouro (Gn 19.3; Rt 2.14). Por essa mesma razão, o pão asmo da Páscoa recorda a precipitada saída do Egito (Êx 12). Jesus disse de si mesmo: "Eu sou o pão da vida" (Jo 6.35).

PARÁBOLA Relato breve, geralmente de caráter verossímil, narrado para dar força ao ensinamento que se queria transmitir. No AT, há vários relatos desse tipo (p. ex., a cordeirinha: 2Sm 12.1-14; a vinha: Is 5.1-7; a videira: Ez 19.10-14). Jesus ensinou muito por meio de parábolas, especialmente quando se dirigia às multidões e quando queria instruí-las a respeito do reino de Deus (Mt 13; Mc 4). Algumas parábolas são, de fato, alegorias, pois cada detalhe do relato tem significado (p. ex., a do semeador: Mt 13.18). Não acontece assim com a maioria das parábolas. Ver *Parábolas* na *Concordância Temática.*

PARÁBOLAS DE JESUS Ver *Parábolas* na *Concordância Temática.*

PARAÍSO Nome que também é dado ao céu (Lc 23.43; 2Co 12.4; Ap 2.7).

PÁSCOA (1) Ato de libertação quando o anjo do Senhor passou longe das casas dos israelitas no Egito e, assim, salvou da morte os primogênitos (Êx 12.1-13; 21-30). (2) Festa anual (relacionada com a dos Pães Asmos), na qual se celebrava essa libertação (Êx 12.14-20,43-49; Dt 16; Js 5.10; 2Cr 30.1-27). A última Ceia que Jesus comeu com

os seus discípulos foi uma refeição de Páscoa (Mc 14.12). (3) Cristo, a quem Paulo chamou de "nosso Cordeiro pascal" (1Co 5.7).

PASTOR A presença de pastores e dos seus rebanhos era algo comum na Palestina (Gn 46.32,34; 47.3; Lc 2.8). É por isso que o povo de Israel é comparado com freqüência com as ovelhas (Sl 100.3), cujo pastor é Deus (Gn 49.24; Sl 23.1; 80.1). O dirigente do povo é o seu pastor e, por essa razão, os profetas condenam os pastores infiéis (Jr 23.1-4; 25.32-38; Ez 34). O NT apresenta Jesus como o "bom pastor" (Jo 10.11), o "grande Pastor" (Hb 13.20) e o "Pastor e Bispo" (1Pe 2.25). Ver *Ovelha.*

PATMOS Ilha pequena, rochosa e vulcânica, na qual João esteve exilado (Ap 1.9). Ali, por volta de 95 d.C., escreveu o *Apocalipse.* A ilha está situada a cerca de 48 km ao sudoeste da costa da Ásia Menor, no mar Egeu.

PATRIARCA Pai de família, clã ou tribo. Designa, no NT, Abraão (Hb 7.4), os filhos de Jacó (At 7.8-9) e o rei Davi (At 2.29). Alude, em geral, aos dirigentes do povo hebreu que precederam a Moisés (Rm 9.5; 11.28; 15.8).

PAULO (= pequeno) Apóstolo dos gentios. Saulo (= pedido de Deus), de acordo com o seu nome hebraico, e Paulo, segundo o grego e romano. É conhecido no NT especialmente com esse último nome (At 13.9). Nascido em Tarso de Cilícia e judeu da Dispersão, chegou a ser um fariseu zeloso, bem preparado e inimigo obstinado do Cristianismo (At 7.58—8.3; Fp 3.4-6). Na sua viagem a Damasco para prender os cristãos, teve uma visão de Jesus ressuscitado e foi convertido à nova fé (At 9). A partir daí, foi apóstolo de Cristo aos não-judeus do mundo mediterrâneo. O seu trabalho missionário é narrado em At 13—28, e os seus ensinamentos são encontrados nas epístolas escritas por ele, as quais fazem parte do NT.

PAZ Geralmente, traduz a palavra hebraica *shalom,* cujo sentido, no uso bíblico, é tão amplo, que em nenhuma outra língua pode ser expressa com um só termo. Originalmente, *shalom* quer dizer "estar completo", "estar são", "estar bem em todos os sentidos", "ser próspero e feliz". *Shalom* é o completo bem-estar que, certamente, equivale à paz no seu mais profundo significado: paz com Deus e, em conseqüência, conosco e com os semelhantes. Ainda hoje, os judeus se saúdam com a palavra *Shalom!* O termo grego pelo qual se traduz *Shalom* tem, no NT, o mesmo significado deste. Jesus e os seus discípulos, assim como os judeus da sua época, falavam aramaico, língua da mesma família do hebraico. A paz de que se fala no NT significa muitíssimo mais do que a mera ausência de contendas, guerras e conflitos entre as pessoas, tem um profundo sentido religioso. Depende do estado do relacionamento do ser humano com Deus. Em Paulo, sobretudo, é elemento essencial do reinado de Cristo (Rm 5.1; Gl 5.22; Ef 2.14; Cl 1.20).

PECA (= alerta) Décimo oitavo rei de Israel (737-732 a.C.; 2Rs 15.27).

PECADO Desvio moral do ser humano que o leva a uma conduta ofensiva aos olhos de Deus. O pecado impede o relacionamento com Deus. No AT há uma série de palavras que expressam o significado da palavra pecado: ação deliberada e enganosa, contrária à vontade de Deus expressa na Lei. O pecado se encontra em indivíduos, tribos e nações. A sua origem está na desobediência de Adão e Eva (Gn 3); os profetas o denunciaram e condenaram (Jr 9.3; Ez 4.6,17). Alguns sacrifícios estabelecidos na Lei (Lv 4.3; Nm 7.16) eram oferecidos para a expiação dos pecados. Deus enviou o seu Filho ao mundo por causa do pecado (Jo 1.29). Jesus, o Filho de Deus, é o amigo dos pecadores, os

---

d.C. depois de Cristo

quais ele veio salvar (Lc 5.30,32; 7.34). Ele tira o castigo e neutraliza o poder do pecado (Rm 6.2; 1Jo 3.6,9; 5.18) pelo dom do seu Espírito (Rm 8).

PECAÍAS (= Javé abriu os seus olhos) Décimo sétimo rei de Israel (742-740 a.C.; 2Rs 15.23).

PEDRA Além do seu emprego em construções, a pedra era utilizada como arma (1Sm 17.50), para pesar (Lv 19.36), como instrumento de corte (Êx 4.25), como marca no caminho (2Sm 20.8), para se escrever (2Co 3.7), para levantar pilares e altares (Gn 28.18; Dt 27.5). Jesus é, em linguagem figurada, a pedra angular (Sl 118.22; Mc 12.1-11; At 4.11; 1Pe 2.4). Ele mesmo mudou o nome de Simão e lhe pôs "Pedro", que significa "pedra" (Jo 1.42).

PEDRO (= pedra) Apóstolo, natural de Betsaida (Jo 1.44). Junto com o seu irmão André exerceu o ofício de pescador no mar da Galiléia, nos arredores de Cafarnaum (Mc 1.21,29-30; Lc 5.1-11). O seu nome era Simão, mas Jesus o chamou "Cefas" (que significa o mesmo que "Pedro"). Por esse último nome (Mt 16.18; Jo 1.42) é freqüentemente mencionado nos Evangelhos (Mt 26.37; Mc 5.37; 9.2). Fez uma declaração fundamental: confessou Jesus como o Cristo, o Filho do Deus vivo (Mt 16.16). Embora tenha depois negado o Senhor (Mc 14.66-72), foi perdoado e restaurado pelo Mestre ressuscitado (Jo 21.1-23). Importante dirigente da Igreja primitiva (Gl 2.9), Pedro assume um papel significativo nos relatos de At 1—12. Duas epístolas do NT levam o seu nome.

PEIXE, PESCADO Um dos principais recursos alimentícios da Palestina. No entanto, a Lei proibia comer aqueles pescados que não tivessem barbatanas nem escamas (Lv 11.9-12). Pelo menos sete dos apóstolos foram pescadores (Mt 4.18,21; Jo 1.44; 21.2). Na Igreja primitiva, o peixe se converteu em símbolo cristão, pois a palavra grega para peixe tem as mesmas letras iniciais da expressão (também em grego) "Jesus Cristo, Filho de Deus, Salvador".

PENTECOSTES Festa judaica chamada também Festa da Colheita (Êx 23.16) e Festa das Semanas (Nm 28.26) Esse último nome se deve ao fato de ser celebrada sete semanas depois da "Páscoa" e da "Festa dos Pães Asmos" (ver estes nomes). A palavra "pentecostes", de origem grega, significa "qüinquagésimo": a festa acontecia "cinqüenta" dias depois do oferecimento a Deus das primícias da colheita (Lv 23.9-14). Os escritos rabínicos a chamam de festa dos "Cinqüenta Dias".

PERDÃO Ato de remissão do pecado cometido. É próprio de Deus perdoar aqueles que se arrependem (Mt 6.12; Mc 2.7). Jesus tem o poder e a autoridade de perdoar pecados (Mc 2.10). O perdão de Deus tem relação com a disposição do pecador para perdoar os que pecaram contra ele (Mt 6.14-15). Os cristãos devem perdoar-se uns aos outros, assim como Deus, em Cristo, os perdoou (Cl 3.13). Quando Deus perdoa, ele o faz por completo (Jr 31.34; Mq 7.19; 1Jo 1.9). Todos os pecados podem ser perdoados, exceto a blasfêmia contra o Espírito Santo (Mt 12.31). Ver *Blasfêmia* e *Blasfêmia contra o Espírito Santo.*

PERFEIÇÃO Qualidade de ser íntegro, cabal, estar completo; sem falta nem deficiência alguma. Há uma perfeição que somente Deus possui, a qual vai muito além da nossa compreensão (Dt 32.4; Sl 18.30); também há outra perfeição à qual são chamados os crentes (Mt 5.48; 2Co 13.9,11; Cl 1.28). Essa perfeição consiste em alcançar a plena maturidade para fazer o que é bom, agradável e perfeito (Rm 12.2). Jesus chegou à perfeição através do sofrimento (Hb 2.10).

PERSEGUIÇÃO Aflição e opressão contínua que alguém exerce sobre outro. Jesus preveniu os seus discípulos para quando chegasse a perseguição (Mt 5.11,44; Lc 21.12). E a perseguição chegou, especialmente da parte dos judeus (At 6—7; 8.1; 13.5; 1Ts 2.15), que não aceitavam que Jesus fosse o Messias. Paulo diz que o cristão sofre perseguição por causa da sua fé (Rm 8.35; 2Co 12.10; 2Ts 1.4; 2Tm 3.11-12).

PÉRSIA, PERSAS Os persas foram originalmente nômades indo-europeus do Sul da Rússia. Por volta do ano 1000 a.C., se estabeleceram na Pérsia, o atual Irã. Em Susã, a sua capital, viveu Neemias. O livro de Ester reflete a vida na corte dessa cidade. Pelo texto bíblico, que registra decretos do rei Ciro (2Cr 36.22-23; Ed 1.1-4), podemos conhecer a política dos persas em relação aos povos conquistados. A Pérsia animava as nações a continuarem desenvolvendo as suas próprias religiões e culturas. O AT menciona os seguintes reis persas: Ciro II Magno, também chamado de Dario, o Medo (559-530 a.C.: 2Cr 36.22-23; Ed 1.1-4; Dn 1.21); Dario I Magno (522-486 a.C.: Ed 4.5; Ne 12.22; Ag 1.1; Zc 1.1); Xerxes I, também chamado de Assuero (486-465 a.C.: Ed 4.6; Et 1.1, n.) e Artaxerxes (465-424 a.C.: Ed 7.1,21-26; Ne 2.1-8). O poderio persa decaiu desde 331 a.C. por causa das conquistas de Alexandre Magno. Ver a tabela *Os persas.*

PILATOS, PÔNCIO Procurador romano e, como tal, representante governamental da Roma imperial na Palestina (26-36 d.C.). Condenou Jesus à morte (Mt 27.2; Mc 15.1; Lc 23.1; Jo 18.29).

PÓ Na Bíblia, se usa não somente no seu sentido literal (2Sm 15.32; 1Rs 20.10), mas também figuradamente, com vários significados: multidão (Gn 13.16; Is 29.5), pequenez (Dt 9.21; 2Rs 13.7), pobreza (1Sm 2.8), humilhação (Gn 18.27; Jó 42.6) e morte (Sl 22.15). Lançar pó sobre a cabeça era sinal de dor (Jó 2.12; Ap 18.19) ou de contrição (Js 7.6). O pó também expressa a origem terrena do ser humano (Gn 2.7; 1Co 15.47).

POBRE, POBREZA Tanto no AT como no NT, o conceito de pobreza se usa com sentidos diversos mas relacionados. Quando os israelitas entraram em Canaã para adotar uma vida sedentária, a divisão entre ricos e pobres passou a ser um problema constante. A lei de Moisés ordenava a proteção dos direitos do pobre (Êx 22.25-27; 23.11; Lv 19.9-10,13,15; 25.6,25-28; Dt 14.28-29), e os profetas denunciaram o mau trato de que eram objeto os pobres (Is 1.23; 10.1-2; Ez 34; Am 2.6; 5.7). O Senhor, diz a Escritura, é o Deus que cuida "do pobre, do órfão e da viúva" e os protege (Sl 68.5-6; 146.5-9). Depois do exílio na Babilônia, os judeus chamavam de "pobre" o humilde e o piedoso (Sl 34.6; 69.32; 113.7; 132.15). Jesus conheceu tal prática (Lc 6.20), mas destacou a importância da preocupação pelos pobres (Lc 11.41; 12.33; 16.19-31; 18.22; Tg 2.2-9). O apóstolo Paulo afirma que nosso Senhor, "sendo rico, se fez pobre por amor" (2Co 8.9). Ver *Humildade.*

POMBA Ave considerada limpa e, portanto, aceitável como comida e para o sacrifício (Lv 12.6,8; 14.22; Lc 2.24). Foi escolhida por Noé para descobrir se as águas do dilúvio haviam se retirado de sobre a face da terra (Gn 8.8). Aparece como símbolo do Espírito Santo (quando este desce sobre Jesus no batismo: Mt 3.16) e da virtude da inocência (Mt 10.16).

POSTE-ÍDOLO Deusa cananéia da fertilidade, equivalente feminino de "Baal" (ver *Baal*). Por extensão, era chamada assim a árvore, poste ou tronco sagrado associado com o seu culto, o qual, geralmente, se achava junto ao seu altar.

PRAGAS DO EGITO Dez pragas assolaram o Egito com a finalidade de persuadir o Faraó para que deixasse sair os israelitas. Surpreendentes pela sua severidade e freqüência, as pragas são descritas em Êx 7—12. O relato mostra como Deus as usou para que se cumprissem os seus propósitos. Os israelitas, que não sofreram os seus danos, recordaram freqüentemente essa experiência (Sl 78.43-51; 105.26-36; 135.8-9; At 7.36; 13.17; Hb 11.28). Ver a tabela *Milagres do êxodo e da entrada em Canaã.*

PRATA O metal precioso mais comum na Palestina. É mencionada com freqüência no AT (Gn 13.2; Sl 12.6; 66.10; Ct 1.11; 3.10; 8.9,11). Era usada como dinheiro e era pesada em *siclos.* Ver *Dinheiro* e a *Tabela de Pesos, Medidas e Moedas.*

PREGAÇÃO Anúncio público da mensagem de Jesus Cristo, feito por Jesus mesmo ou pelos seus discípulos (Mc 1.38; At 4.20; 1Co 9.16). A essência da proclamação de Jesus foi o reino de Deus (Lc 4.16-21). A mensagem dos apóstolos se centrou no Senhor crucificado e ressuscitado, em quem o reino veio (Rm 1.15; 1Co 1.23; 15.12; 2Co 1.19; 4.5). Freqüentemente, a pregação do evangelho provoca reações adversas e perseguição (2Co 11.23-28).

PRIMÍCIAS Como reconhecimento de que os frutos da terra provinham de Deus, os israelitas levavam ao templo uma porção dos primeiros frutos da colheita (Êx 23.19; Lv 23.10,17; Dt 26.1-11). Depois da sua ressurreição, Jesus se converteu em "primícias" de todos os que morreram na fé (1Co 15.20).

PRIMOGÊNITO Termo aplicado tanto ao primeiro filho homem como à primeira cria dos animais. Visto que os primogênitos de Israel foram salvos no Egito durante a última praga, todo primogênito, tanto de seres humanos como de animais, passou a ser consagrado ao Senhor (Êx 13.2; 34.19). Os animais eram sacrificados a Deus, mas os meninos eram redimidos mediante um pagamento (Êx 13.13,15; 34.20; cf. Lv 27.6; Lc 2.27). O filho primogênito tinha privilégios especiais, um dos quais consistia em receber uma porção dobrada das propriedades da família (Dt 21.17). Jesus é o primogênito da nova família humana (Rm 8.29; Cl 1.15; Hb 1.6).

PRIMOGENITURA Privilégio que corresponde ao filho mais velho de suceder ao seu pai como chefe da família (Gn 25.31). Recebia, além disso, com respeito aos demais filhos, uma porção dobrada da propriedade (Dt 21.17).

PRISCILA E ÁQÜILA Casal judeu-cristão expulso de Roma em 49 d.C. Hospedaram Paulo em Corinto (At 18.1-3), arriscaram a vida por ele (Rm 16.3) e o acompanharam até Éfeso, onde ajudaram Apolo a se aprofundar na fé (At 18.26).

PROFECIA, PROFETA Nas Escrituras, profeta é um que fala em nome de outro e, na maioria dos casos, um que fala em nome de Deus, de quem é porta-voz e representante. Não obstante, no uso comum atual, profeta é, quase que exclusivamente, alguém que prediz o futuro. Mas a pregação das coisas futuras é somente uma parte da mensagem do profeta e nem sempre se inclui. No AT, o profeta era chamado de *nabi,* termo que pode significar "aquele que é chamado (por Deus) e tem o encargo de falar a outros da parte de Deus". Também recebe o nome de "vidente", isto é, aquele que vê por revelação divina, às vezes em verdadeiras visões ou sonhos, uma mensagem que Deus lhe transmite e que, por sua vez, ele deve transmitir a outros. Nesse sentido amplo, pode-se dizer que profeta é a pessoa que foi chamada por Deus e a quem Deus confia a sua mensagem para que a anuncie a outros.

---

cf. conferir

PROMESSA Tanto o povo de Israel (AT) como a Igreja (NT) devem aceitar, com fé, as promessas de Deus e aguardar com esperança a sua realização (2Pe 1.4). Deus prometeu a Israel uma terra que "mana leite e mel" (Êx 3.8) e um rei futuro (ou Messias) de justiça e paz (Is 11). Cristo prometeu à Igreja que regressaria em glória (Mt 25) e que haveria um novo universo criado por Deus (2Pe 3.13).

PURIFICAÇÃO, PURIFICAR, PURO Segundo a lei de Moisés, a purificação era uma cerimônia exigida para limpar ou deixar livre de impureza ritual um objeto, um lugar ou uma pessoa. As leis de pureza se encontram principalmente em Lv 11—16. A impureza ritual era adquirida ao se comerem alimentos proibidos, padecer de certas enfermidades da pele, por tocar um cadáver ou um sepulcro, por entrar em contato com sangue e por outras razões. Tal impureza incapacitava a pessoa para tomar parte no culto e, por conseguinte, para entrar em comunhão com Deus. Não se tratava precisamente de impureza moral. Os profetas denunciaram essa última com toda a energia e advertiram o povo de que a pureza ritual e externa não tem valor diante de Deus quando não vem acompanhada da pureza moral, a qual consiste em obedecer aos preceitos divinos que exigem uma vida limpa, regida pela misericórdia, pela justiça, pelo amor a Deus e ao próximo e pela fidelidade. Jesus, que respeitou no essencial os preceitos relativos à pureza ritual, pregou a absoluta supremacia da pureza moral, o "coração limpo", que é o único que permite "ver" a Deus e entrar em comunhão com ele. Segundo o NT, a purificação verdadeira, que é obra do Espírito Santo, se alcança quando a pessoa se volta para Deus pela fé em Cristo.

PURIM (= sortes) Festa judaica que se celebra dos dias 13 a 15 do décimo segundo mês, o de adar (fevereiro-março). Nessa ocasião, se lia o livro de Ester para comemorar a libertação dos judeus, ameaçados pelo malvado Hamã. O seu nome provém do ato de lançar sortes para decidir em que dia haveriam de matar os judeus (Et 9.17-32).

QUARENTA Número freqüentemente associado às provas (ou para destacar um processo ou desenvolvimento); p. ex., o dilúvio (Gn 7.17), a peregrinação pelo deserto (Nm 32.13), a entrega da Lei (Dt 9.9), o reinado de Davi (2Sm 5.4), as tentações de Jesus no deserto (Mt 4.2) e as aparições depois da sua ressurreição (At 1.3).

QUEDA Forma de descrever a perda do relacionamento direto com Deus que sofreram Adão e Eva pela sua desobediência (Gn 3; Rm 5.12-13; 1Co 15.22; 1Tm 2.14). Como representantes da humanidade, a sua queda colocou a raça humana em estado de pecado, privada da comunhão espiritual direta com Deus.

QUERUBINS Seres espirituais que guardavam a árvore da vida no Éden (Gn 3.24); representações douradas com asas estendidas que cobriam o propiciatório na arca da Aliança (Êx 25.18; Hb 9.5). Na visão de Ezequiel (Ez 10), os querubins levam o carro-trono de Deus. O templo de Salomão estava decorado com grandes figuras de querubins, lavradas em madeira de oliveira e recobertas de ouro (1Rs 6.23-28).

QUIRINO Públio Sulpício Quirino foi procônsul da Ásia em 3 a.C. e, posteriormente, governador da Síria. É mencionado somente uma vez na Bíblia (Lc 2.2).

RAABE (= ampla) (1) Mulher de Jericó que ajudou as tribos israelitas a capturar a cidade (Js 2.1; 6.17). Segundo Mt 1.5, faz parte da árvore genealógica de Jesus e é reconhecida como uma mulher de fé (Hb 11.31). (2) Monstro mítico das profundezas da terra (Sl 89.10).

RABI (= meu mestre) Título de honra usado para referir-se aos mestres judeus (Mt 23.7) e a Jesus (Jo 1.38,49; 3.2,26; 4.31), especialmente por parte dos seus discípulos. *Raboni* é uma forma intensiva do mesmo termo (Mc 10.51; Jo 20.16).

RAMÁ (= altura) Nome de cinco lugares mencionados no AT. O que se relaciona com a infância de Jesus (Mt 2.18; cf. Jr 31.15), provavelmente, seja Ramá de Benjamim (1Rs 15.16-17; Is 10.28-32).

RAQUEL (= ovelha-mãe) Filha mais nova de Labão e segunda esposa de Jacó. Raquel, mãe de José e de Benjamim (Gn 29.31; 30.1-24), foi a favorita de Jacó, com quem caminhou para a Palestina (Gn 30.25-26; 31.4-55), onde morreu ao dar à luz Benjamim (Gn 35.16-20).

REBECA Filha de Betuel, irmã de Labão, esposa de Isaque e mãe de Esaú e de Jacó (Gn 22.20-24; 24.24). (Ver estes nomes.)

RECOMPENSA Jesus falou sobre recompensa no céu para aqueles que são fiéis nos seus deveres para com Deus (Mt 5.12,46; 6.1-6,16,18). No entanto, não se explica a natureza precisa dessa recompensa. Ver *Coroa.*

RECONCILIAR Fazer com que pessoas em inimizade estabeleçam entre si um relacionamento de harmonia, paz e justiça. Este termo se usa para: (1) assinalar o que os discípulos devem fazer uns pelos outros (Mt 5.24; Lc 12.58); (2) mostrar o que Deus mesmo obteve com a morte e ressurreição de Jesus, estabelecendo a comunhão dos pecadores com ele (Rm 5.10; 2Co 5.18); e (3) indicar o dever do pecador com respeito a Deus: aceitar o perdão divino e entrar em um correto relacionamento com ele por meio de Jesus Cristo (2Co 5.20).

REDIMIR, REDENÇÃO Libertar alguém do pagamento de uma dívida, ainda que se deva pagar um alto custo. Assim Deus redime ou liberta Israel da escravidão no Egito e o leva à Terra Prometida (Êx 6.6; 15.13; Sl 77.14-15). De igual maneira, Deus redime (liberta) o pecador da culpa e do poder do pecado, por meio da morte na cruz e da ressurreição do seu Filho, nosso Senhor Jesus Cristo (Mc 10.45; Rm 3.24; Ef 1.7; 1Pe 1.18-19).

REINADO, REI Os "reinos" da época bíblica, e somente com as exceções que podem ser identificadas facilmente (Egito, Assíria, Babilônia, Israel nos tempos de Davi e Salomão, etc.), na maioria das vezes equivaliam ao que hoje chamaríamos de província, estado ou distrito. Às vezes, se tratava somente de uma cidade com os seus anexos. Os seus "reis", com as exceções mencionadas, eram, geralmente, chefes locais ou regionais, com jurisdição muito limitada, freqüentemente tributários e vassalos de alguns dos grandes reinos ou impérios da época, ainda que politicamente independentes entre si.

REINO DE DEUS, REINO DOS CÉUS No AT, fala-se do futuro reinado do Senhor e de um reino messiânico universal. No NT, o anúncio do "reino de Deus" (ou "reino dos céus") que já "chegou", se constitui na proclamação inicial e no centro da mensagem de Jesus. É o reino que chega com ele e que ele vem estabelecer; um reino que já está presente e em pleno desenvolvimento, mas cuja consumação terá lugar no futuro. Não é um reino temporal, mas eterno, e não é nacional, mas universal. Não é um reino político, tal como os reinos humanos, nem um reino somente moral ou espiritual, abstrato, nem inteiramente ultraterrestre. O reino de Deus consiste na sua soberania. O seu reino começou onde quer que se aceite a sua soberania e se ajuste a vida à sua vontade. Mas o reino de Deus não vem nem cresce pelo esforço humano, mas pela graça e pelo poder do próprio Deus. O homem somente pode acatar a sua soberania e oferecer-se para ser, nas suas mãos, seu colaborador (2Co 6.1), e isso somente ocorre pela ação de Deus nele. Na oração que o Senhor ensinou, as petições "Venha o teu

---

etc. etcétera (e outras coisas mais)

reino" e "Faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu" possuem o mesmo significado.

REIS DE ISRAEL Depois da morte de Salomão, os reis do reino do Norte, isto é, de Israel, desde 931 até 721 a.C., foram: Jeroboão I, Nadabe, Baasa, Elá, Zinri, [Tibni], Onri, Acabe, Acazias, Jorão, Jeú, Jeoacaz, Jeoás, Jeroboão II, Zacarias, Salum, Menaém, Pecaías, Peca e Oséias. (Ver, neste dicionário, o nome de cada um separadamente.) Ver também a tabela *Reis de Israel e de Judá.*

REIS DE JUDÁ Depois da morte de Salomão, os reis do pequeno reino do Sul, isto é, de Judá, desde 931 até 586 a.C., foram: Roboão, Abias, Asa, Josafá, Jeorão, Acazias, Atalia, Joás, Amazias, Azarias, Jotão, Acaz, Ezequias, Manassés, Amom, Josias, Jeoacaz, Jeoaquim, Joaquim e Zedequias. (Ver, neste dicionário, o nome de cada um separadamente.) Ver também a tabela *Reis de Israel e de Judá.*

REMANESCENTE Ver *Restante.*

RESSURREIÇÃO Ação de levantar-se da morte com um corpo físico no mesmo estado anterior à morte (Jo 11) ou com um corpo novo e transformado, como no caso de Jesus (Mt 28 e paralelos). No AT, a crença na ressurreição dos corpos ao final dos tempos está baseada em Is 26.19 e Dn 12.2. No NT, Jesus falou sobre a ressurreição futura (Jo 5.25,28-29) para todos, assim como da sua ressurreição específica depois de três dias (Mc 8.31). A ressurreição de Jesus e a futura ressurreição para a vida eterna, no reino dos céus, constituíram elementos básicos do ensinamento apostólico (At 2.31; 4.2,33; Fp 3.10-11).

RESTANTE Núcleo do povo israelita que, em cada período, permanecia fiel ao Senhor (Is 4.3; 10.20-22; 11.11,16; Sf 2.4-7; Zc 8.1-8; Rm 9.27; 11.5).

REVELAÇÃO, REVELAR Ato pelo qual, segundo o ensino tanto do AT como do NT, Deus se manifesta — no seu caráter, vontade e propósitos — para estabelecer a possibilidade de um correto relacionamento com o seu povo e com o ser humano em geral (Sl 147.19). No AT, o meio principal de revelação é a palavra viva dada a Moisés e aos profetas (Is 22.14; Am 3.7; 4.13; Hb 1.1). No NT, Deus se revela em Jesus Cristo: na sua pessoa, nas suas ações e nas suas palavras (Lc 2.32; 10.22; Jo 1.31; 2.11; Gl 1.15-16; Hb 1.2). No final dos tempos, com a segunda vinda de Jesus em glória, Deus haverá de revelar mais de si mesmo (Is 40.5; 2Ts 1.7; 1Pe 1.5).

RICO, RIQUEZA Ter uma grande fortuna pode ser sinal da bênção de Deus (Sl 112.1-3), mas também de uma maldição, se a pessoa deposita nela o seu coração. No entanto, como toda riqueza provém de Deus, deverá ser usada retamente (Dt 8.17-18; Os 2.8; Lc 16.11). Não é sábio confiar nas riquezas (Sl 52.7; Mc 10.23-25), porque o amor do dinheiro é raiz de todos os males (1Tm 6.10). Também há riqueza espiritual (Rm 11.33; Ef 1.18; 2.7). Deve-se preferir bem-estar e riqueza espirituais a riquezas materiais (Lc 12.33; 16.11).

ROBOÃO (= expansão do povo) Filho de Salomão e Naamá. Último rei do reino unido de Israel e primeiro rei do reino do Sul, depois da divisão (1Rs 12; 2Cr 10—12).

ROLOS (= pergaminhos) Forma usual dos livros nos tempos bíblicos. Eram feitos de papiro ou de pele de animais (Jr 36; Ez 2.9; Hb 10.7).

ROMA, IMPÉRIO ROMANO Antiga cidade itálica que chegou a ser a capital do Império Romano. Nos tempos de Jesus, o Império Romano havia estendido o seu poder sobre a maior parte do mundo conhecido. Quando Pompeu triunfou sobre Jerusalém em 63 a.C., grande parte de Israel foi incorporada à província romana da Síria. Nos anos

seguintes, houve muita rivalidade entre os líderes romanos, mas, em 31 a.C., Otaviano emergiu como único governante do Império. Em 27 a.C., adotou o nome de Augusto. Durante o seu governo, nasceu Jesus (Lc 2.1). Roma introduziu muitas melhorias no mundo mediterrâneo, como excelentes estradas que facilitavam as viagens e o comércio. O latim e o grego eram as línguas oficiais do Império, o que ajudou os primeiros cristãos a pregarem em todas as partes. Apesar de ser permitido às nações conquistadas manter os seus próprios costumes e religião, os judeus odiavam Roma. Nos tempos de Jesus, havia tropas imperiais estacionadas na Judéia, e a esperança judaica de que Deus interviria para libertá-los se tornava cada vez mais forte. A resistência contra o governo romano cresceu entre os anos 60 e 70 d.C., mas, nessa última data, as tropas romanas atacaram Jerusalém e destruíram o templo. Ver *Abominação,* a tabela *O mundo romano* e o mapa *O Império Romano.*

RÚBEN Filho mais velho de Jacó e de Lia (Gn 29.32). Tinha quatro filhos quando desceu com o seu pai para o Egito (Gn 46.9). A tribo de Rúben tinha já 46.500 membros quando os israelitas saíram do Egito (Nm 1.21; 2.10-11). Os rubenitas se estabeleceram em Gileade (Nm 32) e, séculos mais tarde, foram feitos cativos por Tiglate-Pileser, da Assíria (1Cr 5.25-26).

RUTE Jovem de Moabe que acompanhou Noemi, a sua sogra, quando esta regressou a Belém. Ali, se casou com Boaz (Rt 3—4). O seu filho Obede é um dos antepassados do rei Davi, razão pela qual Rute aparece na genealogia de Jesus (Mt 1.5). Ver *Boaz.*

SABÁ (ou SEBA) (1) Terra situada a sudoeste da Arábia (parte do atual Iêmen) cuja rainha visitou Salomão (1Rs 10.1; 2Cr 9.1; cf. Lc 11.31), talvez para negociar algum tratado comercial. (2) Nome de várias personagens do AT (1Cr 5.13). (3) Cidade situada ao sul da Palestina (Js 19.2).

SÁBADO Dia em que se suspendia o trabalho habitual, para ser dedicado especialmente ao culto a Deus e ao descanso. O nome hebraico é *shabbat,* que passou ao grego como *sabbaton* e ao latim como *sabatum,* de onde vem o português "sábado". A palavra hebraica se relaciona com o verbo da mesma raiz que significa "cessar", "deixar de fazer algo", "descansar". Na grande maioria dos casos, o *shabbat* era o sétimo dia da semana e, portanto, equivale ao nosso sábado (Êx 16.23,25-26,29; 20.8,10-11; 31.13-16; Mt 12.1-2,5,8,10-12; 24.20; 28.1). Nos Dez Mandamentos (Êx 20.8-11), se ordena a sua observância em comemoração tanto do "descanso" divino ao terminar a Criação (Gn 2.1-3) como da libertação do povo israelita da escravidão (Dt 5.12-15). Os hebreus contavam o dia de repouso desde o pôr-do-sol da sexta-feira até o pôr-do-sol do sábado e assim ainda o fazem. Pelo seu significado de "dia em que não se trabalha", também eram chamados de *shabbat* os dias de grande festividade religiosa que nem sempre caíam no sétimo dia da semana (Lv 16.29-31; 23.24,32,39). O mesmo termo se aplicou a cada sétimo ano em que se deixava descansar a terra (Lv 25.2-7). Ver *Sábado* na *Concordância Temática.*

SACERDOTE No AT, o sacerdote era o encarregado do culto divino, sobretudo do oferecimento dos sacrifícios (ver *Sacrifício*). O sacerdócio israelita propriamente dito apareceu quando se construiu o tabernáculo do deserto (ver *Tabernáculo*), do qual estavam encarregados Arão e os seus descendentes. As funções do sacerdócio se especializaram mais com a construção do templo de Jerusalém. Após a volta do exílio, apareceu a sinagoga como centro de instrução doutrinal, a qual estava a cargo do sacerdote; no entanto, este não exercia, em sentido restrito, o que hoje chamamos de "ministério pastoral". Quando no NT se fala de sacerdotes, sempre se alude aos do Judaísmo. Não se nomeia nenhum sacerdócio ou ordem própria da Igreja. Cristo, como

mediador, é o único e supremo sacerdote e ofereceu o sacrifício único e perfeito. Esse tema é tratado com detalhes na Epístola aos Hebreus. Todos os crentes são "sacerdotes para Deus" (Ap 1.6) e constituem um "sacerdócio real" (1Pe 2.9). Por ser sacerdote, o crente há de oferecer a si mesmo em sacrifício, como "sacrifício vivo" (Rm 12.1).

SACRIFÍCIO No AT, o sacrifício é um ato do culto, tão importante, que era considerado indispensável. Hoje, entendemos por "sacrifício" a imolação de um animal; isto é, o ato de matá-lo para oferecê-lo a Deus. Para os hebreus, esta era tão-somente uma das formas possíveis do sacrifício, talvez a principal, mas não a única. Também eram feitas ofertas de alimentos, de bebidas e de incenso. Quanto ao seu propósito, o sacrifício podia ser de gratidão (ou ação de graças), de expiação pelos pecados (no qual se pede o perdão de Deus), de reconciliação com Deus ou de purificação. Uma das formas principais do sacrifício era o holocausto (ver *Holocausto*). Jesus Cristo, mediante a sua morte na cruz, fez a oferta do seu corpo, "uma vez por todas" (Hb 10.10), pelos pecados de todo o mundo (Jo 1.29).

SADRAQUE Nome babilônico dado a Ananias. Esteve cativo na Babilônia junto com Daniel, Mesaque e Abede-Nego, companheiros de fé (Dn 1.7; 2.49; 3.12-30).

SADUCEUS Membros de um grupo ou partido religioso judaico, menos numeroso mas de maior força social do que o dos fariseus (ver *Fariseus*). Tinham grande influência não somente no âmbito religioso, mas também no político. Faziam parte da classe sacerdotal dominante e contavam entre os seus membros e partidários pessoas da aristocracia de Jerusalém. Quanto às suas doutrinas, se apegavam somente à lei mosaica escrita e, para interpretá-la, desprezavam a tradição oral em que se apoiavam os fariseus. Por isso, estavam em luta com estes. Negavam a ressurreição e não criam em anjos nem em espíritos (At 23.6-8). Apesar da sua rivalidade com os fariseus, uniram-se a eles quando se tratou de enfrentar Jesus (Mt 16.6).

SALMANESER V Rei da Assíria (726-722 a.C.) que invadiu o reino de Israel (2Rs 17.3-5; 18.9-11).

SALOMÃO (= recompensa) Filho de Davi e Bate-Seba (2Sm 12.24); terceiro e último rei do reino unido de Israel (971-931 a.C.). Durante o seu reinado, a nação alcançou a sua máxima expansão geográfica e material (1Rs 1—11; 2Cr 8—9). Foi um homem sábio (Pv 10.1—22.16; 25.1—29.27) e construiu um grande templo para o Senhor (1Rs 5), além de um grande palácio e de outros edifícios suntuosos (1Rs 7.1-12). A sua política de impostos e a introdução do culto idólatra (para agradar às suas esposas estrangeiras) levaram à divisão do reino depois da sua morte (1Rs 11.1-13).

SALUM (= recompensa) Nome de quinze homens sobre os quais se fala no AT, incluindo o décimo quinto rei de Israel, o qual reinou somente um mês (em 752 a.C.; 2Rs 15.10-14).

SALVAÇÃO O Deus da Bíblia é essencialmente o Senhor que salva. O significado dessa salvação e o que esta supõe são descritos desde o AT até o NT. Pode significar vitória em uma batalha, recobrar a saúde ou alívio do pobre e necessitado (Êx 14.30; 1Cr 16.35; 2Cr 32.11; Sl 7.1; 18.3,19; 59.2; 72.4); tudo isso no contexto da eleição divina de Israel. Também significa que Deus cria um novo Israel, uma nova Sião, um novo mundo baseado na nova revelação do Senhor (Is 40—60). Inclui, de maneira particular, a crescente esperança no Messias, o agente da salvação de Deus (Is 52.13—53.12). No NT, a salvação provém de Deus e está centrada em Jesus; inclui o bem-estar físico e espiritual, o perdão de pecados, o dom da vida eterna, a adoção como filhos de Deus e o dom do Espírito. Salvação é o que Deus fez por meio da morte e da ressurreição de Jesus, o que está fazendo mediante a obra do Espírito Santo e o que há

de fazer na consumação do reino (Mt 1.21; 19.25; 24.22; Lc 1.77; Rm 13.11; Tt 3.5; 1Pe 2.2).

SALVADOR O Senhor Deus é o Salvador (2Sm 22.47; 1Cr 16.35; Sl 27.9; Lc 1.47; 1Tm 1.1; 2.3), como também o é Jesus Cristo (Lc 2.11; At 13.23; Fp 3.20). Ver *Salvação.*

SAMARIA Nome usado em três sentidos: (1) Capital do reino de Israel desde o tempo de Onri até a sua queda sob os assírios em 721 a.C. (1Rs 16.24; 2Rs 17.3-6; Is 7.9; 8.4). Reconstruída mais tarde por Herodes, o Grande. (2) Território ocupado pelas dez tribos que formaram o reino de Israel (1Rs 13.32; 2Rs 17.24). (3) Distrito da Palestina central sob a administração romana (Lc 17.11; Jo 4.4; At 8.5).

SAMARITANOS Habitantes de Samaria, a região que foi o centro do reino de Israel, rival do reino de Judá. Estava situada ao norte da Judéia. Depois da queda de Samaria, os assírios deportaram boa parte da sua população e, no seu lugar, estabeleceram ali colonos assírios. Assim, se produziu uma mescla de etnias, motivo pelo qual os judeus consideravam os samaritanos ritualmente impuros. Por ocasião da volta do exílio, os samaritanos se opuseram a que os judeus reconstruíssem Jerusalém e o templo e levantaram o seu próprio santuário no monte Gerizim. Por outro lado, não reconheciam outra autoridade doutrinal além dos livros da Lei (o Pentateuco). Por causa de tudo isso, os judeus não aceitaram como legítimo o culto dos samaritanos, que, para eles, eram praticamente pagãos. Negavam-se, portanto, a ter com os samaritanos qualquer espécie de relacionamento ou trato (Jo 4.9).

SAMUEL (= Deus ouviu) O primeiro dos profetas de Israel (depois de Moisés) e o último dos "juízes". Sendo ainda menino, a sua mãe, Ana, o dedicou ao serviço de Deus. Ajudou Eli, o sumo sacerdote, no santuário de Siló (1Sm 1—4). Também ungiu os primeiros dois reis de Israel, Saul e Davi (1Sm 7—16; 18—24; 25.1). Ver *Saul* e *Davi.*

SANGUE Considerava-se, nos tempos do AT, que o sangue dos animais era a própria vida, criada por Deus (Lv 17.11). Com respeito ao sacrifício de animais, o sangue acentuava a morte violenta da vítima (Lv 1.5-9). A expiação dos pecados se obtinha por este sangue, vertido em sacrifício (Lv 17.11; Hb 9—10). No NT, o "sangue de Cristo" significa a morte sacrificial de Jesus, por meio da qual somos reconciliados com Deus (Ef 1.7; 2.13; Cl 1.20). O vinho da última ceia representa o sangue de Jesus, vertido para remissão dos pecados (Mt 26.27-28; 1Co 11.25).

SANSÃO Um dos juízes das tribos de Israel nas suas guerras contra os filisteus; famoso pela sua grande força (Jz 13—16). Apesar das suas muitas falhas, a *Epístola aos Hebreus* o apresenta como um dos heróis da fé (11.32).

SANTA CEIA, CEIA DO SENHOR, COMUNHÃO Expressões que são usadas para referir-se à ceia instituída por Jesus pouco antes da sua crucificação (Mc 14.22-26). A comunidade cristã, desde os seus primórdios, continuou essa celebração, na qual os crentes participam do pão e do vinho. Chamada de "Ceia do Senhor" por Paulo (1Co 11.20). Costumava-se realizá-la ao final de uma refeição em comum, denominada ágape, compartilhada pelos membros da igreja (1Co 11.20-21). Mais tarde, por razões de abuso, se separaram essas refeições (o ágape e a instituída por Jesus), para dar lugar ao que agora conhecemos como Santa Ceia, Ceia do Senhor ou Comunhão.

SANTIFICAR Separar uma pessoa, um objeto ou uma instituição para servir a Deus com dedicação e amor. Deus mesmo santifica o seu povo (Jo 17.17,19; 1Ts 5.23; 2Ts 2.13; 1Pe 1.2). Aqueles que foram santificados são os seus santos.

SANTO DOS SANTOS Chamado em hebraico de *debir* e *qodesh,* era o quarto de forma cúbica e sem janelas que se localizava no fundo do tabernáculo e, mais tarde, do templo (Êx 26.34 e 1Rs 6.16, respectivamente). Ali descansava a "arca da Aliança" ou "do Testemunho" (ver *Arca da Aliança*). No Santo dos Santos somente podia entrar o sumo sacerdote uma vez por ano, no grande Dia da Expiação (Lv 16.15-17,29-34), para aspergir a tampa da arca com sangue de um bode sacrificado pelos pecados do povo.

SANTO LUGAR Chamado em hebraico de *hechal* e *qodesh,* era um espaço separado do Santo dos Santos por um véu (Êx 26.33). Nele, se encontravam o altar do incenso, a mesa dos pães da proposição e o candelabro de sete hásteas. No templo de Salomão, havia uma porta entre o Santo Lugar e o Santo dos Santos; no de Herodes, havia duas cortinas.

SANTOS A Escritura chama de "santos" aqueles que confiam no Senhor e foram separados para servi-lo e adorá-lo, seja de acordo com a lei de Moisés (Sl 30.4; 31.23; Dn 7.18-27) ou no nome de Jesus (Rm 1.7; 8.27; 15.25; Jd 3), isto é, os crentes.

SARA, SARAI (= princesa) Esposa de Abraão e mãe de Isaque. Quando recebeu a promessa do nascimento de Isaque (Gn 16.1—18.15; 20—21), Deus mudou o seu nome de Sarai para Sara.

SARÇA ARDENTE Arbusto do deserto. A sarça que não se queimava (Êx 3.3) atraiu a atenção de Moisés, e este notou que, a partir dela, Deus o chamava para convertê-lo no libertador de Israel (Êx 3.1-10). O fogo que não se consumia representava a presença divina.

SATANÁS OU SATÃ A palavra hebraica *satan,* de onde vem o nome próprio "Satanás" (ou Satã), significa "adversário", "inimigo", "opositor". Nesse sentido geral, é usado no AT como nome comum. Em alguns casos, esse nome pode ter um sentido judicial e designar uma espécie de fiscal ou acusador de ofício. Em Jó 2.1, aparece com esse caráter e como um dos servidores de Deus (literalmente, "filhos de Deus"). Em hebraico se usa sobretudo como nome comum, não próprio, pelo que leva o artigo definido: é "o satanás". Igual função acusadora, como a de um fiscal, tem em Zc 3.1, ainda que, nessa passagem, receba a repreensão divina. Em 1Cr 21.1, aparece sem o artigo, sendo que "Satanás" adquire natureza de nome próprio. É interessante, contudo, notar que o autor de *Crônicas* o identifica com "a ira" do Senhor (ver paralelo em 2Sm 24.1). No Judaísmo posterior, a figura de Satanás adquire uma natureza bem definida: é o adversário de Deus que se opõe aos seus santos desígnios e o supremo inimigo do ser humano, ao qual trata de manter sob a escravidão do pecado. Este é o conceito que se acha no NT. Ver *Diabo.*

SAÚDE E ENFERMIDADE A lei de Moisés continha um extraordinário código sanitário e de prevenção no campo da saúde pública (ver Lv 11—15). Segundo o ensinamento bíblico, Deus é quem cura as enfermidades, tanto por meios naturais como sobrenaturais (Sl 103.3; Mt 8.16-17); em certas ocasiões, envia as enfermidades (Êx 9.8-12). Não se considerava que o uso de remédios e de outras práticas estivessem em conflito com a crença em Deus como aquele que cura. As enfermidades mais comuns mencionadas na Bíblia são: esterilidade feminina (Gn 29.31); cegueira (Mt 9.27); diversas desordens da pele (Jó 30.30); surdez (Mc 7.32); hidropisia (Lc 14.2); mudez (Mc 7.37); disenteria (At 28.8); febre (At 28.8); inflamação (Dt 28.22); lepra (2Rs 5.27); desordens mentais (2Pe 2.16); paralisias (Lc 5.18); úlceras (Êx 9.9-11); e todos os males que se atribuem à possessão demoníaca (Mc 5.1-17).

SAUL (= desejado) (1) Primeiro rei de Israel. Diz-se que era o homem mais alto e formoso de Israel, bem como um grande guerreiro. Ungido rei por Samuel (1Sm 9), o seu reinado começou bem, mas terminou mal, razão pela qual, embora Saul ainda estivesse vivo, Samuel ungiu Davi como rei para que fosse o seu sucessor (1Sm 15—16). (2) Nome do primeiro apóstolo cristão aos gentios (Saulo), mais conhecido como Paulo (At 7.58; 13.9).

SELÁ Termo musical que aparece 71 vezes no texto hebraico dos *Salmos* (p. ex., Sl 3.2,4,8) e também em Hc 3.3,9,13. Embora não haja certeza sobre o seu significado, acredita-se que era uma pausa que se fazia no cântico dos Salmos, talvez com um interlúdio instrumental.

SELO Artefato que tem gravado um desenho ou nome (p. ex., de uma divindade ou rei) usado para deixar uma impressão sobre barro ou cera; poderia ser um anel (Et 3.12; 8.8,10; Dn 6.17) ou um sinete (Gn 41.42; Êx 28.11,21,36; 1Rs 21.8). No NT, o termo é usado figuradamente para referir-se à impressão feita pelo Espírito Santo sobre o coração do crente (2Co 1.22; Ef 1.13; 4.30).

SEMANAS, FESTA DAS Ver *Pentecostes.*

SENAQUERIBE Rei assírio (705-681 a.C.) que invadiu Judá (2Rs 18.13—19.17; 2Cr 32.1-22; Is 36.1—37.38), mas foi incapaz de conquistar Jerusalém enquanto ali reinava Ezequias.

SENHOR Os tradutores gregos da Septuaginta (= LXX) utilizaram a palavra *Kyrios* (Senhor) para traduzir o nome de Deus, o Tetragrama hebraico (YHWH), que os judeus não pronunciavam. Este é o título mais usado no NT para referir-se a Jesus, especialmente depois que este venceu a morte com a sua ressurreição e assim deixou estabelecida a sua soberania (Jo 20.28; Rm 1.3-4; 1Co 12.3; Fp 2.9-11). Ver *Tetragrama.*

SENTENÇA Palavra pronunciada por um profeta como palavra de Deus para os seres humanos (Is 13.1; 15.1; 17.1). Assim como há falsos profetas, também há oráculos falsos. Ver *Profecia.*

SEPULTAMENTO No Oriente Próximo e por causa do clima, os sepultamentos eram feitos quase que imediatamente depois da morte da pessoa, também tratando-se de criminosos (Dt 21.23). Os túmulos familiares (Jo 11.39), que eram bastante comuns (Gn 49.31), costumavam ficar fora do povoado (Lc 7.12). O cadáver, envolto em linho (Jo 11.44; 20.6), era carregado em um caixão e era acompanhado por carpideiras que organizavam e dirigiam o lamento (Mt 9.23; Mc 5.38; At 8.2).

SERMÃO DO MONTE Nome com o qual se conhecem os ensinamentos de Jesus que se encontram em Mateus 5—7.

SERPENTE Símbolo do diabo e do mal (Ap 12.9; 20.2). No Éden, Eva foi tentada pela serpente (Gn 3.1-6). Isaías alude a uma serpente mítica, chamada de "Leviatã" (27.1). Ver *Diabo.*

SERVIDÃO, SERVO Em tempos bíblicos, a servidão (escravatura) era uma prática comum. Os israelitas foram servos (escravos) no Egito e nunca esqueceriam essa experiência (Êx 13.3,14; Dt 15.15; 16.12). Alguém se tornava escravo quando se tornava cativo de guerra, por ter sido comprado, por ter nascido escravo, por vender-se a

---

LXX Setenta (a Septuaginta, versão grega do AT

si mesmo ou por seqüestro. A lei de Moisés legisla a respeito da escravatura (Êx 21; Lv 25), e, no NT, Paulo dá instruções sobre como tratar os escravos (Cl 3.22; 1Tm 6.1-3). O conceito de escravatura é usado também no contexto espiritual: os pecadores são escravos do pecado e, pela fé em Cristo, chegam a alcançar a libertação dessa escravidão para converter-se em servos de Deus (Rm 6). Ver a *Introdução a Filemom.*

SERVIR, SERVO A existência de servos era comum nos tempos do AT, assim como nos tempos do NT (Rt 2.8-23; Pv 27.27). Profetas, reis, sacerdotes e outros personagens foram chamados de servos de Deus (Js 8.21; 2Cr 1.3; 6.15-21), e Israel mesmo é chamado de servo do Senhor (Is 41.9). Isaías descreve um servo do Senhor com características especiais: sofre pelo seu povo e é vingado por Deus mesmo (42.1-4; 49.1-6; 50.4-9; 52.13—53.12). No NT, todos os cristãos são chamados para serem servos de Deus (Rm 1.9; 6.15-22; 12.7-11; Cl 3.24).

SETE (= substituição) Terceiro filho de Adão e Eva, substituto de Abel (Gn 4.25—5.8). Antepassado de Noé (1Cr 1.1-4).

SIÃO Nome da colina que está a sudeste de Jerusalém, onde esteve situada originalmente a cidade, tanto na época dos jebuseus como depois de haver sido conquistada por Davi. A partir de então recebeu também o nome de "Cidade de Davi". A cidade se estendeu até o Norte, com a construção do palácio e do templo de Salomão; depois, o nome passou a abranger o monte em que estes foram edificados. Nos séculos seguintes, a cidade cresceu não somente para o Norte, mas também até a colina ocidental, situada no outro lado do vale central. Com ele se estendeu ainda mais a aplicação do nome, de modo que, finalmente, "Sião" chegou a ser sinônimo de toda a cidade de Jerusalém. Em tempos posteriores à época bíblica, sobretudo desde a época bizantina (séc. IV da nossa era em diante), a colina ocidental foi absorvendo para si o nome, de maneira que até o presente é chamada de "o monte de Sião".

SICLO No AT, certa quantidade de prata ou outro metal precioso que, uma vez pesada, era usada para dar valor aos artigos que se vendiam. Não era uma moeda (Êx 30.13-15; Nm 7.13). Por volta do ano 139 a.C., se cunharam as primeiras moedas que receberam o nome de siclo. Ver *Dinheiro, Prata* e a *Tabela de Pesos, Medidas e Moedas.*

SIDOM Cidade amuralhada da antiga Fenícia (hoje Líbano), com dois portos de importância: Sidom, a Grande (Js 11.8; 19.28) e Sidom Menor. Pôde resistir a Israel (Jz 10.12), mas, em 587 a.C., Jeremias profetizou a sua queda (Jr 25.22; 27.3; 47.4). Alguns séculos depois, Jesus esteve na cidade ou perto dela (Mc 3.8; 7.24-31; Lc 6.17; 10.13-14), e Paulo a visitou (At 27.3). Já naquela época, a maioria dos seus habitantes havia sido absorvida pela cultura grega (Mc 7.26). Ver o *Índice de Mapas.*

SILAS Dirigente da igreja de Jerusalém que tinha o dom da profecia (At 15.22,32). Enviado a Antioquia, dali saiu com Paulo na segunda viagem missionária que este fez (At 15.36-41). O seu nome é mencionado em várias epístolas, sempre na forma latina, Silvano (2Co 1.19; 1Ts 1.1; 2Ts 1.1; 1Pe 5.12).

SILÓ Cidade situada em uma colina isolada a leste do caminho de Betel a Siquém (Jz 21.19). Ali, as tribos de Israel se ajuntaram depois da primeira fase da conquista de Canaã para preparar o tabernáculo e fazer da cidade o centro de adoração. O arca do Senhor permaneceu em Siló até os dias de Samuel, quando os filisteus a roubaram (1Sm 4.3). Desde que Davi fez de Jerusalém a capital do seu reino, Siló perdeu a importância. Ver o *Índice de Mapas.*

SILVANO Ver *Silas.*

SIMÃO Forma tardia do nome Simeão. (1) Apóstolo a quem Jesus chamou de Pedro (Mt 16.16; Lc 5.8; Jo 6.68; 13.6,9,36; 2Pe 1.1. Ver *Pedro.*). (2) Discípulo de Jesus chamado o Zelote (Mt 10.4; Mc 3.18; Lc 6.15; At 1.13). (3) Irmão de Jesus (Mt 13.55; Mc 6.3). (4) Leproso de Betânia (Mt 26.6; Mc 14.3). (5) Homem de Cirene que carregou a cruz de Jesus (Mc 15.21). (6) Fariseu (Lc 7.40; talvez seja o mesmo do número 4). (7) Simão Iscariotes, pai de Judas Iscariotes (Jo 6.71; 13.2). (8) Mágico que quis adquirir com dinheiro o poder do Espírito Santo (At 8.9). (9) Curtidor de Jope de cuja casa saiu Pedro para evangelizar Cornélio, o gentio (At 9.43; 10.6,32).

SIMEÃO (1) Segundo filho de Jacó e Lia (Gn 29.33); massacrou os heveus (Gn 34.24-31) e foi para o Egito com a sua família (Gn 46.8-10; 49.5; Êx 1.2; 6.15). (2) Os descendentes de Simeão, a tribo israelita (Nm 1.22-23; 26.14; Dt 27.12; Js 19.1-9) que saiu do Egito e se estabeleceu em Canaã. (3) Antepassado de Jesus (Lc 3.30). (4) Ancião de Jerusalém que carregou o menino Jesus nos seus braços e disse o *Nunc dimittis* (Lc 2.25-35. Ver *Nunc dimittis.*) (5) Cristão de Antioquia (At 13.1-2).

SINAGOGA Instituição que surgiu na época do exílio na Babilônia, quando já não era mais possível aos judeus continuar oferecendo os sacrifícios no templo como ponto central do culto a Deus. A vida religiosa dos judeus se concentrou no estudo das Escrituras, na oração e na observância do sábado e das festividades tradicionais. O rabino, como encarregado da instrução religiosa, chegou, com o correr do tempo, a substituir o sacerdote propriamente dito. Com a volta do cativeiro e, embora o culto do templo tivesse sido restabelecido, a sinagoga continuou a funcionar e a ser o centro do estudo bíblico e da instrução sobre a Lei e as suas práticas. Por outro lado, os judeus da dispersão — os que ficaram na Babilônia e os demais que residiam fora da Palestina — fizeram da sinagoga não somente o centro da sua vida religiosa, mas também o da sua coesão e continuidade como comunidade. Os locais utilizados receberam também o nome de sinagogas. Eram formadas com um mínimo de dez homens, que se reuniam sob a direção de um presidente. Ainda nos nossos dias, os lugares de reunião religiosa do Judaísmo recebem nome de "sinagoga".

SINAI (1) Área deserta próxima ao monte Sinai, em alguma parte entre o golfo de Ácaba e Suez. A região aonde chegou Israel no terceiro mês da sua saída do Egito (Êx 19.1-2; Nm 1.1,19). (2) Montanha santa, também conhecida como monte Horebe (Dt 1.2,6), onde Deus falou com Moisés e lhe deu as tábuas da Lei (Êx 19.11; 31.18; 34.2,4,29,32; Gl 4.24-25). Provavelmente seja a atual Jebel Musa. Ver o *Índice de Mapas.*

SINAL Ato de Deus que revela a sua presença (Êx 4.28; Dt 4.34; 7.19; Rm 15.19; Hb 2.4). O termo é usado no Evangelho de *João* para referir-se aos milagres de Jesus (2.11; 6.2; 11.47).

SINÉDRIO Tribunal supremo dos judeus, integrado pelos sumos sacerdotes (o que estava em função e os já retirados), os anciãos e os mestres da Lei (estes últimos geralmente fariseus). Tinha um total de 71 membros, incluindo o seu presidente, cargo que costumava exercer o sumo sacerdote em exercício.

SIQUÉM (= ombro, colina) Nome de uma cidade — e do príncipe dela — (Gn 33.18—34.2), situada em uma colina ao norte da Palestina central. Primeiro lugar onde Deus apareceu a Abraão em Canaã (Gn 12.6-7). Atribuída a Efraim quando as tribos de Israel entraram em Canaã (Js 21.21). Ali, Josué pronunciou o seu discurso de despedida (Js 24). Mais tarde, Roboão foi para Siquém, onde o povo se havia reunido para fazê-lo rei (1Rs 12.1); pouco depois, Jeroboão a converteu na sua capital (1Rs 12.25).

SÍRIA País situado ao norte de Israel, com Damasco como cidade principal. Também foi chamada Arã, depois que as tribos dos arameus se estabeleceram ali (Ver *Arã*). O aramaico foi, provavelmente, a sua língua. As relações entre a Síria e Israel variaram de acordo com as guerras fronteiriças, os distanciamentos e as alianças. No NT, Antioquia da Síria aparece como um centro importante do Cristianismo primitivo. Ali, os seguidores de Cristo receberam, pela primeira vez, o nome de "cristãos" (At 11.26; 26.28). Ver *Cristão.*

SODOMA Uma das cidades da planície, junto com Admá, Gomorra, Zeboim e Zoar (Gn 13.10; 14.2; 19.16). Devido ao episódio relatado em Gn 19, o seu nome se converteu em sinônimo de vícios, degradação e juízo divino (Is 1.9-10; Jr 23.14; Ez 16.46; Mt 10.15; Lc 17.29).

SOFONIAS (= escondido por Javé) Nome de quatro personagens do AT, um dos quais foi o profeta cujos oráculos estão no livro que leva o seu nome. Ministrou na primeira parte do reinado de Josias (Sf 1.1). Ver *Josias.*

SOFRIMENTO Deus fez o mundo bom, sem sofrimento (Gn 1.31), tal como será o novo mundo por ele prometido (Is 65.17; Ap 21.4). O sofrimento está associado com as perturbações causadas pelo pecado (Gn 3.15-19; Jó 11) e por Satanás (Jó 1.12; 2.6; 2Co 12.7). Afeta todos os seres humanos, mas somente na medida em que Deus permite (Is 45.7; Am 3.6; Mt 26.39; At 2.23). A realidade do sofrimento sempre tem sido um problema para os crentes (Sl 73; Hc 2.2-4), mesmo quando sabem que Cristo os libertará de toda dor, da corrupção e da morte (Rm 8.21; 1Co 15.26). Não obstante, os efeitos do sofrimento podem ser bons: se produz a purificação de coração (Rm 5.3; 1Pe 1.7), faz com que o relacionamento com Deus seja mais estreito (Rm 8.35-37) e leva o crente a compreender o significado da sua participação no sofrimento de Cristo (Mc 10.39; Rm 8.17; 2Co 1.5; Fp 1.29).

SONHO Na Bíblia são registrados sonhos comuns (Gn 40.9-17; 41.1-7), relacionados com aspectos e acontecimentos da vida diária. Também sonhos que comunicam mensagens especiais de Deus (1Rs 3.5-15; Mt 1.20-24; At 16.9). Para os israelitas, havia uma relação muito próxima entre sonho e profecia (Nm 12.6-8; Dt 13.1-5; Jr 23.25-32). O Evangelho de *Mateus* registra cinco sonhos em relacionados ao nascimento e à infância de Jesus (1.20; 2.12-13,19,22).

SUMO SACERDOTE Sacerdote principal ou chefe dos sacerdotes judeus. Depois da volta do cativeiro da Babilônia e, sobretudo, na época dos macabeus, quando a Judéia teve períodos de independência nacional, o sumo sacerdote exerceu a chefia política da nação junto com a direção religiosa. Quando a Palestina caiu sob a jurisdição romana, o sumo sacerdote viu de novo limitada a sua autoridade somente ao aspecto religioso. As suas funções estão estabelecidas nos livros de *Êxodo* e *Levítico.* Também era presidente do Sinédrio nos tempos do NT.

TABERNÁCULO Grande tenda que serviu aos israelitas como santuário no deserto e lugar de encontro com Deus. A sua forma e os utensílios que devia conter são descritos detalhadamente em Êx 26. O tabernáculo foi substituído pelo templo de Salomão. Também recebe o nome de "Tabernáculo do Testemunho".

TABERNÁCULOS, FESTA DOS Nos dias da festa, o povo habitava em cabanas (por isso também era chamada de Festa das Cabanas), lembrando a peregrinação do povo pelo deserto (Lv 23.33-36,39-43; Dt 16.13-15; Jo 7.2).

TADEU Discípulo e apóstolo de Jesus (Mt 10.3; Mc 3.18) também conhecido como Judas, filho de Tiago (Lc 6.16; At 1.13). Ver *Tiago.*

TAMAR (= palmeira) (1) Esposa de Er e Onã (Gn 38.6-30). (2) Filha de Davi (2Sm 13.1). (3) Filha de Absalão (2Sm 14.27). (4) Cidade situada a sudeste de Judá (Ez 47.19; 48.28).

TÁRSIS (1) Neto de Benjamim (1Cr 7.10). (2) Príncipe da Pérsia (Et 1.14). (3) Filho de Javã e neto de Noé (Gn 10.4; 1Cr 1.7). Também se refere aos seus descendentes e à terra ocupada por eles, provavelmente próximo do mar Vermelho (1Rs 10.22; 22.48; 1Cr 7.10; Jn 1.3; 4.2).

TARSO Antiga cidade da Cilícia, situada próxima ao rio Cidnus e a 17 km da costa da Ásia Menor. Ali nasceu Paulo (At 9.11; 21.39). Ver o *Índice de Mapas.*

TEMOR O "temor do Senhor" é um tema central na religião do AT. Significa reconhecer a Deus como supremo Criador e justo Juiz (Sl 19.9; 33.8; 34.9; 128.1) e reverenciá-lo como tal (Lc 12.5; Fp 2.12-13). Esse tipo de temor não diminui com o amor a Deus mas, ao contrário, se eleva a um plano superior (1Pe 1.17; 2.17).

TEMPLO O templo de Jerusalém teve três épocas de esplendor antes do ano 70 da nossa era, quando foi destruído definitivamente pelos romanos. A primeira época corresponde ao templo construído por Salomão. A literatura judaica o considera o Primeiro Templo. Os babilônios o destruíram no ano 587-586 a.C. Após a volta do cativeiro babilônico (520 a.C.), o templo foi reconstruído por Zorobabel, e não era tão formoso como o de Salomão; infelizmente, não temos uma descrição completa dos seus planos nem da sua construção, exceto o que se encontra em Ed 5—6. O templo foi depois reconstruído por iniciativa de Herodes, no ano 20 a.C. Segundo parece, o templo de Zorobabel era um edifício muito modesto. O que o substituiu era, ao contrário, muito esplêndido. Por essa razão, o templo do período de Herodes, na literatura judaica, é designado com o nome de Segundo Templo. A construção desse templo e das edificações anexas terminou no ano 64 da nossa era, apenas seis anos antes de ser destruído completamente. Ver a tabela *Templos em Jerusalém.*

TENDA Refúgio temporário feito com ramos (Ne 8.15). Os soldados a usavam no campo (1Rs 20.12) para se protegerem do sol (Gn 33.17; Jn 4.5), e os israelitas, na Festa dos Tabernáculos, como meio de recordar a vida nômade de Israel (Lv 23.34; Dt 16.13).

TENTAÇÃO E PROVAÇÃO Deus põe freqüentemente os seus em situações nas quais estes devem provar a sua fé (Gn 22.1; Êx 16.4; 1Co 3.13). Satanás, ao contrário, os tenta buscando afastá-los da vontade de Deus (Jó 1.12; 2.6; Mt 4.1-11). A tentação não é pecado, mas o ceder a ela (Hb 4.15; Tg 1.2; 1Pe 5.10). As provações de Deus tornam a pessoa mais forte na fé, na esperança e no amor (1Co 3.10-15). Os crentes também devem provar os espíritos, para aprender a distinguir entre a ação e presença do Espírito Santo e os feitos e o poder dos espíritos maus (1Ts 5.21; 1Jo 4.1).

TEÓFILO (= amigo de Deus) Nome da pessoa a quem Lucas dedica a obra que escreveu em dois volumes: *Lucas* e *Atos* (Lc 1.3; At 1.1). A sua identidade nos é desconhecida.

TERREMOTO Os terremotos eram bastante comuns no Antigo Oriente Próximo. A Bíblia registra vários deles (Êx 19.18; Nm 16.31; 1Sm 14.15; 1Rs 19.11; Am 1.1; Zc 14.5; Mt 28.2; At 16.26). Os profetas usam a imagem do terremoto para referir-se ao juízo divino (Is 29.6; Ez 38.19).

TESSALÔNICA Cidade que recebeu o seu nome em honra de Thesalonike, irmã de Alexandre, o Grande. Chegou a ser a cidade principal da Macedônia. Estava situada nas grandes rotas comerciais entre a Itália e o leste do Egeu e do Danúbio. Paulo pregou ali

e escreveu duas epístolas à igreja desse lugar (At 17.1-9; 1 e 2Ts). Ver o *Índice de Mapas.*

TETRAGRAMA Termo grego que alude às quatro consoantes, YHWH, com que se escreve, em hebraico, o nome de Deus. Pelo seu caráter sagrado, esse nome chegou a ser considerado impronunciável. Os tradutores não chegaram a um acordo a respeito da tradução ou transliteração do termo em versões contemporâneas. Algumas versões transcrevem YHWH como "Javé" e, outras, como "Jeová". A tradução de Almeida, Edição Revista e Atualizada, emprega a palavra "SENHOR", com letras maiúsculas, quando, no texto original hebraico, aparece o tetragrama.

TETRARCA Governador romano de uma província oriental do Império. No NT, este termo é usado somente para referir-se a Herodes Antipas (Mt 14.1; Lc 3.19; 9.7; At 13.1).

TIAGO (1) Filho de Zebedeu; junto com o seu irmão João, foi um dos doze apóstolos de Jesus (Mt 4.21). Esteve com Jesus nos momentos mais importantes (Mc 5.37; 9.2; 14.33) e morreu por ordem de Herodes Agripa em 44 d.C. (At 12.2). (2) Filho de Alfeu e também apóstolo de Jesus (Mt 10.3; At 1.13), conhecido como "Tiago, o menor" (Mc 15.40). (3) Pai do apóstolo Judas Tadeu (Lc 6.16; At 1.13). (4) Irmão de Jesus (Mt 13.55). Jesus apareceu a ele depois da ressurreição (1Co 15.7); chegou a ser um dirigente importante na igreja de Jerusalém (At 12.17; 15.19-23; Gl 1.19; 2.9). A ele é atribuída a *Epístola de Tiago.*

TIATIRA Cidade situada a oeste da moderna Turquia asiática. Ponto importante no sistema romano de estradas na província da Ásia. Uma das cartas do *Apocalipse* é dirigida à igreja que havia em Tiatira (Ap 2.18-29). Ver o *Índice de Mapas.*

TIBERÍADES Cidade da costa oeste do mar da Galiléia. Foi chamada assim em honra ao imperador Tibério (Jo 6.1,23; 21.1). Ver o *Índice de Mapas.*

TIBNI Rei de uma parte de Israel, de vida curta (1Rs 16.21-22).

TIGLATE-PILESER III Rei da Assíria (745-727 a.C.). Invadiu Israel no reinado de Peca (2Rs 15.29-30) e ganhou presentes de Acaz, rei de Judá (2Rs 16.7-8).

TIMÓTEO (= temeroso de Deus) Companheiro e assistente de Paulo; a sua mãe era judia-cristã, e o seu pai, grego (At 16.1-3; 17.13-15; 1Co 4.17). No NT, se incluem duas epístolas dirigidas a ele (1 e 2Tm).

TIRO Principal porto da costa da Fenícia, onde o rio Litani desemboca no mar. Salomão teve muitos negócios com o rei dessa cidade (1Rs 5.1; 7.13-14). Jesus visitou essa região (Mt 15.21-28; Mc 7.24-31). Ali se estabeleceu posteriormente uma comunidade cristã (At 21.3-6). Ver o *Índice de Mapas.*

TITO Amigo e ajudante de Paulo. O seu nome não é mencionado em *Atos.* Paulo lhe escreveu uma epístola que se encontra no NT. O nome de Tito aparece em 2Co 2.13; 7.6,13-14; 8.6,16,23; 12.18; Gl 2.1,3; 2Tm 4.10; Tt 1.4.

TOBIAS (= Javé é bom) (1) Delegado de Sambalate (governador de Samaria) que se opôs ao trabalho de Neemias em Jerusalém (Ne 2.10; 6.17; 13.4). (2) Família que regressou a Jerusalém do exílio na Babilônia, mas não pôde provar que era realmente judia (Ed 2.59-60; Ne 7.61-62).

TODO-PODEROSO Atributo que, em sentido restrito, pertence somente a Deus. A expressão "Deus Todo-Poderoso" ou "SENHOR Todo-Poderoso" aparece muitas vezes no AT, embora menos no NT. Deus exerce o seu poder de acordo com os seus santos

propósitos e o seu amor. Ver Gn 17.1; 43.14; Jó 33.4; Ez 10.5; Lc 22.69; Ap 1.8; 4.8; 21.22.

TOMÉ (= gêmeo) Um dos doze apóstolos (Mt 10.2-4; Mc 3.16-19). Somente o Evangelho de João faz referência pessoal a Tomé (11.16; 14.5; 20.24,26,28).

TRADIÇÃO Ensinamento transmitido geralmente de um mestre aos seus discípulos. Em círculos judaicos, se referia ao comentário das Escrituras feito pelos rabinos e pelos anciãos. Jesus cria que, com freqüência, essas interpretações contradiziam o verdadeiro significado do texto bíblico. Os ataques de Jesus não são contra a tradição em geral, mas contra o abuso que dela se faz quando lhe é atribuída mais autoridade do que, de fato, corresponde a ela (Mc 7.3).

TRANSFIGURAÇÃO Experiência que teve Jesus, provavelmente no monte Hermom, quando o seu rosto e as suas vestes resplandeceram, e apareceram Moisés e Elias para falar com ele. Pedro, Tiago e João foram testemunhas desse fato (Mt 17.1-8; Mc 9.2-8; Lc 9.28-36). Os discípulos estavam tão impressionados, que sugeriram a Jesus que passasse a viver ali, no alto do monte.

TREVAS Termo que se usa nas Escrituras tanto em sentido literal como figurado. Nesse último caso, as trevas constituem a esfera da maldade (Lc 22.53), de Satanás (At 26.18; Ap 16.10), o destino dos malvados e dos inimigos de Deus (1Sm 2.9; Na 1.8; Mt 8.12). Cristo veio trazer a luz àqueles que estão em trevas (Jo 1.5; 1Jo 2.8).

TRIBOS DE ISRAEL Os doze grupos em que se dividia o povo de Israel. Cada um deles levava o nome de um dos filhos de Jacó. O agrupamento por tribos se fez mais definido quando os israelitas se estabeleceram em Canaã. Ali, por ordem de Deus, a terra foi repartida de forma proporcional para cada tribo. Só se fez exceção com a tribo de Levi, a qual foi consagrada por completo ao culto do Senhor. O seu bem-estar temporal ficou a cargo das outras onze tribos. A tribo de José se dividiu em duas: a de Efraim e a de Manassés. As tribos se dividiam, por sua vez, em clãs ou grupos de famílias de parentesco mais próximo, e estes, em famílias, às vezes, chamadas em hebraico de "casas paternas" ou, simplesmente, "casas".

TROMBETAS, DIA DE SOAR AS Dia de festa (Lv 23.24; Nm 29.1) para comemorar o início do ano civil. As trombetas e os chifres eram tocados o dia todo.

UNÇÃO Aplicação de azeite no corpo. Ungia-se, com bastante freqüência, tanto os vivos (Rt 3.3; Sl 104.15; Lc 7.46) como os mortos (Mc 14.8; 16.1). Praticava-se também a unção sagrada, para dedicar uma pessoa ou objeto ao Senhor. O tabernáculo e os seus móveis (Êx 40.9), os profetas (1Rs 19.16), sacerdotes (Êx 28.41) e reis (1Sm 16.1,12-13) foram ungidos. O "ungido" do Senhor era o rei (1Sm 12.3), razão pela qual esse termo (= Messias) foi usado no AT para referir-se ao futuro libertador (Sl 2.2; Dn 9.25-26). O NT o aplica a Jesus, o qual recebeu a unção do Espírito Santo (Lc 4.18,21; Jo 1.32-33).

UR DOS CALDEUS Cidade da qual saíram Tera e Abraão para ir a Harã (Gn 11.28,31). Provavelmente, seja a moderna Tell el-Muqavyar do Sul do Iraque, situada próxima à margem ocidental do rio Eufrates, um pouco mais além do lugar onde este se une com o Tigre. Ver o *Índice de Mapas.*

URIM E TUMIM Objetos sagrados que são mencionados quase sempre juntos. O sumo sacerdote os levava colocados dentro do peitoral ou em cima deste. É difícil precisar a sua forma e o seu significado. Apenas se sabe que serviam para consultar a Deus e emitir sentenças e decisões, provavelmente lançando sortes. O seu uso é

mencionado depois dos tempos de Davi, e parece que terminou depois do exílio (Ed 2.63; Ne 7.65). Ver *Estola.*

UZIAS (= o Senhor ajudou) Décimo rei de Judá (767-740 a.C.) também chamado Azarias (2Rs 14.21; 2Cr 25.27—26.1). Estendeu as fronteiras de Judá. Sofreu de lepra até o dia da sua morte (2Cr 26.16-23).

VERBO Ver *Palavra de Deus.*

VERDADE O que é consistente, fiel e confiável. Deus é verdade (Sl 31.5; 89.14; 111.7; Is 65.16) e Jesus é a verdade personificada (Jo 14.6; Ef 4.21). Como uma realidade que procede de Deus, a fé cristã é verdade (Gl 2.5; Ef 1.13), e os discípulos devem viver e caminhar nessa verdade (Jo 8.32,36; Tg 1.18; 2Jo 4; 3Jo 3-4), sob a direção do Espírito Santo (Jo 16.13; 1Jo 4.6).

VIDA Dom do Deus vivo, doador da vida física (Sl 36.9; Jr 17.13), a qual, em última instância, lhe pertence. Esta vida presente está sujeita à morte (Gn 3.19; 2Sm 14.14; Jó 10.9; Sl 89.48), mas a morte não é o fim. Ver *Vida eterna.*

VIDA ETERNA Qualidade de vida que pertence a Deus (Rm 2.7; 6.23; Tt 1.2; 1Jo 5.11,20). Àqueles que se arrependem dos seus pecados, crêem e confiam no Senhor Jesus Cristo, Deus dá esta vida verdadeira, apesar de ainda estarem nesta existência terrena (Mc 8.35; Jo 3.15-16,36; 10.28; 12.25; 17.3; 2Co 2.15-16; Fp 2.30; 1Jo 3.16). A vida eterna permite, a quem a possui, desfrutar da nova comunidade do reino de Deus. Além disso, essa vida se estende além da morte física (Jo 14.3; 1Co 15; Cl 3.4; 1Ts 4.17).

VIDEIRA, VINHA Na região montanhosa de Canaã, era comum o cultivo da videira. Geralmente, ao redor das vinhas se construía um muro de proteção (Sl 80.8-13; Pv 24.30-31; Is 5.5). As uvas, as passas, o açúcar e o vinho faziam parte da dieta do israelita (1Sm 25.18). Jesus usou a imagem da videira para referir-se a si mesmo e ao seu relacionamento com os seus discípulos (Jo 15).

VIDENTE Outro nome com o qual se designava o profeta, a quem se buscava para consultar a Deus (1Sm 9.9). Samuel chama a si mesmo de "vidente" (1Sm 9.19). Os reis empregavam videntes para que lhes ajudassem a tomar decisões sobre assuntos relacionados com o governo dos seus reinos (2Sm 24.11; 2Cr 29.25; 35.15). Como no caso dos profetas, havia falsos e verdadeiros videntes. Ver *Profecia, Profeta.*

VISÃO Experiência sobrenatural em que, seja por meio do sonho ou em um estado de êxtase, Deus faz conhecer a sua vontade a determinadas pessoas ou lhes comunica uma mensagem que devem transmitir (Gn 15.1; Ez 1.1; Dn 2.19; Ob 1; Mt 1.20; Lc 1.22; At 9.10; 16.10).

VOTO Promessa voluntária feita a Deus com vistas a realizar algum serviço agradável a ele ou como súplica (Gn 28.20-22; Lv 27.2-8; Nm 30; Jz 11.30; At 18.18; 21.23).

ZACARIAS (= Javé se lembrou) Nome de muitos personagens das Escrituras. Os mais destacados são: (1) O décimo quarto rei de Israel e último membro da dinastia de Jeú (753-752 a.C.; 2Rs 15.8-12); (2) O profeta que regressou a Jerusalém da Babilônia e cujos oráculos fazem parte do livro que leva o seu nome (Zc 1.1,7); (3) O sacerdote do turno de Abias, esposo de Isabel e pai de João Batista (Lc 1.5-67).

ZADOQUE (= justo) Nome de seis personagens do AT, sendo o mais importante deles o sacerdote de Davi (2Sm 8.17) que ajudou a levar a arca a Jerusalém (2Sm 15.24-29). Salomão o fez sumo sacerdote (1Rs 2.26-35).

ZAQUEU Publicano (isto é, cobrador de impostos). Odiado pelos judeus por causa da sua profissão, foi alcançado pela graça de Deus. Recebeu Jesus na sua casa e se converteu em discípulo seu (Lc 19.2-8).

ZEBULOM (= habitação) Décimo filho de Jacó; a sua mãe foi Lia (Gn 30.19-20). Os seus descendentes (Gn 46.14) formaram uma das tribos de Israel (Nm 1.31; 2.7) e se estabeleceram entre o mar da Galiléia e o Mediterrâneo (Is 9.1-2; Mt 4.12-16).

ZEDEQUIAS (= Javé é justo) Nome de cinco personagens do AT. Um deles, o vigésimo e último rei de Judá (597-587 a.C.), foi posto no trono por Nabucodonosor (2Rs 24.18—25.7; 2Cr 36.11-14).

ZELOTE Membro de um movimento de resistência judaico. Os zelotes eram nacionalistas para quem o Messias seria um chefe político que os libertaria do jugo de Roma. Alguns crêem que os "sicários" mencionados em At 21.38 eram zelotes. Tomaram parte muito ativa no levante contra Roma dos anos 66-70 d.C. Simão, um dos apóstolos de Jesus, era conhecido com esse qualificativo (Lc 6.15) para distingui-lo do outro Simão (Pedro).

ZINRI Nome comum no AT. Assim se chamava o quinto rei de Israel (885-884 a.C.; 1Rs 16.9-20; 1Cr 8.36). O seu reinado durou pouco e foi caracterizado como mau e sem glória.

ZÍPORA Filha de Jetro e Reuel, o sacerdote de Midiã, e primeira esposa de Moisés (Êx 2.21). Mãe de Gérson e Eliézer (Êx 18.1-6). Ver *Moisés.*

ZOROBABEL (= haste da Babilônia) Descendente de Davi e filho de Sealtiel (Ed 3.2; Ag 1.1). Alguns acreditam que é o mesmo personagem chamado Sesbazar, a quem Ciro nomeou governador de Jerusalém (Ed 1.8,11; 5.14) e que, no ano 520 a.C., regressou da Babilônia para reconstruir o templo (Ed 6.16-22).

GUIA SINÓTICO DOS EVANGELHOS

Introdução

Os Evangelhos apresentam as narrativas dos fatos e das palavras de Jesus. Incluem os milagres, as parábolas, os discursos e os principais episódios de sua vida. O objetivo é oferecer ao leitor uma retrospectiva do ministério de Jesus e destacar as implicações teológicas de seus ensinamentos; além disso, tornam clara a impressão que o ministério de Jesus produziu nos primeiros crentes.

O objetivo dos relatos evangélicos não é apresentar uma biografia de Jesus; e nem procuram descrever sua personalidade. A finalidade é compartilhar uma cristologia, ou seja, uma apresentação da vida e do ministério de Jesus a partir de uma perspectiva teológica particular e definida: proclamar Jesus como o Messias e Salvador da humanidade. Cada evangelista escreveu com um objetivo específico para responder às necessidades concretas de diferentes grupos de crentes. O propósito de cada Evangelho era determinado pelas peculiaridades e dificuldades de cada grupo a que se dirigia cada um deles.

Os primeiros Evangelhos podem ser dispostos em colunas paralelas para facilitar o estudo comparativo do material que cada livro contém. Essa apresentação é conhecida como "sinopse", pois permite analisar o conteúdo dos Evangelhos como um conjunto, como um todo. Por essa razão, os Evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas são conhecidos como "sinóticos", pois incluem relatos parecidos que podem ser estudados de forma comparada e paralela. O Evangelho de João, por sua vez. foi incluído nessa sinopse para enfatizar a importância de uma leitura paralela dos quatro Evangelhos, a fim de obter-se uma compreensão mais ampla da vida e ministério de Jesus.

O estudo sinótico dos Evangelhos evidencia que estes incluem relatos comuns. As passagens comuns a três dos Evangelhos são conhecidas como "tradição tríplice"; as passagens comuns a dois Evangelhos, "tradição dupla"; os relatos contidos em apenas um Evangelho, "tradição simples"; e os relatos repetidos em um mesmo Evangelho, "tradições duplicadas".

Os Evangelhos são compostos por unidades independentes (narrações e discursos), os quais normalmente se sucedem sem uma conexão aparente de tempo ou lugar. Há seções que incluem temas semelhantes e, além disso, contém frases independentes e características de Jesus, particularmente as parábolas. Muitas passagens demonstram uma coincidência surpreendente no tocante à linguagem utilizada; já outras põem em relevo diferenças de estilo, teologia e propósitos.

O estudante da Bíblia achará muito útil ter à sua disposição um esquema comparativo dos Evangelhos que lhe permita ver e analisar simultaneamente as passagens dos Evangelhos. Tal esquema comparativo ou sinopse apresenta as seguintes vantagens:

1. Facilita uma reconstrução da vida de Jesus, visto que cada Evangelho destaca aspectos particulares de seu ministério;
2. É uma grande ajuda no estudo do chamado "problema sinótico", que consiste em explicar as semelhanças e diferenças entre os Evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas;
3. Contribui para uma melhor compreensão da história literária dos Evangelhos;
4. Destaca as características literárias e teológicas, bem como as ênfases de cada Evangelho.

O Guia Sinótico que o leitor tem em suas mãos baseia-se no texto preparado por Kurt Aland, *Synopsis of the Four Gospels* (Stuttgart: German Bible Society, 8 ed., 1987). Este texto inclui dezoito seções maiores que ressaltam os aspectos fundamentais do ministério de Jesus. Além disso, o material está organizado em unidades que identificam as passagens paralelas nos Evangelhos.

Na primeira coluna, inclui-se o título e o tema da passagem bíblica; nas quatro colunas seguintes identifica-se o texto dos Evangelhos nos quais se encontra a referida passagem. A referência textual em negrito identifica um paralelo direto; o restante das referências assinala alguma similaridade ou relação temática que deve ser tomada em consideração. As referências entre colchetes [ ] indica que há alguma dificuldade textual na passagem.

As unidades incluídas nesta sinopse são as seguintes:

A. Prefácio
B. Introdução
C. Preparação
D. O início do ministério público de Jesus (segundo João)
E. O ministério de Jesus na Galiléia
F. O sermão do monte (segundo Mateus)
G. O sermão da planície (segundo Lucas)
H. O ministério de Jesus na Galiléia (continuação)
I. O caminho para a cruz
J. A última viagem para Jerusalém (segundo Lucas)
L. Jesus na Festa dos Tabernáculos (segundo João)
M. O ministério na Judéia
N. O fim do ministério em Jerusalém
O. O sermão profético
P. Conclusão dos relatos antes da Paixão
1. Parábolas sobre a vinda de Cristo, as quais suplementam o sermão profético (segundo Mateus);
2. Observação sobre a conclusão geral (segundo Lucas)
3. Declarações finais (segundo João).
Q. O relato da Paixão
1. Até a ida ao Getsêmani;
2. Palavras de despedida (segundo João);
3. A prisão, a crucificação e o sepultamento.
R. A ressurreição
S. Epílogo: o final dos Evangelhos

A. PREFÁCIO

		Mateus	Marcos	Lucas	João
1	Prólogo	1.1	1.1	1.1-4	1.1-14

B. INTRODUÇÃO

		Mateus	Marcos	Lucas	João
2	A promessa do nascimento de João Batista			**1.5-25**	
3	A anunciação			**1.26-38**	
4	Maria visita			**1.39-56**	

	Isabel				
5	O nascimento de João Batista			**1.57-80**	
6	A genealogia de Jesus	**1.2-17**		3.23-38	
7	O nascimento de Jesus	**1.18-25**		**2.1-7**	
8	A adoração ao menino Jesus: os anjos, os pastores e os magos	**2.1-12**		**2.8-20**	7.41-42
9	A circuncisão e a apresentação de Jesus no Templo			**2.21-38**	
10	A fuga para o Egito e o retorno	**2.13-21**			
11	A infância de Jesus em Nazaré	**2.22-23**		**2.39-40**	
12	O menino Jesus no meio dos doutores, no Templo			2.41-52	

C. PREPARAÇÃO

		Mateus	**Marcos**	**Lucas**	**João**
13	João Batista	**3.1-6** 11.10 4.17	**1.2-6** 1.14-15	**3.1-6** 7.27	
14	João prega o arrependimento	**3.7-10**		**3.7-9**	
15	João responde aos que perguntam			**3.10-14**	
16	João dá testemunho de Cristo	**3.11-12**	**1.7-8**	**3.15-18**	**1.15-18,24-31**
17	João é preso	14.3-4	6.17-18	**3.19-20**	
18	O batismo de Jesus	**3.13-17** 17.5	**1.9-11** 9.7	**3.21-22** 9.35	**1.32-34** 12.28-30
19	A genealogia de Jesus	1.1-17		**3.23-38**	
20	A tentação de Jesus	**4.1-11**	**1.12-13**	**4.1-13**	1.51

D. O INÍCIO DO MINISTÉRIO PÚBLICO DE JESUS (SEGUNDO JOÃO)

		Mateus	Marcos	Lucas	João
21	A vocação dos primeiros discípulos	4.18-22 16.17-18	1.16-20 3.16-19	5.1-11 6.14a	**1.35-51**
22	As bodas em Caná da Galiléia				**2.1-11**
23	A estadia em Cafarnaum				**2.12**
24	A viagem para Jerusalém				**2.13**
25	Jesus purifica o Templo	**21.12-13** 21.23-27	**11.15-17** 11.27-33	**19.45-46** 20.1-8	**2.14-22**
26	O ministério de Jesus em Jerusalém				**2.23-25**
27	Nicodemos visita Jesus				**3.1-21**
28	O ministério de Jesus na Judéia				3.22
29	Outro testemunho de João Batista a respeito de Jesus				**3.23-26**

E. O MINISTÉRIO DE JESUS NA GALILÉIA

		Mateus	Marcos	Lucas	João
30	Jesus volta para a Galiléia	**4.12**	**1.14a**	**4.14a**	**4.1-3**
31	A mulher de Samaria				**4.4-42**
32	O ministério de Jesus na Galiléia	**4.13-17** 13.57b 3.1-2	**1.14b-15** 6.4 1.21 1.4	**4.14b-15** 4.24 4.31 3.2b-3	**4.43-46a** 2.12
33	Jesus prega em Nazaré	13.53-58	6.1-6a	**4.16-30**	7.15 6.42 4.44 10.39
34	A vocação dos primeiros discípulos	**4.18-22**	**1.16-20**	5.1-11	1.35-51
35	Jesus ensina na sinagoga de Cafarnaum	4.13 7.28-29	**1.21-22**	**4.31-32**	2.12 7.46
36	A cura de um endemoninhado		**1.23-28**	**4.33-37**	

	em Cafarnaum				
37	A cura da sogra de Pedro	8.14-15	**1.29-31**	**4.38-39**	
38	Muitas outras curas	8.16-17	**1.32-34**	**4.40-41**	
39	Jesus deixa Cafarnaum		**1.35-38**	**4.42-43**	
40	Jesus prega por toda a Galiléia	**4.23**	**1.39**	**4.44**	
41	A pesca maravilhosa	13.1-3a 4.18-22	4.1-2 1.16-20	**5.1-11**	21.1-11
42	A cura de um leproso	8.1-4	**1.40-45**	**5.12-16**	
43	A cura de um paralítico	9.1-8	**2.1-12**	**5.17-26**	5.1-9a
44	A vocação de Levi (Mateus)	9.9-13	**2.13-17**	**5.27-32**	
45	A questão do jejum	9.14-17	**2.18-22**	**5.33-39**	
46	Jesus é o Senhor do sábado	12.1-8	**2.23-28**	**6.1-5**	
47	O homem da mão ressequida	12.9-14	**3.1-6**	**6.6-11**	
48	A cura de muitos à beira-mar	4.24-25 12.15-16	**3.7-12** 4.41	6.17-19	
49	A escolha dos doze apóstolos	10.1-4 5.1	**3.13-19a** 6.6b-7	**6.12-16** 9.1-2	1.42

F. O SERMÃO DO MONTE (SEGUNDO MATEUS)

		Mateus	**Marcos**	**Lucas**	**João**
50	A ocasião do sermão	**4.24-5.2**	3.7-13a	6.17-20b	
51	As bem-aventuranças	**5.3-12**		**6.20b-26**	
52	Os discípulos, o sal da terra	**5.13**	9.49-50	14.34-35	
53	Os discípulos, a luz do mundo	**5.14-16**	4.21	8.16 11.33	8.12
54	Da lei e dos profetas	**5.17-20** 24.35	 13.31	16.16-17 21.33	
55	Do homicídio	**5.21-26**	11.25	12.57-59	
56	Do adultério	**5.27-32** 18.8-9 19.9	9.43-48 10.11-12	16.18	
57	Dos julgamentos	**5.33-37**			
58	Da vingança	**5.38-42**		6.29-30	
59	Do amor ao próximo	**5.43-48**		6.27-28,32-36	
60	Como se deve dar	**6.1-4**			

	esmolas				
61	Como se deve orar	**6.5-6**			
62	A oração do Senhor	**6.7-15**	11.25	11.1-4	
63	Como jejuar	**6.16-18**			
64	Os tesouros no céu	**6.19-21**		12.33-34	
65	A luz e as trevas	**6.22-23**		11.34-36	
66	Os dois senhores	**6.24**		16.13	
67	A ansiosa solicitude pela vida	**6.25-34**		12.22-32	
68	Do julgamento	**7.1-5** 13.12	4.24-25	6.37-42 8.18b	7.53-8.11
69	Da profanação do que é santo	**7.6**			
70	Jesus incita a orar	**7.7-11**		11.9-13	16.24 14.13-14 15-7
71	A regra suprema	**7.12**		6.31	
72	Os dois caminhos	**7.13-14**		13.23-24	
73	As árvores e os seus frutos	**7.15-20** 12.33-35		6.43-45	
74	"Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor..."	**7.21-23**		6.46 13.25-27	
75	Os dois fundamentos	**7.24-27**		6.47-49	
76	O fim do sermão do monte	**7.28-29**	1.21-22	7.1 4.32	7.46

G. O SERMÃO DA PLANURA (SEGUNDO LUCAS)

		Mateus	**Marcos**	**Lucas**	**João**
77	A ocasião do sermão	4.24-5.2	3.7-13a	**6.17-20a**	
78	As bem-aventuranças	5.3-12		**6.20b-23**	
79	Os ais			**6.24-26** 6.20b-23	
80	Do amor pelos inimigos	5.38-48 7.12		**6.27-36**	
81	Do julgamento	7.1-5 12.36-37 15.14 10.24-25a	4.24-25	**6.37-42**	13.16 15.20a

82	As árvores e os seus frutos	7.15-20		**6.43-45**	
83	Os dois fundamentos	7.21-27		**6.46-49**	

H. O MINISTÉRIO DE JESUS NA GALILÉIA (CONTINUAÇÃO)

		Mateus	**Marcos**	**Lucas**	**João**
84	A cura de um leproso	**8.1-4**	1.40-45	5.12-16	
85	A cura do criado de um centurião	**8.5-13**	2.1	7.1-10 13.28-29	4.46b-54
86	A ressurreição do filho da viúva de Naim			7.11-17	
87	A cura da sogra de Pedro	**8.14-15**	1.29-31	4.38-39	
88	Muitas outras curas	**8.16-17**	1.32-34	4.40-41	
89	Jesus põe à prova os que querem segui-lo	**8.18-22**	4.35	9.57-62	
90	Jesus acalma uma tempestade	**8.23-27**	4.35-41	8.22-25	
91	A cura dos endemoninhados gadarenos	**8.28-34**	5.1-20	8.26-39	
92	A cura de um paralítico	**9.1-8**	2.1-12	5.17-26	5.1-9a
93	A vocação de Levi (Mateus)	**9.9-13**	2.13-17	5.27-32	
94	A questão do jejum	**9.14-17**	2.18-22	5.33-39	
95	A ressurreição da filha de Jairo e a cura de uma mulher enferma	**9.18-26**	5.21-43	8.40-56	
96	A cura de dois cegos	**9.27-31**	10.46-52	18.35-42	
97	A cura de um mudo endemoninhado	**9.32-34** 20.29-34	3.22	11.14-15	7.20 10.20 8.48 8.52
98	A seara e os trabalhadores	**9.35-38**	6.6b	8.1	
99	A escolha e as instruções dos doze apóstolos	**10.1-16**	6.7 3.13-19 6.8-11	9.1 6.12-16 9.2-5 10.3	1.42
100	As admoestações aos discípulos	**10.17-25**		12.11-12 6.40	16.2b 14.26 13.16 15.20
		24.9-14	13.9-13	21.12-19	
101	Exortação à prática da fé	**7.18-23**			
102	Jesus dá testemunho de	**11.7-19** 21.31b-32	1.2	**7.24-35** **16.16**	

	João				
103	Ais contra as cidades impenitentes	**11.20-24**		10.12-15	
104	Jesus dá graças ao Pai	**11.25-27**		10.21-22	3.35 17.2 13.3 7.29 10.14-15 17.25
105	"Vinde a mim"	**11.28-30**			
106	Jesus é o Senhor do sábado	**12.1-8**	2.23-28	6.1-5	
107	O homem da mão ressequida	**12.9-14**	3.1-6	6.6-11	
108	A cura de muitos à beira-mar	**12.15-21**	3.7-12	6.17-19	
109	Jesus é ungido	26.6-13	14.3-9	**7.36-50**	12.1-8
110	As mulheres que serviam a Jesus	9.35	6.6b 16.9	**8.1-3**	
111	Os parentes de Jesus pensam que ele está fora de si		**3.20-21**		
112	Jesus defende-se de blasfêmia	**12.22-30** 9.32-34	**3.22-27**	11.14-15 11.17-23	7.20 10.20 8.48
113	O pecado contra o Espírito Santo	**12.31-37** 7.16-20	3.28-30	12.10 6.43-45	
114	O sinal de Jonas	**12.38-42** 16.1-2a,4	8.11-12	11.16 11.29-32	6.30
115	A estratégia de Satanás	**12.43-45**		11.24-26	
116	A família de Jesus	**12.46-50**	**3.31-35** 3.20-21	8.19-21	15.14
117	A parábola do semeador	**13.1-9**	**4.1-9**	**8.4-8**	
118	A razão pela qual Jesus falava por parábolas	**13.10-17** 25.29	**4.10-12** 4.25 8.17b-18a	**8.9-10** 8.18b 10.23-24 19.26	 9.39 12.37-40
119	A explicação da parábola do semeador	**13.18-23**	**4.13-20**	**8.11-15**	
120	A parábola da candeia	5.15 10.26 7.2 13.12	**4.21-25**	**8.16-18** 11.33	
121	A parábola da semente		**4.26-29**		
122	A parábola do joio	**13.24-30**			
123	A parábola do grão de mostarda	**13.31-32**	**4.30-32**	13.18-19	

124	A parábola do fermento	**13.33**		13.20-21	
125	Por que Jesus falou por parábolas	**13.34-35**	**4.33-34**		
126	A explicação da parábola do joio	**13.36-43**			
127	A parábola do tesouro e da pérola escondidos	**13.44-46**			
128	A parábola da rede	**13.47-50**			
129	Coisas novas e velhas	**13.51-52**			
130	A família de Jesus	12.46-50	3.31-35	**8.19-21**	15.14
131	Jesus acalma uma tempestade	8.23-27 8.18	**4.35-41**	**8.22-25**	
132	A cura dos endemoninhados gadarenos	8.28-34	**5.1-20**	**8.26-39**	
133	A ressurreição da filha de Jairo e a cura de uma mulher enferma	9.18-26	**5.21-43**	**8.40-56**	
134	Jesus é rejeitado em Nazaré	**13.53-58**	**6.1-6a**	4.16-30	7.15 6.42 4.44 10.39
135	A viagem para Jerusalém				**5.1**
136	A cura de um paralítico				5.2-47
137	As instruções para os doze apóstolos	9.35 10.1,7-11,14	**6.6b-13** 3.13-15	**9.1-6**	
138	Opiniões sobre Jesus	**14.1-2**	**6.14-16**	**9.7-9**	
139	A morte de João Batista	**14.3-12**	**6.17-29**	3.19-20	
140	O regresso dos apóstolos	14.12b-13a	**6.30-31**	**9.10a**	
141	A primeira multiplicação de pães e peixes	**14.13-21** 9.36	**6.32-44**	**9.10b-17**	**6.1-15**
142	Jesus anda por sobre o mar	**14.22-33**	**6.45-52**		**6.16-21**
143	Jesus em Genesaré	**14.34-36**	**6.53-56**		**6.22-25**
144	Jesus, o pão da vida				**6.26-59**
145	O que contamina o homem	**15.1-20**	**7.1-23**	11.37-41 6.39	
146	A mulher cananéia	**15.21-28**	**7.24-30**		

147	A cura de um surdo e gago e de muitos outros enfermos	**15.29-31**	**7.31-37**		
148	A segunda multiplicação de pães e peixes	**15.32-39**	**8.1-10**		
149	Os fariseus e os saduceus pedem um sinal do céu	**16.1-4** 12.38-39	**8.11-13**	11.16 12.54-56 11.29	6.30
150	O fermento dos fariseus	**16.5-12**	**8.14-21**	12.1	
151	A cura de um cego em Betsaida		**8.22-26**		

I. O CAMINHO PARA A CRUZ

		Mateus	**Marcos**	**Lucas**	**João**
152	Os discípulos escandalizados				**6.60-66**
153	A confissão de Pedro	**16.13-20** 18.18	**8.27-30**	**9.18-21**	**6.66-71** 20.22-23
154	Jesus prediz a sua morte e ressurreição	**16.21-23**	**8.31-33**	**9.22**	
155	O discípulo de Jesus deve levar a sua cruz	**16.24-28** 10.33,38-39	**8.34-9.1**	**9.23-27** 12.9 14.27 17.33	12.25 8.51-52 21.20-23
156	A transfiguração	**17.1-9** 3.17	**9.2-10** 1.11	**9.28-36** 9.37 3.22b	12.28-30
157	A vinda de Elias	**17.10-13**	**9.11-13**		
158	A cura de um jovem possesso	**17.14-21** 17.9a 21.21	**9.14-29** 9.9a 11.22-23	**9.37-43a** 17.6	14.9
159	De novo Jesus prediz sua morte e ressurreição	**17.22-23**	**9.30-32**	**9.43b-45**	7.1
160	Jesus paga imposto	**17.24-27**			
161	O maior no reino dos céus	**18.1-5**	**9.33-37**	**9.46-48**	3.3,5 13.20
162	Jesus ensina a tolerância e a caridade	10.42	**9.38-41**	**9.49-50**	
163	Os tropeços	**18.6-9** 5.13	**9.42-50**	17.1-2 14.34-35	
164	A parábola da ovelha perdida	**18.10-14**		15.3-7	
165	Como se deve tratar um irmão culpado	**18.15-18**		17.3	20.23
166	“Onde	**18.19-20**			

	estiverem dois ou três reunidos..."				
167	Quantas vezes se deve perdoar a um irmão	**18.21-22**		17.4	
168	A parábola do credor incompassivo	**18.23-35**			

J. A ÚLTIMA VIAGEM PARA JERUSALÉM (SEGUNDO LUCAS)

		Mateus	**Marcos**	**Lucas**	**João**
169	Jesus decide ir para Jesusalém	19.1-2	10.1	**9.51**	
170	Os samaritanos não recebem Jesus			**9.52-56**	
171	Jesus põe à prova os que querem segui-lo	8.18-22		**9.57-62**	
172	A missão dos setenta	9.37-38 10.7-16		**10.1-12**	4.35
173	Ais contra as cidades impenitentes	11.20-24		**10.13-15** 10.12	
174	"Quem vos der ouvidos ouve-me a mim"	10.40		**10.16**	13.20
175	O regresso dos setenta		16.17-18	**10.17-20**	12.31
176	Jesus dá graças ao Pai e chama os seus discípulos de bem-aventurados	11.25-27 13.16-17		**10.21-24**	3.35 17.2 13.3 7.29 10.14-15 17.25
177	O grande mandamento	22.34-40	12.28-34	**10.25-28**	
178	O bom samaritano			**10.29-37**	
179	Marta e Maria			**10.38-42**	11.1 12.1-3
180	A oração do Senhor	6.9-13		**11.1-4**	
181	A parábola do amigo importuno			**11.5-8**	
182	Jesus incita a orar	7.7-11		11.9-13	16.24 14.13-14 15.7
183	Jesus defende-se	12.22-30	3.22-27	**11.14-23**	7.20 10.20

	contra a blasfêmia				8.48 8.52
184	A estratégia de Satanás	12.43-45		**11.24-26**	
185	A exclamação de uma mulher			**11.27-28**	
186	O sinal de Jonas	12.38-42	8.11-12	**11.29-32**	
187	Os discípulos, a luz do mundo	5.15	4.21	**11.33** 8.16	
188	A luz e as trevas	6.22-23		**11.34-36**	
189	Jesus censura os fariseus e os intérpretes da lei	15.1-9 23.2-36	7.1-9 12.38b-39	**11.37-54** 20.46	[8.6]
190	O fermento dos fariseus	16.5-6	8.14-15	**12.1**	
191	Exortação à prática da fé	10.26-33	**12.2-9**	4.22 8.38 9.26	8.17
192	O pecado contra o Espírito Santo	12.31-32	3.28-30	**12.10**	
193	A assistência do Espírito Santo	10.19-20	13.11	12.11-12 21.14-15	14.26
194	Jesus reprova a avareza			**12.13-15**	
195	A parábola do rico néscio			**12.16-21**	
196	A ansiosa solicitude pela vida	6.25-34		**12.22-32**	
197	Os tesouros no céu	6.19-21	12.33-34		
198	Exortação à vigilância e à fidelidade	25.1-13 24.42-51	13.33-37	**12.35-48**	13.4-5
199	Jesus traz fogo e dissensão à terra	10.34-36	10.38	**12.49-53**	
200	Os sinais dos tempos	16.2-3		**12.54-56**	
201	Acordo com o adversário	5.25-26		**12.57-59**	
202	A morte dos galileus, a queda da torre de Siloé e a parábola da figueira	21.18-19	11.12-14	**13.1-9**	

	estéril				
203	A cura de uma enferma			**13.10-17**	
204	A parábola do grão de mostarda	13.31-32	4.30-32	**13.18-19**	
205	A parábola do fermento	13.33		**13.20-21**	
206	A porta estreita	7.13-14 25.10-12 7.22-23 25.41 8.11-12 19.30; 20.16	**13.22-30** 10.31		
207	A mensagem de Jesus a Herodes			**13.31-33**	
208	O lamento sobre Jerusalém	23.37-39		**13.34-35**	
209	A cura de um hidrópico			**14.1-6**	
210	Os primeiros lugares	23.12		**14.7-14** 18.14	5.29
211	A parábola da grande ceia	22.1-14		**14.15-24**	
212	O serviço de Cristo exige abnegação	10.37-38		**14.25-33**	
213	Os discípulos, o sal da terra	5.13	9.49-50	**14.34-35**	
214	A parábola da ovelha perdida	18.12-14		**15.1-7**	
215	A parábola da dracma perdida			**15.8-10**	
216	A parábola do filho pródigo			**15.11-32**	
217	A parábola do administrador infiel			**16.1-9**	
218	Ser fiel no pouco			**16.10-12**	
219	Servir a dois senhores	6.24		**16.13**	
220	Jesus reprova os fariseus			**16.14-15**	
221	Acerca da lei	11.12-13 5.18 24.35	 13.31	**16.16-17** 21.33	
222	Acerca do divórcio	19.9 5.32	10.11-12	**16.18**	
223	O rico e o			**16.19-31**	

	mendigo				
224	Os tropeços	18.6-7	9.42	**17.1-3a**	
225	Quantas vezes se deve perdoar a um irmão	18.15 18.21-22		**17.3b-4**	
226	Acerca da fé	17.19-21 21.21	9.28-29 11.22-23	**17.5-6**	
227	Somos servos inúteis			**17.7-10**	
228	A cura de dez leprosos			**17.11-19**	
229	A vinda do reino de Deus	24.23	13.21	**17.20-21**	
230	O dia do Filho do Homem	24.23 24.26-27 24.37-39 24.17-18 10.39 24.40-41 24.28 24.5 24.11 16.25	13.19-23 13.14-16 13.5-6 8.35	**17.22-37** 21.8 17.21 9.24	 12.25
231	A parábola do juiz iníquo			**18.1-8**	
232	A parábola do fariseu e o publicano	23.12 18.4		**18.9-14** 14.11	

L. JESUS NA FESTA DOS TABERNÁCULOS (SEGUNDO JOÃO)

		Mateus	**Marcos**	**Lucas**	**João**
233	Jesus permanece na Galiléia				**7.1-9**
234	Jesus viaja para Jerusalém secretamente				**7.10-13**
235	Jesus ensina no Templo	13.54 11.27	6.2	4.22a 10.22	**7.14-39**
236	Dissensão entre o povo por causa de Jesus				**7.40-52**
237	A mulher adúltera				**7.53-8.11**
238	Jesus, a luz do mundo				**8.12-20**
239	Jesus defende a sua missão e autoridade				**8.21-29**
240	"A verdade vos libertará"				**8.30-36**

241	Os filhos do diabo				**8.37-47**
242	"Antes que Abraão existisse, EU SOU"				**8.48-59**
243	A cura de um cego de nascença	13.13-15	4.12 8.17b-18a	8.10b	**9.1-41** 12.37-40
244	Jesus, o bom pastor				**10.1-18**
245	Nova dissensão entre os judeus				**10.19-21**

M. O MINISTÉRIO NA JUDÉIA

		Mateus	**Marcos**	**Lucas**	**João**
246	Jesus deixa a Judéia	**19.1-2**	**10.1**	9.51	
247	A questão do divórcio e do celibato	**19.3-12** 5.31-32	**10.2-12**	16.18	
248	Jesus abençoa as crianças	**19.13-15** 18.3	**10.13-16**	**18.15-17**	 3.3,5
249	O jovem rico	**19.16-22**	**10.17-22**	**18.18-23**	
250	O perigo das riquezas	**19.23-30**	**10.23-31**	**18.24-30** 22.28-30	
251	A parábola dos trabalhadores na vinha	20.1-16 19.30	10.31	13.30	
252	Jesus na Festa da Dedicação em Jerusalém				**10.22-39**
253	Jesus vai para o outro lado do Jordão			4.29-30	**10.40-42**
254	A ressurreição de Lázaro				**11.1-44**
255	Os principais sacerdotes e os fariseus conspiram contra Jesus	26.1-5	14.1-2 11.18	22.1-2 19.47-48	**11.45-53**
256	Jesus retira-se para Efraim				**11.54-57**
257	Pela terceira vez Jesus prediz a sua morte e ressurreição	**20.17-19**	**10.32-34**	**18.31-34**	

258	O pedido dos filhos de Zebedeu; a primazia entre os discípulos	20.20-28 23.11	10.35-45 9.35	12.50 22.24-27 9.48	13.4-5 13.12-17
259	A cura de um cego (Bartimeu)	**20.29-34** 9.27-31	**10.46-52**	**18.35-43**	
260	Zaqueu, o publicano	[8.11]		**19.1-10**	
261	A parábola das dez minas	25.14-30	13.34	**19.11-27**	
262	Jesus ungido em Betânia	26.6-13	14.3-9	7.36-50	**12.1-8**
263	O plano para tirar a vida de Lázaro				**12.9-11**

N. O FIM DO MINISTÉRIO EM JERUSALÉM

		Mateus	**Marcos**	**Lucas**	**João**
264	A entrada triunfal de Jesus em Jerusalém	**21.1-9** 21.14-16	**11.1-10**	**19.28-40**	**12.12-19**
265	Jesus chora à vista de Jerusalém			**19.41-44**	
266	Jesus em Jerusalém (a purificação do Templo), retorno a Betânia	**21.10-17**	**11.11** 11.15-17	19.45-46 19.39-40 21.37	
267	A maldição sobre a figueira	**21.18-19**	**11.12-14**	13.6-9	
268	A purificação do Templo	21.12-13	**11.15-17**	**19.45-46**	2.13-17
269	Os principais sacerdotes e os fariseus conspiram contra Jesus		**11.18-19**	**19.47-48** 21.37	11.45-57 8.1-2
270	A figueira seca-se	**21.20-22** 21.19b 6.14-15 17-20	**11.20-26**	 17.6	14.13-14 15.7 16.23
271	A autoridade de Jesus e o batismo de João	**21.23-27**	**11.27-33**	**20.1-8**	2.18-22
272	A parábola dos dois	**21.28-32**		7.29-30	

	filhos				
273	A parábola dos lavradores maus	**21.33-46**	**12.1-12**	**20.9-19**	
274	A parábola das bodas	**22.1-14** 8.12		14.15-24	
275	A questão do tributo	**22.15-22**	**12.13-17** 12.12b	**20.20-26**	
276	Os saduceus e a ressurreição	**22.23-33** 22.46	**12.18-27** 12.34b	**20.27-40**	
277	O grande mandamento	**22.34-40** 22.46	**12.28-34**	10.25-28	20.21
278	O Cristo, Filho de Davi	**22.41-46**	**12.35-37a** 12.34b	**20.41-44** 20.40	
279	Jesus censura os escribas e os fariseus	**23.1-36**	**12.37b-40**	**20.45-47** 11.46 11.52 6.39 11.39-42 11.44 11.47-51 11.43	13.4-5, 12-17
280	A lamento sobre Jerusalém	**23.37-39**		13.34-35	
281	A oferta da viúva pobre		**12.41-44**	**21.1-4**	

O. O SERMÃO PROFÉTICO

		Mateus	**Marcos**	**Lucas**	**João**
282	O sermão profético. A destruição do Templo	**24.1-2**	**13.1-2**	**21.5-6**	
283	Os sinais do fim	**24.3-8** 24.11 24.23-26	**13.3-8** 13.21-23	**21.7-11** 17-21 17.23	
284	As perseguições	**24.9-14** 10.17-22a 24.24	**13.9-13** 13.22	**21.12-19** 12.11-12	16.2 15.21 14.26
285	A grande tribulação	**24.15-22**	**13.14-20**	19.43-44 **21.20-24** 17.31	
286	Os falsos cristos e os falsos profetas	**24.23-28** 24.4-5 24.11	**13.21-23** 13.5-6	17.23-24 17.37b 21.8 17.20-21	
287	A vinda do Filho do homem	**24.29-31**	**13.24-27**	**21.25-28**	
288	O tempo da vinda: a parábola da figueira	**24.32-36**	**13.28-32**	**21.29-33**	

289	Conclusão: Exortação à vigilância (segundo Marcos)	25.13-15 24.42	**13.33-37**	21.36 19.12-13 12.38,40	
290	Conclusão: Exortação à vigilância (segundo Lucas)	24.43-51 25.13	13.33-37	**21.34-36** 12.40	

P. CONCLUSÃO DOS RELATOS ANTES DA PAIXÃO

		Mateus	Marcos	Lucas	João
1. Parábolas sobre a vinda de Cristo, as quais suplementam o sermão profético (segundo Mateus)					
291	A parábola da figueira e a exortação à vigilância	**24.37-44** 24.17-18 25.13	 13.33	17.26-36	 12.39-40
292	A parábola do bom servo e do mau	**24.45-51**		12.41-46	
293	A parábola das dez virgens	**25.1-13**	13.33-37	12.35-38	
294	A parábola dos talentos	**25.14-30**	13.34	19.11-27	
295	O grande julgamento	**25.31-46** 16.27	 8.38b	 9.26b	 5.29
2. Observação sobre a conclusão geral (segundo Lucas)					
296	O ministério de Jesus em Jerusalém			**21.37-38**	8.1-2
3. Declarações finais (segundo João)					
297	Alguns gregos desejam ver Jesus; Jesus anuncia sua morte	16.25 10.39 20.28 16.24 26.38-39 17.5 3.17	8.35 10.45 8.34 14.34-36 9.7 1.11	9.23-24 17.33 22.41-[43] 9.35 3.22b 10.18	**12.20-36**
298	A explicação da incredulidade dos judeus	13.10-17	4.10-12 8.17-18b	8.9-10	**12.37-43** 9.39
299	O resumo do ensino de Jesus				**12.44-50**

Q. O RELATO DA PAIXÃO

		Mateus	Marcos	Lucas	João

1. Até a ida ao Getsêmani

300	O plano para tirar a vida de Jesus	**26.1-5**	**14.1-2** 11.18-19	**22.1-2** 19.47 21.37	11.47-53
301	Jesus ungido em Betânia	**26.6-13**	**14.3-9**	7.36-50	12.1-8
302	O pacto de traição	**26.14-16**	**14.10-11**	**22.3-6**	13.2 13.27 6.70-71
303	Os discípulos preparam a Páscoa	**26.17-20**	**14.12-17**	**22.7-14**	13.1
304	Jesus lava os pés aos discípulos	23.6-12 10.24 10.40		22.3 12.37 22.24-28 6.40 10.16	13.1-20
305	O traidor é indicado	**26.21-25** 14.18-21	**14.18-21**	**22.21-23**	**13.21-30**
306	A Ceia do Senhor	**26.26-29**	**14.22-25**	22.15-20	6.51-58
307	Seja o maior como o menor	20.24-28 19.28 23.11	10.41-45 9.35	**22.24-30** 9.48	13.4-5,12-17
308	O novo mandamento				13.31-35
309	Pedro é avisado	**26.30-35** **14.26-31** 28.7 28.10	 16.7	**22.31-34** 22.39	**13.36-38** 18.1 16.32 21.15-17
310	As duas espadas			**22.35-38**	

2. Palavras de despedida (segundo João)

311	Jesus conforta os discípulos				**14.1-15**
312	Jesus promete outro Consolador				**14.16-26** 15.27 16.5-15
313	O dom da paz				**14.27-31**
314	Jesus, a videira verdadeira				**15.1-8**
315	"Permanecei no meu amor"	12.50	3.35		**15.9-17**
316	O mundo vos odeia	10.24-25			**15.18-25** 13.16
317	O testemunho do				**15.26-27**

	Consolador				
318	As perseguições				**16.1-4**
319	A missão do Consolador				**16.5-15**
320	A tristeza convertida em alegria				**16.16-22**
321	Oração em nome de Jesus				**16.23-28**
322	A dispersão dos discípulos				**16.29-33**
323	A oração sacerdotal de Jesus				**17.1-26**

3. A prisão, a crucificação e o sepultamento

324	Jesus no Getsêmani	**26.36-46** 26.30	**14.32-42** 14.26	**22.39-46**	**18.1** 12.27 14.31
325	Jesus é preso	**26.47-56**	**14.43-52**	**22.47-53**	**18.2-12** 18.36 18.20 17.12
326	Jesus perante o Sinédrio (Pedro nega a Jesus)	**26.57-68** 26.67-75 27.1-2 26.55b	**14.53-65** 14.65-72 15.1 14.49	**22.54-71** 22.53 19.47 22.63-65	**18.13-24** 18.25-27 2.19
327	Pedro nega Jesus	**26.69-75**	**14.66-72**	22.56-62	**18.25-27** 18.15-18
328	Jesus entregue a Pilatos	**27.1-2**	**15.1**	**23.1** 22.66	**18.28**
329	O suicídio de Judas	**27.3-10**			
330	Jesus perante Pilatos	**27.11-14**	**15.2-5**	**23.2-5** 23.9-10 23.13-14	**18.29-38** 19.8-15
331	Jesus perante Herodes	27.12	15.3-4	**23.6-12**	
332	Pilatos declara Jesus inocente			**23.13-16** 23.4 23.22	18.38b
333	Jesus ou Barrabás?	**27.15-23**	**15.6-14**	**23.17-23**	**18.39-40**
334	“Eis o homem!”	27.28-31a 27.26b	15.17-20a 15.15b		**19.1-15**
335	Pilatos entrega Jesus para ser crucificado	**27.24-26**	**15.15**	**23.24-25**	**19.16**
336	Jesus entregue aos soldados	**27.21-31a**	**15.16-20a**		19.2-3

337	Jesus rumo ao Calvário	**27.31b-32** 27.38	**15.20b-21** 15.27	**23.26-32**	**19.17a** 19.18
338	A crucificação	**27.33-37** 27.38 27.55-56	**15.22-26** 15.27 15.40-41	**23.33-34** 23.38 23.49	**19.17b-27**
339	Jesus é escarnecido na cruz	**27.38-43** 27.48 27.37	**15.27-32a** 15.36a 15.26	**23.35-38** 23.33b	19.18 19.29 19.19
340	Os dois malfeitores	**27.44**	**15.32b**	**23.39-43**	
341	A morte de Jesus	**27.45-54**	**15.33-39**	**23.44-48** 23.36	**19.28-30**
342	Testemunhas da crucificação	**27.55-56**	**15.40-41**	**23.49**	19.25-27
343	Um soldado abre o lado de Jesus com uma lança				19.31-37
344	O sepultamento de Jesus	**27.57-61**	**15.42-47** 16.1	23.50-56	**19.38-42**
345	A guarda do sepulcro	**27.62-66**			

R. A RESSURREIÇÃO

		Mateus	**Marcos**	**Lucas**	**João**
346	A ressurreição de Jesus	**28.1-8** 26.32 28.10	**16.1-8** 14.28	**24.1-12** 23.56	**20.1-13** 20.18 20.17
347	Jesus aparece às mulheres	**28.9-10** 28.7-8 26.32	16.9-11 16.7 14.28	24.10-11	**20.14-18**
348	Os judeus subornam os guardas	**28.11-15**			
349	Os discípulos no caminho de Emaús		16.12-13	**24.13-35**	
350	Jesus aparece aos discípulos (Tomé estava ausente)	18.18 16.19	16.14	**24.36-42**	**20.19-23**
351	Jesus aparece novamente aos discípulos (Tomé estava presente)				**20.24-29**
352	A ordem para a evangelização		**[16.14-18]**		
353	Jesus aparece aos discípulos na Galiléia	28.16-20	[16.14-18]		14.23
354	Jesus aparece junto a sete			5.1-11	21.1-14

	discípulos junto ao Mar de Tiberíades				
[355]	Paulo relata as aparições de Jesus após a ressurreição do Senhor			1Co 15.3-8	

S. EPÍLOGO: O FINAL DOS EVANGELHOS

		Mateus	Marcos	Lucas	João
356	Marcos: Final curto		**16.1-8**		
357	Marcos: Final longo		**16.9-20**		
358	Mateus: A Grande Comissão	**28.16-20**			
359	Lucas: As últimas palavras de Jesus e sua ascensão		16.15,19	**24.44-53**	
360	João				**20.30-31**
361	Apêndice de João: Jesus no Mar de Tiberíades. Pedro e o discípulo amado. O testemunho de João.	26.30-35 16.28	14.26-31 9.1	22.39 22.31-34 9.27	**21.1-25** 18.1 16.32 13.36-38 8.51-52

CRONOLOGIA BÍBLICA

1. Antigo Testamento

Não há condições para se datarem os eventos relatados nos primeiros onze capítulos de Gênesis. Os períodos dos patriarcas, do Êxodo e da conquista de Canaã aparecem nesta cronologia com duas datas possíveis, que constituem as posições mais representativas dos estudiosos do Antigo Testamento, e mesmo estas são datas aproximadas. Só a partir da época dos reis é que se pisa em terreno firme em matéria de cronologia, sendo mínimas as discordâncias entre eruditos bíblicos.

PRÉ-HISTÓRIA	**1.1. O Princípio** A Criação Adão e Eva no jardim do Éden Caim e Abel Noé e o dilúvio A torre de Babel
2200 a.C.	**1.2. Os Patriarcas** Nascimento de Abraão - 2160 ? 1950 a.C. ? Nascimento de Isaque - 2060 ? 1850 a.C. ? Nascimento de Jacó e Esaú - 2000 ? 1790 a.C. ? O nascimento de José - 1909 ? 1699 a.C. ?
1900 a.C.	**1.3. Israel no Egito e o Êxodo** Migração dos filhos de Jacó com suas famílias para o Egito - 1870 ? 1650 a.C. ? Os israelitas são escravizados no Egito - 1730 ? 1580 a.C. ? Nascimento de Moisés - 1520 ? 1330 a.C. ? Saída dos israelitas do Egito e início da sua peregrinação no deserto - 1440 ? 1280 a.C. ?
1400 a.C.	**1.4. A Conquista de Canaã e o Período dos Juízes** Início da conquista da terra de Canaã sob o comando de Josué - 1400 ? 1230 Início do período dos juízes - 1370 ? 1200 a.C. ?
1100 a.C.	**1.5. O Reino Unido** Reinado de Saul - 1050 a 1010 a.C. Reinado de Davi - 1010 a 970 a.C. Reinado de Salomão - 970 a 931 a.C.
950 a.C.	**1.6. O Reino Dividido** ***Judá (Reino do Sul)*** — ***Profetas*** — ***Israel (Reino do Norte)*** Roboão - 931 — Jeroboão I - 931 a 910

a.C. antes de Cristo

? O ponto de interrogação, precedido de um espaço e colocado após a significação de um nome, indica que essa significação é duvidosa. Uma data duvidosa é indicada da mesma forma.

	a 913 a.C. Abias - 913 a 911 a.C. Asa - 911 a 870 a.C.			a.C. Nadabe - 910 a 909 a.C.
900 a.C.				Baasa - 909 a 886 a.C. Elá - 886 a 885 a.C. Zinri - 885 a.C. Onri - 885 a 874 a.C.
	Josafá - 870 a 848 a.C.			Acabe - 874 a 853 a.C.
			Elias	
				Acazias - 853 a 852 a.C.
			Eliseu	
850 a.C.				Jorão - 852 a 841 a.C.
	Jeorão - 848 a 841 a.C. Acazias - 841 a.C. Atallia - 841 a 835 a.C. Joás - 835 a 796 a.C.			 Jeú - 841 a 814 a.C.
				Jeoacaz - 814 a 798 a.C.
		Joel ?		
800 a.C.	Amazias - 796 a 781 a.C. Uzias - 781 a 740 a.C.			Jeoás - 798 a 783 a.C. Jeroboão II - 783 a 743 a.C.
			Jonas Amós	
		Isaías	Oséias	
750 a.C.	Jotão - 740 a 736 a.C.			Zacarias - 743 a.C. Salum - 743 a.C. Menaém - 743 a 738 a.C.
		Miquéias		Pecaías - 738 a 737 a.C. Peca - 737 a 732 a.C.
	Acaz - 736 a 716 a.C.	Joel ?		Oséias - 732 a 723 a.C. Queda de Samaria - 722 a.C.
	Ezequias - 716 a 687 a.C.			
700 a.C.	**1.7. Últimos Anos do Reino de Judá**			
	Reis			***Profetas***
	Manassés - 687 a 642 a.C.			 Obadias ?
650 a.C.	Amom - 642 a 640 a.C.			

	Josias - 640 a 609 a.C.	Jeremias Naum Sofonias
	Joacaz - 609 a.C. Jeoaquim - 609 a 598 a.C.	
		Daniel Ezequiel Habacuque ?
600 a.C.	Joaquim - 598 a.C. Zedequias - 598 a 587 a.C. Queda de Jerusalém - julho de 587 ou 586 a.C. **1.8. O Cativeiro e a Restauração** Habitantes de Judá levados para a Babilônia - 587 a 586 a.C.	
500 a.C.	Início do domínio persa - 539 a.C. Ciro, imperador da Pérsia, ordena a volta dos judeus - 538 a.C.	Ageu
		Zacarias Obadias ?
	Início da reconstrução do Templo - 520 a.C.	Malaquias
	Reconstrução das muralhas de Jerusalém - 445 a 443 a.C.	Joel ?

2. Período Intertestamentário

400 a.C.	Alexandre, o Grande, governa a Palestina: domínio macedônio - 333 a 323 a.C. Domínio dos ptolomeus sobre a Palestina - 323 a 198 a.C.
200 a.C.	Domínio dos selêucidas sobre a Palestina - 198 a 166 a.C. Revolução de Judas Macabeus e domínio da família de Judas e seus descendentes, os asmoneus, sobre a Palestina - 166 a 63 a.C. Conquista de Jerusalém por Pompeu, general romano, anexandoa Palestina ao Império Romano - 63 a.C. Reinado de Herodes, o Grande, sobre a Palestina, por nomeação de Roma - 37 a 4 a.C.

3. Novo Testamento

As referências cronológicas no Novo Testamento podem ser dadas apenas como aproximadas, tanto para as referências à vida de Jesus, como para o período dos apóstolos. A respeito do nascimento de Jesus, por exemplo, só se pode afirmar, com base em Mt 2.1 (v. Lc 1.5), que ele ocorreu durante o reinado de Herodes, o Grande, que morreu em 4 a.C., enquanto que a respeito de sua crucificação pode-se afirmar que ela ocorreu durante uma celebração da Páscoa no governo de Pôncio Pilatos (26-30 d.C.). Quanto ao período dos apóstolos, pode-se precisar com alguma certeza o ano da morte de Herodes Agripa I como sendo 44 d.C. (At 12.20-23), enquanto que as demais datas são aproximadas.

1 d.C.	**3.1. A Vida de Jesus**

v. versículo

d.C. depois de Cristo

	Imperadores Romanos	*Governadores e Reis da Judéia*	*Eventos no NT*
	Augusto - 29 a.C. a 14 d.C.	Herodes, o Grande - 37 a 4 a.C.	Nascimento de Jesus - 6 a.C.
		Arquelau - 4 a.C. a 6 d.C.	
	Tibério - 14 a 37 d.C.		Batismo de Jesus - 26 d.C.
		Pôncio Pilatos - 26 a 36 d.C.	Primeira Páscoa no ministério de Jesus - 28 d.C.
			Morte e ressurreição de Jesus - 30 d.C.
30 d.C.	**3.2. O Período dos Apóstolos**		
			Dia de Pentecostes - 30 d.C.
	Calígula (Gaio) - 37 a 41 d.C.		Conversão de Paulo - 37 d.C.
40 d.C.	Cláudio - 41 a 54 d.C.	Herodes Agripa I - 41 a 44 d.C.	Início do ministério de Paulo - 41 d.C.
			Morte de Tiago, filho de Zebedeu - 44 d.C.
			Morte de Herodes Agripa I - 44 d.C.
			Fome no tempo de Cláudio - 46 d.C.
			Primeira viagem missionária de Paulo - 48 a 49 d.C.
			Edito de Cláudio - 49 ou 50 d.C.
50 d.C.		Sérgio Paulo, procônsul - 50 d.C.	Conferência de Jerusalém - 50 d.C.
			Segunda viagem missionária de Paulo - 50 a 53 d.C.
			Paulo em Corinto - 50 a 52 d.C.
	Nero 54 a 68 d.C.	Félix - 52 a 60 d.C.	Terceira viagem missionária de Paulo - 54 a 58 d.C.
			Paulo em Éfeso - 54 a 57 d.C.
			Paulo preso em Jerusalém - 58 d.C.
			Paulo na prisão em Cesaréia - 58 a 60 d.C.
60 d.C.	Pórcio Festo - 60 a 62 d.C.		Paulo na prisão em Roma - 61 a 63 d.C.
			Libertação e atividades de Paulo - 63 a 65 d.C.
			Morte de Pedro em Roma - 65 d.C. ?
			Segunda prisão de Paulo em Roma- 66 d.C.
			Morte de Paulo em Roma - 67 d.C. ?
	Galba - 68 a 69 d.C.		
	Oto - 69 d.C.		

	Vitélio - 69 d.C.	
70 d.C.	Vespasiano - 69 a 79 d.C.	Destruição de Jerusalém e do Templo - 70 d.C.
	Tito - 79 a 81 d.C.	
	Domiciano - 81 a 96 d.C.	
	Nerva - 96 a 98 d.C.	
	Trajano - 98 a 117 d.C.	Morte de João - 98 ou 100 d.C. ?

TABELA DE PESOS, MOEDAS E MEDIDAS

Na tentativa de facilitar para o leitor, procurou-se colocar os dados desta tabela, sempre que possível, numa seqüência ascendente, iniciando com a unidade menor e terminando com a maior. A unidade básica é indicada com o valor "1" na coluna da "Proporção", sendo que as unidades menores precedem a unidade básica e as unidades maiores a seguem. O "Equivalente atual" de cada unidade, onde aparece, é aproximado.

1. PESOS

Nome	*Correspondente Bíblico*	*Proporção*	*Equivalente Atual*
Gera (Êx 30.13)	1/10 do **beca** ou 1/20 do **siclo**	1/20	0,571 g
Beca (Êx 38.26)	10 **geras** ou 1/2 do **siclo**	1/2	5,712 g
Siclo (unidade básica; Gn 24.22)	20 **geras** ou 2 **becas**	1	11,424 g
Mina[*] ou **arrátel**[*] (Ed 2.69)	50 **siclos**	50	571,2 g
Talento[*] (2Sm 12.30)	3000 **siclos** ou 60 **minas**	3000	34,272 kg

2. MOEDAS

2.1. NO ANTIGO TESTAMENTO

1. O **siclo**, a **mina** e o **talento** eram peças ou barras de metal (prata, ouro) usadas como meio de pagamento (2Rs 18.14).

2. Como moeda, aparece o **darico** (1Cr 29.7; Ed 2.69; 8.27; Ne 7.70; RC., "dracma"), uma moeda de ouro que pesava 8,4 g.

---

g grama(s)

[*] **MINA** A **mina** em Ezequiel (45.12) é igual a 60 **siclos** e equivale a 685,44 g.

[*] **ARRATEL** O nome **arrátel** também é usado para a **libra** romana (Jo 12.3; 19.39) que equivale a 325 g.

[*] **TALENTO** O **talento** em Apocalipse (16.21) equivale a 40 kg.

kg quilo(s)

3. A **peça de dinheiro** (Gn 33.19, **quesita**) é de valor ignorado.

2.2. NO NOVO TESTAMENTO

Nome	*Tipo*	*Correspondente Bíblico*	*Proporção*
Lepto (Mc 12.42, "pequenas moedas")	Moeda de cobre ou de bronze	1/2 do **quadrante** ou 1/128 do **denário**	1/128
Quadrante (Mc 12.42, RA; RC., "cinco réis"	Moeda romana de cobre	1/4 do **asse** ou 1/64 do **denário**	1/64
Asse (Mt 10.29, "ceitil")	Moeda romana de cobre	1/16 do **denário**	1/16
Denário[*] (unidade básica; Mt 20.2; RC., "dinheiro")	Moeda romana de prata	Salário de um dia de trabalho	1
Dracma (unidade básica; Lc 15.8)	Moeda grega de prata	Igual a 1 **denário**	1
Didracma (Mt 17.24, RC.)	Moeda grega de prata	2 **dracmas** ou 2 **denários**	2
Tetradracma (Mt 26.15, "moedas de prata"	Moeda grega de prata	4 **dracmas** ou 4 **denários**	4
Estáter (Mt 17.27)	Moeda grega de ouro	2 **didracmas** ou 4 **denários**	4
Mina (Lc 19.13)	Moeda grega de ouro	100 **denários**	100
Talento (Mt 25.15)	Prata ou ouro	6.000 **denários**	6.000

3. MEDIDAS DE CAPACIDADE

3.1. PARA SECOS

Nome	*Correspondente Bíblico*	*Proporção*	*Equivalente Atual*

RC. Almeida Revista e Corrigida

RA Almeida Revista e Atualizada

[*] **DENÁRIO** Calculando-se que um diarista no Brasil ganhe o equivalente a 10 dólares por dia (igual a um **denário**), um **talento** de prata valeria 60.000 dólares. O talento de ouro valia umas trinta vezes mais do que o talento de prata.

Cabo (2Rs 6.25, RC.)	1/18 do **efa** ou 1/6 da **medida**	1/18	1 l
Gômer (Êx 16.16, RC.)	1/10 do **efa**	1/10	1,76 l
Alqueire ou **Seá** (2Rs 7.1, RA), **Chaliche** (Is 40.12) e **Medida**[*] (Gn 18.6, RA, RC.)	1/3 do **efa**	1/3	5,87 l
Efa (unidade básica; Lv 19.36)	10 **gômeres** ou 1/10 do **ômer**	1	17,62 l
Leteque (Os 3.2, "um ômer e meio")	5 **efas** ou 1/2 do **ômer**	5	88,1 l
Coro (Ed 7.22) ou **Ômer** (Ez 45.11)	10 **efas**	10	176,2 l

3.2. PARA LÍQUIDOS

Nome	*Correspondente Bíblico*	*Proporção*	*Equivalente Atual*
Sextário ou **Logue** (Lv 14.10)	1/12 do **him**	1/72	0,29 l
Him (Lv 19.36)	1/6 do **bato**	1/6	3,47 l

l litro(s)

[*] **MEDIDA** Em Ap 6.6 a **Medida** (choinix) é igual a 1 litro.

Bato[*] (unidade básica, Is 5.10) e **Cado** (Lc 16.6)	1/10 do **coro**	1	20,82 l[*]
Coro (1Rs 5.11)	10 **batos**	10	208,2 l

4. MEDIDAS DE COMPRIMENTO

Nome	*Correspondente Bíblico*	*Proporção*	*Equivalente Atual*
Dedo (Jr 52.21)	1/4 de **quatro dedos**	1/24	1,8 cm
Quatro dedos[*] (Êx 37.12)	1/3 do **palmo** ou 1/6 do **côvado**	1/6	7,4 cm
Palmo[*] (Êx 28.16)	1/2 do **côvado**	1/2	22,2 cm
Côvado[*] (unidade básica; Gn 6.15)	2 **palmos**	1	44,4 cm
Braça (At 27.28)	4 **côvados**	4	1,80 m

5. MEDIDAS DE DISTÂNCIA

---

[*] **METRETA** Outros consideram a **metreta** (Jo 2.6) também igual ao **bato**, mas é mais provável que a **metreta** tivesse 30 a 40 litros.

[*] **BATO** Outros entendem que o **bato** tinha entre 30 e 34 litros.

cm centímetro(s)

[*] **QUATRO DEDOS Quatro dedos** é a medida da palma da **mão** (Êx 37.12, RC.) na base dos quatro dedos.

[*] **PALMO Palmo** é a distância entre a ponta dos dedos extremos com a mão espalmada.

[*]

CÔVADO Côvado é a distância entre o cotovelo e a ponta do dedo médio. O **côvado** em Ezequiel (43.13) equivale a 51,8 cm, pois soma um **côvado** mais **quatro dedos**. Em conseqüência, a **cana** (Ez 41.8) equivale a 3,11 m, pois é igual a seis **côvados** de Ezequiel.

m metro(s)

Nome	*Correspondente Bíblico*	*Equivalente Atual*
Tiro de pedra (Lc 22.41)		20 a 30 m
Tiro de arco (Gn 21.16)		100 a 150 m
Jornada de um sábado (At 1.12)	2.000 côvados	888 m
Jornada de um dia (Gn 31.23)		30 a 40 km
Estádio romano (Lc 24.13)	185 m	
Milha romana (Mt 5.41)	8 estádios	1.479 m

6. MEDIDA DE ÁREA

Jeira: Área que uma junta de bois pode arar em um dia, mais ou menos um quarteirão quadrado com 50 m de lado, o que equivale a 2.500 m² (1Sm 14.14).

7. MEDIDAS DE TEMPO

Hora: 1/12 do Dia e 1/12 da Noite; a extensão da hora variava de acordo com a estação do ano. As horas do Dia eram contadas a partir do nascer do sol e as da Noite, a partir do pôr-do-sol (Mt 20.3).

Vigília: Os israelitas dividiam a Noite em 3 Vigílias, sendo cada uma de 4 Horas (Jz 7.19); os romanos a dividiam em 4 Vigílias, com 3 Horas cada uma (Mt 14.25).

Noite: 12 Horas, do pôr-do-sol até o seu nascer (Gn 7.4).

Dia: 12 Horas, do nascer ao pôr-do-sol (Gn 7.4); 24 Horas, de um pôr-do-sol até outro (Êx 20.8-11).

Semana: 7 Dias, terminando com o sábado (Êx 20.10).

Mês: 29 a 30 Dias, iniciando com a lua nova (Nm 28.14).

Ano: 12 Meses lunares (354 Dias; 1Cr 27.1-15). De três em três anos acrescentava-se um mês (pela repetição do último mês) para tirar a diferença entre os 12 meses lunares e o ano solar.

---

km quilômetro(s)

m² metro(s) quadrado(s)